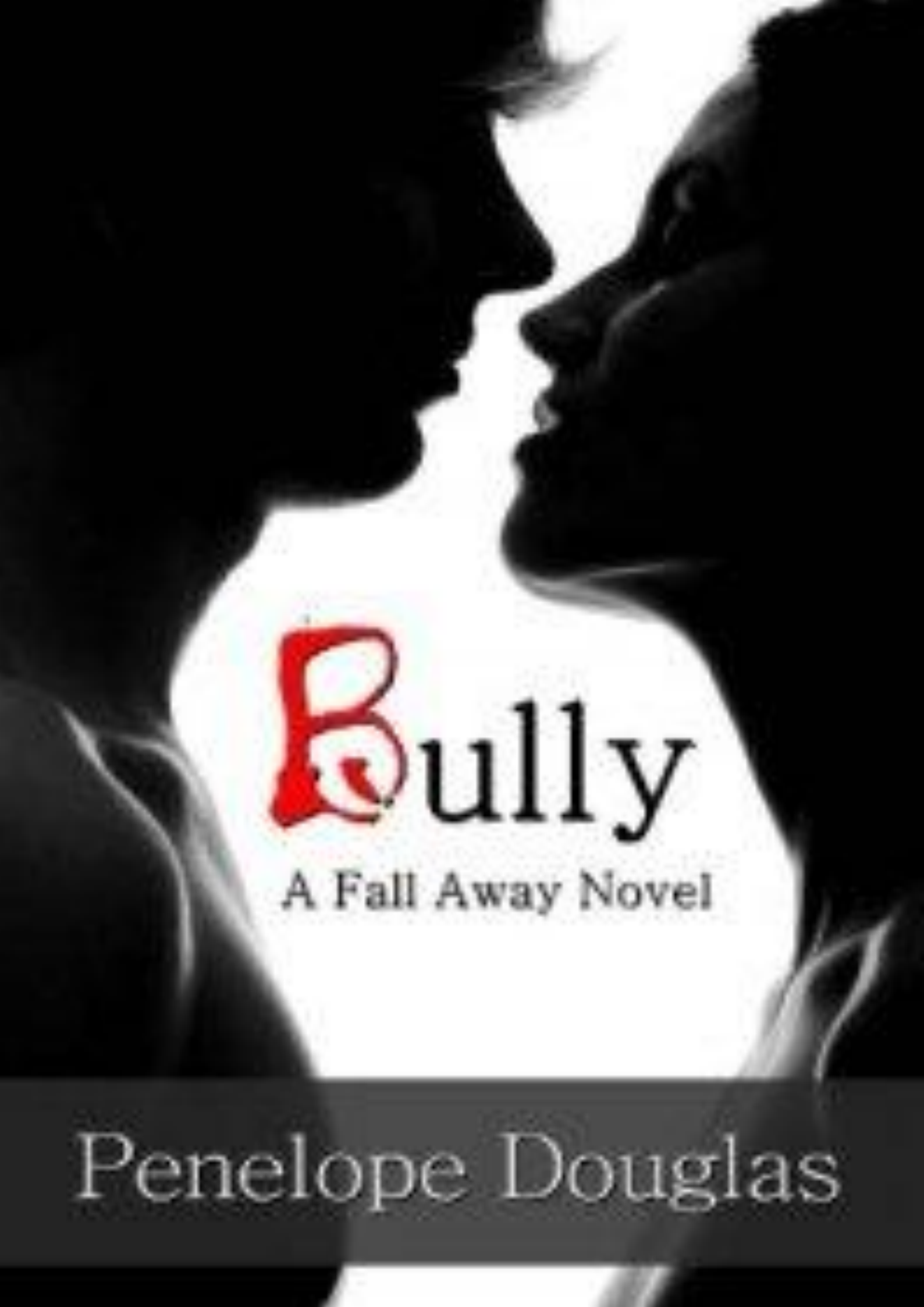


A black and white photograph showing the silhouettes of a man and a woman in profile, facing each other and about to kiss. The background is bright white, creating a high-contrast silhouette effect. The man is on the left, and the woman is on the right.

Bully

A Fall Away Novel

Penelope Douglas





Girl Pink Traduções

Bully

Penelope Douglas

Tradução

Schirliany

Revisão

Bianca

Formatação

Schirliany

Blog!

girlpink08.blogspot.com.br

Sinopse

Meu nome é Tate. Ele não me quer, apesar de chamar. Ele nunca iria se referir a mim de modo informal, se ele se referia a mim. Somos vizinhos, e uma vez, nós éramos melhores amigos. Mas então, um verão, ele se virou para mim e fez a sua missão de estragar a minha vida em todas as oportunidades.

Fui humilhada, excluída e assunto de fofoca de todo o ensino médio. Suas brincadeiras e rumores ficaram mais sádicos enquanto o tempo foi passando, e eu me fiz de doente tentando me esconder dele. Eu me preocupava com o que havia em cada esquina e atrás de cada porta. Então eu deixei. Passei um ano estudando no exterior e curtindo a liberdade da vida sem Jared. Agora estou de volta para terminar o ensino médio e dar o fora daqui para sempre. Eu estou esperando que depois de um ano de espaço para respirar, ele tenha seguido em frente e esquecido tudo sobre mim. Mas mesmo que ele não mudou, eu mudei. Eu não estou interessada em evitá-lo ou dar a cara à tapa. Nós estamos indo para encarar, porque nenhum de nós quer voltar atrás.

Capítulo Um

Hã um ano

"Não! Vire aqui", K.C. gritou no meu ouvido direito. O pneu do estúpido do meu pai gritou com a súbita volta curta para uma rua cheia de carros embalados.

"Você sabe, talvez você apenas devesse ter dirigido quando te sugeri," eu soltei, mesmo que eu nunca gostei de ninguém dirigisse enquanto eu estava no carro. Como se estivesse lendo minha mente, K.C. respondeu: "Para você enterrar seu rosto em suas mãos cada vez que eu não me lançar em cada luz amarela? não.".

Eu sorri para mim mesma. Minha melhor amiga me conhecia muito bem. Eu gosto de dirigir rápido. Eu gosto de me mover rapidamente. Eu andei o mais rápido que minhas pernas poderiam me levar, e eu dirigo tão rapidamente quanto é possível. Corri para cada sinal de pare e luz vermelha. E me apresso e espero que fosse eu.

Mas ouvindo o ritmo da música batendo nos alto falantes do carro, eu não tinha mais vontade de correr. A rua estava repleta de carros e com o trânsito lento, mostrando a magnitude da festa, iríamos bater. Minhas mãos apertaram o volante enquanto eu freava bruscamente cerca de um quarteirão de distância da festa.

"KC? Eu não acho que isso é uma boa idéia," eu declarei... De novo.

"Vai ficar tudo bem, você vai ver." Ela deu um tapinha na minha perna.

"Bryan convidou Liam. Na qual Liam me convidou, e eu estou te convidando." Seu tom de voz calmo não fez nada para aliviar o aperto no meu peito. Tirei o cinto de segurança, enquanto eu olhava para ela. "Bem, lembre-se... se eu ficar desconfortável, eu vou embora. Você pega uma carona com Liam". Saímos e corremos através da rua. O tumulto aumentou enquanto nos aproximávamos da casa.

"Você não vai a lugar nenhum. Você vai embora em dois dias, e estamos nos divertindo. Não importa o que aconteça." Sua voz ameaçadora abalou meus nervos já instáveis.

Enquanto caminhávamos até a calçada, ela seguiu atrás de mim. Mande mensagens de texto para Liam, eu assumi. O namorado dela havia chegado mais cedo, depois de ter passado a maior parte do dia com os amigos no lago quando KC e eu chegamos. Copos descartáveis vermelhos se espalharam pelo gramado, e as pessoas entravam e saíam da casa, aproveitando a noite agradável de verão. Vários caras que eu reconheci da escola pulou para fora da porta da frente, perseguindo um ao outro com um copo vermelho em uma das mãos durante essa brincadeira.

"Oi, K.C. Como você está Tate?" Tori Beckman se encostou à porta da frente com uma bebida na mão, conversando com um garoto que eu não conhecia. "Coloque suas chaves na tigela", ela instruiu, voltando sua atenção a sua companhia. Tomei um momento para processar seu pedido, eu percebi que ela estava me fazendo entregar às chaves. Acho que ela não ia deixar ninguém bêbado esta noite.

"Bem, eu não vou beber", eu gritei por cima da música.

"E que você pode mudar de idéia", ela desafiou. "Se você quiser, eu preciso das suas chaves."

Irritada, eu cavei na minha bolsa e deixei cair meu conjunto na tigela. O pensamento de desistir me irritou profundamente. Não ter minhas chaves significava que eu não seria capaz de sair rapidamente, se eu quisesse. Ou precisasse. E se ela ficar bêbada por um acaso deixou as chaves? E se alguém acidentalmente pegar minhas chaves? De repente me lembrei da minha mãe, que me dizia para parar de perguntar "*e se*" em todas as minhas perguntas. *E se* Disneyland estiver fechado para limpeza quando chegarmos lá? *E se* todas as lojas da cidade ficarem sem Gummi Bears? Mordi o lábio para reprimir uma risada, lembrando como ela iria ficar irritada com minhas perguntas sem fim.

"Uau", K.C. gritou no meu ouvido: "olha aqui!".

Tinha muita gente, alguns colegas e outros não, saltaram para a música, rindo e vivendo. Os cabelos em meus braços se arrepiaram com a visão de toda a animação e entusiasmo. O piso ecoou a batida vinda dos alto-falantes, e fiquei sem palavras ao ver tanta atividade em um espaço. As pessoas dançavam passos desempenhados, pulavam, bebiam, e jogavam futebol... Sim, futebol, na sala de estar.

"É melhor que ele não estrague isso para mim", eu disse a força da minha voz soando mais forte do que o habitual. Desfrutando de uma festa com a

minha melhor amiga antes de eu sair da cidade por um ano não estava pedindo muito. Balançando a cabeça, olhei para KC, que piscou com conhecimento de causa para mim. Fiz um gesto em direção à cozinha, e nós duas deslizamos para lá, de mãos dadas, no meio da multidão de corpos dançando.

Ao entrar na enorme cozinha avistei o bar improvisado na ilha central. Garrafas de licor cobriram o tampo de granito, juntamente com dois litros de refrigerante, copos e um balde de gelo na pia. Suspirando pensei em deixar de lado o meu compromisso de ficar sóbria hoje. Ficar bêbada era tentador. O que eu não daria para me deixar levar por uma noite. K.C. e eu tínhamos provado licor de nossos pais que esconderam aqui e ali, e eu estava a alguns shows fora da cidade onde nós festejamos um pouco. No entanto, meu pai estava fora de questão para ser o meu guarda em torno de algumas dessas pessoas esta noite.

"Oi, Tate! Vem aqui, menina." Jess Cullen me agarrou em um abraço antes de chegar ao bar. "Vamos sentir saudades de você, você sabe. França, hein? Durante um ano inteiro?" Meus ombros relaxaram enquanto abraçava Jess de volta, meus músculos menos tenso do que quando entrei pelo menos outra pessoa aqui além K.C. estava animado em me ver.

"Esse é o plano." Eu balancei a cabeça, deixando escapar um suspiro. "Eu vou estar com uma família de intercambio e já estou matricula em uma escola. Eu estarei de volta para o último ano, no entanto. Você vai me salvar um lugar na equipe?"

Jess estava disputando o capitão do time de cross-country neste outono, e competir era uma experiência na escola que eu iria perder.

"Se eu sou o capitão, a querida, o seu lugar estará seguro", ele ostentava animadamente, claramente bêbado. Jess sempre foi bom para mim, apesar dos rumores de que se me seguiu de um ano para outro e as brincadeiras embaraçosas que lembrou a todos porque eu era uma piada.

"Obrigado. Vejo você mais tarde?" Eu avancei para K.C.

"Sim, mas se eu não te ver boa sorte na França", Jess gritou enquanto saía da cozinha dançando.

Assistindo sua saída, meu rosto caiu rapidamente. Pavor arrastou seu caminho através de meu peito e até o meu estômago.

Não, não, não...

Jared entrou na cozinha, e eu congelei. Ele era exatamente a pessoa que eu esperava não ver esta noite. Seus olhos encontraram os meus com surpresa seguida por descontentamento imediato.

Sim. Eu estou totalmente familiarizada com esse olhar. Eu não suporto a porra da visão dele assim que começa a desmoronar o meu planeta numa só olhada. Com a mandíbula apertada, e notei como o queixo levantado um pouco como se tivesse acabado de colocar a sua máscara de “bully” . Eu não conseguia recuperar o fôlego. A batida familiar no meu peito ecoa em meus ouvidos, e uma centena de quilômetros de distância parecia um lugar muito agradável para estar agora. Era pedir demais que eu tivesse uma noite de diversão normal de adolescente? Embora havia tantas vezes quando éramos crianças, que quando crescemos ao lado uns dos outros, eu pensei que Jared era o maior. Ele era doce, generoso e amigável. E o garoto mais bonito que eu já tinha visto. Seu lindo cabelo castanho e ainda sua pele cor de oliva, e seu sorriso deslumbrante - quando ele sorri - exigiu atenção. As meninas estavam muito ocupadas assistindo ele no corredor na escola que elas suspiravam pelos corredores. Quando realmente funcionavam os corredores.

Mas esse garoto estava muito longe agora.

Rapidamente me afastei, eu achei K.C. no bar e tentei me servir de uma bebida, apesar de minhas mãos estarem trêmulas. Na verdade, eu só derramei uma Sprite, em um dos copos vermelhos pareceria que eu estava bebendo. Agora que eu sabia que ele estava aqui, eu precisava ficar sóbria por causa do imbecil.

Ele andou até o bar e ficou atrás de mim. Um calor nervoso percorreu meu corpo com a sua proximidade. O músculo de seu peito se esfregou contra o tecido fino da parte superior de minhas costas, e uma explosão de ondas de choque do meu peito para o meu estômago. Acalme-se. Acalmar como se fosse uma coisa fácil de fazer!

Pegando um pouco de gelo e colocando na minha bebida, eu forcei minha respiração para dentro e para fora lentamente. Eu manobrei para a direita para sair de seu caminho, mas o braço dele disparou para pegar um copo e bloqueou a minha passagem. Quando eu tentei espremer para a esquerda ao lado de KC, o outro braço estendeu a mão para pegar o Jack Daniels.

Dez cenários diferentes passaram pela minha cabeça que eu deveria fazer agora. *E se* eu lhe der uma cotovelada no estômago? *E se* eu jogar a minha bebida em seu rosto? *E se* eu pegar uma mangueira da pia e...?

Oh, não importa. Em meus sonhos, eu era muito corajosa. Em meus sonhos, eu poderia ter um cubo de gelo e fazer coisas que Deus não tinha a intenção de uma menina de dezesseis anos de idade poderia fazer só para ver se eu conseguiria fazer o seu comportamento frio vacilar. *E se? E se?*

Eu tinha planejado manter distância dele hoje à noite, e agora ele estava parado logo atrás de mim. Jared fazia coisas assim apenas para me intimidar. Ele não era assustador, mas ele era cruel. Ele queria que eu soubesse que ele estava no controle. Vez após vez o idiota deixou forçar-me a esconder-se apenas para que eu não tivesse de suportar qualquer constrangimento ou chateação. Desfrutando de pelo menos uma das partes isso tinha sido a minha prioridade durante todo o verão, e agora lá estava eu novamente, a antecipação terrível me torcendo em nós. Por que ele não me deixa em paz? Virando-me para encará-lo, notei os cantos de sua boca virada para cima. O sorriso estava perdido em seus olhos, embora, enquanto ele derramava uma dose de bebida em seu copo.

"K.C.? Coloque um pouco de Coca-Cola aqui, por favor." Jared falou com KC, mas os seus olhos estavam em mim quando ele ergueu o copo para ela.

"Hum, sim", K.C. gaguejou, finalmente olhando para cima. Ela derramou uma pequena dose do líquido para Jared e olhou nervosamente para mim.

Como de costume, Jared nunca falou comigo a menos que fosse para fazer uma ameaça. Sua sobrancelha escura levanta antes de tomar um gole de sua bebida e ir embora. Ao vê-lo sair da cozinha, eu enxuguei o suor frio que surgiu na minha testa. Nada tinha acontecido, e ele ainda não tinha dito nada para mim, mas meu estômago tinha embrulhado mesmo assim.

E agora ele sabia que eu estava aqui esta noite.

Merda.

"Eu não posso fazer isso, KC" Meu sussurro cansado era uma contradição com a força com que aperto o meu copo. Foi um erro ter vindo esta noite.

"Tate, não." K.C. balançou a cabeça, provavelmente reconhecendo o olhar de rendição nos meus olhos. Jogando o copo na pia e fazendo meu caminho para fora da cozinha, decidida através da multidão de pessoas com KC seguindo trás.

Agarrando o aquário de vidro, comecei a cavar a procura de minhas chaves.

"Tate, você não vai embora", K.C. falou ordenada, cada palavra pingava com decepção. "Não o deixe vencer. Eu estou aqui. Liam está aqui. Você não tem que ter medo." Ela estava me segurando pelos meus braços enquanto eu continuei minha busca.

"Eu não estou com medo dele", eu disse defensivamente, realmente não acreditando em mim. "Eu estou apenas... vou. Você viu lá dentro. Ele já estava brincando comigo. Ele está planejando algo. Cada festa que eu vou, ou cada vez que eu relaxo na escola há alguma brincadeira ou embaraço para estragar tudo."

Ainda à procura de meu colorido chaveiro em forma de DNA, eu relaxei a mão na minha testa e dei um sorriso apertado. "Está tudo bem. Eu estou bem," Eu garanti a ela, minhas palavras saindo rápido demais. "Eu não me importo de ficar e ver o que ele tramou neste momento. O idiota pode morrer hoje à noite."

"Tate, ele quer que você saia. Se você fizer isso, então ele ganha. Ele, ou o que Madoc Jackass, pode chegar a algo, mas se você ficar e defender o seu espaço, então você vai ganhar."

"Eu só estou desgastada, K.C. Eu prefiro ir para casa enquanto estou louca da vida do que em lágrimas depois." Voltei minha atenção para a tigela. Toda vez que eu mexia através de uma pilha de chaves, porém, minha mão não encontrava nada parecido com as minhas chaves.

“Bem”, eu gritei por cima da música e bati a tigela de volta para cima do móvel “,parece que eu não posso sair de qualquer maneira. Minhas chaves não estão aqui.”

"O quê?" K.C. parecia confusa.

"Elas não estão aqui!" Eu repeti, olhando ao redor da sala. O meu dinheiro e meu celular estavam na minha bolsa. Duas linhas de minha vida são e salvo. Meu outro plano de fuga estava faltando, e as paredes pareciam que elas estavam prestes a desabar maldições passaram pela minha cabeça, e antes aquele cansaço que me botou pra correr agora se transformou em raiva. Cerrei os punhos. Claro, eu deveria saber que isso ia acontecer.

"Alguém pode ter pego por engano, eu acho," ela ofereceu, mas ela devia saber que as chances de isso acontecer eram mais remotas do que pessoas que abandonam o partido tão cedo. Acidentes não acontecem para mim.

"Não, eu sei exatamente onde elas estão." Fechei os olhos em Madoc, o melhor amigo e cúmplice de Jared, que estava no extremo oposto da sala através das portas do pátio. Ele sorriu para mim antes de redirecionar sua atenção para alguma ruiva que por um acaso ele tinha pressionado a uma parede.

Enquanto o acusava, K.C. veio atrás de mim enquanto ela violentamente mandou uma mensagem em seu telefone, para Liam provavelmente.

"Onde estão as minhas chaves?" Eu exigi, interrompendo a busca de sua próxima aventura de uma noite.

Ele levantou os olhos azuis lentamente que estava em cima da garota. Ele não era muito mais alto do que eu, talvez alguns centímetros, então eu não me sentia como se ele pairava sobre mim como Jared faz. Madoc não me intimida. Ele apenas me irrita. Ele trabalhou duro para me tirar do sério, mas eu sabia que era tudo a mando de Jared.

"Agora diria que esta cerca de oito metros abaixo. Senti-se a vontade quanto a dar um mergulho, Tate?" Ele sorriu largamente, mostrando seu sorriso deslumbrante que se tornou a sua marca registrada para deixar a

maioria das meninas como cachorros na coleira. Ele, obviamente, adorou cada momento da minha situação.

"Você é um idiota." Meu tom permaneceu calmo, mas os meus olhos ardiam da raiva.

Saí para o pátio e olhei para a piscina. O tempo estava perfeito para um mergulho, e as pessoas estavam fazendo uma farra na água, então eu caminhei ao redor da piscina com vista para o brilho de prata das minhas chaves através de todos os corpos.

Jared sentou-se casualmente em uma mesa com uma loira em seu colo. Um nó de frustração nasceu em meu estômago, mas eu tentei não mostrar que não tinha me afetado. Eu sabia que cada gota de meu desconforto lhe daria prazer.

Espiando a prata cintilante das chaves, olhei em volta para ver se encontrava algo para que eu pudesse usar para poder pescar as minhas chaves. Quando não encontrei nada que poderia ser útil, eu olhei para alguns dos nadadores em busca de ajuda.

"Ei, você se importaria de pegar minhas chaves lá, por favor?", Perguntei. O cara virou os olhos em Jared, que se sentou calmamente para trás, vendo a cena, e me ignorou como um covarde.

Grande. Claro que não teria nenhuma ajuda por perto. Jared queria me ver molhada.

"Vamos lá, Tate. Tire a roupa e vai buscar as chaves ", Madoc gritou da mesa de Jared.

"Foda-se, Madoc. Você jogou lá embaixo, sem dúvida, então por que você não vai pegar?" Liam, o namorado de KC, se juntou a ela e ficou ao meu lado, como sempre fazia.

Tirei minhas sandálias e caminhei até a borda da piscina.

"Tate espera. Eu vou fazer isso ", Liam se ofereceu prontamente.

"Não", eu balancei minha cabeça. "Obrigado, apesar de tudo." Eu dei-lhe um sorriso agradecido.

Lembrei-me, que durante o ano todo fiquei saboreando a promessa. Eu ia ter um ano inteiro longe de Jared.

Eu mergulhei minhas mãos primeiro, e pude sentir a sensação da água gelada atingindo minha pele tensa. Meu corpo imediatamente ficou relaxado no prazer da piscina. Sem som, sem os olhos em mim. Eu saboreava a paz daquele momento, o tipo de paz que eu tenho quando eu corro. Eu continuei mergulhando usando o nado de peito. Oito metros não eram nada, e eu alcancei minhas chaves em segundos. Agarrando elas apertado, eu relutantemente voltei a superfície, liberando o ar em meus pulmões.

Essa foi à parte mais fácil.

"Whoo hoo!" Um aplauso soou de espectadores que não estavam realmente torcendo por mim.

Eu só tinha que sair da piscina e enfrentar todo o grupo toda molhada. Eles iriam rir e brincar. Eu suportaria alguns comentários, e depois iria para casa e comeria o meu peso em peixe sueco.

Nadei suavemente até a borda e sai, torcendo meu cabelo comprido e calçando as minhas sandálias.

"Você está bem?" K.C. veio para o meu lado, o vento soprando seu cabelo longo e escuro.

"Sim, é claro. É só água." Eu não conseguia encontrar seus olhos. Lá estava eu novamente. O motivo de chacota. O constrangimento em pessoa.

Mas K.C. nunca me culpou. "Vamos sair daqui." Ela entrelaçou os braços comigo, e Liam seguiu atrás.

"Só um minuto." Fiz uma pausa e olhei para Jared, que ainda tinha os olhos castanhos desafiadores em mim.

Caminhando até ele (algo que eu sabia era uma má idéia) eu cruzei os braços e dei-lhe um olhar aguçado.

"Parto em dois dias e isso é o melhor que você consegui fazer comigo?" Que diabos eu estou fazendo?

Jared me encarou com um sorriso hostil enquanto ele distribuía as cartas na mesa. "Você vai passar um bom tempo na França, Tatum. Eu vou estar aqui quando você voltar." Sua ameaça me fez querer bater nele. Eu queria desafiá-lo a lidar comigo agora.

E eu não estava muito confortável com a idéia de sua ira iminente que pairava sobre a cabeça durante todo o ano eu ficaria fora.

"Você é um covarde. A única maneira que você tem para se sentir como um homem é pegar no meu pé. Mas você vai ter que começar a dar seus pontapés em outro lugar agora." Enquanto deixei meus braços para os meus lados, os punhos apertados enquanto todos ao redor da mesa e na área testemunhavam a nossa troca de farpas.

"Você ainda está falando?" Jared bufou, risadas irrompeu em torno de mim. "Vá para casa. Ninguém quer sua bunda metida aqui " Jared mal me poupou o contato visual enquanto ele continuava a dar as cartas. A menina em seu colo riu e se inclinou para ele ainda mais. A sensação esmagadora no meu peito começou a doer. Eu o odeio.

"Ei, pessoal, olha!" Madoc gritou enquanto tentava conter as lágrimas. "Seus mamilos estão duros. Você deve estar excitando ela Jared. " Gritos de Madoc ecoou pelo quintal, e todos começaram a cochichar e rir.

Meus olhos se fecharam com a mortificação quando eu me lembrei que eu estava vestindo uma blusa branca e que ficou definitivamente transparente por conta da água. Meu primeiro instinto foi de cruzar os braços sobre o peito, mas, em seguida, já sabia que eles já tinham olhado para mim e visto. Inferno, eles já sabiam. Todo o meu rosto ardia de humilhação.

Filho da puta.

Eu estaria indo para casa em lágrimas novamente. Sem dúvida.

Abri os olhos, sentindome corar por ver todos visivelmente se divertindo com o assédio que eu tinha sofrido esta noite. Jared olhou para a mesa, as narinas dilatadas, me ignorando. Seu comportamento ainda me intrigava depois de todo esse tempo. Costumávamos ser amigos, e eu ainda procurava aquele garoto em seus olhos em algum lugar. Mas que lado bom que ele faz eu ainda ficar com a memória dele?

"Por que ela está ainda de pé aqui?" A loira sentada no colo de Jared perguntou. "Ela é como" especial "ou algo assim? Ela não pode notar a dica?"

"Sim, Tate. Você já ouviu Jared falar. Ninguém quer você aqui." As palavras de Madoc saíram lentamente, como se eu realmente fosse estúpida demais para entendê-lo.

Minha garganta ficou fechada. Eu não conseguia engolir, e doeu para respirar. Era demais. Algo dentro de mim estalou. Eu puxei minha mão para trás e bate direito no nariz do Madoc . Ele caiu de joelhos, com as mãos sobre o rosto, enquanto o sangue jorrou através de suas mãos.

Lágrimas turvam a minha visão, e os soluços começaram a erupção da minha garganta. Antes que eu pudesse deixá-los ficar mais satisfeitos acabei perdendo o controle sobre mim hoje à noite, eu andei o mais rápido possível de volta para dentro da casa e pela porta da frente, sem olhar para trás.

Eu entro no meu carro, K.C. subiu no lado do passageiro e Liam na parte de trás. Eu nem tinha percebido que eles tinham me seguido. Estava na ponta da minha língua para perguntar sobre a reação de Jared, mas então eu percebi que eu não deveria me importar. Para o inferno com ele.

Olhei pela janela da frente, deixando as lágrimas secarem nas minhas bochechas. Liam e K.C. sentaram-se em silêncio, provavelmente, não sabia o que dizer ou fazer.

Eu tinha acabado de bater em Madoc. Eu tinha acabado de bater em Madoc! A novidade da minha ação foi esmagadora, e eu deixei escapar um riso amargo. Isso realmente aconteceu.

Eu respirei fundo e soltou lentamente.

"Você está bem?" K.C. olhou para mim.

Ela sabia que eu nunca tinha feito nada parecido antes, mas eu amei a onda de medo e poder que eu senti.

Inferno, a última coisa que eu queria fazer era ir para casa agora. Talvez uma tatuagem ou alguma outra coisa estivesse nas cartas esta noite.

"Na verdade, sim." Foi estranho dizer isso, mas era verdade. Enxugando as lágrimas, eu olhei para a minha amiga. "Eu me sinto bem."

Cheguei a colocar a chave na ignição, mas parei quando Liam soou dentro "Sim, bem, não deixe que ele suba à cabeça, Tate. Você vai ter que voltar para a cidade, eventualmente.”.

Sim. Não era isso.

Capítulo Dois

Dias Atuais

"Então... como é a sensação de estar de voltando para casa?" Meu pai e eu conversamos no vídeo do laptop, que ele comprou para mim antes de eu sair para a Europa.

"É ótimo, pai. Estou decidida." contei em meus dedos. "Não há comida, dinheiro, nenhum adulto, e você ainda tem cerveja na geladeira à vontade. Eu cheiro a festa," eu provoquei. Mas o meu pai poderia ser tão bom quanto ele já é.

"Bem, eu também tenho alguns preservativos em meu banheiro. Pode usá-los se você precisa."

"Papai!" Eu explodi, com os olhos arregalados com o choque. Os pais não devem usar a palavra "preservativo", pelo menos não em torno de suas filhas.

"Isso... só... passou dos limites. Sério." Eu comecei a rir. Ele foi o pai que todos os meus amigos gostariam de ter. Ele tinha algumas regras simples: respeitar os mais velhos, cuidar do seu corpo, terminar o que começar, e

resolver seus próprios problemas. Se eu mantinha boas notas, a direção correta, e seguir essas quatro regras, ele confiava em mim. Se eu perder a sua confiança, eu perderia minha liberdade. Isso é um pai militar. Simples.

"Então, qual é o plano esta semana", perguntou meu pai, passando a mão pelos cabelos grisalhos loiros. Eu tinha puxado a cor dele, mas felizmente não as sardas. Seus olhos azuis, uma vez vibrantes foram ficando aborrecidos com a fadiga, e sua camisa e gravata estava enrugada. Ele trabalhou muito duro.

Eu descansava com as pernas cruzadas na minha cama Queen-size, grata por estar de volta no meu próprio quarto. "Bem, há cerca de uma semana antes da escola começar, então eu tenho uma reunião com a orientadora na próxima quarta-feira sobre a minha programação de outono. Eu estou esperando que as aulas extras que tirei no ano passado vão aumentar a minha candidatura para a Columbia. Ela também está ajudando com isso. Eu também tenho algumas compras para fazer e, em seguida, recuperar o atraso com KC, é claro".

Eu também queria começar a procurar um carro, mas ele me disse para esperar até que ele chegasse em casa no Natal. Não que eu não sabia o que eu estava fazendo. Eu sabia que ele ia querer compartilhar essa experiência comigo, então eu não estava querendo estragar a sua felicidade.

"Eu queria que você estivesse em casa para me ajudar com os projetos de pesquisa para a feira de ciências." Eu mudei de assunto. "Eu acho que nós deveríamos ter feito isso enquanto eu o visitei este verão."

Meu pai se aposentou do serviço militar após a morte da minha mãe há oito anos e trabalhava para uma empresa em Chicago, cerca de uma hora de distância, que construía aviões e vendia ao redor do mundo. Atualmente, ele estava em uma longa viagem para a Alemanha, dando treinamentos aos mecânicos. Depois do fim do meu ano letivo em Paris, eu me juntei a ele em Berlim para o verão. Minha mãe ficaria feliz em saber que eu tinha viajado e tinha planos para continuar o mais rápido possível após o ensino médio. Eu perdi tanto dela, ainda mais nos últimos anos do que quando ela faleceu.

Naquele momento, as portas francesas no meu quarto explodiram abertas com uma rajada de vento repentino legal.

"Espera aí, pai." Pulei da cama e corri para as portas para espreitar para fora.

Uma força constante de vento acariciando meus braços nus e pernas. Debrucei-me sobre os trilhos e notei folhas batendo com as rajadas e latas de

lixo rolando para longe com a força do vento. O cheiro de lilás flutuava através de minhas portas das árvores que habitavam nossa rua.

A tempestade estava á segundos de distância, e os raios enchia o ar com antecipação. Arrepios correram sobre a minha pele, não de frio, mas a partir da emoção de uma tempestade. Eu amo chuva de verão.

"Ei, pai", eu interrompi enquanto ele estava falando com alguém no fundo, "Eu preciso desligar. Eu acho que uma tempestade está a caminho, e eu deveria ir ver todas as janelas. Falo com você amanhã?" Esfreguei meus braços para apagar o frio.

"Claro, querida. Eu tenho que correr de qualquer maneira. Basta lembrar que a pistola está perto da entrada. Ligue se você precisar de alguma coisa. Te amo.".

"Eu também te amo, papai. Falo com você amanhã", eu chamei atrás de mim.

Fechei o laptop, eu dei de ombros para o meu capuz preto Seether e abri as portas do meu quarto novamente. Estudando a árvore do lado de fora, meu cérebro teve um replay com as memórias das muitas vezes que eu tinha

sentado naquela árvore para apreciar a chuva. Eu tinha compartilhado muita dessas vezes com Jared... Quando nós ainda éramos amigos.

Rapidamente olhando para cima, pude notar de que sua janela estava fechada, sem nenhum sinal de luz para falar se havia alguém em sua casa, que ficava a menos de dez metros de distância. Com a árvore agindo como uma escada entre as nossas janelas do quarto, ele sempre me pareceu como que se as casas estavam ligadas de alguma forma.

Durante o meu ano de distância, eu tinha lutado contra o impulso de perguntar a KC sobre ele. Mesmo depois de tudo o que ele tinha feito, parte de mim ainda sentia falta daquele menino que era o meu pensamento de vigília e companheiro constante como um miúdo. Mas agora Jared tinha ido embora. Em seu lugar ficou um cara azedo, babaca detestável que não tinha respeito por mim.

Fechando e trancando as portas francesas, eu puxei as cortinas pretas fechando. Momentos depois, o céu se abriu com um estalo, e a chuva começou a cair solta.

Despertando mais tarde naquela noite, meu cérebro incapaz de ignorar o trovão e a surra da árvore contra a casa, liguei minha luz de cabeceira e me arrastei até a porta para ver a tempestade. Eu peguei a visão de faróis acelerando perigosamente pela rua. Inclinei a cabeça, para o lado o máximo que pude e peguei o vulto de uma Boss 302 preta em direção a casa de Jared e subindo pela calçada.

O carro derrapou um pouco antes de sumir de vista para a garagem. Era um modelo novo de carro, com uma grossa faixa vermelha que pegava a lateral inteira do carro. Eu nunca tinha visto isso antes. Da última vez que eu soube Jared tinha uma motocicleta e um Mustang GT, de forma que o carro poderia ser de qualquer um.

Talvez eu tivesse um novo vizinho?

Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre essa possibilidade.

Por outro lado, esse carro com certeza não combinava em nada com o gosto de Jared.

Depois de um minuto ou assim, uma luz fraca caiu sobre meu chão com a iluminação vindo do quarto de Jared. Eu peguei a visão de um vulto escuro se movendo por trás das cortinas. Meus dedos começaram a formigar, tornando-se fraco demais para enrolar.

Tentando redirecionar minha atenção na exibição fantástica de vento e cortinas de chuva, meu coração pulou ao som das cortinas de Jared levantando e o banho de luz derramando entre nossas casas. Eu estreitei meus olhos quando vi Jared levantar sua janela e inclinar-se para a tempestade da noite.

Droga.

Ele parecia estar observando o espetáculo, assim como eu. Eu mal podia ver seu rosto através dos densos respingos das folhas, mas eu sabia o momento exato quando ele me notou. Seus braços endureceram quando ele se apoiou no parapeito da janela, e sua cabeça estava inclinada na minha direção, imóvel. Eu quase podia imaginar aqueles olhos cor de chocolate me penetrando.

Ele não acenou ou fez um movimento de cabeça. Por que faria isso? A minha ausência não ia fazer o coração crescer uma afeição mais claramente. O medo e apreensão que sempre usava para me atormentar quando esse cara

estava por perto, mas agora... Eu senti uma estranha mistura de nervosismo e expectativa.

Eu lentamente me apoiei para fechar e trancar as portas. A última coisa que eu queria era a viagem em mostrar as emoções fervendo sob a minha calma exterior. Durante o tempo que fiquei longe, eu pensei sobre Jared, mas eu não tinha morado com ele, imaginando que o tempo e a distância o esfriaria.

Talvez essa previsão estivesse me dando esperança que ele tivesse mudado.

E talvez eu não estivesse mais tão incomodada com suas merdas.

Capítulo Três

"Então, você viu ele?" K.C. apoiou-se no parapeito das minhas portas duplas olhando na direção da casa de Jared. Eu não precisei perguntar a quem ela estava se referindo.

"Não... bem, sim. Mais ou menos. Eu vi um carro grande entrando em sua garagem na noite passada. Só poderia ser ele não é?" Eu não quero dizer KC que eu pude vê-lo na janela. Com a esperança de ter uns dias de paz pouco antes de nos vermos cara a cara, eu estava tentando ficar com a calma que eu tinha conseguido durante aquele ano de distância.

Eu continuei a organizar as roupas em minha mala, escolhendo o que precisava ser guardado e o que precisava ser lavado.

"Sim. Ele vendeu o GT logo depois que você foi embora e comprou isso. Eu acho que ele está tentando se encontrar e desfazer os laços".

Meus dedos apertaram o cabide firmemente em suas palavras. Decepção corria através de mim, quando eu percebi que as coisas tinham mudado no ano

passado enquanto eu tinha ido embora. Quando éramos mais jovens, Jared e eu sonhávamos em comprar um carro juntos e com isso termos laços.

"É um belo carro." Eu odiava admiti-lo.

Jared costumava trabalhar com o meu pai e comigo em nossa garagem arrumando velho Chevy Nova de meu pai. Nós dois estávamos estudando ansiosos e apreciando o momento certo que pegaríamos um carro em perfeitas condições.

"Em qualquer caso," eu continuei, "com as corridas e seu trabalho, eu só espero que ele esteja ocupado demais para ficar na minha cola este ano." Eu circulei o quarto colocando as coisas fora, mas meu cérebro pulsava com o aborrecimento.

K.C. afastou-se da porta e caiu de barriga na minha cama. "Bem, eu, por exemplo, estou muito animada para ver o olhar em seu rosto quando ele te vê." Ela inclinou a cabeça na mão, dando-me um sorriso provocador.

"E por que isso?" Eu murmurei enquanto eu caminhava para minha mesa de cabeceira para repor o meu relógio.

"Porque você está ótima. Eu não tenho idéia do que aconteceu entre vocês dois, mas ele não será capaz de ignorá-la. No rumor ou brincadeira vai manter os caras longe, e Jared provavelmente ficará de mau humor por ele ter te tratado tão mal. "KC mexeu as sobrancelhas.

Eu não sei o que ela quis dizer sobre mim "grande coisa". Até onde eu sabia, eu parecia a mesmo que eu sempre fui. Eu fiquei com os mesmos 1,71 m de altura, cabelo loiro caindo no meio das minhas costas, e os olhos azuis escuros. A idéia de exercícios de ginástica me fazia querer vomitar, mas eu continuei a minha corrida para manter a forma para o cross-country. A única diferença era o meu tom de pele. Depois de viajar neste verão e ficar tanto tempo ao sol , eu estava muito bronzeada. Com o tempo, porém, que iria desaparecer, e eu ficaria pálido de novo.

"Oh, ele nunca teve um problema me ignorando. Eu gostaria que ele o fizesse." Eu respirei através de meus dentes e sorri. "Eu tive um ano incrível. As pessoas que eu conheci e os lugares que eu vi! Tudo isso me deu muita perspectiva. Eu tenho um plano, e eu não vou deixar Jared Trent ficar no meu caminho."

Sentei-me na cama e soltei um suspiro.

K.C. agarrou a minha mão. "Não se preocupe, querida. Esta merda tem de vir à tona eventualmente. Afinal de contas, nós nos graduamos em nove meses."

"O que você está falando?"

"Eu estou falando sobre as preliminares entre você e Jared", KC me olhou em linha reta encarando quando ela pulou da cama e no meu armário. "Isso não pode continuar para sempre", ela gritou.

Preliminares?

"Desculpe-me?" *Preliminares* era uma palavra que se referia a sexo, e meu estômago embrulhou com o pensamento de '*Jared*' e '*sexo*' na mesma frase.

"Sra. Brandt, não me diga que isso não passou pela sua mente." KC tirou a cabeça para fora do armário, usando um sotaque sulista, enquanto ela enrugou as sobrancelhas juntas e colocou a mão sobre seu coração. Ela segurou um dos meus vestidos até seu quadril enquanto ela examinava no espelho de tamanho completo que estava pendurado na parte de trás da porta do meu armário.

Preliminares? Girei a palavra na minha cabeça tentando descobrir o que ela estava falando, até que finalmente cai na real.

"Você acha que o seu tratamento em relação a mim é as preliminares?" Eu quase gritei com ela. "Sim. Foi preliminares, quando ele contou para toda a escola que eu tinha síndrome do intestino irritável e todos fizeram ruídos de peido enquanto eu caminhava pelos corredores no meu primeiro ano. "Meu tom sarcástico não conseguiu cobrir a minha raiva. Como ela poderia pensar que tudo isso foi preliminares? "E sim, ele estava completamente erótico do jeito que ele tinha pedido a mercearia para entregar um creme que causou uma infecção por fungos para a aula de matemática no segundo ano. Mas o que realmente me deixa quente e pronta para curvar-se para ele foi quando ele distribuiu folhetos para tratamentos de verrugas genitais em meu armário, que é completamente ultrajante para alguém que teria uma doença sexualmente transmissível sem fazer sexo!" Todo o ressentimento que eu tinha deixado de sentir este ano voltou agora como uma vingança. Eu não tinha perdoado ou esquecido nada.

Piscando longamente e duro, voltei em minha mente as férias que passei na França. Porto Salut queijo, pão francês, bombons... Eu bufei quando eu percebi que talvez não fosse à França, mas a comida que eu tinha realmente amado.

K.C. olhou para mim, com os olhos arregalados. "oh, não, Tate. Eu não acho que ele está pensando em preliminares sexuais. Eu acho que ele realmente não te odeia. O que estou dizendo é que não é hora de você reagir? Fazer o jogo dele? Se ele empurra, empurre de volta." Eu tentei deixar suas palavras entrar, mas ela continuou, "Tate, vocês não tem nenhuma intenção de ser uma daquelas garotas atraentes. Na verdade, os caras mais novos tem a energia voltada para conseguir um propósito. Eles não querem diminuir as suas opções, raramente eles ficam bravos com uma garota... A menos que ela o tenha traído, é claro", ela meditou.

Eu sabia que K.C. estava certa até certo ponto. Tinha de haver uma razão para Jared agir da maneira que ele fazia. Eu tinha arruinado o meu cérebro milhares de vezes tentando descobrir isso. Ele era frio com a maioria das pessoas, mas ele era absolutamente cruel comigo.

Por que eu?

Levantei-me e continuei a pendurar as roupas, meus lenços caídos sobre meu ombro. "Bem, eu não traí Jared. Eu já lhe disse cem vezes, éramos amigos há anos, mas depois de uma viagem que ele fez por algumas semanas no verão

antes de primeiro ano, quando voltou ele estava diferente. Ele não queria mais me ver ou falar comigo.”

"Bem, você não vai conseguir descobrir nada até que você se envolva com ele novamente. Como antes de ir para a França. Você deixou para trás naquela noite, e isso é o que você precisa continuar fazendo." KC disparou o conselho que eu não tinha pensado nisso desde o ano passado. Minha raiva fugiu de mim na noite da festa de Tori Beckman, mas nada de bom ia vir me afundando para o nível de Jared novamente.

"Olha", eu igualei a minha voz em um esforço para parecer calma. Não havia nenhuma maneira de eu me envolver com os dramas desse cara, porra.

"Nós teremos um ano incrível. Eu estou esperando que Jared tenha esquecido tudo sobre mim. Se ele o fez, então podemos ignorar pacificamente um ao outro até a formatura. Se ele não o fez, então eu vou fazer o que eu acho que é o melhor. Tenho coisas mais importantes em minha mente de qualquer maneira. Ele e aquele asno do Madoc podem provocar o quando eles quiserem. Eu estou farta de dar a eles a minha atenção. Eles não iram arruinar o meu último ano." Eu parei para olhar para ela.

K.C. parecia pensativa. "Tudo bem" ela falou complacentemente.

"Tudo bem?"

"Sim, eu disse 'Tudo bem'." Ela deixou a discussão por isso mesmo. Meus ombros relaxaram. Ela queria que eu fosse o David e Jared o Golias , e eu só queria me concentrar em conseguir minha vaga em Columbia e vencer a Feira de Ciências na primavera.

"Tudo bem", eu a imitei e rapidamente mudei de assunto. "Então, meu pai não estará em casa por mais três meses. O que você acha que eu tenho que fazer? Você acha que eu deveria realmente quebrar o toque de recolher, enquanto ele está fora?" Eu continuei a guardar minhas roupas.

"Eu ainda não posso acreditar que seu pai vai deixá-la sozinha por três meses."

"Ele sabe que é ridículo me fazer ficar com a minha avó, começar o ano em uma nova escola e depois voltar para casa no Natal que é quando ele voltar. É meu último ano. É importante. Ele entende." Minha avó sempre ficou comigo enquanto meu pai estava longe, mas a irmã dela não estava bem e precisava de ajuda constante. Eu estava por minha conta neste momento.

"Sim, bem, sua avó está a apenas duas horas de distância de qualquer maneira, então eu tenho certeza que ela vai aparecer aqui e ali." KC apontou.

"Devemos possivelmente correr o risco de ter uma festa?"

Ela sabia que eu era de me preocupar a ponto de surgir uma verruga, por isso o seu tom de voz era cauteloso. Meus pais me criaram para pensar por mim mesmo, mas sempre para usar o bom senso. Por diversas vezes K.C. ficou decepcionada com a minha falta de atitude *'diabo pare de se preocupar'*.

"Dessa forma, você não estaria quebrando o toque de recolher! Porque você... afinal... está em casa", ela rapidamente completou o raciocínio.

Meu peito se apertou com o pensamento de uma pessoa não autorizada, mas eu tinha que admitir, ainda era algo que eu queria fazer em algum momento.

"Eu acho que é um rito de passagem para todos os adolescentes, dar uma festa, enquanto os pais estão fora", eu admiti, mas engoli em seco quando me lembrei que eu só tinha um pai. Embora minha mãe faleceu há oito anos, ainda doía a cada dia. Olhei para o nosso último retrato de família sentada na minha mesa de cabeceira. Nós estávamos em um jogo do White Sox, e meus

pais estava um de cada lado beijando o meu rosto, meus lábios amassado como um peixe.

K.C. me deu um tapinha nas costas. "Vamos ir devagar com você.

Podemos começar a esticar as regras antes de quebrá-las. Que tal ter um cara antes de ter uma enorme multidão?" Ela pegou um top de seda preta que eu tinha comprado em Paris e ficou olhando.

"Sim, de alguma forma eu acho que meu pai iria achar um cara mais ameaçador que uma casa cheia de festeiros adolescentes. E eu quebro sim as regras, às vezes. Eu sou culpada por excesso de velocidade e ajudar andarilhos e..." Minha voz sumiu quando meus lábios ergueram para cima em um sorriso. K.C. e eu poderíamos ter tido umas aventuras, mas nunca foi muito do meu interesse perder a confiança do meu pai. Normalmente, eu nem sequer quebrava as regras. Eu o respeitava muito.

"Sim, está bem, Madre Teresa," K.C. murmurou com desdém quando ela começou a folhear algumas fotos que tirei durante meu ano longe. "Então você pode falar francês fluentemente agora?"

"Eu sei de algumas palavras úteis para você." Eu brinquei. Ela pegou um travesseiro de minha cama e atirou-o para mim sem tirar os olhos das fotos em sua mão. Depois de três anos de amizade devotada, poderíamos trocar insultos inofensivos tão facilmente como roupas.

Eu disse enquanto entrava no banheiro "Então, você pode ficar para o jantar? Podemos fazer pizza."

"Hoje eu tenho que jantar casa, na verdade", ela gritou de volta. "Liam vai jantar lá hoje. Minha mãe está ficando um pouco ansiosa sobre o nosso relacionamento e quer vê-lo mais. "Ela enunciou" relacionamento", como se houvesse um duplo significado.

Liam e K.C. estavam namorando há dois anos, e eles estavam tendo relações sexuais há um certo tempo. A mãe dela, sem dúvida, suspeita que seu "relacionamento" já havia progredido.

"Uh oh, é como se fosse o sargento Carter para vocês dois?" Eu resmunguei enquanto empurrava minha mala agora vazia para debaixo da minha cama. Eu chamava a mãe de KC de 'Sargento Carter', devido à sua mãe ser muito autoritária. K.C. tinha pouca privacidade e ela era cobrada a informar

sobre tudo. No entanto, isso só a fez a querer esconder ainda mais os seus segredos.

"Eu tenho certeza com relação a isso. Ela encontrou minha camisola e foi bem categórica". K.C. Levantou-se e pegou sua bolsa ao sair da cama.

"Eu teria gostado de ter visto como você se livrou dessa." Eu desliguei minha luz do quarto e segui descendo as escadas.

"Se os meus pais fossem como o seu pai, então talvez eu não estivesse tão nervosa sobre dizer-lhes as coisas", KC resmungou.

Eu tinha certeza que eu nunca iria dizer ao meu pai sobre a minha primeira vez, quando isso acontecer.

"Bem, nós podemos nos falar a qualquer ou amanhã. Por enquanto que comece as aulas."

"Com certeza, amanhã." Ela me deu um abraço apertado. "Eu preciso ir para me aprontar antes do jantar. Vejo você mais tarde", e ela correu para a porta.

"Até mais tarde".

Capítulo Quatro

"Maldição!" Eu gritava para o teto do meu quarto, agora iluminado pela chegada de outro carro.

Um dejavu me atingiu quando a casa ao lado rugiu com música e vozes. Eu felizmente tinha me esquecido como eram estridentes os barulhos que vinham da casa de Jared. As constantes vibrações de motores acelerando e meninas gritando de prazer, eu suportei o incomodo nas últimas duas horas e ainda estava ficando mais forte. Meus músculos ficavam tensos a cada novos ruído.

Olhei, mais uma vez, para o relógio na minha mesa de cabeceira, desejando que o barulho parasse a tiquetaqueando dos minutos. Já era meia-noite, e eu tinha que acordar em cinco horas para me encontrar com o meu clube de corrida para o meu treino semanal. Eu tinha que levantar cedo pensei, isso se eu conseguir dormir em primeiro lugar.

E isso não ia acontecer sem uma intervenção.

Não seria depois do tempo que você passou longe dele? Palavras de K.C. zumbiam na minha cabeça.

Não havia quase nenhuma chance de que Jared desligar a música, se eu pedir, mas o diplomata em mim pensou que valia a pena tentar. *‘A velha Tate’* teria ficado aqui acordada a noite toda, muito intimidada pelo seu agressor para pedir-lhe para desligar a música. Agora, a fadiga física e cansaço tinham acabado com a minha paciência.

Talvez, apenas talvez, Jared teria tirado o sabugo de milho de sua bunda e superou qualquer problema que ele teve comigo. A esperança era a última a morrer.

A noite estava fria, então eu estava relutante em sair da minha cama quentinha. Tirando as cobertas antes de me acovardar, eu escorreguei em um Chucks preto que cobriu minha camisola branca com o meu capuz preto. Meu cabelo estava solto, eu estava usando nenhuma maquiagem, e eu estava usando o meu pijama de linho listrado azul e branco favorito. Eu poderia ter um aspecto melhor e, provavelmente, deveria ter colocado alguma coisa mais modesta, mas eu simplesmente não me importei. Eu estava muito cansada,

então eu só desci as escadas e sai pela porta da frente em toda a minha glória e em desalinho.

Não sei dizer se era a noite de agosto que estava quente ou os meus nervos, mas eu tive que arregaçar as mangas para me refrescar quando eu deixei o meu quintal e andei em direção de sua casa. O gramado da frente ostentava pessoas aleatórias, nenhum dos quais eu reconheci, e as batidas do meu coração relaxaram um pouco ao saber que haveria poucas pessoas que poderia me reconhecer aqui. Eu sabia que a lista de amigos de Jared incluía pessoas de outras escolas, faculdades e até mesmo adultos legais de fundos questionáveis. Até agora, a multidão estava tão perdida que eu passei por despercebido.

Dentro da casa, a farra era bem visível e desagradável. As pessoas dançavam na sala de estar, ou melhor, algumas garotas que procuravam por sacanagem deixam serem apalpadas, enquanto outros estavam sentados ou espalhados em várias partes do andar de baixo conversando, bebendo e fumando. Meu nariz ficou irritado com o mau cheiro... Mas, eu admiti todo mundo parecia estar se divertindo e sendo normais. Foi oficial. Eu que era o pé no saco da história a final de contas.

O Chevelle começou a tocar através dos alto-falantes, que parecia ter uma saída localizada em cada cômodo da casa. O

Hats Off to the Bull poderia fazer valer a pena ter vindo, afinal.

Entrando já na cozinha a procura de Jared, eu fui interrompida imediatamente por uma visão. Enquanto várias pessoas permaneceram ao redor do barril de chopp e por outras bebidas que estavam em cima da bancada, a visão de Madoc sentado na mesa da cozinha jogando e bebendo com um grupo me pegou desprevenida. Ele estava com alguns outros caras e um par de meninas. Era tarde demais para dar meia volta e ir para casa.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Ele levou de sua cadeira e andou em minha direção. Seu desprezo era nítido. Eu sabia que Madoc iria criar um drama somente para ter o prazer de me humilhar e poder melhor a sua noite.

E eu era drama.

Eu decidi seguir o seu jogo e ser arrogante. "Bem, eu não estou procurando por você." Sorrindo, eu continuei a fazer a varredura pela cozinha com um olhar desinteressado. "Onde está o Jared?"

"Ele já está ocupado com uma garota esta noite. E eu duvido que ele esteja interessado em você de qualquer maneira." Ele fez questão de falar isso na minha cara como sempre.

Muitas meninas queriam ou procuravam chamar a atenção de Madoc, mas eu não era uma delas. Ele sempre vinha com seus brilhantes olhos azul e cabelo loiro estiloso, com suas roupas que valorizava seus músculos. No entanto, eu duvidava que ele já tenha usado uma mesma menina por mais de uma noite.

Virei-me para sair e continuar a minha procura, mas ele me pegou no cotovelo. "Na verdade, eu não sou de ficar comendo com os olhos, mas você com esse seu pijama e me olhando assim, caralho não consigo resistir. Se você está procurando por alguma ação, eu posso resolver isso para você."

Meu estômago se revirou e meu corpo enrijeceu. Ele só pode estar de brincadeira, né? Será que ele não tem orgulho? Quando ele era um calouro no segundo ano, ele e Jared fizeram minha vida um inferno. Perseguiam-me em todos os lugares, até mesmo em casa às vezes me sentia sufocada só de lembrar no que eles podiam fazer. Agora, ele queria me levar lá para cima? Agora, eu era boa o suficiente?

"Ei, cara, Jared falou que isso era fora dos limites." Sam Parker, um dos companheiros mais agradáveis de Jared, acabou entrando em nossa conversa.

Os olhos de Madoc deslizaram pelo meu corpo, demorando-se em minhas pernas. "Porra Jared e Piper estão muito ocupados lá em cima agora e eu também não sou de ficar só olhando se é que você pode me entender."

Minha boca ficou seca. Imagens indesejadas do menino que eu cheguei a compartilhar uma tenda no meu quintal quando criança brilhou em minha mente. Jared estava lá em cima, na cama transando com alguma garota. Dando um suspiro, eu me virei para ir embora. Eu só precisava sair daqui.

Madoc me empurrou para trás com seu corpo e passou os braços em volta de mim. Eu pude notar Sam se levantar e fazer uma cara feia ao sair da cozinha. Eu me contorci e meus músculos ficaram tensos, mas eu me segurei para não fazer uma cena por enquanto. Eu queria ver Jared, e espero que Sam o tenha ido avisar que estou aqui. Se eu pudesse sair daqui sem um grande drama, eu preferia assim.

Mas espero que Sam seja rápido, porque o nariz de Madoc estava prestes a conhecer a parte de trás do meu crânio.

"Você não aprende, não é?" Eu olhava para frente. A poucos metros de distância, alguns rapazes estavam jogando sinuca, mas a cena não atraiu a atenção deles. Claramente, o jogo era mais importante para eles do que uma menina sendo agredida.

"Oh, meu nariz? Ele está bem, obrigado. E eu acho que eu devo agradecer a você por isso." Suas palavras foram abafadas enquanto seus lábios deslizaram pelo meu pescoço. Meus ombros balançaram de um lado para o outro, enquanto eu tentava me livrar dele.

"Você tem um cheiro bom", ele sussurrou. "Continue tentando fugir, Tate. Isso me anima." Seu suspiro foi seguido por sua língua tentando lambe o lóbulo da minha orelha e dar uma leve mordida.

Filho da puta!

A raiva percorreu o meu sangue, e não o medo.

Jogue o jogo. Esqueci-me se aqueles eram palavras minhas ou de K.C. mas eu não me importo.

Vamos ver como ele gosta de ser tratado. Eu trabalhei a minha mão para trás, entre os nossos corpos, e agarrei Madoc pela virilha. Eu apertei o

suficiente para chamar a atenção dele, mas não o suficiente para machucá-lo...

Ainda. Madoc não me soltou, mas ele se acalmou.

"Me solta agora!" Eu cuspi fora. Os espectadores estavam começando a prestar mais atenção na cena, mas ainda ficaram de fora, apenas olhando a cena divertida. Ninguém fez um movimento para me ajudar.

Eu apliquei um pouco mais de pressão, e ele finalmente me soltou. Eu rapidamente me afastei antes de virar para encará-lo me esforçando para controlar a minha raiva, e conseguir encontrar Jared para pedir que desligue a maldita música, eu não iria embora daqui.

Madoc levantou uma sobrancelha. "Você provavelmente ainda é virgem, não é?", Ele me pegou desprevenida. "Por isso muita gente queria transar com você, mas Jared e eu cuidamos disso."

Não é sobre algo que aconteceu no passado? A voz de K.C. incitou-me.

"Que diabos você está falando? " Perguntei enquanto arrumava o meu casaco de volta no lugar, mantendo a minha posição e meu corpo rígido como uma parede.

"Que diabos acontece entre você e Jared, afinal? Quero dizer, quando eu o conheci, ele e eu sabotamos todos os seus encontros no primeiro ano, eu achava que era porque ele tinha uma coisa por você. Tipo, ele estava com ciúmes ou algo assim. Mas depois de um tempo, ficou bastante claro que ele não estava perseguindo você ... por algum motivo. O que você fez com ele?"

"Madoc olhou para mim acusadoramente, inclinando a cabeça para o lado.

Meus dedos se fecharam em punhos. "Eu não fiz nada para ele."

Nosso confronto estava se tornando uma cena. Minha voz levantou forçando as pessoas a começarem a sair. Dei a volta para o outro lado da mesa de sinuca para pegar uma certa distância.

"Pense". Madoc soltou no ar com um sorriso arrogante. "Você é linda, e por qual motivo então, eu teria ferrado você de todas as maneiras até agora. Um monte de caras a queria , se não fosse por Jared ".

Minhas coxas se apertaram juntas. A idéia deste pensamento que ele poderia entrar em minhas calças atingiu um novo nível de grosseria. "O que quer dizer 'se não fosse por Jared?'" Os cabelos em meus braços se arrepiaram quando a minha respiração ficou mais pesada.

"É simples. Toda vez que falavam que alguém estava interessado em você ou te chamou para sair, tínhamos a intenção de certificar de que tudo terminasse tão rapidamente como tinha começado. Estávamos muito mancos sobre isso para os primeiros meses. Mas quando Todd Branch te chamou para ir na festa da fogueira no primeiro ano, ele ouviu que você estava fazendo um tratamento contra piolhos e nunca mais te ligou. Você nunca se perguntou onde ele tinha ouvido isso?"

Esse rumor em particular foi um dos menos dolorosos ao longo dos anos, mas na época, era devastador. Eu tinha começado na escola, estava tentando fazer amigos, e então eu percebi que as pessoas estavam rindo pelas minhas costas.

"Daniel Stewart te chamou para ao baile de Halloween esse ano também, mas nunca te pegou, porque ele soube que tinha perdido a virgindade com Stevie Stoddard". Madoc mal terminou a última palavra, ele começou a rir muito.

Eu fiz uma careta de forma incontrolável enquanto a raiva percorria o meu corpo. Stevie Stoddard era um garoto incrivelmente doce, mas ele sofria de acne grave e comeu seus neurónios. Cada escola tinha um Stevie Stoddard.

Madoc continuou: "Sim, nós ficamos muito ocupados no primeiro ano.

Um monte de caras queria transar com você, mas no segundo ano nossos rumores ficaram mais sofisticados. As pessoas já tinham compreendido muito bem que você era uma aberração social. As coisas ficaram mais fáceis para Jared e eu ... finalmente. "

E foi quando as coisas tinham ficado mais difíceis para mim.

Era impossível reagir. O que eu estava pensando? Claro, era tudo por culpa de Jared!

Eu sabia que ele estava por trás de algumas brincadeiras, bem como em todas as festas que eu estava impedida de entrar, mas eu não achava que ele tinha sido responsável por todos os rumores, também. Eu nunca soube por que Daniel Stewart não me levou, e eu nunca tinha ouvido falar dos rumores sobre Stevie Stoddard. O que mais teria acontecia que eu não sabia? Ele criou brincadeiras sobre mim, inventou algumas mentiras, e foi um pau no cú total em toda a escola, mas eu nunca suspeitei que ele fosse tão ativo na minha infelicidade. Se ele tinha a intenção de acabar com a minha vida sem nenhum motivo se não por uma certa razão específica?

Pense.

"O que ela está fazendo aqui?" Sacudido fora de minha reflexão interna, encontrei Jared apoiou na porta entre a sala da piscina e as escadas. Seus braços estavam acima de sua cabeça, as mãos apoiadas em ambos os lados da porta.

Minha respiração ficou presa. Ao vê-lo cara a cara me fez esquecer todo o resto. Madoc, suas revelações... Merda! Que diabos mesmo estávamos falando? Eu não conseguia me lembrar.

Mesmo com o meu ressentimento em relação à Jared, eu não conseguia desviar o olhar da forma como os músculos de seu peito ficavam quando eles esticava os braços. Meu corpo reagiu involuntariamente quando o calor se formou abaixo da minha barriga e o calor subiu pelo meu pescoço. Eu tinha estado na França por um ano, e vê-lo novamente tão perto fez o meu estômago dar uma dupla cambalhota.

Seu cabelo castanho escuro e olhos pareciam fazer a pele brilhar. As sobrancelhas retas reforçavam a sua presença ameaçadora. Olhar para ele deveria ser uma batalha. Quem desviar o olhar primeiro ganha.

Ele estava seminu, vestindo apenas um par de calças pretas com uma corrente pendurada no bolso. Sua pele estava bronzeada e seu cabelo estava despenteado descaradamente. Suas duas tatuagens brilhavam uma no braço e a outra na lateral de seu torso. Sua cueca boxer xadrez azul e branca apontava para fora do cóis de sua calça, que pendia frouxa devido ao cinto desatado ao redor de sua cintura.

Desprendido. Fechei os olhos.

Lágrimas queimaram por trás de minhas pálpebras, e a magnitude de seus atos veio à tona. Vendo essa pessoa que me odiava o suficiente para me machucar dia após dia, fez meu coração doer.

Ele não iria acabar com o meu último ano, eu prometi isso para mim. Piscando para afastar as lágrimas não derramadas e com a respiração lenta. Sobrevivência é a melhor vingança, minha mãe diria.

Debaixo de um braço, vi Sam espiando, olhando comicamente igual ao Dobby enquanto se encolhia atrás de Lucius Malfoy. Sob o outro braço, uma morena sexy, cujo nome eu presumi que era Piper, com um olhar espremido lembrava a um gato que acabou de comer o canário. Eu a reconheci vagamente

da escola. Ela vestia uma blusa que parecia com uma segunda pele vermelha por cima do vestido com um assustador salto preto. Mesmo com o salto alto, ela ainda ficou abaixo do queixo de Jared, ela era bonita em um... Bem, em todos os sentidos, eu acho.

Jared, por outro lado, parecia que iria a comer um bebê vivo com a carranca que ele usava. Sem fazer contato visual comigo, ele deixou claro que ele falou a Madoc e que eu era algo fora dos limites.

Eu falei antes que Madoc abrisse a boca. "Ela queria falar com você."

Eu cruzei meus braços sobre o peito e estreitei o meu olhar, tentando parecer mais intimidadora do que eu era. Jared fez o mesmo, e enquanto ele ainda pudesse aparentar estar sério, seus olhos estavam se divertindo.

"Faça isso rápido. Eu tenho convidados", ele ordenou.

Ele entrou no quarto e parou do outro lado da mesa de sinuca. Madoc e Sam tomaram a sua sugestão e se arrastaram de volta para a cozinha. Eu peguei Madoc com o canto do meu olho, golpeando Sam na cabeça.

O controle que eu estava tentando desesperadamente manter ameaçou romper. Após a epifania provocada pela confissão de Madoc, eu odiava Jared mais do que nunca. Era difícil olhar para ele.

"Estou esperando", Jared repetiu, fixando-me com um olhar irritado.

"Sim, eu vou dizer." Olhei em volta dele para a porta onde a morena ainda estava de pé. "Você pode voltar para servi-lo em apenas um minuto."

A expressão de Jared caiu para uma ligeira carranca. A morena finalmente entendeu o recado, caminhou até Jared cujos olhos nunca deixaram os meus, e beijou-o no rosto. "chame-me ", ela sussurrou.

Seu olhar ficou em mim enquanto ele continuou a ignorá-la. Depois de hesitar por alguns instantes, ela saiu do quarto, virou-lhe as costas e saiu. Não me admira como os caras agirem como uns idiotas. As meninas gostam em deixá-los.

Voltando em meus pensamentos, eu segurei minha cabeça erguida. "Eu tenho que acordar a cinco horas para um compromisso em Weston. Estou pedindo educadamente para você que desligue a música. "Por favor, não seja idiota, por favor, não seja idiota.

"Não."

Supliquei tanto pelo poder da oração.

"Jared." Fiz uma pausa, já sabendo que eu não iria ganhar. "Eu vim aqui pela vizinhança. Já passou da meia-noite. Estou pedindo muito educadamente.

" Eu estava tentando manter meu tom tranquilo.

"Só será sexta-feira após passar meia-noite." Ele manteve os braços cruzados sobre o peito.

"Você está sendo irracional. Se eu quisesse acabar com isso, eu poderia registrar uma queixa de barulho ou chamar sua mãe. Eu estou vindo até você por respeito. "Olhei ao redor da sala vazia. "Onde está a sua mãe, ela esta aqui? Eu não a vi desde que voltei de viagem."

"Ela não tem mais ficado muito por aqui, e ela não vai arrastar a bunda dela até aqui no meio da noite para acabar com a minha festa."

““Eu não estou dizendo para” acabar“. “Eu estou pedindo para que você abaixe o som”, eu esclareci, como se eu ainda tinha alguma chance de que Jared fosse ceder.

"Vá dormir na KC nos fins de semana." Ele começou a circular a mesa de bilhar e rolando as bolas para as caçapas.

"Já é mais de meia noite! Não vou incomodá-la tão tarde!"

"Mas você está me incomodando agora."

"Você é um idiota." O sussurro saiu dos meus lábios antes que eu pudesse impedi-lo.

"Cuidado, Tatum." Ele parou e olhou. "Você se foi por um tempo, então eu vou ta dar um desconto e lembresse que a minha boa vontade não vai muito longe com você."

"Oh, por favor. Não aja como se fosse um fardo para tolerar minha presença. Eu agüentei muito mais do que um pouco de você ao longo dos anos. O que você poderia fazer para mim que você não tenha feito? "Eu, mais uma vez, cruzei os braços sobre o peito e tentei parecer confiante.

Meu nervosismo já ultrapassou o limite da minha incapacidade de lidar com ele. Ele era inteligente e de raciocínio rápido, e eu sempre perdia quando brigávamos verbalmente. Mas eu não tinha medo dele.

"Eu gosto de minhas festas, Tatum." Ele encolheu os ombros. "Eu gosto de me divertir. Se você acabar com o meu divertimento, então você vai ter que me entreter. "Seu olhar encapuzado e voz rouca, provavelmente foram feitos para ser sexy, mas só saiu como uma ameaça.

"E qual trabalho nojento, ora diga, que você gostaria que eu fizesse?" Eu ricamente acenei minha mão no ar como se estivesse falando com um duque ou Senhor. Talvez o idiota quisesse que seus banheiros fossem limpos ou suas meias dobradas. De qualquer maneira, ele só ia pegar meu dedo médio apontado em seu rosto.

Passando por mim, Jared agarrou a barra do meu capuz e disse: "Tira isso e faça uma dança erótica para mim".

Meus olhos se arregalaram. "Desculpe-me", eu botei pra fora num sussurro rouco. Ele estava tão perto de mim, e meu corpo cantarolava com energia. Sua cabeça estava na mesma altura que a minha, mas seus olhos escuros eram abatidos com um olhar penetrante. Eu estava consciente de seu corpo, sua pele nua, e, em seguida, as imagens mentais de uma dança erótica começou a fluir. Oh, meu Deus. Eu o odeio, eu o odeio, eu me lembrei.

Jared jogou o emblema Seether no peito esquerdo do meu hoodie. "Eu vou colocar em Remedy. Ainda é sua música favorita? Você me dá uma dança rápida, e a festa acaba." Os cantos de sua boca virou-se, mas a frieza morta ainda estava em seus olhos. Ele queria me humilhar novamente. O monstro precisava ser alimentado.

Não é hora de você reagir?

Se eu aceitar sua oferta, Jared só iria encontrar uma maneira de reverter a história a seu favor e me envergonhar. Se eu não aceitar a oferta, nós estaríamos em um impasse. De qualquer maneira, Jared estava ciente de que ele não tem que aceitar nada. O idiota também achava que eu estava muito nervosa ao pensar em uma terceira opção.

Não é hora de você reagir?

No breve momento em que pensei para tomar minha decisão, eu levei o meu olhar para ele. Foi uma vergonha. Jared estava incrivelmente lindo, e em algum momento, ele foi um bom rapaz. Se as coisas tivessem sido diferentes, eu poderia até ser sua. Em alguns momentos eu pensei que era dele. Mas eu não seria aquela a sacrificar o meu orgulho por ele. Nunca. Novamente.

Minhas pernas começaram a tremer, mas eu me recusei a desistir.

Eu recuei e gritei na sala. "Policiais" Dançarinos olharam ao redor confusos.

"Policia! Saiam todos daqui! Policiais entrando pela porta dos fundos!

Corra! "Fiquei surpresa com a quantidade de confusão que eu poderia atrair ao conseguir isso, mas funcionou. Caramba deu certo!

Um pandemônio seguiu enquanto a multidão reagiu com pânico imediato. Os primeiros a correr foram, aquelas menores de idade, pelo menos, começou a espalhar aos quatro ventos e parecia se espalhar para o povo que estava do lado de fora, também. Todo mundo pegou a erva e as garrafas antes de correr. Eles estavam bêbados demais para visualizar a área corretamente e realmente olhar para os policiais. Eles apenas correram.

Virando ao redor encontrei os olhos de Jared, eu tomei conhecimento de que ele não tinha reagido. Ele não se moveu. Enquanto todo o pessoal fugiu de sua casa em uma onda de gritos e motores acelerando, Jared apenas olhou para mim com uma mistura de raiva e surpresa.

Aproximando-me lentamente, um sorriso enorme surgia em seu rosto forçado meu estômago dar uma cambalhota. Deixando escapar um suspiro falso de lamentação, ele declarou: "Eu farei você se arrepender e as lágrimas surgiram pode ter certeza disso." Seu tom era calmo e decisivo. Eu acreditei em cada palavra.

Tomando um longo suspiro, meus olhos se estreitaram para ele. "Você já me fez chorar inúmeras vezes." Eu levantei meu dedo do meio para ele lentamente, e perguntei: "Você sabe o que é isso?" Tirei meu dedo do meio e bate no canto do meu olho com ele. "Sou eu, enxugando a última lágrima que você nunca vai conseguir."

Capítulo Cinco

Os próximos dias se passaram em uma enxurrada de atividades enquanto me preparava para o início das aulas. Por mais que eu tentei me convencer a acreditar que o silêncio de Jared era uma coisa boa, era só uma questão de tempo antes que ele aprontasse algo.

Minhas ações em relação a ele haviam sido descuidadas, mas às vezes as piores idéias são as melhores. Mesmo agora, depois de uma semana, meu pulso acelerou, e eu não pude deixar de sorrir ao pensar em como tinha enfrentado ele. A sabedoria que eu tinha ganhado, enquanto vivia no exterior fez as coisas que antes eram ameaçadoras parecerem mais triviais agora. Nervosismo ainda subia no meu peito com o pensamento de Jared, mas eu já não sentia a necessidade de evitá-lo a todo custo.

"Então, você é o assunto da vez hoje!" Não era uma pergunta. K.C. surgiu ao meu lado enquanto eu guardava meus livros. Sua mão agarrou a parte superior da porta do armário enquanto ela espiou em torno dele.

"Eu tenho até medo de perguntar." Eu deixei escapar um pequeno suspiro, sem olhar para ela. Era o primeiro dia de aula, nosso primeiro dia do último ano. Eu tive uma manhã cheia de Física, Cálculo e PE. Peguei outro livro para aula de francês, que era minha última aula antes do almoço.

"Então você não percebeu que todos estão olhando para você hoje? Em uma escola de cerca de duas mil pessoas, eu acho que você pode ter notado que quase todos eles estavam falando de você", disse ela com uma risadinha.

"Será que eu sentei no pudim de chocolate de novo? Ou talvez um novo rumor esteja circulando que eu passei o ano passado escondendo uma gravidez e dei o bebê para adoção." Bati meu armário fechando, então me virei para ir para minha aula de francês, sabendo que ela iria me acompanhar. Eu realmente não quero ouvir o que as pessoas estavam dizendo, em parte porque eu não ligo para qual era a besteira da vez que eles estavam espalhando agora e também porque não era nada novo. França foi um refúgio de paz, mas Shelburne Falls foi provavelmente à mesma coisa, mesma idéia. Graças ao Jared, a minha experiência na escola tinha sido uma longa sucessão de boatos, brincadeiras, lágrimas e decepções. Eu esperava mais este ano, mas eu não estava segurando a minha respiração também.

"Não passou nem de perto. E, na verdade, a conversa é boa. Muito boa."

"Ah, é?" Eu distraidamente respondi, esperando que ela percebesse o meu tom desinteressado e calasse a boca.

"Aparentemente, o seu ano na Europa transformou de super nerd para super legal!" KC transmitiu sarcasticamente, sabendo que eu nunca tinha sido super nerd. Não que eu estivesse sempre considerado super legal também. Minha identidade padrão sempre foi "daqueles do lado de fora", mas apenas porque o longo braço de Jared Trent tinha me considerado menos do que aceitável em círculos mais sociais.

Eu subi as escadas para o terceiro andar em direção a sala de aula, evitando outros alunos enquanto eles corriam para baixo para o seu próximo destino.

"Tate, você me ouviu?" K.C. correu atrás de mim, tentando me alcançar. "Quero dizer, olhe ao seu redor! Quer parar por dois segundos", ela sussurrou olhos suplicantes, quando eu olhei de volta para ela.

"O quê?" Sua urgência para passar as últimas fofocas era divertida, mas tudo o que eu queria era entrar na escola sem usar a minha armadura invisível.

"Qual é o problema? Então o quê? As pessoas pensam que estou bonita hoje. Somente hoje! E o que eles vão pensar amanhã, depois que Jared começar com suas artimanhas?" Eu não tinha contado a ela sobre a festa de Jared e o que eu tinha feito. Se ela soubesse, ela não seria tão otimista sobre as minhas chances.

"Você sabe, ele não ficou tão ruim depois que você partiu. Talvez a gente esteja se preocupando por nada. Tudo o que eu estou dizendo é que..." K.C. foi interrompida.

"Oi, Tate." Ben Jamison veio por trás de K.C. e passou por mim. "Deixe-me abrir a porta para você."

Dei um passo para o lado, dando-lhe espaço para segurar a porta aberta. Não tendo nenhuma escolha a não ser terminar nossa conversa, apertou os lábios e acenou para KC que estava de boca aberta.

"É muito bom ter você de volta", Ben sussurrou enquanto caminhava para a aula, eu primeiro e ele logo atrás. Eu arregalei meus olhos e tive que segurar uma risada nervosa. A realidade de Ben Jamison tendo uma conversa fiada comigo era muito surreal.

Ele atuou no futebol e equipes de basquete e foi um dos caras mais bonitos na escola. Nós tivemos aula de francês nível I e II juntos, mas ele nunca tinha falado comigo.

"Obrigada", eu murmurei, mantendo meus olhos baixos. Isso estava fora da minha zona de conforto. Eu escorreguei furtivamente em um assento na primeira fila. Estranho!

Foi realmente por conta do meu retorno a escola? Como se ele nunca se importou antes? Este foi, provavelmente, um dos truques de Jared. Eu fiz uma nota mental para me desculpar com K.C. por tentar me alertar sobre a atenção incomum. Homens bonitos falando comigo é igual ao incomum.

Madame Lyon, nossa professora de francês atual, começou a falar em uma palestra completa explodindo logo de cara. Ciente de Ben sentado bem atrás de mim, eu tentei me concentrar na aula, mas mesmo estudando o bonito corte de cabelo da Madame Lyon não poderia tirar da minha mente os olhares penetrantes na parte de trás da minha cabeça. Fora da minha visão periférica, eu notei vários alunos ao redor da sala olhando de relance em minha direção. Eu mexi no meu assento. Qual era o problema de todos?

Lembrando que K.C. tinha dito quando eu voltei, eu realmente não acho que eu parecia diferente. Afinal de contas, o meu ano no exterior não tinha consistido em quaisquer grandes reformas ou viagens comerciais. Minha pele estava um pouco mais escuro, minhas roupas eram novas, mas meu estilo não mudou.

Eu usava jeans skinny dobradas na barra, botas pretas sem salto, e uma camiseta de tecido simples branca, com o decote canoa que era longa o suficiente para cobrir minha bunda. Eu amava o meu estilo, e não importava o que os outros achavam, eu gostava do meu estilo.

Depois de uma longa e dolorosa aula de 50 minutos e de sorrisos de pessoas inesperadas, eu peguei meu telefone em minha bolsa preta.

Vamos almoçar lá fora?- Eu mandei uma mensagem para K.C.

Esta ventando!- Ela atirou de volta. Sempre sobre o cabelo.

Lindo. A situação agora olha para mim.

Assim que eu entrei na fila do refeitório, arrepios rastejaram sobre a minha pele. Peguei uma bandeja e fechei os olhos. Ele estava aqui em algum lugar.

Eu não precisava me virar ou ouvir sua voz. Talvez fosse o clima da sala, a forma de como os outros andavam ou a polaridade da presença dele em relação a mim. Tudo o que eu sabia com certeza era que ele estava definitivamente aqui.

Na escola primária jogamos com ímãs que entram em choque quando você o lança para o lado positivo, mas se você lançá-los para o lado negativo, então os ímãs se repelem. Jared era um lado de um ímã, nunca virando para acomodar ninguém. Ele era o que era. Todo mundo que teve uma conversa com ele acabou se afastando para longe dele, e o fluxo de uma sala reflete isso. Houve um tempo em que Jared e eu éramos inseparáveis, como os lados positivos dos ímãs.

Meus pulmões doíam com uma respiração que eu não sabia que eu estava segurando, e eu respirei. Depois de escolher uma salada com molho Ranch e uma garrafa de água, eu entreguei ao caixa meu cartão e procurei por um lugar perto das janelas. A azáfama da sala era uma distração divertida de se olhar. Vários estudantes cumprimentavam ao passar e diziam um "bem-vinda de volta." Meus ombros finalmente relaxaram após o turbilhão de saudações.

Jess Cullen acenou para mim a algumas mesas a frente, e eu lembrei-me sobre a prática desta tarde.

Onde você está?- K.C. disparou um texto.

Perto das janelas do lado norte. Bem em frente K.C - Eu mandei uma mensagem de volta. Procuro me virando em torno de meu assento quando a vi olhando na direção que eu estava. Eu dei-lhe um pequeno aceno para sinalizar minha localização e rapidamente me virei antes que eu pudesse ter o desejo de fazer a varredura do espaço a procura dele.

Torcendo a tampa da minha garrafa de água, tomei um longo gole, saboreando o alívio. Senti como se meu coração tivesse batendo a mil por hora nesta última hora. Hidratar, hidratar, hidratar.

Meu relaxamento, no entanto, foi interrompido pela voz de Madoc Caruthers.

"Oi, baby." Madoc colocou a mão sobre a mesa ao meu lado e se apoiou no meu ouvido. Enquanto eu tampava a minha garrafa de água, meus ombros caíram um pouco. De novo não! Será que o pequeno filho da puta nunca aprende uma lição? Eu olhava para frente, em um esforço para ignorá-lo.

"Tate?" Ele estava tentando me incitar a cumprimenta-lo. Não iria confronta-lo ainda não estava fazendo contato com os olhos.

"Tate? Eu sei que você pode me ouvir. Na verdade, eu sei que cada parte de você é muito consciente de mim agora". Madoc correu os dedos da mão esquerda pelo meu braço. Eu respirei fundo, e meu corpo estremeceu ao seu toque.

"Mmmm, você tem arrepios. Você vê? "Ele brincou comigo.

Arrepios? Se eu não estivesse tão doente, eu iria rir. "Sim, você faz minha pele arrepiar. Mas você já sabia, né? "Meu desdém não poderia ficar mais grosso.

"Eu realmente senti sua falta no ano passado, e eu realmente gostaria de uma trégua. Na verdade, por que não podemos esquecer tudo o que aconteceu no passado, assim nos poderíamos sair e curtir juntos o fim de semana o que você acha? "

Ele tinha que estar sonhando se ele achava que eu sairia com ele algum dia.

Sua mão deslizou pelas minhas costas e rapidamente desceu para o meu traseiro. Respirei profundamente.

Filho da puta! Será que ele realmente acha que pode pegar na minha bunda? Sem a minha permissão? Em público? Oh, não.

Em seguida, ele apertou.

Tudo o que veio depois aconteceu em uma corrida de reação e adrenalina. Eu sai do meu assento como se minhas pernas fossem feitas de molas. Os músculos das minhas coxas estavam tensos com a tensão, e eu cerrei os punhos.

Enquanto eu enfrentei Madoc, que se levantou para atender o meu olhar, eu agarrei-o pelos ombros e levantei o meu joelho em direção a sua virilha. E dei uma joelhada com toda a minha força. A quantidade de pressão deve ter sido muito forte, porque ele deu um grito e caiu de joelhos, gemendo enquanto segurava sua virilha.

Eu já tinha sido maltratada o suficiente por Madoc . Não havia nenhuma maneira que eu fosse ser capaz de dar a outra face mais. Quebrando o seu nariz no outro ano não tinha sido o suficiente. Foi assim que tudo começou.

Com o coração batendo forte e um calor considerável surgindo pelos meus braços, eu não parei para pensar sobre onde isso iria me colocar amanhã ou na próxima semana. Eu só queria que ele parasse.

Jared vinha me ameaçando há anos, mas ele nunca tinha cruzado a linha. Ele nunca tinha me tocado ou me molestado fisicamente. Madoc sempre cruzava essa linha, e eu me perguntava que diabos afinal era o seu problema! Se o que Sam tinha dito era verdade, que eu estava fora dos limites, então por que Madoc mexia tanto comigo? Seria para provocar Jared?

"Não me toque e não fale mais comigo." Eu pairava sobre ele, zombando. Os olhos de Madoc estavam fechados enquanto ele respirava com dificuldade. "Você realmente acha que eu iria sair com você? Eu escuto a conversa das meninas, e ao contrário da crença popular, as coisas boas não vêm em pacotes pequenos." Toda a sala explodiu em risadas, e eu levanto meu dedo mindinho para os espectadores. Quando vejo KC, com a bandeja na mão e uma expressão de "oh, meu Deus!" em seu rosto.

"Obrigado pela oferta de qualquer maneira, Madoc" Eu falava com uma doçura fingida em meu tom de voz. Agarrando minha bandeja, eu fui através do oceano de olhos e joguei no lixo a minha comida. A única coisa que importava era cair fora do refeitório, antes que tudo se desintegrasse. Me senti fraca, com arrepios, e eu estava com medo de minhas pernas me trair e eu cair ali mesmo. O que eu tinha acabado de fazer?

Mas antes de chegar às portas, eu joguei meu cabelo com cuidado ao vento. Oh merda, eu desenvolvi um desejo mórbido recentemente. Podendo muito bem se afogar nele! Virei-me e imediatamente cruzei meu olhar com a única pessoa que fazia meu sangue ferver mais do que Madoc.

Toda a atenção de Jared estava focada em mim, e para o mundo na minha visão periférica parada enquanto olhávamos um para o outro.

Ele usava jeans escuro com e uma camiseta preta. Sem jóias, sem relógio, apenas as suas tatuagens como acessórios. Seus lábios estavam entreabertos, mas não sorrindo. Aqueles olhos, no entanto, pareciam um desafio e também extremamente interessado. Parecia que ele estava me avaliando.

Foda-se. Merda.

Recostado na cadeira, ele tinha um braço preso na parte de trás de seu assento e um braço apoiado sobre a mesa. Ele estava olhando para mim, e um calor indesejado correu pelo meu rosto.

Houve um tempo em que eu tinha toda a sua atenção e adorava. Por mais que eu queria que ele me deixasse em paz, eu também gostava de como ele parecia surpreso. Eu gostei do jeito que ele estava olhando para mim agora.

E então me lembrei que eu o odiava.

Capítulo Seis

O resto do dia se passou ainda mais estranho com acontecimentos surreais um após o outro. Eu tive que dizer constantemente que eu estava em um sonho, e este não era realmente o primeiro dia de aula. Recebi muitos comentários de admiração sobre o meu almoço estrondoso, e eu senti que isso realmente não poderia estar acontecendo comigo.

Depois da minha alta dissipada, me ocorreu que eu bateria em outro aluno na escola. Eu poderia ficar em apuros (me causando um monte de problemas) por isso. Cada anúncio ou uma batida na porta da sala de aula minhas mãos tremiam.

Eu mandei uma mensagem para K.C. depois de sair do refeitório, e pedi desculpas por arruinar com o nosso almoço. Desde que eu me escondi na

biblioteca pelo o resto do almoço, eu tive tempo para tentar descobrir o que diabos estava acontecendo comigo. Por que eu simplesmente não me afastei de Madoc quando ele fez aquilo? Teria sido pela diversão de dar uma joelhada nas bolas deles? Sim. Mas eu estava perdendo o controle ultimamente, e talvez eu estivesse seguindo o conselho de KC e começado a lutar literalmente.

"Olá, Jackie Chan!" Maci Feldman, uma integrante sênior da minha turma sobre Governo, sentou-se ao meu lado. Ela imediatamente enfiou a mão na bolsa e tirou um tubo reluzente de brilho labial rosa, aplicando-o ao mesmo tempo em que me observava com um olhar feliz.

"Jackie Chan?" Levantei minhas sobrancelhas, enquanto retirava um livro da minha bolsa.

"Esse é um dos seus novos apelidos. Os outros são Super cadela e Buster Ball. Eu gosto de Jackie Chan." Ela bateu os lábios e colocou o brilho de volta em sua bolsa.

"Eu gosto de Super cadela", eu murmurei enquanto o Sr. Brimeyer entregou o comunicado com um questionário em anexo.

Maci sussurrou: "Você sabe, um monte de meninas ficaram felizes com aquela cena no refeitório. Madoc dormiu com metade da classe sênior, para não mencionar alguns juniores, e ele merecia aquilo.”.

Sem saber como reagir, eu só balancei a cabeça. Eu não estava acostumada com gente me dando razão ou ficando ao meu lado. Minhas respostas para Jared e as palhaçadas de Madoc podem ter mudado, mas o meu objetivo de manter a cabeça focada na escola permaneceu a mesma. Meu primeiro dia tinha incluído muito drama já. Se eu tivesse mantido minha cabeça focada, eu poderia ter escapado daquela provocação em grande parte. Mas era quase como se eu não tivesse mais vontade de ficar em silêncio, e minhas ações me trariam mais problemas. O que eu estava fazendo? E por que não conseguia para com aquilo?

Quando procurei Madame Lyon depois da escola, eu era capaz de conseguir organizar em minha mente os acontecimentos do dia. Ela esperava que eu falasse com ela inteiramente em francês agora, e isso me irritou já que o alemão que aprendi durante o verão ficou mais marcante em minha mente com isso acabou me perturbado. Eu ficava dizendo coisas como "Ich bin bien" em

vez de "Je suis très bien." E "Danke" em vez de "Merci". Mas nós rimos, e não demorou muito para que eu colocasse as minhas idéias de volta no lugar.

O treinador Robinson queria que estivéssemos nas arquibancadas por volta da 3h da tarde, então eu corri para me trocar para a prática de cross-country. Depois de um ano de distância, o meu lugar na equipe não existia mais, mas eu tinha toda a intenção de ganhá-lo de volta.

"Você já teve alguma reação com o que aconteceu na hora do almoço?" Jess Cullen, a nossa capita agora, me questionou quando fomos para o vestiário depois do treino.

"Ainda não. No entanto, tenho certeza de que ele fará algo amanhã. Espero que o Reitor não pegue pesado comigo. Eu nunca tive problemas antes", eu respondi, esperançosa.

"Não, quero dizer com relação a Madoc. Você não tem que se preocupar com o Reitor. Jared cuidou disso. "Ela olhou para mim enquanto caminhávamos pelo corredor para nossos armários no ginásio.

Eu congelei. "O que você quer dizer com isso?"

Ela abriu a porta do armário e parou de sorrir para mim. "O Sr. Sweeney veio logo depois que você saiu do refeitório perguntando o que aconteceu. Jared se aproximou e disse que Madoc escorregou e caiu em uma mesa ou uma cadeira... ou algo assim. "Jess riu.

Isso não poderia me ajudar. Era muito ridículo.

"Que ele escorregou e caiu em uma mesa? E ele acreditou nele?"

"Bem, provavelmente não, mas todo mundo confirmou, por isso havia pouca coisa que o Sr. Sweeney poderia dizer sobre isso." Ela começou a sacudir a cabeça em descrença. "E quando Madoc finalmente voltou a ficar em pé, ele também confirmou toda a história."

Não, não, não. Eles não salvariam a minha bunda!

Completamente descrente e confusa me sentei no banco no meio do corredor e plantei a minha cabeça em minhas mãos.

"O que há de errado? Esta é uma boa notícia. "Ela sentou-se ao meu lado e começou a tirar os sapatos e as meias.

"Não, eu acho que eu prefiro estar em apuros com o Reitor do que em dívida com aqueles idiotas." Eles não teriam dado cobertura para mim a não ser que eles já tivessem planejado o castigo.

"Você não está prestando para ir ao Columbia? Eu não acho que eles estão interessados em mentes brilhantes, jovens, científicos que têm uma propensão a gente encenqueira. Basta dizer tudo a eles, é bem melhor do que ficar com uma mancha negra em seu registro."

Ela se levantou, e terminou de se despir, e se dirigiu para o chuveiro com a toalha. Eu fiquei lá alguns momentos, contemplando suas palavras finais. Ela estava certa. Eu tinha planejado muita coisa para mim se eu pudesse manter os olhos na bola. Minhas notas eram altas, eu era fluente em francês, tive por um ano no exterior e uma série de atividades extracurriculares dignas de nota. Eu poderia sobreviver a qualquer coisa que Jared tinha na manga.

Meu primeiro dia de volta ao Shelburne Falls High Escola foi mais agitado do que eu gostaria, mas eu estava sendo observada de uma forma positiva. Eu poderia realmente deixar o meu último ano com algumas boas lembranças, como baile e baile.

Agarrando minha toalha, eu me dirigi para os chuveiros.

A água quente em cascata pelas minhas costas, dando-me um tipo de calafrios que você começa quando você está confortável e desfrutando de algo completamente agradável. Após o treino que a treinadora nos deu, acabei descansando sob a pressão emocionante do chuveiro por mais tempo do que qualquer outra pessoa. Meus músculos estavam esgotados.

Depois de sair enrolada em minha toalha, encontrei as outras meninas nos armários, que em sua maioria já estavam vestidas e indo secar os cabelos.

"Saíam. Tatum fica. "

Eu empurrei minha cabeça ao ouvir a voz masculina e os suspiros audíveis. Eu apostei em Jared... Quem está no vestiário das meninas! Agarrei a minha toalha, que ainda estava enrolada no meu corpo, e puxei mais apertado enquanto eu freneticamente olhei em volta para a treinadora.

Um arrepio percorreu o meu corpo. Seus olhos estavam em mim enquanto falava com todo mundo, e isso me deixou revoltada em ver como todo mundo correu para longe, deixando-me sozinha com um garoto que não tinha o direito de estar aqui.

"Você está brincando comigo?" Eu gritei com ele enquanto seus passos avançavam acompanhado os meus que iam em direção oposta.

"Tatum" - ele não tinha usado meu apelido Tate desde que éramos crianças - "Eu queria ter certeza de que eu tinha a sua atenção. Eu tenho isso?" "Ele parecia relaxado, seus belos olhos perfuraram os meus me fazendo sentir como se não houvesse mais ninguém no mundo inteiro, mas somente nós.

"Diga o que você tem a dizer. Eu estou nua aqui, e estou prestes a gritar. Isso está indo longe demais, até mesmo para você!" Parei de recuar, mas a minha frustração era evidente em minha voz levantada e minha respiração acelerada. Ponto para Jared. Ele me surpreendeu, e agora eu estava completamente vulnerável. Não há chance de escapar com vida e... Sem roupas.

Agarrei a toalha em cima dos meus seios com uma mão e me abracei com a outra. Todas as minhas partes importantes foram cobertas, mas a toalha subia apenas sob minha bunda, deixando a maior parte das minhas pernas expostas. Jared estreitou os olhos para mim antes dele começar a olhar para baixo... E continuou. Minha cabeça girava e meu rosto vermelho, enquanto ele continuava a me conferir. Suas táticas de intimidação foram estelares.

Com um sorriso acompanhado de um olhar malicioso. Ele não tinha um olhar de desejo como Madoc fez. Seu olhar estava relutante, como se fosse involuntário. Seu peito arfava um pouco, e sua respiração ficou mais pesada. Um formigamento percorreu meu corpo, e outra sensação que eu fiquei um pouco perturbada quando surgiu entre as minhas pernas.

Depois de alguns instantes, seu olhar encontrou o meu novamente. Os cantos de sua boca curvada para cima.

"Você sabotou a minha festa na semana passada. E você agrediu meu amigo. Duas vezes. Você está realmente tentando fazer valer de alguma força nesta escola, Tatum?"

"Eu acho que é sobre algo no passado, não é?" Me surpreendo, eu não pisco.

"Pelo contrário", disse ele, inclinando-se e apoiando o ombro nos armários e cruzando os braços: "Eu mudei para passatempos mais interessantes do que você, acredite ou não. Tem sido um ano muito tranquilo sem o seu presunçoso, *(sou boa demais para todos esses caras porra)* pelos corredores."

Seu tom cortante foi notícia velha, mas as palavras me cortaram, e eu cerrei os dentes.

Eu zombava dele com uma preocupação falsa. "O que? Você, o grande e malvado Jared, está se sentindo ameaçado." Que diabos eu estava fazendo? Eu tinha que encontrar uma saída. Ele foi me confrontar. Eu deveria estar tentando falar com ele. Por que não tentei argumentar com ele?

Em um instante, ele empurrou os armários e invadiu o meu espaço. Caminhando até mim, ele colocou as mãos contra as portas dos armários em ambos os lados da minha cabeça, com os olhos brilhando para mim. De repente eu esqueci como respirar.

"Não me toque." Eu quis dizer e gritar, mas ele saiu como um sussurro. Mesmo com os meus olhos para o chão, eu podia sentir o calor de seu olhar me espancar enquanto ele pairava sobre mim. Cada nervo do meu corpo estava em estado de alerta com a sua proximidade, e cada pouco cabelo na minha pele ficou em pé.

Jared moveu a cabeça de um lado para o outro tentando pegar os meus olhos, os lábios centímetros do meu rosto. ““ Se eu colocar minhas mãos em

“você”, disse ele com o tom baixo e com a voz rouca “, você vai querer isso.”

Ele trouxe os lábios ainda mais perto. O calor da respiração dele cobriu o meu rosto. "E você? Quero, eu quero dizer, não é mesmo? "

Eu encontrei os seus olhos e respirei profundamente. Não era algo que eu ia dizer, mas eu esqueci completamente quando seu cheiro invadiu meu cérebro. Eu gostava quando os homens usavam colônia, mas Jared não usava nenhuma. Bom. Incrível. O idiota só cheirava a sabonete. Saboroso, delicioso, sabonete com aroma almiscarado.

Merda, Tate! Obtenha um controle.

Seu olhar malicioso vacilou enquanto eu mantinha contato com os olhos. "Estou entediada", eu finalmente engasguei. "Você vai me dizer o que você quer ou o que?"

"Você sabe!?" Ele me olhou com curiosidade. "Esta sua nova atitude com que você voltou, desde quando?" Ele me surpreendeu. "Você costumava ser um alvo bem fácil e ficar bastante aborrecida. Tudo o que você faria seria fugir ou chorar. Agora você tem começado a reagir a lutar. Eu estava preparando algo para deixá-la sozinha este ano. Mas agora...", ele sumiu.

"O que você vai fazer? Me deixar sozinha e vagando pela sala?

Derramando O.J. na minha camisa? Espalhar boatos sobre mim, ou então eu não entendo todas as datas? Ou talvez você até faça um bullying virtual.

"Apesar de que não era brincadeira, eu imediatamente me arrependi em ter dando-lhe a idéia. "Você realmente acha que nada disso pode me incomodar mais? Você não pode me assustar.”

Eu devia calar a boca. Por que não me calei?

Ele me observou enquanto eu tentava controlar meu temperamento. Por que ele sempre parece tão calmo e tão afetado? Ele nunca gritou ou saiu fora do limite. Seu temperamento esta em cheque, enquanto meu sangue fervia ao ponto que eu senti que poderia ter mais uma rodada com Madoc.

Meus olhos estavam na altura de sua boca quando ele se inclinou lentamente. Um de seus braços esticados sobre a minha cabeça descansando sobre os armários deixando seu rosto dentro de uma polegada do meu. Um sorriso sexy tocou em seus lábios, e eu tive problemas em desviar meu olhar de sua boca.

"Você acha que é forte o suficiente para me enfrentar?" Um lento e suave sussurro acariciou meu rosto. Se não fosse por suas palavras formidáveis, seu tom poderia ter me acalmado... Ou algo assim.

Eu deveria me afastar, mas eu queria parecer confiante por estar o enfrentando. Eu poderia dar a volta por cima enquanto ainda há tempo. Pelo menos eu pensei que eu podia.

"Então vá em frente." Meu olhar encontrou o seu quando o desafio rouco deixou minha garganta.

"Tatum Brandt!" Chocado do transe estranho que Jared havia criado, eu olhei para cima para ver o ônibus e metade da turma no final da fila olhando para nós.

"Treinadora ", eu sabia que havia algo para me dizer, mas as palavras não surgiram. Horror enraizou em meu cérebro e segurou-a como refém enquanto eu tentava procurar uma explicação. Jared se inclinou para mim, falando intimamente. Não poderia parecer bom. Algumas das meninas estavam com seus telefones, e eu me encolhi com o som das fotos que estão sendo tiradas. Não!

DROGA!

"Há outros lugares onde os dois possam fazer isso." A treinadora falou para mim, mas, em seguida, olhou para Jared. "Sr. Trent? Saia!" Ela falou por entre os dentes, e as meninas ao seu redor estavam rindo por trás de suas mãos. Ninguém desviou o olhar.

Jared me lançou um sorriso maroto antes de sair do vestiário e piscando para algumas meninas que estavam babando quando ele saiu.

Vendo sua reação meus olhos se arregalaram. Ele tinha planejado isso!

"Treinadora..." Eu comecei e puxar a toalha mais apertada em torno de mim.

"Meninas..." A treinadora me interrompeu, "vão para casa. Nos vemos na quarta-feira. Tate? Vejo você em meu escritório antes de sair. Se vista. "

"Sim, senhora." Meu pulso batia em meus ouvidos. Eu nunca tinha tido problemas antes, nem na escola. Vesti-me rapidamente e amarrei meu cabelo molhado em um coque antes de entrar no escritório da treinadora. Apenas alguns minutos se passaram, mas eu já podia imaginar que aquelas imagens

provavelmente estavam rodando por toda a escola e até na internet. Eu limpei o suor da minha testa e engoli a bile subindo na minha garganta.

Jared tinha jogado sujo, muito sujo, desta vez. Voltei para a cidade preparada para mais um ano de ataques e embaraços, mas congelei quando eu percebi o que aconteceu com a troca de olhares. Antes era apenas rumores e insinuações apenas isso, mas agora não, havia testemunhas e provas sobre o nosso encontro.

Amanhã, a metade da escola teria alguma versão do que estava acontecendo nessas fotos. Se eu tivesse sorte, a história seria que eu tinha me jogado em cima dele ou do contrario eu seria bem azarada e o boato seria mais sórdido.

Jess saiu do escritório da treinadora enquanto eu estava entrando. "Ei." Ela me parou. "Eu conversei com a treinadora. Ela sabe que Jared armou aquela emboscada para você ... que ele tinha sido convidado. Sinto muito por ter te abandonado desse jeito."

"Obrigado." Um alívio me inundou. Pelo menos a minha bunda estava segura da ira da treinadora.

"Não tem problema. Só, por favor, não conte a ninguém que eu falei para você. Se as pessoas souberem que te ajudei eu ficarei em apuros em relação a Jared e isso não seria bom", explicou Jess.

"Você está com medo dele?" Eu sabia que Jared tinha um monte de cúmplices em torno da escola.

"Não." Ela balançou a cabeça. "Medo de Jared. Ele pode ser um idiota e um provocador, mas ele nunca me preocupou. Sinceramente, parece que você é a única que ele quer derrubar metaforicamente falando, é claro." Os olhos apertados de Jess me fez pensar que ela estava remoendo algo em sua cabeça.

"Sim, bem. Sorte a minha."

"Jared é influente por aqui, então eu não quero que as pessoas fiquem pensando que seja uma delatora." Ela se explicou levantando as sobrancelhas enquanto esperava o meu entendimento.

Eu balancei a cabeça, perguntando o que diabos Jared fez para merecer a lealdade de alguém.

Capítulo Sete

O aquário ficou menor ao longo dos próximos dias.

Algumas pessoas ouviram que Jared e eu estávamos no vestiário fazendo sexo. Outros acreditavam que eu o convidei a fim de seduzi-lo. Alguns pensaram que ele tinha vindo para me ameaçar depois do episódio com Madoc. Quanto mais histórias as pessoas trocavam, eu estava recebendo mais olhares e ouvindo mais sussurros nas minhas costas.

"Ei, Tate. Você só cogitou no vestiário ou você fez sexo oral também?"

Hannah Forrest, a abelha rainha das garotas malvadas, gritou pelas minhas costas enquanto eu caminhava para a aula de Cálculo. Seu grupo riu com ela.

Virei-me para enfrentá-los e segurei a minha mão em meu peito. "Você acha que seria capaz de estragar o seu negócio?" Eu levei um tempo para olhar e desfrutar a sua cara de idiota antes de eu dar meia volta e ir para a aula.

Assim que virei no corredor pude ouvir o eco dos palavrões dela e de sua equipe e pude colocar sorriso ao meu rosto. Eu tinha sido chamado de puta antes, e não doeu a maneira que está sendo chamada de vagabunda agora. Ser puta pode ser uma maneira de sobreviver. Começaram a me respeitar. Agora não haveria honra se as pessoas achassem que você era uma vagabunda.

Jared não deve ter recebido uma grande punição por estar no vestiário das meninas, já que ele estava indo a escola todos os dias. Ele não olha para mim ou finge que não me vê, embora nós compartilhássemos uma aula juntos. Eu tinha sido transferida da sala de Computação à tarde, tendo já ultrapassado o programa sênior na França, e transferido para Temas de Cinema e Literatura, sem saber que ele estava nessa classe também. A eletiva deveria ser um curso de cruzeiro, lotes de filmes e leitura.

"Tate, você tem uma caneta extra que eu poderia me emprestar?" Ben Jamison perguntou quando nos sentamos em Temas. Ele, felizmente, tinha

continuado a ser amigável e respeitoso em francês, apesar do discurso corrente, e eu estava aliviada com a distração de Jared nesta classe.

"Um..." Chequei à minha bolsa, procurando. "Eu acho que sim. Deixe eu ver aqui. "Ben me agradeceu com um sorriso brilhante, que acentuou o cabelo loiro escuro e olhos verdes. Nossos dedos se tocaram, e eu me afastei rapidamente, deixando cair a caneta antes que ele a pegasse.

Eu não sei por que eu me afastei, mas eu senti os olhos de Jared queimar em minha nuca.

"Pode deixar, eu pego!" Ele me parou quando nós inclinamos para pegar. "Não me deixe esquecer de devolver no final da aula."

"Pode ficar com ela." Eu acenei minha mão no ar. "Eu tenho outra e também eu uso lápis, de qualquer maneira. Com todas as minhas aulas de ciências e matemática, é uma necessidade. Especialmente já que eu ... apago muito. "Eu estava tentando a humildade, mas saiu como a diarreia verbal.

"Ah, sim, isso é certo. Eu esqueci que você faz estas aulas. "Ele provavelmente não esqueceu. Ele certamente não tinha idéia. Minhas narinas

com a lembrança de todos os danos que Jared tinha feito. Ele era a razão para os meninos não se importarem ou terem interesse em mim.

"Estou tentando entrar em Columbia, pré-med. E quanto a você?" Eu perguntei. Não é como se eu estivesse querendo aparecer ou que estivesse querendo comentar, mas eu não me sentia constrangida com Ben. Sua família possuía um jornal, e seu avô era um juiz. Ele provavelmente iria para uma das escolas de Ivy League, também.

"Estou qualificado para alguns lugares, e minha família já tem planos pra mim em seu negócio, mas eu não tenho cabeça para matemática ou ciências, no entanto. Vai ser complicado pra mim."

"Bem, eu espero que você goste um pouco de matemática. Porque Administração tem um pouco de Economia, sabe?" Eu apontei. Seus olhos se arregalaram, e eu percebi que ele não sabia.

"Uh, sim." Ele parecia confuso, mas se recuperou rapidamente.

"Absolutamente. Por tanto que seja muito." Ele sorriu nervosamente enquanto eu registrei uma risadinha vinda atrás de mim.

"Então..." Eu tentei mudar de assunto " , você vai na Festa de Boas Vindas, certo?"

"Sim. Você também vai, não é?" Ben parecia animado.

"Vamos ver. Você já reservou uma banda, ou sabe se terá um DJ?"Banda. Banda. Banda.

"A banda seria bom, mas eles tendem a jogar um gênero de música, por isso é difícil agradar a todos. Teremos um D.J. Eu acho que é o que todo mundo decidiu. Ele vai manter a festa com uma boa mistura: pop, country..."

"Ele lançou um sorriso quando ele parou de falar, enquanto eu lutava para manter uma cara feliz.

"Ah... pop e country? Não pode dar errado lá." Eu encolhi mentalmente quando eu registrei outra risadinha atrás de mim, desta vez mais alta. Sem o bom senso de deixar passar, como da última vez, eu olhei de volta para Jared, cujos olhos estavam baixos enquanto ele brincava em seu telefone. Mas eu vi o sorriso em seus lábios e sabia que sua diversão reprimida foi provocada por minha conversa com Ben.

Imbecil.

Jared sabia que eu odiava música country e tinha pouca tolerância para o pop.

"Então, você gosta de pop e country?" Eu redirecionado a minha atenção para Ben. Por favor, diga "não". Por favor diga "não".

"Principalmente country".

Ugh, isso não podia ser pior.

Matemática e Ciências? Negativo. Gostos musicais? Negativo. Ok, último esforço para encontrar algo em comum com o cara que eu estaria sentada ao lado em duas aulas neste semestre. O professor ia ser breve.

"Você sabe, eu ouvi que começaria assistir O Sexto Sentido aqui neste semestre. Você já viu isso?" Meu telefone tocou com uma notificação de texto, mas o silencieei e coloquei o telefone na minha bolsa.

"Ah, sim. Mas já faz muito tempo. Eu não me lembro. Eu não sou um grande fã dos filmes de suspense e mistério. Eu gosto de comédias. Talvez passem Borat". Ele balançou as sobrancelhas provocando.

"Ei Jamison?" Jared saltou atrás de nós, a sua inflexão excessivamente educada. "Se você gosta de Bruce Willis, Unbreakable é uma boa. Você deve

dar uma olhada ... você sabe, já que você está pensando em mudar de idéia sua mente sobre thrillers.”

A minha mesa de repente se tornou o ponto de vista mais interessante. Recusei-me a virar e encarar Jared. Palavras me falharam quando eu percebi que ele tinha lembrado.

Ben virou-se em seu assento e respondeu: "Sim, eu vou me lembrar disso. Obrigado. "Ele se virou e me deu um sorriso.

Jared foi ousado. Ele queria que eu soubesse que ele lembrou que Bruce Willis foi o meu ator favorito. Tínhamos visto Die Hard um dia, (quando meu pai não estava), porque meu pai não me deixava assistir por conta dos palavrões. Jared tinha um monte de conhecimento sobre mim, e eu me ressentia disso. Ele não tinha o direito de reclamar qualquer parte de mim.

"Tudo bem, classe," Sra. Penley chamou com uma pilha de papéis em suas mãos. "Além do pacote que estou entregando, Trevor está dando a vocês um modelo de uma bússola. Por favor, escreva o seu nome no topo, mas deixem as áreas circundantes do Norte, Leste, Sul, Oeste em branco.”

Todos nós pegamos os papéis, enchendo a lista da Sra. Penley ao lado e seguindo as instruções sobre a bússola. Começando a aula com uma atividade me aliviando. Eu podia sentir uma pressão chata me atormentando na parte de trás da minha cabeça que foi uma distração, para dizer o mínimo.

"Ok". Sra. Penley bateu palmas. "Os pacotes que te dei são listas de filmes onde ocorreram monólogos importantes. Como já começamos a discutir monólogos e sua importância em Cinema e Literatura, eu gostaria que vocês comessem a olhar para cima em alguns deles na Internet para pesquisar. Vamos discutir, durante a aula de amanhã, o seu primeiro projeto para apresentar um monólogo para a classe. "

Apresentação Solo. Ugh! Estou fora de monólogo. Dê um duplo ugh!

"Além disso," a Sra. Penley continuou, "por várias discussões este ano, vocês serão convidados a emparelhar-se com uma pessoa diferente em sala de aula. Você saberá com quem emparelhar-se com base nesta bússola. Você terá cinco minutos para circular a sala de aula em busca de parceiros para o seu Norte, Sul, Leste e Oeste. Quem você escolheria para preencher em seu Norte, por exemplo, eles vão também colocá-lo como seu norte, e assim por diante. Uma espécie elementar, eu sei, mas ele vai ajudar misturar as coisas. "

O trabalho em grupo cairia muito bem ocasionalmente, mas eu preferia trabalhar sozinha. Meu nariz torceu com o pensamento de ouvir "Buddy up!" Constantemente este ano. Palavras terríveis.

"Vá!" O professor gritou. O grito de cadeiras raspando no chão encheu a sala. Agarrando o meu papel e lápis, eu comecei a olhar para alguém já não emparelhado. Quando olhei ao redor, outros estavam anotando os nomes uns dos outros, enquanto eu ainda não tinha começado.

Ben sorriu e acenou para mim, então eu confirmei para ele onde trocamos nomes no Oriente. Avistando os papéis de outras pessoas e seus espaços em branco, eu era capaz de garantir Oeste e Sul a partir de duas meninas.

Preciso de um Norte. Eu mentalmente cantei para mim enquanto eu olhava em torno a procura outro parceiro. Quase todo mundo correu para os seus lugares quando os cinco minutos chegou ao fim. Eu olhei para Jared, que creio não tinha nem mesmo saído de seu lugar. Provavelmente todo mundo correu para ele.

Esta era a parte da escola que eu odiava. A sensação de vazio no estômago lembrou-me de todos os tempos difíceis, antes da viagem para França, que eu

me sentia deixada de fora. Na escola primária foi fácil. Eu tinha amigos e nunca tive de me sentir solitária nestas situações. High school me fez menos confiante e mais introvertida.

Eu ainda estava a procura de um parceiro e ficaria sozinha novamente. Estava cansada desse sentimento depois de ser aceita na França por um ano, eu agarrei o touro pelos chifres.

"Sra. Penley, eu estou sentindo falta de um norte. Está tudo bem se eu fizer um trio com outros dois? "

Bufa soou pela sala, enquanto alguns murmuraram sob sua respiração. Eu sabia que tinha entrado nessa.

"Ei, Tate. Eu vou fazer um ménage à três com você. A minha bússola sempre aponta para o Norte ". Nate Dietrich bateu em punho com seu companheiro enquanto os outros riram novamente.

Surpreendendo-me, eu joguei de volta: "Obrigado, mas eu acho que a sua mão direita vai ficar com ciúmes." A classe explodiu em um UAU sonoro!

Era tão fácil. Devido ao uso de um par de gracejos imaturos hoje, eu era capaz de recuperar um pouco de respeito dos meus colegas de classe. Quem diria? Orgulho-me por ter rebatido, e eu tive que morder de volta um sorriso.

"Será que alguém precisa de um Norte?" Sra. Penley interrompeu as farpas antes que Nate pudesse atirar de volta com outra coisa.

Todo mundo estava sentado, o que significa que todos já estavam com seus parceiros. Eu mantive minha atenção na Sra. Penley, esperando que ela diga-me para encontrar um ménage à três.

"Ela pode ser a minha Norte". A voz formidável de Jared bateu-me por trás, provocando arrepios na espinha.

A professora olhou para mim com expectativa. Isso não poderia estar acontecendo. Por que não pude ficar calada e procurado encontrar um norte, como todos os outros?

"Bem, Tate. Vá em frente então", a Sra. Penley me pediu.

Girando, eu praticamente xinguei de volta para o meu lugar sem poupar um olhar para o meu Norte e escrevi "Jared" no meu trabalho... E eu acho que acidentalmente na minha mesa também.

Capítulo Oito

"Então, quando você chega em casa, exatamente?" Já tinha feito minha lição de casa sobre Cálculos e agora estava conversando com meu pai pelo Skipe enquanto embala o meu livro sobre aula de Governo em meu colo.

"Com certeza eu volto daqui a 22 semanas."

Ainda falta mais de três meses. Volta do meu do meu pai para casa seria bem-vinda. Tenho me sentido solitária esses dias sem ele para compartilhar as coisas comigo, e depois que minha mãe faleceu de câncer há oito anos, a nossa casa ficou ainda mais vazia sem ele por perto. K.C. e eu passamos um tempo juntas, mas ela tinha um namorado. Eu lentamente estava fazendo mais amigos na escola, apesar do mais recente golpe de Jared em relação a minha reputação, mas eu decidi ficar em casa neste fim de semana e focar no planejamento para a Feira de Ciências. Eu ainda não decidi sobre o meu tema de pesquisa.

"Bem, eu não posso esperar. Precisamos de um cozinheiro decente por aqui" eu soprava, segurando a minha xícara de sopa de tomate. Tão leve quanto o meu jantar também era o calor em cascata que acalmou meu corpo. Minhas pernas ainda estavam se ajustando às práticas de cross-country.

"Isso não é o seu jantar, não é?"

"Sim." Falei como se fosse ... "Oras bolas..." .

"E onde estão os legumes, os cereais e os produtos lácteos?"

Oh, aqui vamos nós "Os tomates na sopa são os vegetais, há leite na sopa também, e eu vou fazer um queijo grelhado para comer junto com a sopa se isso o deixa feliz." Com uma ar brincalhão digo ao meu pai "Veja, eu sou mais esperto do que eu pareço.

"Na verdade, o tomate é uma fruta." O meu pai respondeu sem rodeios, me batendo fora de meu pedestal.

Rindo, eu coloquei o copo para baixo e peguei um lápis para continuar o meu esboço para o ensaio, foram atribuídos em Henry Kissinger. "Não se preocupe, pai. Estou comendo bem. Uma sopa leve me fará bem esta noite."

"Tudo bem, eu vou ceder. Eu só me preocupo. Você herdou os meus hábitos alimentares. Sua mãe iria pirar se visse as coisas que permito que você coma." Papai franziu a testa, e eu sabia que ele ainda se sentia como se tivesse perdido mamãe como se fosse ontem. Nós dois nos sentíamos assim.

Depois de um momento, ele continuou. "Você já pagou todas as contas do mês de agosto pagas, certo? E você tem dinheiro suficiente em sua conta ainda?"

"Eu ainda não consegui destruir toda a minha confiança em uma semana. Tudo está sob controle." Ele fazia isso toda vez que nos falamos. Eu tinha acesso completo ao seguro de vida que a minha mãe me deixou, e ele ainda sempre perguntava se eu tinha dinheiro suficiente. Era como se eu estivesse gastando o meu fundo de faculdade sem ele saber, mas ele sabia com certeza que não faria isso. Talvez ele pensasse que desse modo estava fazendo o seu papel de pai o melhor que podia de tão longe.

Meu telefone tocou com uma mensagem de texto, e eu o peguei de minha mesa de cabeceira.

Esteja lá em 5 min.

"Oh, papai? Eu esqueci K.C. está me esperando. Eu posso te chamar depois?"

"Claro, mas eu vou sair amanhã para um dia ou dois. Vou pegar o trem para Nuremberg para alguns passeios turísticos. Eu quero conversar com você na parte da manhã antes de eu sair e ouvir sobre a Feira de Ciências da preparação que está fazendo."

Ugh, merda. Ainda não tinha preparado nada, porque eu não tinha sequer chegado perto do que iria fazer em meu projeto.

"Esta certo, pai." eu murmurei, deixando essa discussão para amanhã.

"Você me chame às sete?"

"Falo com você depois, querida. Tchau." E ele se foi.

Fechando meu laptop e lançando meu livro em cima da cama, eu andei para as portas francesas e as abri totalmente. Era uma sexta – feira e as aulas já haviam terminado cerca de três horas, mas o sol ainda brilhava radiante ao redor do bairro. As folhas do bordo lá fora farfalhavam com a brisa sutil, e algumas nuvens pequenas salpicavam o céu.

Virando eu tirei minha roupa da escola e coloquei o shorts do meu pijama xadrez e uma camiseta regata branca e cinza. Deixei escapar um suspiro excessivamente dramático. Claro, eu estava colocando o meu pijama às seis da tarde em uma noite de sexta-feira.

A campainha tocou e eu corri para atender a porta.

"Oi!" K.C. respirava, entrando em casa com os braços carregados. Mas que diabos era aquilo? Iríamos apenas arrumar o meu cabelo, e não uma reforma.

Meus olhos lacrimejaram com seu perfume. "Que perfume é esse que você está usando?"

"Oh, ele é novo. Se chama Segredo. Você gosta?"

"Amei." Não me empreste por favor.

"Vamos para o seu quarto. Eu quero colocar essas coisas em seu banheiro." KC insistiu em vir para fazer um tratamento com mel no meu cabelo, pois ela leu algo sobre isso no Dia da Mulher. Disse que acalma cabelos danificados pelo sol, ela falou que isso é um perigo com todos os passeios ao ar livre que fiz este verão e com a prática de cross-country.

Admito que realmente eu não me importo. Eu pensei que meu cabelo estivesse bom, mas eu queria conversar com ela depois da movimentada primeira semana de aula.

"Posso levar a cadeira perto da janela? Esta entrando uma brisa agradável aqui." O tratamento com mel iria fazer uma meleca, mas o quarto tinha pisos de madeira escura, por isso seria fácil de limpar depois.

"Sim, com certeza. Basta soltar o rabo de cavalo de seu cabelo e escove um pouco." Ela me entregou um pincel, e eu me posicionei em frente das portas, apreciando a noite serena.

"Eu vou colocar um pouco de azeite também para alisa-lo e um pouco de gema de ovo como proteína."

"Faça o que você quiser." eu aceitei.

Quando ela misturou os ingredientes e me trouxe uma toalha para proteger a minha roupa, eu avistei Jared tirava seu carro de dentro da garagem e parando na entrada. Meu estômago se agitou, e eu percebi que meus dentes estavam cerrados como cola.

Sua camiseta preta subiu quando ele saiu e abriu o capô. Pegando uma toalha que estava no bolso de trás da calça jeans, ele a usou para abrir algo sob o capô.

"Então você gosta da vista?" A voz de KC me fez piscar quando ela apareceu ao meu lado. Eu rapidamente olhei para baixo.

"Desisto" eu murmurei.

"Está tudo bem. Até que para um idiota, ele é bonito." Ela começou a umedecer o cabelo com uma garrafa de água, enquanto passava os dedos entre os fios molhados.

"Mas ele ainda é um idiota." Eu olhei para ela e mudei de assunto. "Então, o quanto ruim que é? A conversa na escola, eu quero dizer?" Eu tinha ficado longe do Facebook, Twitter, blog e do secreto grupo da equipe alegria. Vendo fotos minhas de toalha, tais fotos que todos na cidade provavelmente já tinham visto que só me faz querer pular de um avião de volta para a França... Ou matar alguém.

K.C. encolheu os ombros. "Já está caindo no esquecimento. As pessoas ainda estão comentando um pouco aqui e ali, mas já está começando a virar

boato. Eu te disse que as brincadeiras ou rumores não iria afastar os caras este ano. E com esse o tratamento de cabelo, você vai ficar absolutamente fabulosa." Eu não podia ver seu rosto, mas eu tinha certeza que ela estava brincando comigo. Absolutely Fabulous era um programa de televisão britânico que assisti no canal Comedy Central há um certo tempo atrás.

Cogitei a idéia de contar a K.C. sobre as coisas que Madoc me disse na festa que eu sabotei na casa de Jared e sobre os rumores. Mas o drama que me acompanhou todos os anos era embaraçoso. Eu não tinha interesse em ser um desses amigos que sempre está em apuros, então eu tentei agir como se tudo aquilo não me incomodasse tanto o quanto realmente me fazia.

Enquanto ela passava a mistura de xarope no meu cabelo, meus olhos corriam para Jared, que agora estava tirando a camisa sobre a cabeça. Seus braços incrivelmente tonificados se sobressaiu quando ele se virou, e eu vi sua boca retorcida. Minha boca ficou seca, e picos de calafrios percorreram sobre o meu corpo.

Foi à brisa. Foi totalmente a brisa.

"Ei, você sempre começa o seu dia olhando pra isso tudo?"

Revirei os olhos. "Não, eu *tenho* que olhar para isso todos os dias. De que lado você está, afinal?" Meu lamento foi feito como uma brincadeira, mas eu não tinha certeza de que ele tenha saído dessa forma.

"O cara não tem que falar para me olhar. Estou apreciando de longe."

"Você está com o Liam, lembra?" Isso me incomodava que ela estava babando por Jared, mesmo que fosse brincadeira. Ele era bonito, mas não precisa dizer o quanto ele realmente era. Ainda mais enquanto estávamos observando.

"Afinal me conte tudo o que acontece entre você e Liam?" Eu ainda não o tinha visto, a não ser de passagem desde que foi para a escola.

"Oh, nós estamos bem. Ele está com o seu Camaro pronto para o Loop, então por isso ele tem ido muito lá. Eu fui uma vez, mas é chato ficar pendurada em seu braço enquanto ele discute sobre carros a noite toda. Ele nem sequer ta correndo ainda. Aparentemente, há uma lista de espera, e mesmo assim você ficar atrás de carros que ficam comprovando a sua primazia, porque é isso que o público quer ver."

Eu odiava perguntar, mas fiz de qualquer maneira. "Qual a posição que o babaca lá fora se encaixa nesse Loop?" Por que eu preciso saber disso?

"Jared? Ele é um dos que não tem que esperar. Ele normalmente pode apenas correr sempre que o humor lhe convém. De acordo com Liam, ele está no Loop na sexta-feira ou sábado à noite."

"Você tem ficado muito tempo com Liam?" Eu notei uma mudança no seu tom e em sua atitude quando eu o trouxe a tona a conversa.

Ela encolheu os ombros. "Eu me sinto mal, porque eu deveria me interessar mais pelos seus hobbies, eu acho. É que, quando ele não está correndo, eu me sinto como um papel de parede em pé ao seu lado. Eu não conheço muitas pessoas e nem entendo qualquer coisa sobre corrida de carro."

"Bem, e se talvez você fosse apenas de vez em quando? Agüentar tudo isso por ele apenas de vez em quando?" Sugerí enquanto o peso em minha cabeça aumentava com a quantidade de mel que ela passava.

"Eu não sei." K.C. andou em direção a porta e olhou para fora. "Eu estou pensando em ir mais até a sua casa do que o acompanhar nesses lugares."

Eu dei um pontapé leve na perna.

"Mmm." Ela devorou Jared com os olhos enquanto ela voltou para o meu cabelo." Eu odeio dizer isso, mas eu me pergunto como que seria se eu tivesse com ele.

"K.C.! Pare com isso. Você é minha amiga." Eu repreendi.

"Eu sinto muito, ok? É que ele não era tão ruim quando você se foi. Honestamente. Ele não foi o demônio que costumava ser antes de você partir."

"O que você quer dizer?"

"Eu não sei. Eu nem sei se tinha alguma coisa a ver com você. Ele parecia carrancudo por um tempo, mas depois ficou melhor. É só que eu o tenho olhando de um modo diferente agora. Antes era sempre sobre a forma como ele tratava você, que por sinal era horrível" ela se apressou a acrescentar "Mas depois que você partiu, ele parecia diferente. Mais humano.

A idéia de Jared agindo como um ser mais humano era incompreensível para mim. Ele era controlador, atrevido e estúpido. Esse é o único lado dele que eu tinha visto desde que éramos amigos até aos quatorze anos. Eu não o via feliz em anos, e eu tinha certeza de que ele estaria feliz da vida por se livrar de mim por um ano.

Mas por que ele ficou mal humorado depois que eu parti? Isso não faz sentido.

Ele estava tendo dificuldades de se entreter sem o seu brinquedo favorito de mastigação?

Awwn, coitadinho.

Capítulo Nove

"Ugh!" Deixei escapar um gemido gutural na escuridão enquanto eu olhava para o meu teto, naquela noite, que foi iluminado pelos faróis de outro carro que chegava na casa ao lado.

Já passava da uma da manhã, e o bombardeio de ruídos que vinham da casa ao lado ainda não tinha acabado. Coloquei o travesseiro em meus ouvidos na tentativa de abafar os sons mas não adiantou muito. Mandeí uma mensagem de texto para K.C. e a Liam e até mesmo para Jared não tinha ajudado e também ligar para a polícia e registrar uma reclamação a uma hora atrás também não tinha ajudado.

Se não fosse a música alta ou a constante chegada e partida dos grandes carros com seus escapamentos barulhentos, então eram a gritararia ou as risadas que vinha da casa de Jared. Eu gostava de música alta, mas uma festa no meio da noite que estava mantendo toda a vizinhança acordada não tava certa, aquilo tinha que acabar.

Completamente de saco cheio, eu pisei fora da cama e fiquei em frente às portas francesas. Toda a sua casa estava iluminada e repleta de ruídos e atividade. Algumas pessoas tropeçaram ao redor da entrada da casa, que estava cheia de copos vermelho no chão, e algumas pessoas se reuniram no quintal para fumar ou desfrutar da banheira de hidromassagem.

Ele é um babaca! Minhas mãos estavam em meus quadris, agarrando mais do que o habitual. Que pessoa no mundo não tinha respeito por ninguém? O babaca egocêntrico que vive perto de mim, eu acho. Eu iria conversar pelo Skipe com meu pai em seis horas, e eu não ia ficar acordada a noite toda só porque eles queriam ficar bêbados e ouvir música alta.

Dane-se. Eu escorreguei em meus mandris roxos e capuz preto e desci as escadas.

Abri a porta da cozinha que dava para a garagem e fui para a bancada do meu pai, ainda tão organizado como havia deixado. Peguei um grande alicate da caixa de ferramentas na parte inferior, eu puxei a manga direita da minha blusa. Com a mão livre, eu abri outra gaveta e peguei um dos três cadeados extras que tinha. Guardei no bolso da frente do meu robe e saí.

Eu dobrei a esquina da minha casa e caminhei para a parte traseira, o meu coração batia mais rápido a cada passo. Encontrei o buraco que eu tinha feito anos atrás na cerca, bate um pouco para aumentar o tamanho do buraco mas acabou derrubando por completo aquele pedaço da cerca. Depois de me certificar que ninguém tinha visto nada eu continuei a andar, eu podia ouvir os foliões em seu quintal, do outro lado da cerca. Eu tinha uns cinco metros de distância deles, mas não havia nenhuma maneira que eles poderiam me ver.

O quintal de Jared, bem era como o meu, nos fundos tinha cercas nas laterais e coberturas altas na parte de trás.

Quando eu fiz isso no muro do outro lado da casa dele, eu coloquei a minha mão no meio do mato denso de folhas. Tentei empurrar os galhos de lado, tanto quanto possível, mas ainda os ramos raspavam como agulhas e picavam minhas pernas quando eu entrei no meio da folhagem. A festa rolava a todo vapor, e havia milhares de pessoas aqui.

O que eu ia fazer agora tinha que ser rápido.

Olhando ao redor para me certificar que eu tinha chegado despercebida, eu corri até o lado da casa de Jared em direção aos disjuntores. Eu passei bastante

tempo em sua casa então era capaz de encontrá-lo no escuro. Segurei o alicate com a manga fina de meu robe e apertei com toda a minha força no cadeado para conseguir ter acesso a caixa de energia da casa. Assim que eu empurrei o velho cadeado no meu bolso, eu abri a caixa de energia e comecei a desligar os disjuntores.

Eu tentei não registrar o que estava acontecendo ao redor da casa, a perda repentina de música e luz, e a cacofonia de que porra é essa? Vindo de todos os lugares. Terminei de desligar todos os disjuntores e peguei o novo cadeado do bolso do meu robe, e me certifiquei de fechar a caixa de energia com aquele cadeado.

Jared não era estúpido. Quando ele percebesse que nas outras casas não faltava luz, ele viria aqui verificar o disjuntor. Então, eu saí de lá bem rápido.

Sai o mais rápido que eu pude, mas minhas pernas tremiam como gelatina quando deslizei de volta pela parte de trás da sebe, comecei ofegar instantaneamente. Uma gota de suor deslizou pelas minhas costas, e eu percebi que eu queria rir, gritar e vomitar, tudo ao mesmo tempo. Eu não tinha certeza se eu tinha feito direito ou apenas estragado tudo, mas eu tinha certeza que eu ia ter algum tipo de problema, se alguém descobrisse. Minhas pernas ficaram

bambas por causa no nervosismo, fazendo com que meus joelhos ficassem fracos.

A ansiedade de ser pega deixou meus músculos tensos enquanto eu voltava para casa e entrava em minha garagem. Eu não consegui tirar o sorriso do meu rosto que ia de orelha a orelha. Eu estava com medo de ser pega, mas a sensação de dar-lhe um pontapé na bunda metaforicamente fez meus dedos enrolar.

E depois de tudo isso, eu não estava mais cansada. Apenas fodida.

Fui verificar se as portas estavam trancadas, por força do hábito, e subi as escadas, dois degraus de cada vez. Eu fechei a porta do meu quarto e, mantendo as luzes apagadas, fui em direção as portas francesas e olhei para fora na esperança em ver o pessoal se dispersar. Olhei para os estaleiros pra frente e pra trás, e, felizmente, vi algumas pessoas indo para seus carros. Eu fiz uma careta, quando eu pensei que talvez colocar as pessoas bêbadas na estrada não foi a idéia mais inteligente.

Eu vi mais e mais pessoas indo para seus carros e alguns começando a caminhar pela rua indo para suas casas. A única maneira que Jared poderia

ligar a eletricidade de volta era cortando o cadeado ou chamar a empresa de energia elétrica.

Quando olhei ao redor, meus olhos voltaram rapidamente para a única luz que eu vi. Jared estava de pé na janela de seu quarto com uma lanterna em uma mão e tinha duas mãos uma de cada lado da moldura da janela acima de sua cabeça.

E ele estava olhando para mim.

Merda!

Meu pulso acelerou novamente, e um calor escaldante tomou conta do meu corpo. Puxei minha cortina mas ela era de um tecido leve e fino, eu tinha certeza que ele podia me ver. Sua cabeça estava inclinada na minha direção, e ele ficou ali parado... Muito parado ainda.

Tirando meu capuz e subindo na cama, resolvi não negar nada se ele vier à minha porta. Ou talvez eu não devesse, eu pensei. Não era como se ele pudesse fazer alguma coisa sobre isso, de qualquer maneira. Talvez eu quisesse que ele soubesse.

Fiquei ali por cerca de dois minutos resistindo à vontade de investigar o que estava acontecendo lá fora. Não foi difícil descobrir que a multidão foi se dispersando, porém, quando o som dos motores desaparecendo encheu o bairro um arrepio percorreu meu corpo, me dando energia suficiente para querer saltar da cama e começam a dançar.

Eu sou impressionante. Eu sou impressionante. Eu cantava para mim.

Mas eu congelei e parei de cantar quando engasguei com minha respiração e ouvi o som de uma porta se fechando na casa.

Na minha casa!

Capítulo Dez

"O que..." Tremores balançaram as minhas pernas até os ossos. Eram as vibrações ou eu tremendo?

Lutando para sair das cobertas, peguei meu taco de baseball debaixo da cama e corri para fora do quarto. Eu não tinha intenção de descer, apesar de que é onde eu estupidamente deixei a pistola. Eu só precisava espreitar por cima da grade para ver se eu realmente ouvi alguém entrar na minha casa.

Meu corpo reagiu instantaneamente ao ver o vulto de Jared sem camisa no canto do foyer e voando até as escadas. Ele definitivamente estava chateado e pronto para matar alguém pela maneira como ele subiu a escada, tendo apenas dois degraus de cada vez. Corri de volta para o meu quarto, deixando escapar um gritinho enquanto eu tentava correr para as portas franceses e tentar escapar. Eu não tinha idéia qual era o plano de Jared ou se eu deveria ter medo, mas eu estava apreensiva. Ele tinha acabado de entrar em minha casa o que me apavorou.

"Ah, não, você não vai conseguir escapar de mim!" Jared irrompeu pela porta do meu quarto, e a maçaneta da porta bateu contra a parede, provavelmente, amassando-lo.

Não tinha nenhuma maneira de que eu iria conseguir escapar a tempo. Eu me virei para encará-lo, levantando o bastão. Jared o arrancou das minhas mãos antes mesmo de que eu pudesse balançá-lo para me defender.

"Vá embora! Você ficou louco?" "Eu comecei a virar ao redor dele, tentando voltar à porta do meu quarto, mas ele me cortou. Fiquei surpresa que ele não estava me sufocando, a julgar pela expressão de seu rosto. Lavei estava preste a sair de seu nariz, eu tinha certeza.

"Você cortou a eletricidade para a minha casa." Senti sua respiração pesada quando ele ficou um centímetro do meu rosto e me olhou.

"Prove." Um sapateado estava acontecendo no meu peito. Não, parecia mais com o Paso Doble.

Ele inclinou a cabeça para o lado, os lábios curvando perigosamente.

"Como você chegou aqui? Eu vou chamar a polícia! "Mais uma vez, pensei. Não que isso tenha resolvido de alguma coisa quando eu liguei mais cedo por causa do barulho. Será que eles apareceriam se eu estivesse morta?

"Eu tenho a chave." Cada palavra era lenta e ameaçadora.

"Como é que você tem a chave da minha casa?" Se ele tinha a chave, eu não tinha certeza se eu poderia chamar a polícia.

"Você e seu pai estavam na Europa durante todo o verão", disse ele com um sorriso de canto. "Quem você acha que verificava o e-mail?"

Jared verificava nosso e-mail? Eu quase tive vontade de rir. A ironia de ele fazer algo tão mundano desacelerou meu coração um pouco.

"Seu pai confia em mim", Jared continuou. "Ele não deveria ter confiado tanto."

Eu cerrei os dentes. Meu pai e minha avó sabiam muito pouco sobre o estado de Jared e meu relacionamento com ele. Se eles soubessem o quão ruim ele tinha ficado, com certeza teriam falado com a sua mãe. Eu não era uma chorona e eu não queria ser resgatada. Doeu saber que Jared era agradável com meu pai, mas um monstro comigo.

"Saia," Eu cerrei através dos meus dentes.

Ele avançou em mim até que eu fiquei encurralada contra as portas francesas. "Você é uma cadela intrometida, Tatum. Mantenha essa sua bunda em seu próprio lado da cerca."

"Deixar o bairro todo acordado torna as pessoas irritáveis," Eu cuspo de volta.

Eu cruzei meus braços sobre o peito, quando Jared se apoiou contra a parede com as duas mãos posicionadas em ambos os lados da minha cabeça. Eu não sei se era da adrenalina ou a sua proximidade, mas meus nervos foram baleados. Tinha que fazer alguma coisa.

Olhei em qualquer lugar, mas menos em seus olhos. A claridade da lanterna na sua mão iluminava a tatuagem em seu braço que era tudo em preto e cinza. Eu me perguntei o que significava. Seus abraços estavam apertados com a tensão do apoio, pelo menos eu esperava que eles não fossem normalmente assim tão rígidos. A outra tatuagem na lateral de seu torso estava na rotulação do roteiro e impossível de ver nesta luz. Sua pele parecia suave e...

O ar deixou meus pulmões enquanto eu tentei ignorar a sensação de formigamento no meu núcleo. É melhor apenas olhá-lo nos olhos. Nós não tínhamos estado tão perto um do outro por tanto tempo e muito menos nariz com nariz a muito tempo ou que eu me lembre desde o meu retorno.

Jared deve ter percebido a mesma coisa, porque os olhos dele endureceram em mim e sua respiração voltou irregular. Seu olhar flutuou no meu pescoço em minha camisola, e minha pele queimava onde quer que ele olhasse.

Ele respirou fundo se reorientação e endireitar sua expressão. "Ninguém está reclamando. Então, por que você não cala a boca e me deixa em paz? " empurrando fora da parede, ele começou a se afastar.

"Deixe a chave." Eu cuspi para fora, para que se acostume com essa minha nova ousadia.

"Você sabe." Ele riu baixinho e se virou. "Eu te subestimei. Você não chorou ainda, não é?"

"Por causa dos boatos que começou esta semana? Não é um acaso. "Minha voz era a mesma, mas um sorriso de satisfação ameaçou sair. Eu estava

ficando fora do nosso confronto, e a percepção de que as coisas entre nós haviam mudado finalmente, "que venha pra cima", como KC tinha dito. Olhe só para nós. Jared e eu não ficávamos sozinhos no meu quarto cerca de três anos. Isso era um progresso. Claro, ele estava lá sem ser convidado, mas eu não tinha outra opção para escolher.

"Por favor, como se eu mesmo tivesse que recorrer para espalhar boatos. Seus amigos de cross-country fizeram isso. E com as suas fotos", acrescentou. "Todo mundo tirou suas próprias conclusões." Ele soltou um suspiro e avançou para mim de novo. "Mas eu estou te aborrecendo. Eu acho que tenho que acelerar o meu jogo. "Seus olhos demonstravam rancor, e meu pé se contraiu com a vontade de chutá-lo.

Por que continuar com isso? "O que eu fiz para você?" A pergunta que corria através de mim por anos irrompeu para fora e minha voz falhou.

"Eu não sei por que você nunca pensou que teria feito alguma coisa. Você era pegajosa, e eu fiquei doente de sempre estar com você em tudo."

"Isso não é verdade. Eu não estava pegajosa. "Minhas defesas estavam desmoronando. Lembrei-me, muito bem, a história entre nós dois, e suas

palavras me fizeram querer acertá-lo porra ! Como ele poderia esquecer? Da época que éramos crianças, que passamos todo o tempo juntos quando não estavam na escola. Nós éramos melhores amigos. Ele me confortou quando eu chorei pela morte da minha mãe, e de quando tinha aprendido a nadar juntos no Lago de Genebra. "Você estava na minha casa, tanto quanto eu estava na sua. Nós éramos amigos."

"Sim, continua vivendo no sonho do passado." Ele empurrou toda a nossa história e amizade para mim como um tapa na cara.

"Eu te odeio!" Eu gritei para ele por dizer cada palavra. Uma dor se estabeleceu em meu intestino.

"Ótimo", ele gritou na minha cara aquele chato em cima de mim.

"Finalmente. Porque já faz bastante tempo desde que eu podia suportar em olhar para a sua cara! "Ele bateu a palma da mão contra a parede perto da minha cabeça, fazendo-me saltar.

Vacilona, eu gritei para mim mesmo. O que aconteceu com a gente? Ele tinha me assustado, mas eu mantive minha posição, dizendo a mim mesmo que ele não ia me machucar, não fisicamente. Eu sabia disso, não é?

Meu cérebro gritou para eu correr, para ficar longe dele. Nenhuma lágrima caiu, felizmente, mas a dor de suas palavras sim e a minha respiração ficou seca e arfando.

Eu tinha amado Jared uma vez, mas agora eu sabia, sem dúvida, que "o meu Jared" tinha ido embora.

Quando eu respirei fundo, eu encontrei seus olhos. Ele provavelmente parecia procurar as lágrimas nos meus. Foda-se ele.

Com o canto do meu olho, eu notei luzes vindas do exterior e me virei para olhar pela janela. Um pequeno sorriso, insolente puxou os cantos da minha boca.

"Oh, olhe. É a polícia. Eu me pergunto por que eles estão aqui." Jared não poderia ter perdido a minha insinuação de por que os policiais estavam lá e quem tinha chamado. Eu acho que eles finalmente responderam a minha reclamação por conta do barulho. Virando a cabeça para encará-lo, eu me deleitava em sua fúria. O rosto do pobre rapaz parecia de alguém apenas chateado em seu carro.

Ele levantou o queixo e relaxou a testa. "Eu prometo que você estará em lágrimas na próxima semana." Seu sussurro vingativo lotou a sala.

"Deixe a chave," Eu disse para ele quando ele saiu.

Capítulo Onze

Na tarde de domingo, eu estava deitada no quintal tomando sol quando KC chegou e se sentou em uma cadeira ao meu lado.

"Liam está me traindo", ela gritou. A cabeça dela estava nas mãos dela quando ela fungou.

"O quê?" Eu gritei quando eu levantei a minha cabeça. Eu me levantei e fui me sentar ao lado dela.

"Eu o vi ontem à noite com outra garota. Aparentemente, ele esta com nós duas a um certo tempo já! Dá para acreditar?" Ela enxugou as lágrimas, mas elas continuaram a cair. Seus cabelos longos e escuros estavam embaraçados como se ela não os tivesse escovado hoje. K.C. sempre estava vestida para impressionar e nunca saía de casa sem estar com os cabelo penteado e maquiada. Manchas vermelhas cobriam o seu rosto, então eu sabia que ela estava chorando por um tempo. Provavelmente a noite toda.

"O que você viu exatamente?" Eu perguntei, esfregando círculos em suas costas para tentar reconforta-la.

"Bem", disse ela, enxugando as lágrimas e tomando um fôlego, "Eu estava no Loop, e ele estava lá. Jared disse que ele estava correndo na noite passada, então eu até fiquei surpresa..."

"Espere o quê? Jared? "Eu interrompi meio confusa, . "O que você está falando? Você já falou com ele? "Eu não tinha visto Jared por dois dias. Ele e K.C. dificilmente eram íntimos. Mas que diabos?

"É... não", ela respondeu vagamente. "Eu perguntei para ele no trabalho ontem. Eu estava no teatro, e ele entrou para ver um filme. Ele mencionou que Liam tinha conseguido uma vaga na corrida ontem à noite e que ele ficaria feliz em me dar uma carona para surpreendê-lo."

Ugh! Sério, ela acredito naquele estúpido? "Isso não parece um pouco conveniente para você?"

"Tate, o que você quer dizer?" K.C. parecia confusa enquanto ela assuou o nariz com um lenço de sua bolsa. Eu imediatamente me senti culpada por tirar o foco da conversa de cima do Liam e transformá-lo para Jared. Mas eu não podia deixar passar.

"Jared, *tão legal que ele é*, oferece-lhe uma carona para surpreender seu namorado que você convenientemente descobriu que te traia. KC, Jared já sabia que Liam estava fazendo isso. "Eu tenho certeza que a um código entre os caras que você não pode coloca-los em apuros com suas namoradas. Então, por que Jared fez isso?

Olhando confusa e perturbada, K.C. jogou o lenço sobre a mesa. "Ok, mas isso não muda o fato de que Liam estava me traindo. Quero dizer, honestamente, Jared parecia tão chocado quanto eu. Ele foi muito solidário com a coisa toda. "

É claro que ele foi. Jared fez com que Liam e KC terminassem, claro que era uma coisa boa para se considerar, mas suas ações não surgiram por pura bondade de seu coração. Ele definitivamente não estava protegendo K.C. Então, qual era o seu ponto de vista?

"*"Tudo bem,"* eu disse “, assim como você tem certeza de que Liam estava te traindo a um certo tempo já? Você falou com ele?"

"Sim," ela quase sussurrou. "Eu tinha saído do carro de Jared. Ele me pegou, pois você só pode entrar com convite, e me ajudou a procurar por Liam.

Eu o vi encostado em seu carro com uma menina com um olhar muito sexy com roupas de perigete. Eles estavam se beijando, e ele estava com as mãos sobre ela. Não havia erro. "Seu queixo começou a balançar, e seus olhos se encheram de lágrimas novamente, então eu procurei em sua bolsa por mais lenços.

Ela continuou: "Nós fomos falar com eles, e a menina se esfregou nele de um modo como se eles estivessem juntos por meses! Meses! Eu estou mal do estômago. Eu dei a esse cara a minha virgindade, e agora eu tenho que ir fazer um exame para ver se não tenho nenhuma doença sexualmente transmissível. "Ela continuou a chorar, e eu segurei sua mão enquanto ela colocava tudo pra fora.

Liam tinha sempre me tratado com respeito, e eu estava um pouco com o coração partido por causa de KC. Que burro! Nós todos saímos há anos, e havia poucas pessoas nessa cidade que eu poderia chamar de amigo. Agora, ele era apenas mais uma pessoa que não podia se confiar. Eu estava cansada disso e não confiava em mais nada quando se tratava de pessoas, mas K.C. não era assim, e eu odiava que ela estivesse sofrendo. Ela foi pega totalmente de surpresa.

Duas coisas poderiam ser seguramente assumidas, no entanto: Jared provavelmente sabia que Liam a estava traindo por um tempo, mas não interferiu até agora e a separação de KC com o Liam serviu a um propósito na sua tentativa de me hostilizar.

"Bem, eu odeio fazer uma pergunta boba, mas como foi à corrida? Será que Liam ganhou? "Ele provavelmente não tinha corrido. Outro truque da parte de Jared para levá-la a Loop.

"Ficamos por um tempo, mas foi Jared que correu e não Liam."

Exatamente. "Como assim? Poderia até ter sido bom para você ver aquele bolha ficando pra trás e se asfixiando na poeira." Eu tentei soar como se eu estivesse apenas tentando melhorar o seu humor, mas eu realmente queria informações.

"Oh, acontece que ele não estava correndo na noite passada. Jared entendeu errado." Ela acenou.

Pra completar ela soltou.

"Mas Jared disse que ele iria se certificar se Liam está na lista para a próxima semana, e ele vai vencê-lo por mim." KC soltou uma risadinha, como se isso fosse fazê-la se sentir melhor.

"Você vai ficar bem?" O fim de um relacionamento de dois anos quando você está com dezessete anos costumar levar tempo para se superar.

"Eu tenho certeza que ficarei... eventualmente. Jared foi muito atencioso e me trouxe pra casa mais cedo. Acho que ele se sentiu mal por eu ter passado por tudo aquilo. Realmente, Tate, mesmo que ele soubesse de tudo, ele me fez um favor. "Inclinando-se para trás na cadeira, ela pegou outro lenço.

K.C. ficou em casa por um tempo. Ficamos deitadas sob o sol, tentando animar uma a outra. Ela, obviamente precisava mais pelo fato de que ela perdeu a sua virgindade e mais dois anos de sua vida praquele sedutor, e eu tive uma primeira semana nada menos do que estelar na escola.

Liam tinha traído K.C. Eu ainda não conseguia envolver o meu cérebro em torno dele. Se alguma vez houve um caso de longevidade em um romance de escola, seriam de Liam e KC, com certeza. Então, por que eu estava preocupada com o papel de Jared em tudo isso? K.C. claramente acreditava

que ele estava acima de qualquer suspeita em relação a tudo isso, mas eu sabia que ele tinha um plano. Será que ela vai me escuta, se eu tentar afasta-la dele?

Depois que K.C. saiu, eu voltei para o pátio para limpar e regar as plantas. Estava toda animada com meu pequeno biquíni vermelho que eu tinha comprado na Europa, mas só tinha coragem o suficiente para usa-lo em casa, peguei a mangueira e a abri com o meu iPod apertei os alto-falantes liga-lo. O esboço do jato de água em forma de giz veio e através da orelha surgiu o som alto quando eu virei a névoa de água sobre as flores e arbustos.

Meus quadris e ombros balançavam, enquanto minha cabeça estava perdida para a música.

Um par de árvores de fruto decorava nosso pequeno pátio na parte de trás da casa, juntamente com arbustos e diversas plantas e flores. O pavimento de paralelepípedos e cheiro de rosas fazia nosso oásis um excelente refúgio.

Quando o tempo estava agradável, meu pai e eu costumávamos fazer as nossas refeições aqui, e muitas vezes eu ficava deitada na rede lendo. Até a lição de casa eu fazia aqui fora, mesmo com os pássaros, o vento, ou cães latindo criava uma distração muito esporadicamente.

Falando em cães...

Latidos animados surgiram através da música, chamando o meu interesse. Era perto, como se estivesse do meu lado.

Madman!

Jared e eu achamos esse louco Terrier Boston quando tínhamos doze anos. Meu pai viajava muito, e minha avó era alérgica, então Jared o levou para casa. O cachorro parecia louco, mas completamente adorável. O chamamos de Madman. Juro que ele propositadamente esperava que os carros se aproximassem antes dele tentar atravessar a rua. Provocava brigas com cães maiores, era brincalhão com as crianças, e ele saltava de alturas incríveis, quando ele estava animado... Que foi muito.

Desliguei a água e caminhei até a cerca que separa o quintal de Jared do meu. Espiei através do espaço entre as cercas e senti como se estivesse brilhando no interior. Meu coração se aqueceu ao ver Madman novamente.

Ele fez toda aquela coisa de "saltar e cavar" coisa que cachorrinhos fazem sempre antes que vão correr pelo quintal para saltar para cima e para baixo.

Mesmo que fosse tecnicamente o cão de Jared agora, no meu coração, o bichinho ainda em certa parte era meu também.

Eu encontrei um pequeno buraco para espiar. Certo, Jared entrou na minha visão, e eu vacilei, lembrando o nosso último encontro. Ele começou a jogar pedaços de carne em miniatura para Madman pegar. O cão os devorava e abanava o rabo ansiosamente por mais um pedaço. O pequeno animal parecia tonto e bem cuidado.

Jared se ajoelhou e ofereceu o último pedaço de carne de sua mão. Madman se aproximou e lambeu a palma da mão depois de devorar o deleite. Jared sorriu e fechou os olhos enquanto Madman se apoiou nas patas traseiras para lambe o rosto de seu mestre. Jared sorriu, e eu percebi quanto tempo se passou desde a última vez que eu o vi realmente feliz. Seu sorriso cavou em meu estômago, mas eu não conseguia desviar o olhar.

Quando meu coração notou aquela rara cena de Jared realmente procurando ser mais humano, meus olhos se voltaram para as suas costas nuas e nas cicatrizes desbotadas que estragavam sua linda pele. Engraçado eu não vi isso na outra noite, quando ele estava sem camisa no meu quarto, mas a luz era fraca, então eu acho que eu perdi.

Espalhadas sem nenhum padrão em particular mais pareciam vergões, cerca de cinco ou mais, cobrindo o seu músculo e outra lisa na parte de trás. Ele não as tinha quando éramos crianças. Tentei me lembrar se eu tinha ouvido falar sobre ele ficar ferido. Mas não fiquei sabendo de nada.

Naquele momento, o acorde pesado do violoncelo do Apocalyptica vibrou dos meus alto-falantes, e a cabeça de Madman torceu em minha direção. Eu momentaneamente fiquei congelada antes de decidir me recuar. Ele começou a latir de novo, e o som de garras arranhando o muro fez meu coração bater mais rápido. Madman amava este acorde pesado do violoncelo da música que eu costumava ouvir há anos. Desde que o encontramos, e ele ainda se lembrava.

Agarrando a mangueira do chão, eu caí de novo quando ouvi os painéis de vedação tremendo. Me virando, eu ri ao ver Madman subir através de uma das tábuas soltas e me procurando com toda a sua velocidade máxima.

"Ei, amigo!" Ajoelhei-me e peguei o cachorrinho nos braços enquanto ele se contorcia de excitação. Sua respiração ofegante aquecia meu rosto, e a baba era muito bruta. Mas ele estava feliz em me ver, e eu sorri de alívio. Ele não tinha me esquecido.

Eu parei ao ouvir o som da voz de Jared. "Bem, se não é o desmancha prazeres perturbando toda a vizinhança com o barulho."

Nem esquentei a cabeça. Ele não tinha nenhum problema com a minha música, só eu que tinha com a dele.

Olhei para cima e encontrei o olhar irônico de Jared. Ele tentou fazer um olhar irritado com a sobrancelha erguida, mas eu sabia que ele não iria me convencer, a menos que ele abaixasse os olhos. Ele ficou pendurado por cima da cerca, provavelmente ele estava em cima de algo para lhe dar altura.

Filho da puta. Por que ele sempre me dava um ou dois segundos para se lembrar por que eu o odiava?

Seu cabelo castanho brilhante era uma bagunça.

Eu amei isso.

Seus olhos de cor chocolate brilhavam com confiança e travessuras.

Eu amei isso.

Seus braços e peito tonificados só me fez pensar como que sua pele parecia ser macia.

Eu amei isso.

Ele me fez esquecer o quão terrível ele era.

Eu odiava isso.

Piscando voltei a concentrar minha atenção em Madman e acariciar seu pêlo preto e branco, em traços suaves de comprimento. "Ruído e ordenança de Shelburne e tombo não entrará em vigor até 10 horas", eu esclareci e olhei para o meu relógio invisível. "Está vendo? Tenho tempo de sobra."

Madman começou a brincar roendo meus dedos, e eu balancei a cabeça, incapaz de acreditar como nós poderíamos apenas recomeçar de onde paramos depois de tanto tempo. Desde que Jared e eu rompemos a amizade, eu não tinha o pressionado sobre ver o cão. O único contato que Madman teve comigo ao longo dos últimos anos foram acidentes como o de hoje. Mas eu não o tinha visto ainda, desde o meu retorno, e, mesmo depois de um ano, ele respondeu para mim como se tivéssemos nos separado ontem.

Jared ainda estava do outro lado da cerca, observando-nos silenciosamente. Eu não poderia dizer que ele estava pensando, mas parte de

mim se perguntava por que ele não tentou pegar o cachorro de volta imediatamente. Quase parecia legal da parte dele vir nos visitar.

E para ajudar a ferrar mais com a minha bunda eu não conseguia tirar aquele enorme sorriso no meu rosto, mesmo que eu tentasse. Mas que diabos? O maldito cachorro parecia tão feliz em me ver que o meu peito tremeu com uma risada silenciosa. Eu nunca tive um animal de estimação que não fosse louco, e depois de ter ficado sozinha nas últimas semanas, eu acho que eu precisava um pouco de carinho e amor. Se a atenção de um cão podia fazer isso comigo, eu não poderia imaginar o quão feliz eu ficaria ao ver meu pai quando ele chegasse em casa.

"Madman venha". Jared gritou me arrancando para fora da minha pequena utopia. "A visita acabou." Ele assobiou e puxou a placa traseira, de modo Madman poderia passar.

"Você ouviu isso?" Engasguei e meus lábios tremeram. "De volta para sua cela, rapaz." Eu deixei o cão lambendo o meu rosto, e depois dei um tapinha no seu traseiro antes de empurrá-lo delicadamente para longe. Jared assobiou novamente, e Madman correu de volta através da cerca.

"Jared, você está aqui?", Uma mulher gritou. Jared virou-se para a voz, mas não acenou ou responder.

"Tate, é que você, querida?" Katherine, a mãe de Jared, subiu no que ele estava de pé para ver por cima do muro.

"Oi, Sra. Trent." Eu acenei preguiçosamente. "É bom vê-la." Sua mãe estava ótima com o cabelo marrom no comprimento do ombro e uma blusa elegante. Muito melhor do que a última vez que a tinha visto. Ela deve ter ficado sóbria no ano passado.

Antes muitas vezes eu a vi com o cabelo preso em um rabo de cavalo bagunçado por estar de ressaca e para se preocupar com um chuveiro e sua pele e seu olhar estavam sempre com uma aparência triste por conta da falta de uma alimentação saudável.

"É muito bom vê-la também." Seus olhos brilharam com doçura genuína. "E é bom ver vocês dois conversando de novo."

É claro que ela não tinha idéia de que ainda estávamos na garganta um do outro. Parecia que Jared e eu tínhamos isso em comum. Mantivemos nossos pais de fora da nossa briga.

"Por que você não aparece mais tarde para conversarmos um pouco? Eu adoraria falar com você e ver como foi que você passou essa temporada que ficou fora."

"Vamos, agora não dá." O rosto de Jared estava torcido para cima em desagrado, para minha grande alegria.

"Isso me agrada muito Sra. Trent. Apenas deixe-me apenas colocar uma roupa. "Os olhos de Jared tomou conta de mim, como se tivesse acabado de perceber que eu estava em um biquíni. Seu olhar demorou muito tempo, e ainda assim, não o suficiente, fazendo com que meus dedos enrolassem.

"Tudo bem". Jared suspirou e desviou o olhar. "Eu estou de saída, de qualquer maneira." Com isso, ele pulou e deu um passo e desapareceu dentro da casa. Antes mesmo de ter alcançado o meu quarto para mudar de roupa, eu ouvi o barulho do motor do seu carro e o cantar de seus pneus.

Capítulo Doze

"Então, por que não te vi nas duas semanas que eu estive em casa?" Eu perguntei a Katherine depois de termos discutido sobre a minha viagem e os planos para o último ano na escola.

Ela serviu mais café para si mesma. "Bem, eu conheci alguém, há alguns meses, e eu tenho ficado muito com ele ultimamente."

Eu levantei minhas sobrancelhas em surpresa, e ela deve ter notado isso. Ela balançou a cabeça e me deu um sorriso contido.

"Eu acho que isso soa ruim," ela ofereceu. "Tenho deixando Jared muito sozinho. Entre o meu trabalho, a sua escola e o seu trabalho, e em seguida, com todas as coisas que ele está envolvido, nós simplesmente não temos corrido muito um para o outro. Eu acho que ele está mais feliz e melhor por estar por conta própria..."

Seu excesso de explicação e incapacidade de terminar o seu pensamento, disse mais sobre sua decepção com seu relacionamento com seu filho do que qualquer outra coisa.

E por que ele estava tão ocupado que o fato dela estar em casa era desnecessário?

"O que quer dizer com, *todas as coisas em que ele está envolvido*?"

Perguntei.

Ela franze as sobrancelhas. "Bem, ele trabalha na garagem alguns dias por semana, também tem as corridas, e depois tem outras obrigações. Ele quase nunca esta em casa, e quando ele esta, é apenas para dormir normalmente. Mas, eu mantenho um controle sobre ele. Quando eu comprei telefones novos para nós dois no Natal do ano passado, eu instalei um aplicativo de GPS em seu aparelho, então eu sempre sei onde ele está."

Ok, isso não é estranho.

"E que outras obrigações que você quis dizer?", Perguntei.

"Oh," ela disse com um sorriso nervoso "Durante o tempo que você ficou fora no ano passado, as coisas ficaram muito ruins aqui. Jared estava se metendo em problemas todas as horas. Às vezes, ele nem sequer voltava para casa. Minha... Bebedeira... Piorou com o stress do comportamento de Jared. "Ela fez uma pausa e deu de ombros. "Ou talvez seu comportamento piorou

com a minha bebida. Eu não sei. Mas entrei na reabilitação por cerca de um mês e fui desintoxicada.”

Desde que eu morava nesta rua, há oito anos, a mãe de Jared tinha tido um problema com a bebida. Na maioria das vezes ela conseguia ser funcional, capaz de ir trabalhar e lidar com Jared. Depois que ele voltou de uma visita a seu pai no verão a três anos atrás, ele tinha mudado, e a mãe de Jared passou a tentar achar uma solução em uma garrafa de bebida com mais frequência.

"Ele teve alguns problemas, e então ele entendeu e fomos juntos. Mas foi um passo necessário a ser tomado, para nós dois.”

Eu continuei a ouvir, infelizmente, muito interessada nessa rara espiada na vida de Jared. Ela ainda não tinha explicado as "outras obrigações", mas eu não estava indo para alavancar ainda mais.

"De qualquer forma, há alguns meses atrás eu comecei a ver alguém, e eu fui ficando com ele nos fins de semana em Chicago. Jared tem muita coisa acontecendo, e eu não sinto que ele precisa de mim. Eu fico aqui a maioria das noites de escola, mas ele sabe que ele tem que ficar longe de problemas no fim de semana.”

Sim, em vez de tomar o seu deboche em outro lugar, ele trazia para casa com ele.

Algumas pessoas podem ver o seu raciocínio lógico, uma vez que Jared era quase um adulto, mas eu deixei a minha forma de julgamento. Tanto quanto eu gostava dela, eu a culpava por muita da infelicidade em que Jared vinha crescendo.

Eu não sei a história toda, mas eu tinha ouvido o suficiente para descobrir que o pai de Jared não era um bom homem. Ele o havia deixado quando Jared tinha dois anos, antes mesmo de eu morar no bairro. Katherine criou o seu filho praticamente sozinha, mas ela também tinha desenvolvido um problema com a bebida durante seu casamento. Quando Jared tinha quatorze anos, seu pai o chamou e perguntou se Jared poderia ir visitá-lo no verão. Felizmente, Jared concordou e partiu por oito semanas. Após a visita, porém, ele voltou frio e cruel. O problema que tinha com a sua mãe piorou, e ele estava completamente sozinho.

Eu sempre soube, no fundo, que o problema de Jared comigo tem a ver com aquele verão.

A verdade é que eu me ressentia com relação a Katherine. E mesmo que eu nunca conheci o pai de Jared, eu gostava dele, também. Gostaria de assumir a responsabilidade, se eu tivesse machucado Jared, mas eu não tinha idéia do que eu poderia ter feito para merecer o seu ódio. Seus pais, por outro lado, claramente o tinha abandonado.

Estava na ponta da minha língua para perguntar a ela sobre suas cicatrizes, mas eu sabia que ela não iria me contar.

Em vez disso, eu perguntei: "Será que ele tem visto o pai?"

Ela olhou para mim, e eu imediatamente me senti como se eu tivesse invadido o território *Secreto*. "Não", foi tudo que ela disse.

No dia seguinte, no primeiro período, me sentei e tomei notas sobre aproximações lineares quando recebi uma mensagem de texto de KC. Discretamente deslizei a tela para abrir a mensagem, quando eu perdi completamente a minha atenção para o Cálculo.

Jared me mandou uma mensagem ontem à noite.

Engoli em seco. Antes que eu tivesse a chance de responder, ela enviou outra mensagem.

Ele queria ter certeza de que eu esta bem. Veja? Ele não é tão ruim assim.

O que diabos ele quer com ela? K.C. era bonita. Definitivamente. Ela também era a minha melhor amiga, e que tinha de levar em algum lugar com ele.

Eu mandei uma mensagem de volta: *Ele está tramando algo!*

Talvez sim, talvez não. Foi sua resposta.

Essa foi à última vez que falei com K.C. até a hora do almoço. Física, P.E. e o francês passaram em um borrão enquanto eu lutava contra a vontade de receber uma mensagem dela novamente.

"Oi," ela disse quando nos encontramos na fila para pegar o nosso almoço.

"Oi, então me conte."

"Bem, como eu disse, ele mandou uma mensagem para ver como eu estava e o que estava fazendo, e trocamos mais alguns textos depois disso. Eu apenas pensei que foi legal da parte dele verificar como eu estava."

Ela pensou que ele era bom? Saímos da fila depois de pagar e fizemos nosso caminho para fora, enquanto eu tentava entender como que KC passou a concordar com que Jared era um idiota e passou a pensar que ele era "bom".

"Bem", eu estava me esforçando para parecer que eu não me importava. "O que vocês dois conversaram depois disso?"

"Oh, não muito... além de você ter cortado a eletricidade da sua casa?" Ela riu mas eu poderia dizer a ela que não foi assim tão divertido quanto eu pensei que seria. Talvez ela tenha ficado chateada por não ter ficado sabendo de tudo por mim.

"Hum, sim." Eu estava procurando as palavras certas. Então Jared reclamou de mim com ela? "A música que vinha da casa do imbecil era muito alta, então eu fui lá e desliguei." Eu limpei minha garganta. Isso não parecia tão bom dizendo em voz alta.

Nós nos sentamos em uma mesa de piquenique e comecei a remexer na nossa comida. Ela ficou quieta, mas eu a peguei olhando para mim entre mordidas.

"O quê?" Eu perguntei, irritada. "Você me disse para entrar no jogo dele, lembra?"

"Você pelo menos, pediu a ele para apenas transformar toda aquela história em um jogo em primeiro lugar?"

"Não." Aquilo saiu mais como uma questão estridente. "Bem, sim. Em certa ocasião diferente que eu fiz. "Ela começou a se sentir como se estivesse em julgamento.

"E como que isso acabou?" Ela fez uma pausa, uma garrafa de água na mão.

"Bem, ele não estava cooperando muito. Então ... eu iniciei um certo tumulto quando eu gritei '*polícia*'. As pessoas tipo começaram a sair, correr, após isso. "Eu inclinei minha cabeça para trás e bebi um pouco de água para não encontrar seus olhos. Eu ainda estava orgulhosa naquela noite, mas K.C. claramente não achou engraçado.

Em vez disso, ela revirou os olhos. "Tate, quando eu disse para jogar o seu jogo que eu quis dizer era"

"Você quis dizer jogar o seu jogo", eu disparei. "Você não disse para matá-lo com um requinte de bondade. Você está defendendo ele? "O que aconteceu aqui? Era como se eu estivesse na zona do Crepúsculo, e K.C. tinha sido o corpo arrebatado.

"Tudo o que eu estou dizendo é que era para Jared falar com você." Sua voz era calma, o oposto da minha. "É isso aí. Você se parece com o valentão agora. Você arruinou duas festas do cara, quebrou o nariz de seu amigo, e que por sinal foi o mesmo amigo em que você deu uma joelhada nas bolas".

Formidável! Caralho! Ele está se saindo como vítima agora?

"Ele não está contando toda a história:" Eu gaguejava. "Ele invadiu o vestiário das meninas, enquanto eu estava me vestindo."

K.C. franziu o cenho, parecendo confusa. "Ele falou com você, certo? Ele não te tocou, não é mesmo? "Felizmente, ela mostrou alguma preocupação por mim, finalmente. Eu estava pronta para arrancar a cabeça dela.

"Bem, ele não me atacou, é claro," Eu bati defensivamente. Por um momento, pensei em dizer-lhe que ele tinha invadido a minha casa, mas isso só iria mandá-la de volta para ele com perguntas que ele responderia ... A seu favor, claro.

"Ele tem problemas", K.C. admitiu, "mas eu te disse, há algo acontecendo entre vocês dois que não foi esclarecido ainda. Eu apenas não estou convencida de que ele seja um cara tão ruim assim, afinal."

O suor escorria pela minha testa, e eu respirei fundo. "K.C., Jared é uma má influencia. Você sabe disso. Quero dizer, realmente, ele é um idiota, e eu não quero que você invente desculpas para ele. Ele não vale a pena. "

Ela encolheu os ombros, provavelmente não querendo discutir, mas definitivamente não queria dar ênfase aquilo . A discussão acabou, e pela primeira vez, eu queria estrangular a minha melhor amiga. Minha única e melhor amiga.

"Então, você falou com Liam afinal de contas depois de tudo que aconteceu desde sábado à noite?" Eu mudei o assunto antes de rasgar um pedaço do meu sanduíche de frango.

"Não, e eu não quero me importar mais com ele", ela cortou e concentrou-se em seu telefone.

"Uh huh", eu murmurei, não convencida. Liam e K.C. estiveram juntos mais tempo do que qualquer outro casal que eu conhecia. Eu tive um pouco de dificuldade em entender e compreender o porque que KC não se preocupa com sua traição e em perdê-lo. Se eu fosse ela, eu provavelmente não seria capaz de perdoá-lo, mas isso não significa que ele não faria mal.

"Oi, Tate. Como você está?" Ben Jamison se sentou no banco ao meu lado, com o olhar tão bom como sempre. Tivemos zilch em comum, mas ele era bonito e me fez rir.

"Oi. Eu estou bem. Você?" "Eu tinha falado com Ben algumas vezes recentemente. Ele parecia não notar o rumor sobre Jared e eu no vestiário.

"Eu estou bem..." Ele deixou escapar um "bom" enquanto ele estava nervoso e olhando para os lados e pensando o que dizer em seguida. "Há este restaurante mexicano, Los Aztecas, que abriu quando você estava ausente, e eu queria saber se você me deixaria pedir desculpas por ser um idiota e não te

pedir para sair comigo antes e por isso gostaria de levá-la para jantar esta semana?" Ele ergueu as sobrancelhas e esperou.

Uma risada de surpresa saltou da minha garganta. Bem, ele era agradável e honesto.

"Hum, bem ..." Eu procurei por palavras. "Como que eu sei que você não vai ser um pau no cu em nosso encontro?" Eu o desafiei. K.C. riu ao meu lado.

Os olhos de Ben sorriram, e ele mordeu o lábio inferior, claramente virando algo em sua cabeça. Ele pegou um pedaço de papel de seu caderno e começou a escrever. Após cerca de um minuto, ele entregou o papel para mim e saiu. Olhando por cima do ombro apenas uma vez e oferecendo um sorriso vitorioso, ele se virou e desapareceu na cafeteria.

"O que ele diz?" K.C. olhou para baixo, a nota na minha mão antes de tomar uma mordida de seu sanduíche de frango.

Eu abri e imediatamente sorri. Ele havia escrito um contrato.

A Quem Possa Interessar,

Prometo levar Tatum Brandt para jantar. Ela é bonita, inteligente e encantadora. Eu deveria me considerar sortudo se ela dissesse que sim.

Se eu agir como um idiota, então eu sou um idiota, imbecil sem cérebro. Tudo que vê nesta nota tem a minha permissão para retaliar de forma que achar necessário.

A, Humorístico, Super rico mais atraente na escola,

Ben Jamison

Passei a nota para K.C. e vi como ela tentou não cuspir comida durante o riso. Não menos de três segundos depois eu recebi uma mensagem.

Hoje à noite, às sete?

Ele não estava me dando muito tempo para pensar sobre isso, não é? Eu estava usando o carro do meu pai desde que voltei então eu mandei uma

mensagem para ele de volta e disse a ele que eu iria encontrá-lo lá. Eu prefiro ter a opção de sair quando quisesse.

Parece-me ótimo! - Ele disparou de volta imediatamente.

Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto, e K.C. estava me olhando com curiosidade.

"Bem", ela perguntou com a boca cheia.

"Ele vai me levar para jantar hoje à noite." Mesmo que eu estava animada por estar em um encontro de verdade, o meu tom de voz era cavaleiro. Ben parecia um cara legal, mas eu notei que o meu coração não batia mais forte quando ele estava por perto. Não era estranho? *"Vou me encontrar com ele às sete."*

Houve algumas vezes, enquanto eu estudava no exterior, mas nenhum deles acabou por ser mais do que amigos. Ben e eu tínhamos interesses diferentes, mas não era sempre que aparecia alguém batendo na minha porta

ultimamente. Eu poderia ir a um encontro com ele. Ei, talvez ele me surpreenda.

"Isso é incrível. Me ligue a noite depois de chegar em casa. Quero saber como foi tudo ", K.C. provavelmente sabia que eu ainda estava apreensiva sobre a atenção que eu estava recebendo. Depois de tanto tempo sem confiar nas pessoas e ser ignorada fora do meu pequeno círculo, a minha cabeça embaçou com a idéia de um dos caras mais bonitos da minha classe me convidando para sair.

Paranóia! Eu me castiguei.

Após o mais recente rumor, as coisas pareciam ter se acalmado, no entanto. Aparentemente, o Sr. Fitzpatrick, o professor do Drama, foi pego em um encontro com altos Chelsea Berger, então eu era notícia velha... Por agora.

Capítulo Treze

O jantar com Bem começou com ele limpando o ar, por assim dizer.

"Eu nunca acreditei em toda essa porcaria sobre você, Tate. Eu admito, eu era um dos únicos a rir no começo, mas depois de um tempo tudo o que eu tinha a fazer era olhar para você ou ver como você agia em sala de aula para saber que algo não estava certo." Ele tomou um gole de refrigerante e acrescentou: "Além disso, você parece muito limpa para ter piolhos."

Eu balancei a cabeça e sorri por conta desses rumores estúpidos. "Ben, você seria um dos poucos a pensar de forma diferente de mim, então. Mas para ser honesta. Mas foi por conta daquela foto minha de toalha que você me chamou para sair, não foi?"

Ben quase se engasgou com a batata quando ele riu. Colocando para fora toda a merda dos últimos anos parecia ser a melhor idéia no momento. Com

Jared era só drama. K.C. também era só problema. Eu queria que com Ben as coisas fossem fáceis. Eu só queria me divertir esta noite.

Nós comemos exiladas, e ele brincou dizendo que se eles fizessem no restaurante Sushi-mexicano, ele nunca iria comer em outro lugar novamente. Mesmo que eu não era uma fã de sushi, eu achei o conceito hilário.

"Então por que você me convidou para sair?" Mergulhei o restantes das batatas da nossa refeição na salsa e dei uma mordida.

"Honestamente? Eu tinha vontade de convidar você já faz um longo tempo. Eu nunca tive a coragem, no entanto. Você é do tipo a primeira da minha lista."

Eu não tinha certeza se isso era um elogio ou um insulto. "O que você quer dizer com isso?" Esta noite pode estar chegando ao fim, mais cedo ou mais tarde.

"Você sabe, uma daquelas listas do tipo *coisas a serem feitas antes de morrer*? Eu precisava conhecê-la melhor. Eu sempre me interessei. Então, quando você voltou da Europa, e eu te vi no primeiro dia de aula, eu simplesmente não conseguia tirar você da minha cabeça."

Apertei os olhos, ouvindo-o. Eu mantive minha cabeça baixa durante a maior parte do ensino médio, sem saber que Ben tinha uma queda por mim. Eu não pude deixar de pensar em como a escola teria sido diferente se Jared nunca tivesse implicado e pegado no meu pé?

"Então você ficou assustado com os rumores de todos esses anos? O que é uma covardia." Eu o castiguei sarcasticamente. O que me surpreendeu foi que a farpa saiu dos meus lábios tão facilmente. Eu não ficava nervosa ao lado dele, e os meus ombros estavam relaxados. Ele mexeu com a minha cabeça já que isso também significava que eu não fiz nada ou me importo com o que ele pense também.

Ele se inclinou, seus lábios cheios apareceram. "Bem, eu espero que eu possa reparar esse equívoco essa noite."

"Tão longe, e ao mesmo tempo tão bom."

Sáimos do restaurante e rimos enquanto caminhávamos pelo centro, conversando sobre os planos para a faculdade. No caminho de volta para os nossos carros, eu respirei quando ele se inclinou para me beijar.

Surpreendentemente, seus lábios eram suaves e gentis, e seu calor me fez me

inclinar em sua direção. Eu coloquei minhas mãos em seu peito quando ele passou os braços em volta de mim, e ele não tentou forçar sua língua em minha boca. Era seguro... Confortável.

Definitivamente não é como que deveria ser.

Eu não tinha experimentado qualquer uma das emoções que K.C. falava sobre quando estava perto de um cara que você se sente atraída.

Definitivamente não é o tipo de emoção que li nos livros sobre garotas do ensino médio e os anjos caídos. E não é o tipo de calor pulsante que eu sinto quando estou perto... *Não, não!*

Parei minha linha de pensamento naquele exato momento. *Isso não é atração*, eu disse a mim mesma. É só adrenalina provocada por confronto. A reação do meu corpo em relação a ele não era algo que eu podia controlar.

"Posso te ligar?", Bem sussurrou.

"Sim." Eu balancei a cabeça, um pouco envergonhada que minha cabeça estava em outro cara.

Eu estava interessada em passar um tempo com ele novamente. Talvez a fagulha não estivesse lá hoje à noite, mas eu estava estressada, e ele merecia outra chance. Talvez ele só precisasse de tempo.

Ben esperou por mim para entrar no meu carro antes dele ir embora. Agarrando meu telefone, eu corri e mandei uma mensagem de texto para K.C. e compartilhei os detalhes de minha noite. Mesmo com uma ligeira dúvida sobre a minha atração, eu tinha um bom tempo e estava animada para compartilhar as boas notícias com ela.

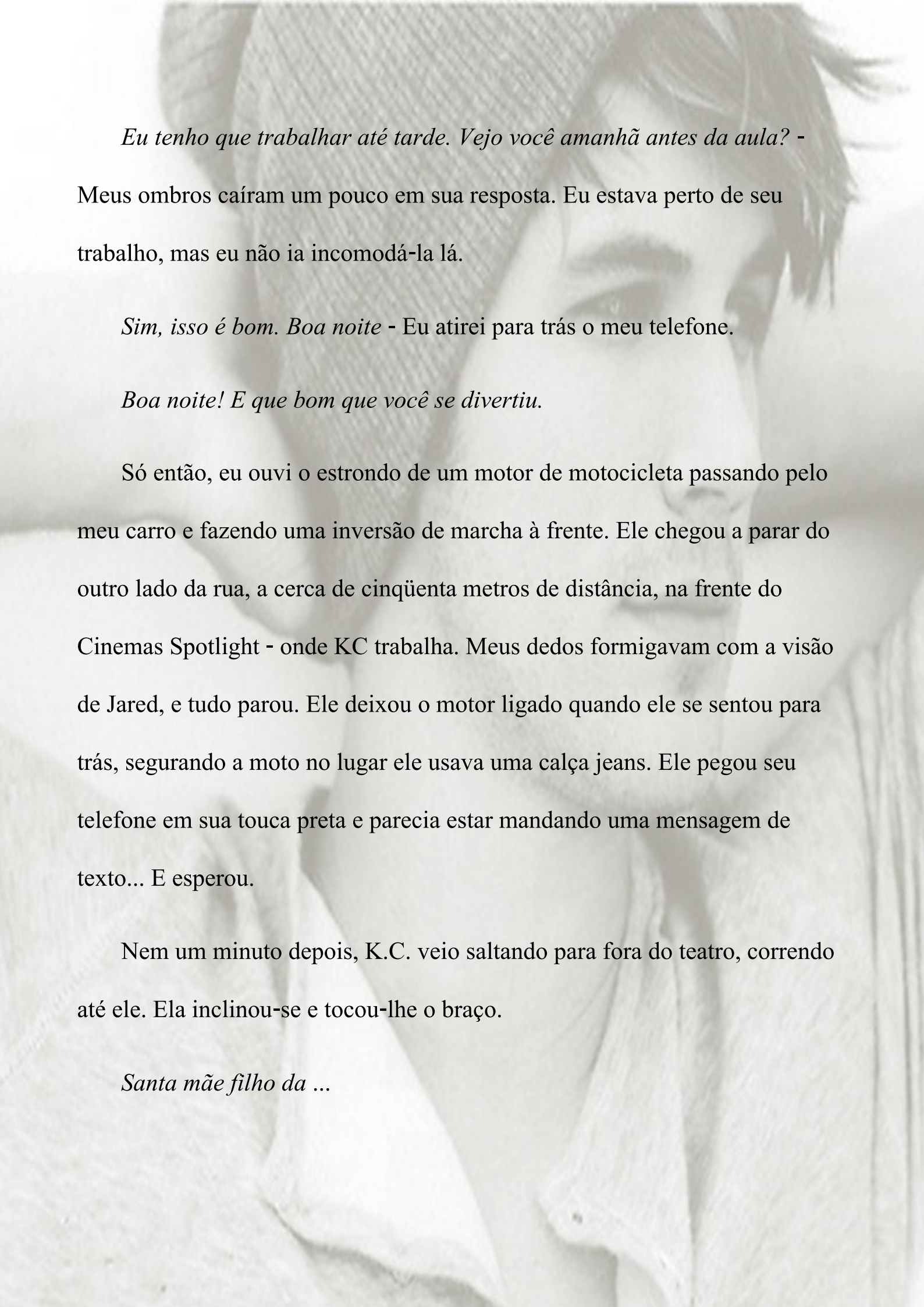
Posso ir aí?

Você se divertiu? - perguntou ela.

Sim, mas eu queria falar... pessoalmente. Eu não estou afim de ter essa conversa toda em mensagens de texto.

Ele era legal?

Sim! Foi muito bom. Não se preocupe. Apenas um pouco animada e queria conversar.- Minha impaciência quase me fez ligar o carro e seguir para sua casa sem a sua resposta.



Eu tenho que trabalhar até tarde. Vejo você amanhã antes da aula? -

Meus ombros caíram um pouco em sua resposta. Eu estava perto de seu trabalho, mas eu não ia incomodá-la lá.

Sim, isso é bom. Boa noite - Eu atirei para trás o meu telefone.

Boa noite! E que bom que você se divertiu.

Só então, eu ouvi o estrondo de um motor de motocicleta passando pelo meu carro e fazendo uma inversão de marcha à frente. Ele chegou a parar do outro lado da rua, a cerca de cinquenta metros de distância, na frente do Cinemas Spotlight - onde KC trabalha. Meus dedos formigavam com a visão de Jared, e tudo parou. Ele deixou o motor ligado quando ele se sentou para trás, segurando a moto no lugar ele usava uma calça jeans. Ele pegou seu telefone em sua touca preta e parecia estar mandando uma mensagem de texto... E esperou.

Nem um minuto depois, K.C. veio saltando para fora do teatro, correndo até ele. Ela inclinou-se e tocou-lhe o braço.

Santa mãe filho da ...

Eu estava tendo dificuldade para respirar. O que diabos eu estou vendo agora?

Vi quando ela sorriu para ele. Ele sorriu de volta para ela, mas não a tocou. Ela era tão íntima dele. Tirando o capacete, ele ofereceu a ela com poucas palavras. Ela não estava recebendo os sorrisos ou aqueles tipos de olhares ameaçadores que eu recebia. Ela correu os dedos pelo cabelo despenteado antes de tomar o capacete e colocá-lo em sua própria cabeça. Ele prendeu as tiras para ela antes que ela subisse em suas costas e colocar os braços ao redor de sua cintura.

Eu imediatamente fiquei lá largada no mesmo lugar enquanto eles passaram por mim. Ambos sabiam como era o carro do meu pai, mas eu esperava que eles não fossem notar. De qualquer forma, não era como se eles fossem parar e dizer "oi".

Agulhadas percorreram a superfície da minha pele e meus ouvidos estavam zumbindo. Minha garganta doía enquanto eu lutava para conter as lágrimas.

Ele havia conquistado K.C.

K.C. havia mentido para mim sobre ter que trabalhar até tarde aquela noite.

Ela tinha os braços em volta dele.

Eu não sabia com qual deles eu estava mais chateada.

Capítulo Quatorze

Depois de ficar sentada no meu carro por mais minutos do que eu gostaria de admitir, eu estava calma o suficiente para dirigir.

O tempo todo que eu levei para chegar em casa e andar pela minha varanda da frente e entrar em casa eu tinha várias versões de conversas internas com KC e monólogos para escolher para falar a Jared, incluindo todos os meus palavrões favoritos. Quanto mais eu falava para mim mesma, mais chateada eu ficava. Gritando, chorando, batendo em alguma coisa foi quando que tudo parecia ficar bem por agora.

O que ela estava pensando? Mesmo que Jared tenha falado com ela, valia a pena magoar sua melhor amiga e acabar com nossa amizade por ele?

Eu agora sabia qual era o plano de Jared. Ele estava tentando jogar minha amiga contra mim. K.C. estava muito consciente do que Jared tinha feito comigo, mas ele tinha ficado com ela. Ele mostrou para ela que seu namorado a estava traindo e então voou para recolher os pedaços. De que outra forma ela poderia estar tão fraca e desarmada em relação a ele?

Ela precisava saber que Jared a estava usando. Mas como diabos eu poderia dizer isso a ela?

Mantendo-me ocupada, então eu não iria fazer nada estúpido, eu terminei meu dever de casa de Cálculo, completei a leitura designada para a aula do Governo, e limpei a geladeira e os armários jogando fora os alimentos vencidos. Depois que eu me cansei com tarefas suficientes para que eu finalmente parasse de falar comigo mesmo, eu fui lá para cima para tomar um banho.

Cerca de uma hora depois de eu ter saído da banheira, o zumbido da moto de Jared soou pela nossa rua. Eu pulei da cama para espiar pela janela.

Percebendo que o relógio marcava meia-noite, eu calculei que tinha sido três horas desde que eu o vi com KC.

Três horas porra! O que eles teriam feito?

Ele chegou em casa sozinho. Isso foi bom, pelo menos.

Quando ele foi em direção para sua casa, notei os faróis de outro veículo que vinham atrás e fez uma parada brusca na frente de sua casa. Jared pulou da moto e tirou o capacete, mas manteve-o seguro em sua mão. Ele correu para a calçada para atender os ocupantes do carro. O motorista e seu passageiro já haviam saído do carro e caminhado em direção a ele, ficando cara a cara com Jared.

O que é isso?

Jared se elevava sobre eles, não só na altura, mas em vantagem corporal também. Ele já era bem alto quando tinha quatorze anos, e agora ele tinha crescido cerca de mais 30 cm. A julgar pela fisionomia que ele tinha em seu rosto, esses caras não eram seus amigos.

Abri as portas duplas para ter uma visão melhor. Jared acenou com o capacete no espaço entre eles, e os outros caras estavam gritando e tentando

avançar para cima dele. Eu peguei as palavras "foda-se" e "superar isso." Eles continuaram a latir um para o outro, em voz alta e intrusiva.

Foi difícil recuperar o fôlego de repente. Seu argumento parecia estar ficando fora de controle. Devo chamar a polícia?

Por mais que eles avançavam para cima dele, Jared não recuava. Embora as probabilidades estavam a seu favor ele continuou lá. Merda, Jared. Basta sair daí.

Um dos homens o empurrou, e eu vacilei. Reagindo, Jared ficou na cara do cara e empurrou ele com o seu corpo até que o cara foi forçado a se defender.

Naquele momento, o GTO de Madoc acelerou pela rua a um ponto insuportável. Assim que ele notou aqueles caras estranhos ele pulou fora de seu carro e correu na direção deles, eles começaram a dar socos em Jared. Ele perdeu a posse de seu capacete, que bateu no chão.

Jared estava sendo espancado por um dos caras, e eles caíram no chão, parecia uma luta de MMA. Cada um rolou no gramado, apontando e gritando um com o outro.

Pegando o meu telefone ao lado da cama, corri para fora do meu quarto e desce as escadas. Abrindo a gaveta da mesa de entrada, peguei a Glock do meu pai que me instruiu a manter lá quando eu estivesse sozinho em casa.

Agarrei a maçaneta da porta. Devo chamar a polícia ou ir lá fora? Isso poderia acabar muito mal antes que os policiais chegasse aqui. Dane-se.

Eu abriu a porta e saiu para a varanda. Os meninos estavam todos no gramado da frente de Jared, com Madoc e Jared abrangendo os seus adversários, batendo na cabeça deles. Meu coração batia forte com a cena, mas eu não conseguia desviar o olhar. O senso de urgência que me fez correr para fora diminuiu quando percebi que Jared estava ganhando.

Hipnotizada pela luta acontecendo na minha frente, eu pisquei quando ouvi uivar o nojo de Jared. Seu adversário, um cara mais velho e com a cara tatuada, tinha puxado uma faca e cortou o braço dele. Desci correndo as escadas, com arma na mão, a tempo de ver Jared mergulhar para pegar seu capacete e atingir rapaz na cabeça com ele. O outro rapaz caiu no chão, gemendo e tinha sangue escorrendo da sua testa. A faca estava sobre a grama ao seu lado. Jared se levantou, pairando sobre o cara, quase inconsciente.

Madoc bateu com o punho mais uma vez na barriga de seu adversário, e balançando-o por cima do ombro, ele largou no chão perto de sua Honda.

Jared deixou seu oponente sangrando e mal se movendo no chão, enquanto ele apertou seu bíceps esquerdo. A manga de sua blusa preta estava encharcada de sangue e brilhava onde ele tinha sido esfaqueado. Fiquei com os olhos arregalados ao ver que ele não tirou a mão do braço. Um fluxo constante vermelho pingava pelas pontas dos dedos. Eu tive um breve impulso de ir lá para ajudá-lo, mas resisti. A bondade só seria jogado de volta na minha cara. Ele e Madoc precisavam ir para o hospital, mas como era dia de semana e amanhã teria aula, a mãe de Jared deveria estar em casa.

Andando até a Honda, Jared levantou o capacete acima de sua cabeça e trouxe-o para baixo com um estrondo ensurdecador no pára-brisa. Mais uma vez, ele repetiu a ação, quebrando o pára-brisa de novo e de novo, até que ficou todo destruído.

Voltando para a casa, Jared foi atingido pelo homem que estava caído no chão. "Você não é mais bem-vindo no loop." Sua voz era baixa e tensa. Seu tom de voz era estranhamente calma.

Eu não podia fazer nada, além de ficar ali, paralisado em choque com a cena que acabara de testemunhar.

Quando Madoc se abaixou para pegar o segundo cara, ele notou a minha presença. Ele falou - "Jared" como para alertá-lo de minha presença. Jared, seguindo seu olhar, voltou seus olhos em minha direção.

Um pouco tarde demais, eu percebi que estava com uma arma... A céu aberto... E de pijama. Estava usando uma camiseta e um shorts vermelho, mas eles estavam muito apertados. Meus pés estavam descalços, e meu cabelo caía solto pelas minhas costas. A Glock fixada firmemente na minha mão direita pendia ao meu lado em modo de segurança. Bela segurança em? Sim, estava de segurança... Eu acho.

Madoc estava sangrando pelo nariz, sem dúvida o tinha quebrado novamente, mas ele sorriu para mim mesmo assim. Jared olhou... Perigo a vista. Ele me estudou, seus olhos escuros e sobrancelhas arqueadas fazendo-me sentir mais exposta do que eu já me sentia. Suas mãos apertadas em punhos, enquanto o seu olhar viajou com cautela pelo meu corpo e depois em direção a arma na minha mão. Eu podia sentir a energia vindo dele em ondas de calor.

Ugh, eu sou uma garota estúpida! Se eu achei que realmente queria ajudá-lo?

Eu levantei minha sobrancelha e franzi os lábios em um esforço para passar um olhar irritado. O que o idiota fez para trazer esse drama para a nossa rua! Voltando, eu subi rapidamente meus degraus da varanda e fechei a porta atrás de mim.

Levando a arma para o meu quarto naquela noite, eu não tinha certeza do que eu estava me protegendo . A arma maldita não estava ali para manter os seus olhos castanhos longe de meus sonhos.

Capítulo Quinze

O som da bolha-popping do meu computador soou cedo na manhã seguinte, me informando que eu tinha uma chamada.

"Ei, pai", eu disse com voz arrastada para fora, sonolenta depois de clicar na chamada.

"Bom dia, abóbora. Parece que eu acordei você. Ainda dormindo a essa hora? "Ele parecia preocupado.

Olhando para o relógio no meu laptop, eu vi que eram seis e meia.

"Maldição!" Jogando fora das cobertas, eu corri para o meu armário. "Pai,

posso falar com você depois que eu chegar em casa hoje à noite? Eu deveria estar no laboratório em trinta minutos. "

Terças e quintas-feiras funcionaram melhor para o Dr. Porter, meu mentor e professor de Química do segundo ano, então optei por fazê-lo para o laboratório aquelas manhãs durante algum tempo de trabalho extra no meu Science Research Fair.

"Sim, claro, mas vai ser muito tarde para mim... ou cedo, na verdade. Ouça, eu só precisava dizer-lhe que sua avó está chegando hoje à noite."

Eu coloquei a minha cabeça em torno da porta do armário e reprimi um gemido. "Pai, você acha que não pode confiar em mim? Eu estou muito bem aqui sozinha. "Era quase como se eu estivesse mentindo. Tudo, desde a noite anterior, que aconteceu com K.C. e depois da luta, me bateu tão forte que eu não queria nada mais do que dar um soco em algo.

"Eu confio em você completamente... mas sua avó não." Ele riu. "Ela só está preocupada por você estar por conta própria, então ela disse que ia passar por aqui por alguns dias, talvez uma semana, e dar uma mão. Você ainda é

menor de idade, apesar de tudo, e ela continua assistindo os noticiários sobre escravos sexuais nos subúrbios. Ela se preocupa.”

Meu pai e sua mãe odiavam a idéia de me ver praticamente morando sozinha por três meses, mas o meu desejo de estar na minha própria escola para o meu último ano venceu a batalha.

Eu dancei para dentro do meu jeans skinny, escorreguei uma camiseta violeta de mangas compridas, montado sobre a minha cabeça, e saiu do armário.

"Se ela vai ficar mais tranqüila que fique a vontade, mas como você pode ver, eu estou bem", eu suspirei.

"Eu nem tenho certeza se a lei fala sobre isso, na verdade. Você está ficando fora de problemas, certo?" Seus olhos se estreitaram para mim quando eu escorreguei em algumas sapatilhas pretas. Papai estava calmo sobre a maioria das coisas, mas atento mesmo estando na Alemanha meu pai estava tentando me colocar contra a parede. Esta foi a sétima vez que tínhamos nos falado nas últimas duas semanas. Com a diferença de fuso horário, que foi uma realização.

"É claro." Eu quase engasguei com as minhas palavras. Se você pudesse me ver correndo para fora da casa, possivelmente para atirar em um par de bandidos de rua é "ficar longe de problemas..." "E eu vou fazer dezoito anos daqui algumas semanas. Eu apenas sou uma menor de idade por pouco tempo."

"Eu sei." Meu pai suspirou, cansado. "Tudo bem, eu vou deixar você ir. Basta estar em casa para o jantar hoje à noite quando a sua avó vai chegar. "

"Sim, senhor. Eu te ligo amanhã de manhã. Esta bem?"

"Falo com você depois. Tenha um ótimo dia, abóbora. "E ele desligou.

Fui a geladeira e peguei em suco de caixinha de café da manhã antes de sair de casa e consegui enganar meu estomago durante o trabalho de laboratório, mas quando o primeiro sino tocou, a fome começou. Juntamente com o fato de que K.C. não tinha aparecido ou mandado uma mensagem de volta esta manhã, correndo desesperadamente pelo corredor até a lanchonete para uma máquina que funcionasse antes da aula.

Minha concentração estava voando em cinco direções diferentes, esta manhã. Eu tinha esquecido de correr para a loja de ferragens para o abastecimento ontem à noite, por isso a pesquisa que eu queria realizar esta manhã acabou por ser muito pouco. Depois que eu quebrei um copo e o maldito queimou a minha mão com o bico de Bunsen, eu sai do laboratório antes que eu me matasse.

Meu queixo doía de apertar os dentes durante toda a manhã. Imagem das pernas de KC abraçando os quadris de Jared na moto ficava me agredindo. "E se é isso" do que teria acontecido na noite passada, se essa faca tivesse cortado o pescoço de Jared ou o estômago em vez de seu braço essa possibilidade passou pela minha mente.

Ao dobrar a esquina, eu imediatamente fui interrompida.

O quê? O QUE não acredito!

K.C. estava encostada na parede amarela ao lado das portas do refeitório, enquanto que Jared se inclinou para ela. Seu braço estava apoiado na parede acima de sua cabeça, e sua cabeça estava mergulhada, trazendo seus lábios a poucos centímetros do dela. O top branco que usava montou-se para revelar

um pedaço de pele, quando o polegar de Jared acariciou suavemente, mantendo a mão em seu quadril.

Ele disse alguma coisa contra os lábios dela e o peito de KC levantou-se e caiu em respirações profundas.

Não.

Meu coração batia forte e um calor percorreu meu corpo. Eu fiquei olhando quando finalmente, peguei os lábios dele beijando os dela. Ele lentamente puxou o corpo dela para ele, e ela colocou os braços ao redor de seu pescoço. Náusea subiu na minha garganta e meus olhos ardiam. *K.C.* Parecia que ela estava em um buffet, saboreando todas as sobremesas com uma mordida de cada vez.

Aquela vadia!

Espere, o quê? Eu deveria estar brava com ele, se não mais do que KC, então, pelo menos da mesma forma. Jared tinha perseguido ela, e eu sabia que, com toda a certeza, que era para me machucar. Por que eu quero que ela se afaste dele, em vez dele dar o fora nela?

Felizmente, quase todo mundo já estava na sala de aula. Caso contrário, estariam apreciando a um show. Eu era a única audiência.

Quando olhei para eles novamente, os lábios de Jared ainda estavam devorando-a. Ele mordiscou sua boca antes de passar para o pescoço dela, conseguindo um gemido de prazer dela. Seus olhos estavam fechados, e ela mordeu o lábio inferior, mostrando que ela derretia em suas mãos. Ele se parecia com um bom beijador, e eu estava sem fôlego com a dor em meu peito. Eu vacilei quando eu vi o jeito delicado que ele enterrou seus lábios atrás da orelha dela.

Oh, Cristo.

O segundo sino soou. Tínhamos um minuto para ir para a aula. K.C. pulou e riu com a interrupção. Jared deu-lhe um sorriso antes de tocar na ponta do nariz dela. Quando ela se virou para correr para a aula, ele deu-lhe um leve tapa na bunda.

Corri de volta ao virar a esquina. Se ele não a seguir, então ele estaria vindo para cá. Eu definitivamente não quero que ele saiba que eu testemunhei

a sua exibição. Minha raiva alimentaria a sua fome, e eu não queria perder a minha calma ao seu redor.

"Ei, cara." Eu ouvi a voz de Madoc quando ele entrou pelas portas refeitório. "Isso foi K.C. que fugiu? Você não tirou proveito disso ainda?"

Jared soltou uma pequena risada enquanto seus passos se aproximaram.

"Quem está dizendo que eu não tenho?"

Engoli em seco.

"Uh, porque você nunca foi visto com a mesma menina depois que você transou com ela. Eu duvido que você ainda espere até que o preservativo saia antes de esquecer os seus nomes."

Jared parou em frente das escadas em frente à porta escura, onde eu tinha me escondido. Ele tricou as sobrancelhas em surpresa. "E você?", Ele perguntou defensivo, enfiando as mãos nos bolsos da calça jeans. Sua camiseta branca e preta pendurada solta sobre seu torso.

"Sim, sim. Eu sei." Madoc revirou os olhos, machucado da noite anterior. Seu nariz não estava enfaixado, mas estava cortado. "Eu só estou dizendo,

você nunca teve que trabalhar tão duro para conseguir levar uma garota pra cama."

"Eu não tenho pressa. Eu poderia querer brincar com isso por um tempo.

"Jared encolheu os ombros quando ele começou a subir as escadas, mas parou e se virou para Madoc, parecendo que ele estava prestes a dizer algo antes de Madoc corta-lo.

"Tate vai ficar puta", a voz de Madoc parecia divertida, e eu queria correr ao ouvir o meu nome.

"A questão toda é essa", Jared afirmou categoricamente.

"Ah... então esse é o plano." Madoc assentiu, finalmente entendendo o fim do jogo.

Minha garganta apertada, e minha boca estavam secas. Ele sabia que ela era minha melhor amiga, minha única melhor amiga e era muito bonita, e perdê-la me deixaria infeliz. A tensão se espalhou para o meu queixo, e eu balancei a cabeça em desgosto. Ele me odiava tanto assim?

"Obrigado novamente por me ajudar ontem a noite com aquele lance."

Jared empurrou o queixo para Madoc antes de se virar para as escadas.

Madoc falou. "Esta coisa, com Tate ..." Jared parou e se virou novamente. Madoc continuou, "por que fazemos isso? Eu sei que eu já perguntei antes, mas você não me fala nada. Eu só não entendo."

Os olhos de Jared se estreitaram. "Eu acho que você está indo muito além. Você mexe com ela sem me dizer o porque, então por que você se importa?"

Madoc soltou uma risada nervosa. "Isto não é sobre mim. Eu nunca quis ser inimigo de uma garota. Ela foi lá fora ontem a noite e ela estava pronta para nos apoiar. Ela é quente, atlética, forte, e ela pode lidar com uma arma. O que há para não gostar? "

Jared desceu as escadas para ficar uma acima de Madoc. Sua sobrancelha escura reuniu em uma carranca enquanto ele olhava seu amigo no degrau de baixo. "Fique longe dela."

Madoc ergueu as mãos. "Ei, cara, não se preocupe. Ela quebrou meu nariz e me chutou nas bolas. Eu acho que o navio já partiu. Mas se você não quer, por que ninguém pode ter uma chance? "

Jared fez uma pausa como se estivesse procurando as palavras. Deles soltou um suspiro exasperado. "Eu não estou mais me intrometendo em sua

vida. Se ela quer namorar e se esfregar com cada indivíduo nesta escola, então é o que terá. Eu estou farto já dessa historia.”

"Acho bom, porque o que anda rolando por aí é que ela saiu com Ben Jamison na noite passada." O tom de Madoc soou um pouco o prazer de entregar a notícia. As sobrancelhas de Jared beliscaram mais juntas, se isso era possível. Sua expressão ficou sombria e esse olhar assombrado parece que o fez ficar ainda mais formidável.

"Isso é bom", disse ele, mas sua mandíbula permaneceu fechada. "Eu não poderia me importar menos. Eles podem ficar juntos eu não ligo. "

Minha respiração ficou presa na minha garganta.

Ele terminou de subir as escadas e desapareceu. Madoc ficou olhando para Jared por um momento antes de continuar pelo corredor e desaparecendo logo depois.

A sensação de esfaqueamento na minha garganta se rendeu às lágrimas querendo sua libertação. Corri para o banheiro feminino mais próximo e me tranquei em uma das portas privativas. Minhas costas caíram contra a parede, e eu deslizei até que meu traseiro caiu no chão. Abraçando meus joelhos, eu me

dei até as lágrimas. Meu colapso foi acalmando, aquela miséria foi arrancada do meu ventre e não sentia a minha garganta. A pior parte foi que eu não sabia se eu estava com raiva, triste, desesperada ou me sentindo uma miserável. Um choro profundo veio do meu corpo em silêncio, mas as lágrimas escorriam pelo meu rosto como um rio.

Jared adoraria saborear aquele espetáculo da minha miséria como se fosse um doce. Ele tinha me alimentado a o tempo como um lobos e, novamente, deleitando-se com a infelicidade que ele causou. Jared, que um dia foi meu amigo, tinha desaparecido completamente, deixando um monstro frio em seu lugar.

Sua última palavra também me irritou. Ele estava me libertando, permitindo-me ficar com quem quisesse. O nervo! A minha cabeça dói, torcia pelo garoto que costumava ser meu amigo, eu ainda me conformava com a atenção que ele me mostrou. Mesmo que fosse uma atenção negativa, pelo menos ele reconhecia a minha existência de alguma forma. Talvez, se ele ainda tivesse o trabalho de cruzar o meu caminho, então ele poderia estar segurando um pedaço de mim com ele, também. Mas ele está farto, como ele mesmo disse.

Enquanto fiquei lá escondida, eu me lembrei que Jared tinha prometido ter-me em lágrimas esta semana. Trabalho bem feito, e era terça-feira ainda. Enxugando os olhos, eu tinha que admitir que o pau no cú era bom no que fazia.

"Desculpe, eu fiquei pendurada em algumas aulas esta manhã", K.C. desculpou-se enquanto deslizava a perna por cima do banco da mesa de piquenique. Ela estava atrasada para o almoço, também. "Então, me diga tudo sobre a noite passada!" Ela parecia tão falsa, como a excitação que apareceu em seu rosto. Sua cabeça estava em outro lugar.

Ontem à noite, eu pensei. A primeira imagem que me bateu era ela e Jared em sua moto, e então o beijo esta manhã. A segunda coisa que me veio à mente foi a luta que eu tinha testemunhado. A figura assustadora em que Jared se transformou ontem à noite, ele bateu em seu oponente somente porque uma pessoa desta escola cruzou o seu caminho. Alguns queriam estar em sua órbita, enquanto outros mantiveram uma distância respeitosa. Algumas pessoas

queriam ser reconhecidas por ele, enquanto outros se consideravam com sorte por serem despercebido.

"Ontem à noite? Por que você não fala primeiro de você? "Eu olhei para ela com o canto do meu olho, enquanto eu bebia minha água. Joguei em torno da idéia de agir como se eu não soubesse de nada, porque ela e Jared não ficariam no controle das minhas emoções. Isso precisava ser resolvido.

"O que você quer dizer?" K.C. estava com os olhos arregalados.

Te peguei.

"Você vai mentir para mim, então? Eu vi você. Eu vi você e ele na moto ontem à noite e, em seguida, novamente esta manhã na cafeteria. "Apertei meus lábios e joguei meu guardanapo enrolado na mesa.

"Tate, é por isso que eu não te disse..."

"Disse o quê? Que você está pegando o cara que me humilha? Que vocês estão rindo nas minhas costas? "Minha voz falhou, mas eu estava grata que eu não tinha começado a gritar.

"Não é assim."

Eu sabia que ela não queria me machucar, mas eu simplesmente não conseguia ouvi-la. Não havia nenhuma desculpa. O calor da raiva nublou a minha razão. Eu estava furiosa e eu queria que ela se sentisse tão mal quanto eu.

Esta é a forma como intimidações são feitas, pensei, mas ainda me sentia bem em atacar, e eu não queria parar.

Deixei escapar uma pequena risada maldosa. "Você sabe, eu acho que eu poderia até ter que agradecer a Jared por me salvar de todo esse drama ao longo dos anos. Amigos, eu não posso confiar em meninos pois só iria me irritar. O que você está fazendo com ele?"

Ela ignorou minha pergunta. "Jared a poupou do quê? O que você quer dizer?"

Maldição. Com o que ela se importa, afinal? Eu deveria ir embora, mas eu não fui.

"Madoc me contou tudo sobre eles estarem envolvidos a um certo tempo em tudo que aconteceu comigo aqui na escola, dès do primeiro ano e depois no

segundo ano também. Eles começaram todos os rumores e arruinaram qualquer esperança que eu tinha de fazer amigos ou conseguir um namorado. "

"Você está dando ouvidos a Madoc agora?" Ela me bateu com um tom acusatório.

"Parece razoável, não é? Madoc não iria mentir sobre seu melhor amigo. E ele não quis me dizer se ele achava que Jared seria um louco. Eu acho que ambos tem orgulho de si mesmo. "

O prazer de Jared seria em ver eu começar uma briga com meu melhor amigo e o meu ódio por esse amigo ou seu envolvimento com o mesmo. O nódulo doloroso na minha garganta ficou maior. Eu queria acalmar e corrigir isso, mas levou cada grama de razão que eu tinha para não ir embora. Ela me traiu, mas ela também estava presa por mim por conta de tudo. Eu devia isso a ela por não fugir ao primeiro sinal de problemas.

"KC" Eu continuei depois de um par de respirações, "eu não estou bem com isso. Se você está ficou com Jared na outra noite..." Eu acho que não deveria me preocupar com Jared na casa de KC ou tentar aumentar tudo isso. Se ele conseguiu o que queria, eu perderia minha amiga, de qualquer maneira.

Devo dizer-lhe que ele a estava usando, mas isso só vai acabar irritando ela.

"Eu não confio nele, e isso não vai mudar."

K.C. me olhou nos olhos. "E nós somos amigas. Isso nunca vai mudar. "

Ainda louca como o inferno com ela, eu soltei um suspiro que eu estava segurando. "Vale a pena?", eu perguntei. "Ficar com ele, quando você sabe que eu o odeio?" Por que isso era tão importante? Será que ele realmente quer dizer alguma coisa para ela?

Ela ofereceu um sorriso tenso, com os olhos baixos. "Ele merece essa raiva que você sente sobre ele, mas o que te trás de bom ficar carregando esse ódio por ele?"

Irritada, eu balancei minha cabeça. Acredite em mim, se eu pudesse me livrar dele, eu o faria.

Um último esforço para levá-la a usar a cabeça. "Você sabe que Jared é um grande jogador, certo? Que ele tem um monte de meninas na escola e algumas em outras escolas, também. "

"Sim mãe, eu estou ciente de sua história. Eu não sou um alvo fácil, sabe?

"

"Não, mas Jared sabe jogar e manipular muito bem", eu brinquei.

Nós duas nos entreolhamos e rimos. A tensão no meu peito diminuiu quando percebi que a nossa amizade estava segura... Por hoje.

"Venha jantar lá em casa. Precisamos de uma noite de meninas", K.C. perguntou enquanto descascava uma laranja.

"Não, eu não posso." Eu estava exausta, e para ser honesta, eu não queria agir como se tudo estivesse bem. "Minha avó está chegando hoje. Eu até convidaria você, mas eu tenho certeza que ela vai querer fazer um monte de coisa para recuperar o atraso. Já faz mais de um ano desde que eu a vi. "

"Sim, está certo." Naquele momento, ela recebeu uma mensagem de texto. Ao ler, ela sorriu de orelha a orelha, como se desfrutasse de uma piada particular.

Percebendo-me que eu esta olhando, ela me deu um sorriso de desculpas e continuou comendo. Olhando para as janelas do refeitório, avistei Jared lá dentro, sentado em sua mesa com o telefone na mão. Ele sorriu para mim, e eu sabia que ele estava nos observando.

E eu enxuguei uma lágrima falsa com o meu dedo do meio. *Novamente.*

Capítulo Dezesseis

No início da tarde, comecei a bocejar a cada a cada cinco minutos. Após a aula de laboratório desastrosa, os episódios entre Jared, KC e Madoc, a sessão de choro no banheiro, e a D.R.(discutir e minha relação) na hora do almoço com minha amiga, meu corpo precisava desligar por um tempo. Mais uma aula e eu poderia ir para casa para dormir. Se eu tivesse sorte, estaríamos assistindo a um filme em Temas. Quando me lembrei que Jared compartilhava esta aula comigo, porém, a tensão cuspiu fogo renovado através de meu ombro e músculos do pescoço.

Depois que me sentei, Nate Dietrich andou até a minha mesa e inclinou-se em minha direção "Ei Tate, que tal você sair comigo neste fim de semana?".

Eu não pude deixar de rir de mim mesmo. Esse cara passou por mim no corredor, na semana passada e mostrou suas bolas na minha direção. "Não, obrigado, Nate." Com seu cabelo castanho encaracolado e olhos castanhos, ele até era meio que bonito, mas muito estúpido para tolerar. Se ele não estava contando alguma piada imatura, então ele fazia uma piada imatura.

"Oh, vamos lá. Me dê uma chance ". Seu longo tom cantante soou como se ele estivesse falando com uma criança.

"Não. Nada interessada. "Fiz contato visual deliberadamente, atirando-lhe um aviso com os meus olhos. Definitivamente não era nenhum segredo que agora eu podia me cuidar. Ele deve ter entendido o aviso. Abrindo o meu caderno e olhando para as minhas notas, eu esperava que ele tivesse entendido a dica de que essa conversa tinha acabado.

"Eu não entendo você." Não acredito. Como eu disse muito estúpido. "Você dá para Trent no vestiário, na semana passada e então você deixa Jamison levá-la pra jantar. Você provavelmente deu pra ele, também. "Ele se inclinou ainda mais e passou a mão pelo meu braço.

Cada nervo do meu corpo estava eletrificado. Eu queria trazer a cabeça do cara para baixo no meu joelho com força suficiente para brotar o fluxo de sangue que iria rivalizar com o Niagara Falls.

"Cai fora", eu disse entre os dentes, ainda tentando estudar as minhas notas. "Esse é o seu último aviso." Eu não conseguia nem olhar para ele, tão grosseiro quanto o encontro me fez sentir. A idéia de todo mundo pensando

que eu era alvo desprezível fez com que eu jogasse toda aquela merda para fora da minha caverna e derrubasse toda aquela barreira que eu um dia criara ao meu redor. Por mais que eu tentei agir como se isso fosse normal para mim e que eu estava acostumada a isso, ele ainda achava e eu sentia que era uma merda. Eu ainda me importava com o que achavam de mim.

"Jared está certo. Você não vale a pena ", Nate sussurrou com um grunhido.

"Sente-se, Nate." A voz profunda, e em tom de comando surpreendeu a nós dois.

Olhando para cima, vi Jared de pé atrás de Nate, dando-lhe o seu olhar mortal. Meu coração pulou uma batida quando eu percebi que, pela primeira vez, que Jared estava com uma carranca e essa não foi dirigida a mim.

Como de costume, Jared deu a impressão de que ele poderia assumir um exército sozinho.

Nate virou-se lentamente. "Ei, cara, sem querer ofender. Se você não está farto dela... " Nate encolheu, recuando para trás saindo do caminho de Jared.

"Não fale com ela novamente." A voz de Jared era a mesma, mas seus olhos estavam o ameaçando.

Mas que diabos?

"Vá". Jared puxou seu queixo, e Nate saiu como se ele tivesse apenas sido demitido.

Deixei escapar um suspiro amargo. Como ele ousa tentar solucionar um problema que ele criou? Todos eles, em um momento ou outro, tinha pensado que eu era uma vagabunda por causa dele. Não é isso que ele queria? Não era esse o objetivo de seu bullying, eu sendo assediada e ficar desconfortável? Estou ficando cheia com o seu tormento e jogos, eu forcei para baixo o desejo em meus punhos me contorcendo para acertá-lo. Foi então que eu percebi que eu queria machucar Jared. Realmente feri-lo.

Eu te odeio.

Minhas emoções caíram em uma lividez relaxada. "Não me faça nenhum favor", eu mordi fora, encontrando seus olhos. A satisfação de machucá-lo por uma vez fez me sentir muito foda. "Você é miseravelmente um merda, Jared. Mas então eu pensei e acho que eu seria infeliz, também, se os meus pais me

odiassem. Seu pai lhe deixou, e sua mãe o evita. Mas quem pode culpá-los, não é mesmo?”

Jared vacilou, e eu imediatamente senti minhas entranhas tremer. O que eu estava fazendo? Isso não era eu! Bile subiu na minha garganta. O que acabei de dizer a ele? Esperei sentir uma satisfação vir, mas não a senti.

Ele permaneceu em silêncio, e seus olhos se estreitaram em mim com uma dica de raiva e desespero. Não havia nenhuma maneira que eu poderia apagar o que eu tinha acabado de fazer a ele. Mesmo que ele escondeu suas emoções, eu o tinha visto estremecer.

Esta é a forma como as intimidações são feitas.

Eu tinha acabado de propósito com o sentimento de ser amada e indesejada. Eu lhe disse que ele estava sozinho. Mesmo com tudo o que ele tirou de mim, eu nunca me senti abandonada ou isolada. Havia sempre alguém que me amava, alguém que eu poderia contar.

"Ok, classe." Sra. Penley entrou pela porta, assustando-me. Jared não disse nada e continuou pelo corredor para o seu lugar. "Por favor, tire suas bússolas e pesquisem o Oriente. Quando eu disser 'Vá', por favor, levem os seus

materiais e sentem-se ao lado dessa pessoa para a discussão de hoje. Sinta-se livre para juntar as mesas. Andem".

Piscando para afastar as lágrimas que tinha agrupado, eu mal tinha tempo para recuperar o fôlego antes de meu Leste andou até mim.

"Ei, menina bonita." Eu olhei para cima para ver Ben já ao meu lado, olhando para uma mesa vazia.

Não é meu dia hoje. Coloquei meu cabelo atrás das orelhas e respirou fundo. Ben e eu não tínhamos nos falado desde o nosso encontro ontem à noite, e eu não tinha percebido isso até agora. "Oi, Ben." Agüente somente por mais uma hora, eu cantava para mim. Eu precisava da minha música, da minha cama, e definitivamente da minha avó.

"Agora eu estou bem." Ele deu um sorriso brilhante, e eu não podia deixar de exalar uma risada fraca. Ele era um cara feliz e fácil de ser respeitado. Eu daria pra ele.

"Tudo bem, todos agora, façam como vocês fizeram em nossa última aula semana passada, por favor, apresente-se ao seu Leste," Sra. Penley instruiu a

classe. Todos gemeram, como da última vez, porque todos nós sabíamos muito bem quem era com quem de qualquer maneira.

"Eu sei, eu sei." A professora acenou com as mãos para fechar toda a gente. "É uma boa prática para todas aquelas entrevistas de faculdade que vocês vão estar fazendo. Bem quando se apresentarem eu quero que vocês, desta vez, compartilhem a sua memória favorita para conhecerem uns aos outros. Vão em frente."

Sra. Penley começou a circular na sala de aula, onde já tinha começado a conversa. Olhei para Ben, e nós dois bufamos como se isso fosse à última coisa que queríamos fazer para gastar o nosso tempo .

"Oi". Ele estendeu a mão, que eu tomei, revirando os olhos e balançando a cabeça. "Meu nome é Benjamin Jamison. Minha memória favorita foi em ter feito o meu primeiro touchdown na escola. Já que eu era do time do colégio, e a multidão era muito mais intensa, a sensação foi incrível. "

Era difícil não simpatizar com uma memória assim. Com todos os espectadores o aplaudindo, eu aposto que ele tinha se emocionado naquele dia.

"Oi, meu nome é Tatum Brandt." Eu acenei e senti como se estivesse em um filme durante uma cena de AA onde eu lhe diria "Eu sou uma alcoólatra" e em seguida. "E a minha memória favorita foi quando ..." Meus olhos brilharam imediatamente para Jared e então para minha mesa. Esta memória em particular, foi inestimável para mim, mas eu tive uma certa dificuldade em admitir isso para mim mesma. Talvez eu deva mentir, mas então por que eu deveria ser a única a esconder? "Uh, eu acho que não vai parecer um negócio tão grande como o seu, mas ... Eu fiz um piquenique em um cemitério uma vez."

Os olhos de Ben se arregalaram. "Sério?" Ele me olhou com curiosidade. "Então, o que foi que aconteceu para fazer isso?"

"Bem". Engoli em seco. "Minha mãe faleceu quando eu tinha dez anos, e eu estava com medo de visitá-la no cemitério. Isso realmente me assustava. Por dois anos, eu me recusei a ir. Eu odiava a idéia dela estar sob a terra assim. Então, esse garoto que eu era amiga de... na época, ele arrumou um almoço para nós e me levou para o cemitério um dia. Eu estava muito brava quando eu percebi que ele estava me levando para lá, mas ele me disse que eu deveria estar feliz que a minha mãe estava lá. Ele disse que lá era o lugar mais bonito e

mais silencioso na cidade. Ele foi muito compreensivo e paciente. Nós nos sentamos perto do túmulo de minha mãe e comemos o nosso almoço, ouvindo um rádio que ele levou. Ele não tinha me feito rir em nenhum momento. Ficamos um tempo lá, mesmo depois que a chuva começou. Agora, é um dos meus lugares favoritos para ir. Por causa dele. "Meu rosto doía, e eu percebi que tinha um sorriso estampado a ele durante toda a história.

Por mais horrível que Jared tinha se tornado, e agora o quão terrível eu me tornei, eu ainda o guardava na memória. Eu sorria toda vez que eu pensava no que ele tinha feito para mim naquele dia. Ele me deu um pouco de minha mãe de volta.

"Uau. Minha história de arrasar parece meio superficial agora." Ben realmente parecia interessado no que eu disse a ele.

"Eu gosto da sua história abrasante. Eu gostaria de ter tido mais touchdowns, por assim dizer. "

"Então, você e esse garoto ainda são amigos?", perguntou Ben.

Quando eu olhei para Jared do outro lado da sala, seu olhar encontrou o meu, e os cabelos na minha nuca se arrepiaram. Seu olhar gelado pairou para

Ben, e depois de volta para mim. Nenhum indício de emoção semelhante a nada humano.

"Não, nós somos praticamente estranhos agora."

Caminhando para o meu carro depois da escola, eu notei o ex-namorado de K.C. encostado nele. "Liam", eu perguntei, momentaneamente curiosa para saber por que ele estava esperando por mim, mas mais irritada, porque eu só queria chegar logo em casa.

"Oi, Tate. Como tem passado? "Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos, e ele olhou para mim e a para o chão.

"Agora estou melhor por conseguir poder ir embora. O que posso fazer por você? "Eu perguntei abruptamente. Não seria eu se não pergunta-se a alguém como eles estavam se eles tinham me perguntado, mesmo eu estando chateada com Liam. Mas pormim ele poderia apodrecer em suas próprias lágrimas que eu não me importava.

Ele sorriu nervosamente. "Hum, ouça. Eu me sinto muito mal com o que aconteceu entre KC e eu. Eu tentei ligar para ela e eu fui em sua casa, mas ela não quer me ver. "

Isso era novidade para mim. Quando eu perguntei a K.C. se ela tinha ouvido falar de Liam, ela me disse "não". Minha amiga não era tão honesta quanto ela costumava ser.

"E então?" Eu abri a porta do carro que era do meu pai e joguei minha bolsa dentro.

"Tate, eu só preciso vê-la." Seus olhos estavam vermelhos, e ele estava cavando o chão com o pé. "Eu estraguei tudo. Eu sei disso."

"Essa é a sua desculpa?" Não era da minha conta, mas eu gostava de Liam. Pelo menos eu gostava antes que dele trair a minha melhor amiga. Eu queria entender. "Por que você traiu ela?"

Passando as mãos pelo seu cabelo escuro, ele se encostou no carro.

"Porque eu podia. Porque eu sempre era acediado no Loop. Havia sempre meninas ao redor, e eu me deixei levar. K.C. só ia comigo de vez em quando, e mesmo assim ela não nunca estava interessada com o que acontecia lá. "

Minha cabeça doía apenas tentando pensar no que dizer a ele. Eu não podia fazer isso agora.

"Liam, eu preciso ir para casa. Vou dizer a K.C. que você gostaria de falar com ela, mas eu não posso ficar do seu lado com relação a isso. Se você merecer ela vai te perdoar." Pessoalmente, eu não tinha certeza se eu nunca perdoaria ele se eu fosse ela.

"Sinto muito. Eu não queria envolve-la nisso."

"Sim, mas você fez," eu brinquei com relutância. No fundo, eu não acredito que Liam era um cara mau. Por mais que ele tenha errado e eu não tenha certeza se valia a pena o risco de perdoá-lo. Felizmente, eu não tive que tomar essa decisão.

"Sim, eu sei. Sinto muito. Você era a minha última esperança. Cuide-se e... por que vale a pena, eu sinto muito por essa bagunça." Ele se afastou e caminhou até seu Camaro.

Deixando escapar um suspiro, eu entrei no carro e fui embora antes desta novela que foi meu dia se transformasse em série.

Capítulo Dezesete

"Mmmm ... o que você está cozinhando de bom?" Eu gritei quando abri a porta da frente. Meu corpo estava gritando para minha cama, mas eu decidi colocar uma cara feliz para minha avó. Eu sentia falta dela.

E eu egoisticamente precisava dela para me lembrar que eu era uma boa pessoa. Depois do que eu disse a Jared hoje, eu não queria nem me encarar no espelho.

Da para saber que ela chegou porque o cheiro de sua comida da pra sentir da calçada. O rico aroma de molho de carne dançaram pelas minhas narinas me envolvendo em um cobertor quente, mesmo antes de eu fechar a porta da frente.

"Oi, abóbora!" Vovó parecia dançar ao sair da cozinha para o hall de entrada, levando-me em seus braços. No ano passado eu tinha ficado longe dela e tinha perdido seus abraços cheios de perfume. O cheiro do spray de seu cabelo misturado com o creme e perfume que ela usava, e o couro de seus

cintos e sapatos criava este aroma de casa em minha mente. Depois que mamãe morreu, eu precisava muito da minha avó .

"“Oh, eu esqueci” abóbora “. “Meu pai ainda me chama de” abóbora ".

Quando foi mesmo que você e Brandt me nomearam de fruta?" Eu provoquei, sabendo que seus carinhos eram de amor.

"Oh, a essa altura. Não negue uma velha senhora o prazer de nomear seu animal de estimação. "Ela coloca um beijo na minha bochecha.

"Vovó, você é mais jovem de espírito do que eu." Eu deixei cair minha bolsa pela parede e cruzei os braços sobre o peito. "A única coisa velha sobre você é a sua música." Eu levantei uma sobrancelha.

"Os besouros são atemporais. Ao contrário de que "gritar" você chama de música. "Revirei os olhos, e ela enganchou no meu braço, me levando para a cozinha.

Minha avó é um produto de pai arrogante, cada fio de cabelo no lugar certo, mas ela também floresceu durante a adolescência e a rebeldia dos anos sessenta. O desejo de ser ativa no seu ambiente e experimentar o mundo a levou a viajar muito, como um jovem adulto. Quando ela descobriu que eu iria

para a França e ficaria durante um ano, ela não poderia ter ficado mais feliz. A experiência é o melhor professor. Seu pensamento me seguiu por toda parte.

Embora ela estivesse com pouco mais de sessenta anos, ela parecia muito mais jovem. Seu cabelo era castanho claro com um pouco de cinza, que ela normalmente usava para baixo ao redor de seus ombros. Tinha uma alimentação saudável e fazia exercício físico para manter a forma, sempre feliz e cheia de energia. Seu estilo é eclético. Eu a vi em ternos e calças e até com camiseta dos Rolling Stones.

"Então me diga como anda indo a escola?" Ela pegou o alface na bancada e foi lavar na pia.

"Está tudo bem." Estava longe de ir para cama agora, e meu corpo estava muito apático até mesmo para entreter a idéia de realmente dizer a verdade.

Seus olhos dispararam para mim, e ela desligou a água. "O que há de errado?" Ela estava respirando pelo nariz. Isso nunca é bom. Essa mulher me conhecia muito bem.

"Não tem nada de errado. Eu disse que estava tudo bem. "Por favor, apenas me deixe quieta no meu canto.

Seus olhos se estreitaram. "Quando você está feliz, você me conta tudo sobre a casa, o Clube de Ciências, a França, o Cross Country..."

"Verdade eu estou bem," eu interrompi, correndo a mão na minha testa.

"Tem sido um dia difícil é só isso. Acordei atrasada e comecei o dia com o pé esquerdo. Então, quando foi que você chegou?"

Ela levantou uma sobrancelha quando perfeitamente percebeu a minha mudança de assunto, mas deixou por isso mesmo. "Por volta do meio-dia, eu acho. Eu pensei em vir um pouco mais cedo para limpar a casa e lavar um pouco de roupa..." "As palavras dela sumiu quando ela acenou com a mão no ar. "Mas você parece ter tudo sob controle."

"Bem, eu tive uma ótima professora. Não que eu não estou feliz que você está aqui, mas você realmente não precisa se preocupar. Eu tenho conseguido cuidar de tudo."

"Isso é bom." Franzindo a testa um pouco, ela continuou: "Na verdade, isso é ótimo. Sabendo que você estará indo para Nova York no próximo ano me preocupava, e vendo o quão bem você tomou cuidado de si mesmo e da

casa ajuda. Eu acho que você não precisa mais de mim ou de seu pai tanto assim. "

"Eu não tenho tanta certeza assim. Minha comida cheira mal, por isso ter você por perto significa que eu vou comer melhor! "Eu ri quando ela balançou a alface frondosa para mim e gotas de água voou no meu rosto.

"Ei!" Eu ri, tomando uma toalha de papel do suporte na ilha e batendo no meu rosto.

Já me sentindo um pouco mais leve, saltei da minha cadeira para ajudar com o jantar. Minha avó montou uma salada, e fez uma massa e cogumelos salteados. Eu fiz a minha especialidade, pão de alho, que era a única coisa que eu realmente sabia assar no forno. O resto da minha dieta normalmente incluía o que poderia ser feito no microondas. Ela colocou a mesa posta no quintal, e eu coloquei uma música ambiente, que era algo do agrado para nós duas.

"Então você acha que eu vou entrar em Columbia?" Eu perguntei enquanto nós servíamos.

"Eu tenho um pressentimento sobre essas coisas."

"Sim, você também tinha um pressentimento sobre o meu primeiro beijo e que seria épico. Nós duas sabemos como isso acabou." Eu brinquei com ela, completamente contente com este momento. A comida parecia succulenta, enquanto a brisa leve trouxe as árvores para a vida e o cheiro de rosas para a nossa mesa.

Ela começou a rir, quase engasgando com o seu gole de vinho. "Você sabe", minha avó ergueu um dedo, "quanto injustiça, eu não sabia que seu primeiro beijo ia ser com alguém que mal conhecia. Eu pensei que seria com o vizinho aí do lado."

Jared.

Meu rosto ficou instantaneamente com a lembrança dele. Memórias distantes dos antigos sonhos e para a realidade para o agora e hoje e para o que eu já tinha com Jared passaram pela minha cabeça. Houve tantas vezes que eu sonhei em que eu queria beijá-lo.

"Só porque nós saímos quando eu era uma adolescente não quer dizer que acabaríamos namorando. Éramos apenas amigos", eu murmurei, minha testa

agora enrugada de desgosto. A conversa estava agradável até que o sujeito veio à tona em nossa conversa.

"Não exatamente, vocês eram outras coisas também." A expressão pensativa da minha avó me fez querer mudar de assunto novamente. "Havia coisas que eu queria entender. A maneira como vocês sempre pensavam juntos na mesma coisa, a maneira como ele olhava para você quando você não o estava vendo,... e do jeito que ele sempre armava para ficar mais para as festas do pijama".

Ela falou toda aquela droga tão lentamente principalmente a última parte, com um tom de zombaria por conta dos meus olhos arregalados. Oh, merda!

"Você acha que eu não sabia disso, não é?", Ela perguntou.

Claro que eu não tinha idéia que a minha avó sabia disso! Coisas que aconteceram no início da nossa amizade que me lembro, Jared sempre subia pela árvore que tem entre os nossos quartos e esgueirava-se através das minhas portas francesas. Não era sempre, só quando sua mãe tinha bebido e ele precisava sair um pouco de perto dela. Desde que eu sempre tive uma cama

queen-size, que eram muito confortáveis e que cada um fica em seu próprio espaço, embora sua mão sempre acabava encontrando a minha durante a noite.

"Bem, você não precisa mais se preocupar com isso. Nós não somos mais tão amigos assim. "Girando algumas massas ao redor do meu garfo, eu enchi minha boca, esperando que este assunto acabasse.

"Como que ele tem te tratando desde que você voltou?"

Com a boca ainda cheia, eu revirei os olhos e balancei a cabeça para indicar que as coisas ainda não estavam bem, e eu não me importava de falar sobre isso.

"Você já falou com ele como eu sugeri?" Ela perguntou antes de comer sua salada.

"Vovó, eu nem se que tentei. Fomos amigos uma vez, agora não somos mais. E eu não estou sofrendo com relação a isso." eu menti.

"Tate, eu sei que dói. Ele tem sido um burro com relação a você."

"Realmente, eu não me importo. E mesmo se ele se machucar, eu certamente não iria deixar de vê-lo. Ele tem feito coisas horríveis para mim, e

se minhas lágrimas são o que ele precisa para se satisfazer, então ele pode sofrer. Ele não merece a minha atenção.”

“Minha avó descansou o garfo da salada em sua travessa e se serviu de massa “Tatum, isso é o sua minha achava.”

Meus olhos correram até ela, chocados com seu tom irritado.

"Querida, eu amava sua mãe. Nós todos a amávamos. E eu sei que ela tinha boas intenções, tentando ensiná-la a ser forte, já que ela sabia que não estaria aqui para guiá-la através de momentos difíceis. Mas meu doce, deixar-se ser vulnerável não é sempre uma fraqueza. Às vezes, pode ser uma decisão consciente para chamar a atenção da outra pessoa. "

Mesmo que o que minha avó me falou tenha soado de modo sensível, a idéia de me aproximar de Jared com o coração desarmado e totalmente aberto fez com que causasse uma sensação de náusea. Eu me sentia horrível sobre o que eu disse a ele hoje, mas não apagaria toda a porcaria que ele tinha feito comigo da minha memória. Procurá-lo faria com que ele acabasse rindo de mim. Essa foi uma imagem que não me agradava particularmente em nada.

"Eu não me importo com esse Jared diferente e estranho ele se transformou. Mesmo com tudo de ruim que ele teve que lidar no passado não lhe dá o direito suficiente para tratar as pessoas como ele faz. Eu não me importo com *esse* Jared. "Seus olhos castanhos brilharam na minha mente.

"Sim, você tem razão." minha avó afirmou categoricamente. "Eu sei como a morte de sua mãe te afetou. Eu sei que você quer ser médica, para que possa ajudar as pessoas que estão sofrendo do jeito que ela estava sofrendo com o câncer. Eu sei que você escuta o seu coração e acho que tudo vai melhorar depois de ir para a faculdade. Mas as falhas de Jared não são as únicas a ferir você. "

Jogando meu garfo no meu prato, eu limpei a fina camada de suor da minha testa. Quando é que isso se virou contra mim? "Agora, espere um minuto. Estou ficando cansada de todo mundo ficar do lado dele. Ele que se afastou de mim. "Bufando na minha cadeira, eu cruzei meus braços sobre o peito.

"E você deixou também deixou que isso acontecesse, Tate."

"Que diabos eu deveria fazer?! Ele não queria falar comigo. Eu tentei. "

Cama. Dormir. Escapar.

"Acalme-se. Não estou dizendo que você não era uma boa amiga. Claro que foi. Seus problemas começaram naquela época. Mas é fácil dizer que você tentou e, em seguida, não tentar de novo. É fácil dizer que você não pode forçar alguém a aceitar ajuda por que esse alguém não quer ser ajudado e, em seguida, não tentar de novo. Você acha que está sendo nobre e forte, dar a outra face, ou esperando o seu tempo até depois da escola. Mas toda essa bagagem que você não está deixando escapar está enfraquecendo você. Às vezes o melhor remédio é ser vulnerável, colocar tudo para fora e mostrar como ele te machucou. Então depois disso você pode dizer que você tentou."

Meus olhos se fecharam, e eu franzi minha testa mais uma vez. Eu tinha tanta coisa na minha cabeça agora como a Feira de Ciências, o cross country e KC. Por que eu estava mesmo perdendo meu tempo com essa conversa?

Exasperada, eu acenei minha mão no ar e a deixei cair para baixo para o meu colo. "Por que você se importa? Você ameaçou ir falar com a mãe dele, quando isso começou. "Até onde eu sabia, a minha avó não era a maior fã de Jared. Embora ela sempre me incentivou a falar com ele, ela também estava desgostosa com relação ao seu comportamento. Eu tinha parado de contar a ela

e meu pai cada detalhe sórdido de como ele estava me tratando, porque eu não queria mais problemas, a menos que Jared recomeçasse. Quando isso aconteceu, eu percebi que ele tinha que me procurar. Ele nunca o fez.

"Porque você nunca mais foi a mesma. E porque quando você for para a faculdade, eu quero que o seu coração esteja livre."

Livre. O que isso tem a ver com toda essa historia?

"Eu o deixo livre. Eu sou livre. "Eu não sabia o que ela queria de mim.

"Agindo como se você não se importasse não é a mesma coisa de deixá-lo ir." Ela me prendeu com seu olhar desafiador.

Rendo-me. Não havia nada no meu arsenal depois disso.

Sentindo-me mentalmente e fisicamente esgotada, fiquei muito feliz quando vovó me deixou ir para a cama sem precisar ajudar com a louça. Já dentro do meu banheiro, eu tiro minhas roupas e entrou no calor e na tranquilidade do meu chuveiro. Este refúgio pulsante era o único lugar que eu poderia escapar sem ter que sair da minha casa. Onde eu poderia pensar ou apenas ficar quieta sempre que eu precisava, onde não haveria ninguém mais para me aconselhar ou para me perturbar.

Era apenas seis horas e eu tinha alguns capítulos para ler de O Apanhador no Campo de Centeio pra amanhã e também como algumas perguntas de Física, mas não adiantava lutar contra a sonolência. Eu defini o meu alarme para quatro horas, dando-me tempo suficiente para me levantar e fazer o meu trabalho da escola, e fui em direção as portas francesas para fechar as cortinas.

Notei a brisa do vento e o céu ofuscado com as nuvens cinzentas. As árvores da vizinhança ainda eram de um verde vibrante, e a tensão que, de repente percorria o céu fez um pequeno flash de sorriso, grato pelo meu rosto. Sabendo que uma tempestade estava a caminho me acalmou, então eu deixei as portas abertas.

Acordei atordoado com o barulho de um acidente perfurante sentei-me na cama tentando me orientar. Limpei a sonolência dos meus olhos enquanto bocejava. Olhando ao redor da sala, notei que as portas francesas ainda estavam abertas, e a chuva estava caindo constantemente lá fora. Olhando para o meu relógio, vi que eu estava dormindo por cerca de seis horas.

Tirando as cobertas me levanto da cama, e vou para a sacada de meu quarto olhar o espetáculo de trovões e relâmpagos em todo o céu da meia-noite. Deve ter sido o barulho que tinha me acordado. O ar frio me deu arrepios, e as gotas de chuva caíram na minha pele. Felizmente, não estava caindo em baldes. Caso contrário, meu quarto teria encharcado.

Estudei a árvore ao lado de minha porta, levando em consideração a chuva entrando pela copa das folhas e a luz. Com meu coração batendo através de meu peito, eu agarrei a grade em torno de minha porta, colocando o meu pé no parapeito e me içada. Segurei um dos ramos acima da minha cabeça e toquei o meu pé para outro ramo que se projetava para a grade. Um medo delicioso aqueceu meus músculos e me lembrei que eu tinha sido muito corajosa quando era uma criança. Eu avancei até que os galhos ficaram mais grossos e, em seguida, balancei até chegar ao tronco.

Sentada no meu lugar favorito quanto pequena e o familiar tamborilar das gotas de chuva batendo na folhas me acolheram em casa. Apoiada com as costas contra o tronco e as pernas descansando no galho grosso de onde eu vim, eu fique honrada em como era fácil recuperar esta parte simples de mim mesmo. Eu não subia aqui há anos.

Com o canto do meu olho, eu vi uma luz, possivelmente vinha da varanda da frente, da casa de Jared. Segundos depois, uma menina veio correndo pelo caminho de frente com um moletom preto sobre a cabeça. Eu não podia ver seu rosto, mas eu sabia quem era quando vi o carro que ela estava correndo em direção.

K.C.

Na casa de Jared.

À meia-noite.

Não havia nenhum sinal dele, e a luz da varanda desligou logo que ela estava em seu carro. A incontrolável batessão no meu peito começou então eu fechei os olhos por alguns minutos tentando voltar a paz que eu estava gostando a um minuto atrás.

"Sentado em uma árvore durante uma tempestade? Você é algum tipo de gênio. "A voz profunda quase me chocou diretamente na árvore. Meus olhos se abriram, e eu virei para ver Jared inclinando-se para fora de sua janela. Ele estava vestido, pelo menos. Isso fez com que eu me sentasse melhor depois de ver K.C. sair de sua casa.

"Eu gosto de pensar que sim", eu murmurei, voltando-me para a tempestade. Minha raiva por Jared tinha diminuído. Consideravelmente. Depois de minhas palavras de ódio para ele hoje, eu me sentia constrangida e envergonhada agora.

"Árvore? Relâmpagos? Te lembra alguma coisa?"

Claro que eu sabia que era perigoso. Isso é o que o torna tão divertido.

"Não se importava antes com isso" eu apontei, mantendo meus olhos focados na estrada reluzente brilhando sob as luzes da rua.

"O quê? Você sentada em uma árvore durante uma tempestade?"

"Não, em me machucar." O desejo de olhar para ele era forte. Eu queria ver seus olhos maquiavélicos que parecia que uma mão invisível estava forçando meu rosto a virar para ele. Eu queria que ele me *visse*. Eu queria que ele *nos visse*.

Não houve resposta por alguns segundos, mas eu sabia que ele ainda estava lá. Meu corpo reagia à sua presença, e eu podia sentir seus olhos em mim.

"Tatum?" Sua voz era suave e gentil, e eu imediatamente me senti reconfortada. Mas, então, ele falou de novo. "Eu não me importo se você estava viva ou morta."

Todo o ar deixou meu corpo, e eu me sentei no galho da árvore me sentindo completamente derrotada.

Nunca mais. Eu não poderia mais fazer isso. Não fazia sentindo continuar assim. Era tudo um jogo para ele, mas eu não tenho um coração de pedra para continuar com mais esse jogo. Eu não sou forte. Eu não sou uma tirana. Eu não estou feliz. Eu sabia o que precisava fazer.

Eu estou deixando você ir.

"Jared", eu disse, ainda olhando para a rua encharcada de chuva. "Sinto muito sobre o que eu disse para você hoje."

Olhei para ele, mas ele tinha ido embora.

Capítulo Dezoito

"Ei, você recebeu a minha mensagem?" Ben descansou a mão no meu ombro, quando ele veio em minha volta para me enfrentar.

"Sim." Eu lembrava vagamente de algumas palavras doces sobre estar ansioso para me ver novamente. "Mas já era muito tarde quando eu vi. Eu fui para a cama mais cedo ontem."

Eu tinha finalmente caído no sono na noite passada por volta das duas horas e acordei as quatro com o estômago cheio de nós. Depois do meu comportamento nojento ontem na sala de aula e do jeito que eu tinha conseguido desviar dos meus objetivos, eu decidi me dar o ato de garota durona. Era muito difícil ficar jogando o tempo todo e eu estava me transformando em uma pessoa que eu não gostava.

Eu precisava falar com a KC, mas eu não tinha certeza de como lidar com ela. Meu temperamento ainda brilhava sobre a idéia de ela e Jared namorando, mas uma coisa que ela disse fazia sentido. Essa raiva não me levaria a lugar

algum, e eu queria seguir em frente. Eu só não sei se eu poderia, sem guardar rancor.

"Então você gostaria de sair neste fim de semana? Há uma fogueira na casa de Tyler Hitchen na sexta-feira após a corrida."

"Eu adoraria, mas eu estou tão cheia agora. Vou ter de ver como minha semana vai andar. "Eu fechei a porta do armário e comecei a me afastar.

"Posso ajudar com alguma coisa?" Ben juntou as sobrancelhas em sinal de preocupação. Ele era doce e me fez sorrir.

"Ben, você não fazer o cross country para mim, ou fazer as aulas de Matemática ou Ciências, ou fazer meus testes, então você é inútil."

"Sim, sim, eu sou. Eu vejo que você está falando como a minha mãe.

"Seus olhos brilharam com diversão, e seu sorriso era em tom de brincadeira.

"Consiga um tempo livre. Vai ser divertido."

Hannah a cadela passou por nós com sua equipe, e elas jogaram alguns olhares sensuais em Bem do tipo o que você ainda esta fazendo com ela precisa variar de cardápio. Suas travessuras eram tão transparentes. Lançando o cabelo e mordendo o lábio inferior? Sério? Quem faz isso? Ela me deu um

tapa com um "L" para o perdedor, e eu a lancei pelas costas de Ben enquanto passavam por nós.

Eu acho que deveria ser encantador que um cara como Ben quisesse namorar comigo. Hannah e provavelmente, a maioria das outras meninas nesta escola, seria grata por ter sua atenção. Ele foi muito atencioso e se comportou como um cavalheiro. Eu gostava de passar um tempo com ele. Só apenas levou mais tempo do que eu pensava que seria para surgir uma faísca.

"Tudo bem", eu respondi. "Eu vou tentar".

Ele pegou minha bolsa e me acompanhou até Physics. "Nos vemos na hora do almoço?" Ele olhou para mim com expectativa.

"Claro. Eu vou estar sentada do lado de fora hoje. "Sua presença seria bem-vinda. Eu poderia precisar de um intermediário entre K.C. e eu caso eu perca minha paciência novamente.

"Vejo você lá." Sua voz era baixa e quente. Chegando na aula, ele me entregou minha bolsa e se afastou, indo pelo corredor.

Eu queria dar mais para Ben. Talvez eu só precisasse conhecê-lo melhor.

O questionário surpresa de Física causou um pânico através dos meus ossos. Felizmente, isso foi o suficiente para tirar da minha mente a minha vida pessoal. Eu tinha feito a leitura e completei as perguntas esta manhã, mas eu ainda me sentia despreparada.

A corrida que fizemos em P.E. Me deixou fora do calor da manhã. Mesmo que a treinadora estava nos testando em relação ao nosso tempo de corrida, que eu completei em seis minutos cravados, ela me deixou continuar correndo. Meus músculos queimavam e jogavam fora toda a frustração e mágoa das palavras que Jared falou na noite passada ficaram flutuando pela minha cabeça durante toda a manhã.

Eu não me importo se você estava viva ou morta. Meus saltos escavavam na terra como eu me imaginava cavando sua sepultura.

"Ei, vocês". K.C. veio atrás de mim e Ben e nós nos sentamos em uma mesa de piquenique do lado de fora para comer nosso almoço.

"Oi", eu disse com a boca cheia de salada de macarrão, incapaz de encontrar seus olhos.

"Então, como você está Ben? Pronto para o jogo de sexta-feira?"

"Eu não estou tão preocupado com o jogo, mas sim com uma corrida que alguém terá que fazer naquela noite. Eu apostei um dinheiro naquele garoto admirável lá dentro. "Sua mão apontou o polegar em direção ao refeitório, referindo-se a Jared, eu diria.

"Oh, bem, ele é uma aposta segura." Ela sorriu e acenou com a mão no ar. "Eu vou estar na corrida, também. Você levará a Tate com você? "Seu olhar deslizou para mim.

"Eu não acho que ela iria gostar da corrida, mas eu estou tentando levá-la para a fogueira depois."

K.C. estreitou os olhos para mim, quando ela misturou um pó com sabor em sua água. "Tate sabe muito sobre carros. Ela iria adorar", ressaltou.

"Gente, eu estou sentada aqui. Falem comigo, idiotas. "Eu lati sarcasticamente a ambos, sentindo-se como se fossem os pais discutindo o que fazer com a criança.

Ben colocou meu cabelo atrás da minha orelha, e eu empurrei um pouco com um gesto íntimo.

"Desculpe, Tate. Como eu estava dizendo, você adora carros. Você sabia disso, Ben? "

"Eu não sabia. Bom então ela vai ter que ir comigo. "Ele sorriu enquanto estalando um Cheeto na boca, e eu me senti espremida como o creme em um cookie. Eles estavam me precionando.

Como em todas as outras vezes que estivemos em um ambiente social no passado, Jared tinha feito alguma coisa para estragar tudo. Por que se preocupar?

Olhando K.C., eu me preparei para uma disputa verbal. "Você espera que eu vá para o loop e torça por Jared?"

"Não, mas eu adoraria que você estivesse lá comigo desde que eu não conheço ninguém. Você pode ver a corrida, olhar os carros, e explicar-me a diferença entre uma bateria e um motor. Eu nunca entendi isso. Se você tem uma bateria, então por que você precisa de um motor? "

Ben e eu começamos a rir. Ela estava sendo propositalmente estúpida para me fazer ser agradável. Eu queria ir, mas eu sabia que K.C. estaria todo tempo

com Jared. Se eu queria passar mais tempo com ela, então eu tenho que estar perto dele. Eu não poderia ficar pateticamente em cima de Bem a noite toda.

"Eu disse a Ben que eu vou ver como a minha semana será. Eu tenho muita coisa para fazer. "Enquanto eu estava presa em minha casa, eu queria adiantar algumas leituras e ir à biblioteca para pesquisar sobre os temas de ciência para que eu pudesse fazer a minha decisão final. E antes de mais nada, eu precisava estar na escola às sete no sábado de manhã para pegar o ônibus para um cross country que vai acontecer em Farley. Não é como se eu estivesse tentando evitar Jared.

"E eu sei o que isso significa." K.C. pegou o telefone e começou a rolar, claramente chateada.

Ela está chateada comigo? Percebo isso.

"KC!" Meu humor virou tão negro quanto o meu dedo bate as unhas. "Eu disse que iria tentar. Jesus ".

"Eu só estou falando", seus olhos nunca deixando o seu telefone, "que eu acho que se não fosse por Jared, então você deva ir. Você tem que tentar Tate. Ele disse que não teria nenhum problema com você estar lá."

Meu rosto corou de vergonha, olhei para Ben. Eu nunca lavei minha roupa suja em publico com os outros para testemunhar. "Oh, ele não teria nenhum problema comigo estar lá? Acho que desde que eu tenho a permissão do idiota, então eu deveria cair de joelhos em gratidão."

"Bom, Jared não é o mestre de corrida, e não diz que entra ou sai. Eu posso convidar quem eu quiser", assegurou Ben quando ele se levantou. "Preciso de um Gatorade. Algumas de vocês precisa de alguma coisa", ele perguntou, provavelmente à procura de uma fuga, enquanto KC e eu estabelecemos a nossa pequena discussão.

"Vou tomar uma água. 'Enfiei a mão no bolso para pegar algum dinheiro.

"Não, não. Eu pago. "Ele saiu e foi para a cafeteria. Meu olhar o seguiu enquanto eu apreciava o quão bom ele ficava em seus jeans. Bom, havia algo que valesse a pena, pelo menos.

A voz de K.C. quebrou meu transe. "Então, se o Jared é um idiota, então quem sou eu para vê-lo?" A voz de KC estava calma, mas eu podia dizer pelo seu olhar à queima-roupa e os lábios franzidos que a raiva a cozinhava por dentro.

Jared era um idiota. Não era uma suposição, mas um fato comprovado.

Minha frustração com seu tempo gasto com esse babaca começavam a me escapar. Eu estava tentando controlar a minha raiva antes que ela ficasse fora de controle, mas a maldita coisa continuava se esvaindo.

"Você mesmo diz. Ele é um idiota. Você sabe disso, e eu sei disso. "Que diabos eu estava fazendo? "Mas o que você não percebe é que ele está usando você. Ele está usando você para ficar sob a minha pele. Ele se preocupa com você, tanto quanto Liam quando ele te traiu".

Pronto! Joguei toda a Merda pra fora!

Eu estava perdida. O olhar em seu rosto perfurava o meu peito. Eu a magoei e eu esperava que ela fosse xingar e bufar e eventualmente, ver razão no que eu estava falando. Mas o olhar em seus olhos me deixou apenas em dúvida.

Depois de hesitar por alguns instantes, ela começou a arrumar suas coisas e pegar a bandeja. "Você sabe, Jared me pediu para sentar com ele hoje, e agora eu quero a sua companhia muito mais do que eu queria a sua antes." Ela

cuspiu suas palavras antes de sair. E eu a deixei ir embora, porque eu entendi a sua decepção. Agora, eu não gosto de mim mesmo.

Por mais que eu tentei participar de uma conversa, quando Ben voltou, minha mente estava muito focada, em rever o meu argumento com KC. Meu pai sempre me disse que eu posso dizer o que precisa ser dito, enquanto eu digo isso esta tudo bem.

E que se foda as minhas palavras agi como uma criança de cinco anos.

Eu poderia ter lidado muito melhor com isso. Você sabe o que dizem sobre melhores planos? Minhas emoções se afastaram de mim, e ela provavelmente foi chorar no ombro de Jared. Aposto que ele estava adorando tudo isso.

Quando eu fui para as aulas de Inglês e de Governo, eu já estava bocejando com a exaustão e não era de forma energizada para a prática ou pelo jantar que minha avó tinha planejado.

"Sente-se todos, por favor!" Sra. Penley gritou por cima do barulho do arrasto das mesas e risos. Tínhamos acabado a nossa discussão sobre os capítulos determinados em *Catcher in the Rye* e estávamos movendo nossas mesas de volta para a posição normal. A classe foi energizada sobre a história. Metade deles, eu acho, eram gratos que não era uma história de agricultura como eles pensavam, e todos gostaram da idéia do adolescente rebelde que fumava muitos cigarros.

A discussão tinha acabado com a minha energia. Nós tínhamos sido forçados a mudar nossas mesas em um círculo, para que pudéssemos fazer contato visual com quem falava. Jared mantevesse piscando e sorrindo, sem dúvida plenamente informado de seu progresso na Operação matança de Tate e KC.

O sentimento prateado escorrendo pelos meus braços e pernas me fizeram querer gritar até que a força da minha virada fez desaparecer magicamente.

Eu não me importo se você esta viva ou morta.

Eu odiava admitir para mim mesmo que eu me importava se ele estava vivo ou morto. Eu tinha sido alfinetada todos os dias que ele não me queria perto dele.

Mas que a bagagem que você não está deixando escapar está enfraquecendo você. *Vovó estava certa*. Eu não estava em melhor posição agora do que eu estava antes de eu decidi lutar um passo para trás.

"Agora, classe," Sra. Penley nos orientando na parte da frente da sala de aula. "Antes de passar o dever de casa, quero dar uma olhada em seus monólogos. Lembrem-se, vocês terão que entregar em duas semanas. Eu vou anexar uma folha de inscrição do lado de fora da porta, e vocês poderão escolher o seu dia. Seu monólogo pode ser a partir da lista que eu te dei, ou vocês podem escolher um outro com a minha aprovação. Quero lembra-los que eu não estou procurando performances dignas de Oscar", ela assegurou," então não se assustem. Além do mais isso não se trata de uma peça de teatro, quem fizer o monólogo e vir no ensaio usando a rubrica que eu dei explicando ser como um monólogo reforçando ser o tema do livro ou filme." Sra. Penley se calou quando as pessoas começaram a pegar os cadernos e a escrever a atribuição do conselho.

Agindo como se você não se importasse não significa deixá-lo ir.

Não é seria por conta do passado que você luta?

Eu desejo que o seu coração fique livre.

O cansaço amassou meu coração. Eu me virei para olhar para Jared, quando ele parou de escrever em seu caderno e seus olhos se aguçaram em mim.

Eu queria ir para a próxima aula tendo a certeza que não havia dor na próxima esquina. Eu queria que ele parasse. E sim, eu admito, eu queria conhecê-lo de novo.

Mas o passado que você não está deixando escapar está enfraquecendo você.

Antes que eu pudesse me parar, eu virei para trás e levantando a mão no ar. Senti meu estômago apertando como se alguém tivesse pisado nele em um sonho. "Sra. Penley? "

"Sim, Tate?" A Sra. Penley estava em sua mesa, escrevendo algo em um post-it.

"Nós temos cinco minutos de aula. Posso realizar meu monólogo agora?"

"Senti os olhos e ouvidos de toda a sala se virar e centrar a atenção em mim.

"Hum, bem, eu não estava esperando uma apresentação sem antes dar uma olhada em alguma coisa?! Você tem o seu ensaio pronto?" A Sra. Penley prendeu a caneta de sua mão em seu coque apertado.

"Não, eu tenho que colocar a data de entrega, mas eu realmente gostaria de realizá-lo agora. Por favor. "

Eu assisti as engrenagens girando em sua cabeça enquanto ela provavelmente estava se perguntando se eu estava preparada, mas eu atirei meus olhos suplicantes para ela na esperança de fazê-la ver que eu queria acabar logo com isso.

"Tudo bem", ela suspirou, "se você tem certeza que está pronta." Ela fez sinal para que eu viesse a frente, enquanto ela se mudou de lado para se apoiar contra a parede.

Levantei-me da cadeira e caminhei até a frente da sala, sentindo minhas costas queimarem com os olhares da turma. Virando-me para encarar a todos meu coração batia como uma britadeira no meu peito. Eu varri meus olhos pela

sala antes de começar. Se eu não encontrar seus olhos, eu conseguiria fazer isso.

"Eu gosto de tempestades," eu comecei. "Trovão, chuva forte, poças, sapatos molhados. Quando as nuvens aparecem, eu fico eufórica com essa expectativa vertiginosa".

Isso, é só continuar a falar assim Tate. Eu tentei imaginar que eu estava falando com o meu pai ou a minha avó, como se fosse sobre algo natural.

"Tudo fica mais bonito na chuva. Não me perguntem o porquê, pois acho que não saberia explicar, mas é como se todo esse outro mundo ficasse repleto de oportunidades. Eu costumava me sentir como uma super-herói, andando de bicicleta pelas estradas perigosamente lisas, ou talvez um atleta olímpica enfrentando provações difíceis para conseguir alcançar a linha de chegada. "

Meu sorriso se espalhou com as memórias. Memórias de Jared e eu.

"Em dias de sol, enquanto era uma menina, eu ainda podia acordar emocionada com esse sentimento. Você me atordoava com essa expectativa, assim como uma tempestade sinfônica. Você era uma tempestade em um dia de sol, o trovão em um céu chato sem nuvens."

"Eu me lembro de tomar o meu café da manhã o mais rápido que podia, para que eu pudesse ir bater em sua porta. Nós brincávamos o dia todo, só voltando para casa para comer e dormir. Brincávamos de esconde-esconde, você me empurrar no balanço ou nós subíamos nas árvores. Ser sua amiga e companheira me trouxe de volta aquela sensação de casa de novo."

Eu soltei um suspiro e finalmente relaxei, e sem dizer mais nada levantei os meus olhos para encontrar os seus. Eu o vi me observando, respirando com dificuldade, quase como se estivesse congelado. Fique comigo Jared e continuei.

"Você vê," meus olhos ficaram sobre ele, "quando eu tinha dez anos, minha mãe morreu. Ela tinha câncer, e eu a perdi antes mesmo que eu realmente pudesse conhece-la. Me sentia tão insegura em relação ao Mundo, e eu estava com medo. Você foi a pessoa que transformou as coisas para melhor novamente. Com você, eu me tornei corajosa e livre. Era como se a parte de mim que morreu com a minha mãe tivesse voltado quando eu conheci você, e eu não senti mais medo. Eu sabia que tinha você e que nada de mal mais iria acontecer. "Uma piscina de lágrimas encheram meus olhos quando toda a turma se inclinou para me escutar.

"Então, um dia, de repente, eu perdi você, também. A dor voltou, e me senti mal quando vi você me odiando. Minha tempestade se foi, e você se tornou cruel. Não houve explicação. Você estava acabado e meu coração destruído. Eu senti sua falta. Eu perdi a minha mãe." Minha voz falhou, e eu não enxuguei a lágrima que caiu.

"O pior não foi ter perdido você foi quando você começou a me machucar. Suas palavras e ações me faziam odiar vir para a escola. Me deixava desconfortável na minha própria casa." Engoli em seco, e o nó no meu peito diminuiu.

"Tudo ainda dói, mas sei que nada disso é culpa minha. Há um monte de palavras que eu poderia usar para descrevê-lo, mas a única que incluí triste, irritada e lamentável é "*covarde*." Em um ano, eu vou embora, e você vai ser nada, apenas mais um cuja eu tenha visto a existência nesta escola." Meus olhos ainda estavam em Jared, e minha voz ficou forte novamente. Meu rosto doía ao tentar conter as lágrimas a diminuir. "Você foi a minha tempestade, minha nuvem de trovão, minha árvore no aguaceiro. Eu amei todas essas coisas, e eu te amei. Mas agora? Você é uma merda seca, não fede, nem cheira

mas incomada. Eu pensei que todos os idiotas dirigiam carros alemães, mas nota-se que o Maximo em Mustangs ainda pode deixar cicatrizes. "

Olhando ao redor da classe, notei que todos se inclinaram e relaxaram. Uma menina estava rasgando um pedaço de papel. Acabei limpando uma lágrima do meu rosto e sorrindo finalizei. "E eu gostaria de agradecer à Academia..."

Todo mundo começou a rir, saindo de seu transe da minha história séria e triste, e começaram a bater palmas e aplaudir. Minha cabeça caiu para trás para olhar para o teto mas antes tomei um arco dramático e sarcástico fazendo meus colegas rirem mais. O aplauso ensurdecador me distraiu dos tremores em minhas pernas.

Era isso. Jared poderia me empurrar me machucar, tomar o que ele queria, mas mostrando apenas que ele tinha machucado, mas não me quebrado, foi assim que eu ganhei. Uma euforia crescia no meu estômago quando ondas de contentamento tomaram conta de mim.

Livre.

"O que foi esse monólogo? Sra. Penley, ela fez as pessoas chorarem! Como é que alguém vai concordar com isso? E nós estamos autorizados a jurar?" Uma das meninas da minha bússola brincando reclamou.

"Eu tenho certeza que você também o fará muito bem, e Tate foi maravilhoso. Você realmente definiu o conceito do projeto. Eu não me lembro de ter um na lista, embora, por isso eu confio que tudo estará em seu ensaio, não é?"

Eu concordei e voltei para o meu lugar, imaginando que eu cuidaria dessa parte mais tarde. O sinal tocou e as pessoas começaram a sair prontas para o restante do dia.

"Bom trabalho, Tate!"

"Grande Sucesso!"

Pessoas que eu nunca tinha falado me deram um tapinha nas costas e elogios oferecidos. Jared se afastou para fora da classe, como o pavio de uma banana de dinamite. Só que desta vez, eu estava livre da explosão. Eu o deixei ir, nem mesmo poupando qualquer esforço para fazer com que pareça que eu não me importo.

Eu tinha livrado a minha alma e agora a bola estava em jogo.

"Tate". Ben caminhou até minha mesa enquanto eu pegava o meu saco.

"Isso foi ótimo. Tem certeza que você quer desperdiçar seu tempo na medicina e não ir para o teatro ou algo assim?" Ele pegou minha bolsa no meu ombro e pendurou sobre o seu próprio.

Fui para a porta enquanto ele seguia atrás.

"Você está bem? Você estava chorando." Ele parecia genuinamente preocupado.

Eu me virei para encará-lo e estampando um sorriso sem esforço no meu rosto. "Eu sou forte. E eu gostaria de ir na corrida com você neste fim de semana."

Ele parecia surpreso com a minha mudança de assunto, mas seus olhos se iluminaram quando ele pegou minha mão. "Esta bem! Mas... você sabe que você tem que usar uma saia muito curta, certo? É uma espécie de uniforme para as meninas." Ele brincou, e eu poderia dizer que ele estava sendo charmoso.

"Ben, eu sou uma rebelde ou você não sabia?"

Eu empurrei a porta de mãos dadas com ele quando encontrei Jared com a testa inclinada contra a parede. Ele se virou, e eu notei que o branco de seus olhos estava vermelho. Com as mãos enfiadas no bolso da frente de seu casaco com capuz preto, ele estava respirando como se tivesse acabado de correr uma milha. Fora isso, não havia nenhuma emoção. Ele não parecia triste ou feliz. Nada.

"Vejo você, Jared", Ben gritou enquanto passávamos alheios ao lado dele e ao que se tinha acabado de acontecer entre Jared e eu na sala de aula.

Jared não respondeu, mas manteve os olhos focados em mim. Pela primeira vez, não havia raiva ou crueldade em seu olhar.

O que estava se passando em sua cabeça?

E que eu iria descobrir?

Capítulo Dezenove

"Tate!"

Eu girava ao redor, surpresa com a minha festa, e encontrei o olhar expectante da minha avó.

Gritei assustada. Gostaria de saber quanto tempo ela estava ali.

Corri para o leitor de CD e desliguei a senhorita Murder do AFI. "Sinto muito. Deixa eu recuperar o meu fôlego." Eu sorri timidamente. Depois de uma corrida onde eu poderia ter feito pelo menos uma hora, voltei para casa com energia de sobra. Tinha tirado um peso de mim, e eu senti como se tivesse comemorando.

Eu tinha decidido treinar em casa, já que nada foi o que deveria ter sido esta semana, pelo menos, e montei um em meu tapete com alguns movimentos de dança horrendos.

"Bom, você deixou seu telefone lá embaixo e K.C. ligou." Ela jogou meu celular, que eu peguei. "E é quase sete horas. Você está pronta para ir comer?" Vovó acenou com a mão em direção à porta.

"Absolutamente." Eu peguei meu casaco preto e mandris negros. Eu tinha colocado um jeans e uma camiseta depois que eu cheguei em casa para tomar banho depois do treino. Desde que Jared invadiu o eu optei por tomar banho em casa.

"Vou descer em um minuto. Eu quero ligar para K.C. antes de ir."

Minha avó balançou a cabeça e saiu.

A idéia de pedir desculpas para K.C. fez com que meu estômago embrulhasse, porque ela estava namorando um cara que me tratou mal e também porque ela poderia fechar os olhos para isso. Mas, eu também percebi que ela e Jared estavam usando um ao outro. Com o passar do tempo, provavelmente mais cedo ou mais tarde, esta aventura deles iria terminar. Enquanto ela não criar uma parceria com ele para me tratar como merda, então eu decidi não dar o que ele queria.

"Oi," eu o cumprimentei K.C. timidamente quando ela atendeu.

"Oi". Sua voz soava curta.

Eu respirei fundo e soltei um suspiro. "Então, eu espero que eu possa ganhar um dinheiro ou um cartão por sair da cadeia. Me desculpe, pelo o que eu disse hoje."

Ela ficou em silêncio por alguns momentos, enquanto eu nervosamente flutuava em torno do meu quarto.

"Você agiu como uma idiota", ela murmurou.

Eu quase ri. Bom, pelo menos ela estava falando comigo.

"Eu sei. Ele não tem mais nada a ver comigo. Se ele é o que você quer, então eu posso crescer e superar isso."

"Desculpas aceitas." Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

"Tudo bem. Vejo você amanhã. Estou indo jantar com a minha avó." Eu podia ouvir sua mãe chamá-la ao fundo de qualquer maneira.

"Divirta-se. E eu te amo, Tate", disse ela docemente.

"Eu também te amo. Até mais tarde."

Nós desligamos, e eu já me sentia melhor. Graças a Deus que tudo estava resolvido. Agora, se eu tivesse sorte, eu só tenho que suportar algumas miseras

aulas com Jared. Se eu fosse realmente azarada, porém ele faria tudo para ir com KC e meus passeios em dupla passaria para trio.

Eu também ainda me sentia como se tivesse dado um tapa no meu amigo um pouco. Mas, pelo menos, que eu deixaria ir a minha amargura sobre Jared. Se ela queria se recuperar com ele, então, que fosse problema dela. Eu estava cansada de criar um problema onde não havia um, e me poupar algum stress, eu decidi cuidar da minha vida. Ela sabia como eu me sentia, e eu sabia que ela não iria trair a minha confiança. Isso é tudo o que eu precisava.

Eu praticamente desci as escadas dançando, sentindo-me como se o hipopótamo que estava sentado no meu peito decidiu finalmente seguir em frente.

"Bem, parece que você está de bom humor." Os olhos de minha avó seguiram meus movimentos. "A escola foi bom hoje?"

"Sim, na verdade. Foi ótimo". Jared sabe o quanto eu tinha sido ferida por ele me deixar frustrada. Eu já não me sentia ameaçada sob suas ações e minha luta para manter uma falsa amizade.

"Bom. O que você está com vontade de comer? A julgar pelo seu jeans, acho O'Shea está fora de questão." Seu tom sutil mostrou uma certa decepção. O'Shea era o seu restaurante favorito em nossa cidade menos diversificada.

"Que tal o Mario?" Eu perguntei quando me sentei para amarrar meus sapatos. Eu amava a sua massa com manjerição e azeite de oliva. O velho casal que dirigia o restaurante era doce e convidativo, e meus pais foram lá em seu primeiro encontro se não me engano.

"Claro. Parece bom. "Ela agarrou a bolsa dela, e eu pegou as chaves. Eu sempre tive que dirigir a menos que a situação não permitesse. Em todos os lugares parecia uma eternidade para chegar ao menos que eu estava no controle do veículo. Felizmente, os adultos da época da minha vida eram indulgentes.

Quando ela parou para afofar seu cabelo e fechar o botão do blazer na frente do espelho ao lado da porta, escorreguei meus braços através do meu cardigan e coloquei a alça da bolsa sobre a minha cabeça.

"Vó? No caminho, você se importa se nós circularmos alguns quarteirões para que eu possa olhar alguns carros depois do jantar?" Encontrar um carro

não tinha estado em minha mente nas últimas semanas, mas as idéias saíram de minha boca como se tivesse estado na ponta da língua todos os dias.

Eu não podia fingir que eu precisava do carro para me locomover. Afinal de contas, eu tinha o carro do meu pai. O controle que eu tinha conquistado hoje era como se tivesse vestido uma nova pele. Tudo parecia quente, delicioso, e possível. Conseguir um carro por conta própria era outra dose de controle, direto para a veia.

Vovó estreitou os olhos azuis para mim através do espelho. "O seu pai sabe que você quer comprar um carro?"

"Sim, mas eu estou apenas olhando por enquanto, de qualquer maneira."

"Você não vai querer um carro em Nova Iorque, querida", ela afirmou, virando-se para abrir a porta.

"Está tudo bem se nós apenas olharmos? Afinal de contas, eu ainda gostaria de um carro quando chegar em casa nas férias." E a segui.

Virando-se para trancar a casa, ela balançou a cabeça. "Claro, eu não vejo mal nenhum em olhar."

Depois de uma noite muito alegre a conversa com a minha avó, eu voltei para casa me sentindo mais calma do que eu estive em semanas.

Sentei-me na minha cama, lendo um livro de Chelsea Cain thrillers, quando ouvi latidos vindos de fora.

Minhas portas francesas estavam entre abertas, então eu podia ouvir a chuva. A leve garoa que começou quando a vovó e eu chegamos em casa, mas agora estava caindo em baldes. Balançando uma das portas para abrir, eu inclinei-me para fora e ouvi.

O latido foi consistente, angustiado... E abafado.

Madman.

Enquanto eu olhava para baixo em direção a casa de Jared, eu não via nenhum sinal de luzes ou o pequeno cão. A casa inteira parecia silenciosa e escura. Já era mais de onze horas, provavelmente ele e sua mãe devem estar dormindo ou ainda não voltaram para casa.

Deslizando em meus Chucks, desci as escadas, tomando um momento para verificar se a luz do quarto da minha avó estava apagada. Uma vez já em frente a porta da frente, eu acendi a luz da varanda e sai.

Merda! Estava chovendo.

Como eu tinha esquecido que estava chovendo nos três segundos que levei para chegar aqui embaixo? Graças a Deus a varanda era coberta. Abraçando-me, andei até a borda mais próxima da casa de Jared e tentei dar mais uma olhada. Eu coloquei minha mão na minha boca para abafar um pequeno suspiro com a visão de Madman choramingando e arranhando a porta da frente. Ele estava todo molhado, e eu poderia dizer até que ele estava tremendo. Felizmente, ele tinha uma pequena marquise protegendo-o da chuva estrondosa.

Sem pensar duas vezes, eu mergulhei para a tempestade e corre entre nossos estaleiros até a pequena varanda em frente a casa de Jared. Eu só usava um pijama que era um shorts e um top, por isso, como louca, eu já estava tremendo com a chuva fria espalhada nas minhas pernas e braços nus.

"Ei, amigo. Como você chegou aqui?" "Eu me abaixei para acariciar sua cabeça, e ele lambeu minha mão animadamente. "Onde está o Jared, em?"

Um tremor atingiu o meu corpo, fazendo com que meus ombros balançassem.

A última coisa que eu queria fazer era bater na porta do idiota, mas não há como ter uma conversa com ele e dizer o tamanho da besteira que ele tinha feito então eu decidi pegar Madman e leva-lo para casa comigo. Jared provavelmente me acusaria de tentar roubar o seu animal de estimação.

Madman tinha sido um dano colateral em Jared e minha precipitação. O tanto quanto eu amava o cachorro, só parecia que ele deveria estar com Jared. Foram algumas das coisas que tinha acontecido como o que aconteceu depois que ele voltou daquelas férias verão. Um dos nossos locais favoritos era um viveiro de peixes em Eagle Point Park. Quando Jared e eu deixamos de ser amigos, ele parou de ir lá.

Eu fiquei com a lagoa. Ele pegou o cachorro.

"Jared? Ms. Trent?" Eu chamei enquanto tocava campainha. A chuva batia no chão, formando um dilúvio em nossa rua. O vento cortante forçava os lados da chuva, que encharcava os meus sapatos e eu, mesmo sob o toldo.

Eu duvidava que eles pudessem ouvir alguém gritar neste tumulto, então eu batia na porta e toquei a campainha mais duas vezes. A casa continuou

escura e silenciosa. "Bem, Madman. Você vai ter que voltar para casa comigo." O rapaz gritou de novo, claramente infeliz estar do lado de fora.

Antes de eu ir embora, eu agarrei a maçaneta da porta e tentei abrir. Para minha surpresa, a porta abriu.

Não esta trancada? Estranho.

Madman correu para dentro, empurrando a porta completamente aberta como se estivesse fugindo de um incêndio. Sua garra contra os pisos de madeira duro ecoou pelo corredor. Ele tinha ido para a cozinha, provavelmente para o seu prato de comida.

Eu dei um passo hesitante para a sala de estar. "Olá?" A casa estava quase completamente escura, exceto pelos postes de luz que lançam um brilho opaco através das janelas. "Sra. Trent? Jared?" Olhei em volta e senti um calafrio bater em meus braços.

Algo não está certo.

A casa parecia quase morta. Nenhum relógio correndo, nenhum zumbido do aquário de peixes. Eu não tinha certeza se tinha peixe, mas uma casa ocupada faz algum tipo de ruído, mesmo no meio da noite.

Madman latiu e eu dei um passo em direção à cozinha, mas parei quando ouvi um estalo em meu sapato. Dando uma olhada mais de perto, meus olhos se ajustando à escuridão, notei vidro quebrado ou... Talvez fosse cerâmica, no chão. Eu examinei a área e percebi mais confusão que eu não tinha notado quando eu entrei.

Cadeiras foram derrubadas, uma lâmpada foi quebrada, e almofada do sofá estava no chão na sala de estar. Mesmo as fotos emolduradas de Jared na parede pelas escadas foram destruídas e penduradas por um canto.

Jared! Meu coração batia forte em meus ouvidos. O que aconteceu aqui?

Madman continuou a raspar, mais persistente neste momento. Corri pelo corredor e na cozinha. O cão ficou olhando para fora da porta dos fundos aberta, lamentando-se e abanando o rabo.

Quando olhei pela porta, eu podia ver Jared sentado no degrau mais alto, que dava até o quintal. Deixei escapar um suspiro.

Estava de costas para mim, e ele estava encharcado. A água caía pelas suas costas nuas, e os cabelos encharcados.

"Jared?" Eu gritei para fora, pisando até o batente da porta.

Ele virou a cabeça o suficiente para me ver pelo canto do olho, que estava quase completamente coberto pelo seu cabelo encharcado. Sem me reconhecer, de qualquer forma, ele se virou e ergueu uma garrafa de bebida para os lábios.

Jack Daniels. Em uma linha reta.

Meu primeiro pensamento foi em sair. Ele estava seguro. O cachorro estava seguro. O que ele estava fazendo não era da minha conta.

Mas meus pés não se moviam. A casa tinha sido destruída, e Jared estava bebendo sozinho.

"Jared?" Eu pisei para fora, grata pela cobertura sobre a porta dos fundos também. "O cachorro estava latindo do lado de fora. Eu toquei a campainha. Você não ouviu isso? "Eu acho que eu senti a necessidade de explicar a minha presença em sua casa.

Quando ele não respondeu, eu desci as escadas para enfrentá-lo. A chuva escorria em cascata pelo meu rosto, encharcando o meu cabelo e minhas roupas. Meus músculos tensos com a urgência de voltar para dentro, mas, por alguma razão, eu fiquei parada.

Jared levantou a cabeça, mas seus olhos estavam baixos. Seu braço repousava sobre os joelhos, e a garrafa meio estava em sua mão esquerda, onde ele balançou para frente e para trás entre os dedos.

"Jared? Você pode me responder? "Eu gritei. "A casa está um lixo."

Não é da minha conta. Basta deixar para lá.

Jared lambeu os lábios, e as gotas de chuva no seu rosto pareciam lágrimas. Eu o observava quando ele levantou os olhos e piscou preguiçosamente com a chuva.

"O cachorro fugiu", ele murmurou a questão com naturalidade. Sua voz era calma.

Atordoada por sua resposta tão enigmática, eu quase ri. "Então, por isso você ficou irritado? Sua mãe sabe que você fez isso com a casa?"

Sua testa se estreitou quando ele me olhou com um tom morto nos olhos. "O que te interessa? Eu não sou nada, certo? Um perdedor? Meus pais me odeiam. Não foram essas as suas palavras?"

Por um momento, eu fechei os olhos, sentindo-me culpada de novo.

"Jared, eu nunca deveria ter dito aquelas coisas. Não importa o que vocês já passaram."

"Não se desculpe", ele interrompeu. Balançando enquanto se levantava ele adotou um tom sádico de costume. "Rastejar faz você ter um olhar patético."

“Eu não estou rastejando!” Eu respondi quando eu o segui para dentro da casa. "Eu só posso admitir o quanto eu o ofendi. “

Eu estava na porta quando ele colocou a garrafa sobre a mesa da cozinha e pegou um pano de prato do balcão. Caminhando em direção a Madman, que estava encolhido debaixo de uma cadeira, ele enrolou o pano em torno do cão e, lentamente, o secou. Ele continuou a me ignorar, mas eu não poderia deixar até que eu falasse o que eu precisava.

"Desculpe-me se eu te machuquei, e isso não vai acontecer novamente." Lá, eu disse isso. Não há necessidade de eu estar aqui.

Mas não parou por aí. Meu olhar caiu sobre a garrafa ainda não vazia de Jack, e eu estava preocupada. Sua mãe era uma alcoólatra em recuperação, e

bebida pode ser perigoso em grandes quantidades. Pela aparência da casa, ele não estava no controle de sua sanidade.

Pegando a garrafa em cima da mesa, eu andei até a pia e comecei a despejar o seu conteúdo no ralo. "E eu não vou deixar você se machucar, também."

"Filha da puta!" Jared soltou em minhas costas, e eu balancei a garrafa nervosa quando ouvi seus passos rápidos atrás de mim.

Jared pegou a garrafa, que ainda tinha alguns goles, mas me virei para encará-lo, e fiquei esperando.

"Isso não é da sua conta. Basta sair daqui", ele rosnou. A respiração dele caiu no meu rosto, cheirando a uísque e a chuva, e seus olhos selvagens fizeram meus braços ficarem fracos. Eu quase lancei a garrafa, oprimida pela força que ele usou para afastá-la. Quando ele puxou, todo o meu corpo estremeceu.

Bem, isso é novo.

O Jared que eu tinha me acostumado tinha um andar calmo e sereno, mas Jared estava desesperado e imprudente. Eu deveria estar com medo, mas, por algum motivo, eu estava embriagada com o cara.

Eu queria ter esse confronto com Jared. Eu ansiava por ele.

Nós dois respiramos fundo enquanto tentávamos fazer com que a garrafa ficasse longe um do outro, mas ninguém estava desistindo. Seus braços flexionados com a luta, e eu senti a garrafa começar a escorregar para fora de meus dedos. Eu sabia que ia perder.

"Pare com isso!" Eu chorei. Era a porra da garrafa que importava!

"Controle-se, idiota!" Ele obviamente perdeu o controle, e eu precisava tirá-lo dessa.

Eu deixei a garrafa ir e lhe dei um tapa no rosto. Sua cabeça girou para o lado com o impacto, e minha mão doeu. Eu nunca tinha atingido Jared. Nem mesmo quando éramos crianças e brincávamos.

Atordoadado e furioso, Jared deixou cair a garrafa no chão, ignorando-a, e voltou os olhos ferozes em mim. Engoli em seco quando ele me ergueu fora de meus pés pela minha cintura e me sentou na borda dura da pia. Antes que eu

percebesse, ele havia prendido meus pulsos nas minhas costas e posicionou seu corpo entre minhas pernas. Ele me puxou contra ele, mais ou menos, e eu estava presa. Meu peito subia e descia rapidamente, desesperada por ar.

Oh, Deus. "Deixe-me ir!" Eu gritei.

Meu corpo estava apertado entre seus braços em volta de mim e seu torso na frente. Seu aperto era forte, o suficiente para me manter presa, mas ainda não o suficiente para machucar. Eu tentei torcer e mexer meu corpo para me soltar, mas ele me empurrou com mais força contra ele e apertou seus braços.

"Jared, deixe-me ir." Eu tentei fazer minha voz soar forte, mas com a luta, a minha força tinha diminuído.

Seus olhos encontraram os meus, os nossos rostos menos de uma polegada de distância um do outro. Vários minutos se passaram enquanto ele me segurava, tentando me forçar a olhar para baixo.

Mas não funcionou.

Uma vez que meu olhar encontrou o dele, era impossível desviar o olhar. Seus olhos eram como a capa de um livro, dando-lhe sugestões, mas não a história toda. E eu queria saber a história. Se eu procurasse em seus olhos

duramente e por um tempo suficiente, talvez o que eu desejava brotasse para fora.

Droga!

Mesmo com a bebida em seu hálito, ele cheirava incrivelmente. Como uma espécie de colônia pós banho que eu queria me enrolar para sempre. Minhas coxas estavam frias, onde as calças molhadas grudaram, mas o resto de mim estava em chamas. Calor derramava dos poros no meu pescoço, e uma gota de suor deslizou entre meus seios onde meu peito tocava o dele. Tonturas embaçaram a minha cabeça com a pressão que ele estava colocando entre as minhas pernas.

Nossa respiração ficou equilibrada, e sua expressão não era mais de bravo.

Ele falou com a voz trêmula, quase triste. "Você me fodeu hoje."

Presumi que ele estava falando sobre o monólogo. "Que bom", eu mordei fora.

Ele me empurrou novamente. "Você queria me machucar? Será que você sair com ele? Era bom, não é? "

Ele estava falando comigo ou com ele?

Eu tentei manter meu rosto com a mesma impressão, mas meu corpo formigava por toda parte. O cheiro dele era tudo em torno de mim quando ele se inclinou para frente e nossos corpos estavam derretendo juntos, nossos lábios estavam tão perto. Quando eu senti ele endurecer entre minhas pernas, eu fechei meus olhos, com muito medo de o por que eu não estava lutando mais.

Respirando fundo, abri os olhos e olhei para ele com ousadia, meu pulso latejante em meus ouvidos.

Ele não é nada para mim. Nada.

"Não, eu não ia sair com ele", eu respondi calmamente. "Eu não sinto nada. Você não é nada para mim."

Ele se encolheu. "Não diga isso."

O calor de sua boca flutuava em torno de mim quando eu me inclinei mais para frente "Nada," eu repeti quase como um sussurro. "Agora, saia."

Sua boca caiu sobre a minha, abafando o meu protesto.

Seus lábios me devoraram duro e rápido, como se estivesse sendo comida viva. Sua língua mergulhou em minha boca, e eu deixei, a necessidade de

sentir tudo dele. A sensação pulsando em meu núcleo acelerou, e eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura antes de eu fechar os olhos, saboreando o momento.

Tentei pensar, mas eu não podia. Eu não queria. Todos os anos que tínhamos nos separados estavam preenchidos neste momento.

Ele soltou meus braços, enfiando uma mão mais ou menos no meu cabelo e a outra segurando minha bunda.

Puxando os meus quadris com mais força contra o dele, ele agrediu a minha boca como se estivesse morrendo de fome. Ele chupou meu lábio inferior e, em seguida, voltou sua atenção para o meu queixo e pescoço, beijos frenéticos e quentes. Uma legião de borboletas levantou vôo em meu estômago, e eu gemia com o prazer.

E eu o beijei de volta.

Oh, meu Deus! Eu estava beijando ele de volta!

"Jared" Eu disse ofegante. Ele tem que parar. Devemos parar. Mas eu esqueci o porquê.

Eu estava perdida.

Eu apertei minhas pernas em volta de sua cintura e agarrei seu cabelo molhado, segurando-o para mim, enquanto ele chupava meu pescoço. Sua mão esquerda percorreu minha coxa, e eu trouxe seus lábios de volta para os meus novamente, precisando de mais. A pressão foi crescendo quando ele pressionou nossos centros juntos. Ele gemeu, e eu não queria que ele parasse. Nunca.

Quando ele inclinou a cabeça para morder em meu ouvido, imagens dele e KC no corredor ontem passaram pela minha mente.

Isto é o que ela sentia.

Tudo veio à tona. Meus olhos se abriram quando acordei e percebi o que aconteceu.

Ele me machucava.

Ele me odiava.

"Jared pare." Meu tom era para ser mais forte, mas ele só parecia desesperado. Ele me ignorou enquanto beijava e levemente mordida o meu ombro, enquanto sua mão se movia debaixo da minha blusa.

"Jared! Eu disse: *'pare!'*" Colocando minhas mãos em seu peito, eu o empurrei. Ele cambaleou alguns passos para trás, respirando com dificuldade e olhando-me como um animal.

Queria estar muito longe.

Saltando fora da borda da pia, quase sai correndo da cozinha em direção de casa. Parecia vapor saindo da minha pele enquanto a chuva fria atingia meus braços e pernas. Meu coração estava quase pulando para fora do meu peito enquanto eu corria para a minha varanda da frente.

O que você está fazendo? Eu gritei para mim mesmo.

A dor oca em meu estômago, e um vazio horrível encheram meus braços onde ele tinha acabado de estar. Eu deixei ele me beijar e eu o posso sentir ainda.

E eu tinha feito o mesmo com ele.

Tentei recuperar o fôlego. Como pude deixar isso acontecer? Era como se eu ainda não tivesse estado no controle! Eu sabia o que estávamos fazendo era uma loucura, mas a sensação dele perto me fez esquecer tudo. Mesmo agora,

meu corpo ainda ansiava por ele, e eu odiava isso. Calor queimava a minha pele, onde ele me tocou.

Jared sempre calculava seus movimentos. Será que ele planejou isso? Esta foi a jogada mais baixa que ele podia ter feito eu pensei que ele nunca iria chegar a esse ponto. Ele provavelmente estava lá rindo de mim agora, sabendo que ele tinha conseguido mexer com o meu orgulho.

Mil perguntas encheram minha cabeça, mas eu as empurrei para longe. Não. Uma coisa era certa: Jared não era confiável. Ele ainda não tinha começado a fazer as pazes, e eu estava enjoada com tanta humilhação.

Isso não aconteceria novamente.

Capítulo Vinte

Corri de uma classe para outra no dia seguinte. Meu coração estava na minha garganta, pois sabia que a qualquer momento eu poderia encontrar com Jared, então eu mantive meus olhos voltados para frente. Literalmente.

Durante toda a aula de francês tinha sido quase impossível não tirar da minha mente o que aconteceu ontem à noite. Suas mãos, seus lábios, sua...

Não. Não vou mais me lembrar disso.

Eu tinha gostado. Isso eu estava disposta a admitir. Mas por que ele me beijou se não para provar que ele podia? E por que diabos eu deixei!

Eu tinha decidido que trataria a questão como por consequência da embriaguez de sua parte, e um colapso emocional na minha.

Enquanto eu me dirigia para o almoço, eu apressadamente enfiei a minha porcaria no meu armário e como um redemoinho ao virar da esquina para o refeitório, tentando manter meus olhos vagando pelo ar.

"Ops." O ar foi nocauteado dos meus pulmões, e eu tropecei no chão.

Mas o que...?

Estremeci com a dor na minha bunda com o impacto contra o piso de ladrilho frio, e eu tentei piscar e afastar a perturbação e voltar a ficar em pé, mas algo me fez sair do chão.

Olhando para cima, eu respirei fundo e senti uma vibração quente dentro da minha barriga ao ver Jared pairando sobre mim.

Merda. Devo ter deixado algo sem funcionar direito nele. E lá estava eu, tentando evitá-lo como uma praga. Fiz tanto e armei os melhores planos, para nada.

Eu não conseguia entender como que só a presença dele me desfazia dessa forma. Eu estupidamente, incapaz de tirar os olhos de como impressionantemente sua camiseta ficava pendurada abaixo da sua cintura estreita, ou como seu cabelo sexy era lindo e a cor escura era predominante hoje.

Vendo-me caída de bunda no chão, ele deveria ter me dado um sorriso de satisfação ou feito a sua carranca de costume. Eu corei de vergonha, sabendo o quão estúpido devia parecer esse meu olhar para ele.

Mas eu não tenho nada com ele. Nada de ruim, de qualquer maneira.

Ele estendeu a mão para mim, e eu olhei para ele com os olhos arregalados, perguntando o que diabos ele estava fazendo.

Era ele... Ajudando-me a levantar?

Ele segurou sua mão com aqueles dedos lisos e longos, a palma virada para cima em minha direção e meus dedos enrolou com o gesto.

Uau. Talvez o beijo não fosse uma coisa tão ruim. Talvez ele comece a se comportar agora.

E então ele arqueou uma sobrancelha para mim, como se estivesse irritado por que ele estava esperando.

Fiz uma careta com a sua mesma atitude arrogante de sempre.

Oh, não. Não me faça nenhum favor, amigo!

Dando um impulso para levantar do chão eu espanei minhas calças e caminhei por ele, ao virar a esquina.

Enquanto meu corpo definitivamente reagiu positivamente a ele, meu cérebro praticou uma política de tolerância zero... A partir de agora.

Ben e eu, nos conheceremos até sexta-feira após o jogo. Eu queria manter o nosso encontro, mesmo que eu tinha passado a maior parte dos últimos dois dias tentando não pensar em outra pessoa. Não havia nada entre Jared e eu. Não havia nenhuma razão para cancelar um encontro com um ainda não namorado, só porque eu beijei outro cara, mesmo que eu não me sinta um pouco culpada por isso.

Ben foi gentil. E eu precisava disso. Eu merecia. Eu só precisava manter meu corpo sob controle.

Porra hormônios.

"Então, eu tenho sentido vontade de lhe perguntar uma coisa." Ben parecia divertido, mas tímido quando nós terminamos a nossa pizza.

"Deixe-me ver." Eu coloquei meu dedo indicador aos lábios. "Sim, eu faço todas as minhas próprias cenas de ação, e não, eu normalmente não sou de comer muito", eu brinquei e tomei um gole da minha Coca-Cola.

"Não, não seria exatamente sobre isso." Ele abanou o dedo para mim e tirou o cartão de crédito para a garçonete quando ela veio.

"Estou ouvindo".

"Você mencionou esse menino, que seu personagem eram amigos no monólogo. Eles estavam pertos, e então ele se virou contra ela. Você disse que ele dirigia um Mustang? "

Eu balancei a cabeça, perguntando-me para onde ele estava indo com isso.

"Jared Trent dirige um Boss 302. Um Mustang Boss 302" ressaltou.

Suor eclodiu em toda a minha testa, mas acenei com a cabeça novamente.

Eu sabia onde que ele queria chegar, mas não haveria nenhuma resposta, se era isso que ele estava esperando. Já era ruim o suficiente que eu tinha beijado Jared, pelas costas de KC, mas Jared e eu só tínhamos dado um beijo. E isso é tudo o que seria. Eu não estava preste a explicar algo que eu nem sequer compreendia a Ben.

"E então?" Ele colocou os cotovelos sobre a mesa e cruzou os braços, inclinando-se para frente.

"E qual era a sua pergunta?" Eu esperava ser evasiva e sair fora dessa bonito, e então ele entregaria a sua linha de raciocínio.

Olhando para o lado e, em seguida, de volta para mim, ele riu baixinho.

"Eu notei quem lhe dava a sua atenção durante esse monólogo. Eram você e Jared Trent os amigos? "Seus grandes olhos verdes estavam interessados.

"Como é que você pode dizer que era isso?" Jogar duro para conseguir se transformar-se fácil. Eu poderia fazer isso a noite toda.

Parecia que ele estava tentando conter um sorriso, mas ele apertou ainda mais. "O monólogo foi sobre ele?"

Eu inclinei a cabeça para ele. "Eu pensei que os monólogos deveriam ser de um livro ou filme?"

"Que livro ou filme que vocês viam?", Ele disparou de volta.

O jogo continuou e tive meu estômago tremendo de riso reprimido. Isso estava ficando divertido.

"Tudo vai estar em meu ensaio", eu sussurrei quando a garçonete trouxe o cartão de Ben e o recibo de volta. "Mas... Jared não é nada para mim, só para você saber".

Seus lábios se curvaram no canto, espero que por satisfeito com o que eu lhe dei. Tomando minha mão, ele me levou para fora do restaurante e para seu

carro. Infelizmente, ele estava dirigindo, então ele abriu a porta para mim a deslizei para dentro.

"Você nunca foi ao Loop, não é?"

"Não." Eu prendi meu cinto de segurança e puxei minha saia com riscas pretas, tanto para baixo em minhas coxas até onde se podia. As três fivelas finas sobre a coxa direita refletiram um brilho com a luz da rua através da janela.

"Bom, você vai adorar. E eles vão te amar." Seu olhar deslizou para o meu peito, antes que ele rapidamente desviasse os olhos. De repente eu desejei ter colocado uma camiseta ao invés do que eu estava usando. Minha barriga branca foi ligeiramente menos reveladora, felizmente, debaixo do meu casaco militar cinza curto, mas eu ainda me sentia exposta. A necessidade de cobrir-me me irritou. Eu queria ficar bonita para o Ben, esta noite, não foi?

Ou talvez não fosse em Ben que eu estava pensando enquanto eu me vestia.

"Eles vão me amar? Por que isso?", Perguntei.

"Porque você atrai olhares como nunca." Ele balançou a cabeça e ligou o motor.

As palavras de K.C. voltaram a me assombrar. E em relação ao Ben por exemplo, estou muito animada para ver o olhar em seu rosto quando ele te ver!

Minhas mãos apertadas em punhos, e eu morde meu lábio inferior para abafar um sorriso.

Sim, eu mordi meu lábio inferior. Merda.

O Loop ficava localizado na fazenda do Sr. Benson fora dos limites da cidade. Seu filho, Dirk, que se formou há duas décadas, começaram uma espécie de corrida semanal em torno da lagoa que tinha no local. Com o tempo, Dirk assumiu o controle da fazenda e ainda permitiu que corridas fossem realizadas na propriedade, embora ele raramente comparecesse. Enquanto ele recebesse a taxa cobrada para atravessar o portão, todo mundo podia fazer a sua apostas e se divertir sem qualquer intromissão.

Viajamos até a estrada de terra que leva um longo tempo para a fazenda. Normalmente, a fazenda seria um breu esta hora da noite, mas com o tráfego vindo pela pista, foi iluminado como uma noite de cruzeiro de sábado.

"Eu só vou estacionar aqui. Você não se importa de andar um pouco, não é?", Perguntou Ben. Carros estacionados dos lados da estrada, e uma vez que já estava na hora da corrida, uma vaga no estacionamento era escasso.

"Aqui está tudo bem." Meus dedos formigavam com a antecipação no ar. Eu pulei para fora de sua Escalade, imediatamente grata pelas Chucks eu tinha colocado. Não é muito elegante com a saia, mas eu não era um exemplo de garota. A estrada de terra tinha em destaque buracos e poças, juntamente com pequenos cascalhos.

"Aqui, pegue minha mão." Ben estendeu a mão quando ele deu a volta na frente do carro para me acompanhar. Ele me puxou em sua direção e fez um gesto para o carro. "Você quer deixar sua bolsa no porta-malas?"

"Não, eu poderia precisar da minha cela. Eu estou bem. "Liguei meu polegar atrás da alça da minha bolsa, que eu carregava dois dos meus três itens

da minha vida. "Vamos," eu toquei seu braço e começou a andar em um ritmo acelerado.

À nossa frente, a pista dividida para a esquerda e para a direita.

Diretamente na frente era a lagoa. O cheiro de gás carbono dos escapes já encheu minhas narinas, e eu não podia deixar de usar o salto no meu ritmo rápido. Meus olhos avidamente varreram a cena, e eu vi os faróis de carros estacionados ao longo dos lados, de frente para o interior, iluminando a pista.

Felizmente para a família de Dirk, a lagoa não estava mesmo dentro do campo de visão da casa principal. Na maioria das vezes, as pessoas iam e vinham, sem qualquer perturbação para a família. Como a maior parte da força policial atual da cidade se formou por volta do mesmo tempo em que Dirk, o Loop foi visto como um tesouro local, em vez de um incômodo. Desde que uma corrida era tão ilegal como permitir que as pessoas usem sua propriedade para este fim, ninguém se ferindo não poderia jogar a culpa sobre os Bensons, sem se culparem também. Foi tudo muito conveniente e acertado entre as partes.

Enquanto seguíamos para o Loop, Ben me guiando para a direita para o que parecia ser a linha de largada. Havia dois carros já estacionados lado a

lado, e as pessoas esmagadas em torno da cena como moléculas hermeticamente embaladas. Um dos carros era de Madoc, um GTO 2006 e o outro era um modelo antigo de um Camaro, e pude ver que era de Liam.

"Tate!"

Virei-me para atender o grito e notei K.C. acenando para chamar minha atenção. Ela caiu em cima de mim em uma tentativa de um abraço, e eu tropecei para manter o equilíbrio.

"Uau!" Eu explodi. "Não faz tanto tempo desde que nós vimos uma a outra, não é?" Rindo dela óbvio e amando a cerveja que ela ofereceu para mim endireitando a nos duas.

Nós tínhamos feito as pazes, mas agora eu me senti desconfortável em fazer isso já que sua relação com Jared ainda me incomodava. Eu lembrei em manter a minha promessa de cuidar da minha vida, mas havia se formado uma distância entre nós que não existia antes, e eu não tinha certeza de como obter de volta o que estamos habituadas a ter. Talvez eu olhasse para ela de forma diferente, ou talvez a nossa conversa não foi tão fácil, mas eu sabia que alguma coisa tinha mudado.

Ben levantou o dedo na altura da boca "um minuto", disse antes que ele se afastasse para falar com um cara da nossa classe.

"Esso é o Camaro de Liam?" Eu empurrei minha cabeça para a linha de largada onde estava demarcada por uma máquina vermelha parada. A simetria do seu carro se encaixava em qualquer multidão ou em qualquer estrada. Era um negócio difícil não respeitar um Camaro. E os pneus eram tão grandes que parecia que iria ajudar o carro a flutuar.

"Sim", ela disse, franzindo o nariz em desgosto.

"Ele está correndo contra Madoc?" O que Madoc faria ao carro de Liam seria considerado uma tragédia de Shakespeare. Embora eu nunca tinha visto a força do carro do Madoc, eu tinha ouvido falar sobre isso. Ele não estava concordando tanto quando ele foi imprudente e assustou o outro motorista.

"Aparentemente", ela respondeu.

"Eu pensei que você disse que Jared correria para se vingar por você." Eu coloquei minha mão sobre meu peito e bate meus cílios.

"Oh, cale-se", K.C. disse com irritabilidade falsa e tomou um gole de sua cerveja. "Isso era realmente o plano, mas Roman veio da faculdade para o fim de semana e queria correr com Jared. Então, você sabe... ", ela sumiu.

O melhor tinha que correr com o melhor, eu acho.

Eu comecei a inquietar-me com a menção de Derek Roman. Ele era um idiota de classe mundial e tratava a todos da mesma maneira. Uma merda. Não importa se você fosse um homem, mulher ou criança. Jovens, velhos, ricos ou pobres. Roman se comportava como se todo mundo estivesse debaixo dele, e não tinha respeito pela ética. Ele jogava sujo.

"Onde está Jared?" De repente, inquieta com a idéia dele competir com Roman, eu examinava a multidão a procura de seu cabelo castanho ralo.

"Lá em cima com Madoc, tendo uma conversa." K.C. bebeu sua cerveja, e pela forma como ela balançou seus pés, eu poderia dizer que ela estava inquieta.

"Tenho certeza que Madoc não vai fazer nada estúpido. Ele não vai querer estragar seu carro. Liam vai ficar bem", eu assegurei isso.

"Eu não me importar com isso." Seus olhos pareciam estar em qualquer lugar, mas por mim, tanto faz.

Sim, certo.

Assustada com o barulho estrondoso de um motor, eu empurrei minha cabeça para a linha de largada e fiquei na ponta dos pés para espiar através de uma abertura no meio da multidão. Jared estava encostado no batente da porta de Madoc, conversando com o motorista oculto. Seu cabelo caiu em seus olhos, e um sorriso fácil espalhou em seus lábios. A forma como seu rosto levantou com o sorriso radiante ...

Oh, alguém estava tocando os tambores de aço no meu estômago.

Eu me odiava por ter pegado na altura dos joelhos. Era inaceitável ser afetada por Jared, entre de todas as pessoas. Eu estava aqui com Ben, e ele era muito atraente, também, eu disse a mim mesmo.

"Oi," Ben voltou e colocou um braço em volta de mim. Seu corpo junto ao meu me aqueceu, e ele cheirava a perfume.

Eu quase implorei para as vibrações ou qualquer outra coisa a enraizar-se no meu estômago, mas ela nunca veio. Tê-lo próximo ou ter seus olhos em mim só não me afetam como deveria.

Droga.

"Oi," eu respondi. "Devemos nos levantar para ter uma visão melhor?"

"Você é gosta realmente disso, não é?" Ben olhou para mim, uma expressão divertida jogada em seu rosto.

"Carros? Caras gostosos? Sim. "Eu reduzi minhas sobrancelhas em uma expressão tipo incrédula.

"Vem por aqui". K.C. apontou para a direita. "Jared está estacionado fora da pista. Podemos assistir a partir de lá. "

Ela estava aqui com Jared. Eu tinha quase esquecido. Claro que ela gostaria de ver toda a ação com ele.

E por que não? Eu estava a cima da nossa besteira, e se ele poderia me ignorar nos últimos dois dias, então eu poderia fazer o mesmo.

Nós percorremos o caminho através da multidão quando todos tomaram suas posições para assistir a corrida. Jared já estava encostado no capô do seu carro preto. Com uma perna apoiada no pára-choque, ele brincava com algo na mão. O botão preto estava aberto para revelar uma camiseta branca, e ele e o carro tinham um olhar de mau.

"Oi para você". K.C. caminhou até ele e inclinou-se em sua direção.

"Oi, pra você também." Ele deu-lhe um sorriso de boca fechada, antes de olhar para mim. Seu sorriso desapareceu quando seus olhos se estreitaram em Ben.

"Ei, cara." Ben cumprimentou Jared.

"Oi, como vai?" Jared perguntou agradavelmente, mas desviou antes mesmo de terminar de falar.

Ben deve ter percebido a pergunta retórica, porque ele não respondeu.

Fiquei ali, tentando parecer desinteressada, enquanto eu olhava em qualquer lugar, menos para Jared. Tentando esquecer quando as imagens de nós voltaram em torno de si a outra noite e passou pela minha cabeça, eu me abanei ligeiramente com a lapela do meu casaco. O clima estranho no ar me

fez refletir que precisava ser excluída esta equação para torná-la mais confortável pois nem Jared, KC, Ben e eu estávamos.

K.C. quebrou o silêncio. "Jared, esta é Tatum Brandt. Diga 'oi' ", brincou ela como Jared que deslizou um braço ao redor da cintura dela. Minha respiração engatou.

Ele olhou para mim com os olhos encapuzados, e olhou para minha roupa, só empurrando o queixo para mim antes de voltar seu foco para a linha de largada.

Revirei os olhos e me virei para a pista.

"E nós estamos prontos!" Um jovem rapaz que eu assumi que era o Master Race falou para as pessoas limparem a pista. Meus olhos dispararam para todo o dinheiro mudando de mãos quando as pessoas colocaram suas apostas.

Os rugidos dos motores vibravam sob os meus pés e causou arrepios em minhas pernas. Meus pés vibraram. Porra, como eu desejava estar correndo. Eu odiava ser um espectador, mas eu ainda mexia com a antecipação.

Uma menina em uma saia xadrez curta e minúscula e uma blusa vermelha tomou posição na frente dos carros e ergueu as mãos no ar.

"Prontos", ela gritou.

Os motores aceleraram, em envio de gritos de entusiasmo pela multidão.

"Preparar" Ela levantou os braços mais elevados.

"Vai!"

Eu empurrei até ponta dos pés novamente para ver a marca dos pneus levantando poeira enquanto lutavam para largar. Eu subia e descia um pouco com a emoção, e eu não pude conter meu sorriso de orelha a orelha. Os carros dispararam passando, o envio de uma rajada de vento no meu rosto e uma estrondosa animação batendo no meu peito.

"Merda!" Eu ouvi atrás de mim e me virei para ver KC limpando sua camisa.

"Eu derramei cerveja", ela murmurou.

Eu vi Jared alguns metros atrás dela, ainda encostado em seu carro, nem mesmo assistindo a corrida. Seu foco era inteiramente em mim, algo familiar em sua expressão. Nesse momento, a corrida, Ben e K.C. nem sequer existiam.

Um pequeno gemido quase não conseguiu sair da minha garganta quando meu coração acelerou e meu estômago deu uma volta.

Ele estava me dando o mesmo olhar que eu tinha visto na quarta-feira passada antes dele me beijar e eu sabia que eu não tinha imaginado nada. Era uma mistura de raiva e desejo por fazer algo quente o suficiente para os meus joelhos fraquejarem. Do jeito que ele estava me ignorando, ontem e hoje, mal me poupando o contato visual, eu tinha começado a me perguntar se tudo havia sido um sonho molhado de minha parte.

Mas, absolutamente não.

Respirando fundo e piscando os meus olhos, eu arranquei meu casaco e atirou-o para KC "Coloque isso."

"Obrigado." Ela segurou a cerveja com uma mão e colocou o casaco com a outra.

Olhando rapidamente para Jared, notei que seu peito subia e descia duro enquanto seus olhos cuspiam fogo, o desejo foi embora. Seu olhar era para Ben agora, que eu também percebi que estava olhando para mim, mas afastou-se como se tivesse sido apanhado admirando algo que ele não deveria ter.

Novamente, eu imediatamente quis me cobrir.

Eu estava aqui para a corrida. Lembrei-me e voltei a olhar para a pista.

Madoc e Liam nunca ficaram cabeça a cabeça. Uma hora Madoc estava drasticamente atrás Liam, ou Liam mantinha uma distância ridícula logo atrás de Madoc. Depois de um minuto, a multidão começou a rir quando eles perceberam que Madoc estava apenas brincando com o seu adversário. Não admira que Jared não estava olhando. Ele sabia que seria uma vitória fácil. Não que o Camaro de Liam não era digno, mas Madoc era mais experiente e tinha feito o inferno preparando o motor do seu carro.

Na última vez, Madoc saiu na frente mais uma vez e cruzou a linha de chegada ao som de aplausos e assobios. As pessoas correram até o seu carro, e Madoc surgiu com um sorriso presunçoso naquela cara de idiota que ele tinha. Uma garota o pegou pela camiseta cinza que ele usava e enfiou a língua em sua boca. *Eca.*

Liam lentamente saiu de seu carro e imediatamente olhou para KC, que pude notar, foi descaradamente se enrolar em Jared novamente. Minha perna se contraiu com uma vontade de chutar alguma coisa quando eu vi ele enterrar

a cabeça em seu pescoço. Ela riu com prazer, obviamente, para fazer um show para Liam.

"Jared é o próximo". Ben esfregou o queixo. "Roman é incrível. Espero não ter apostar no cara errado. "

Eu honestamente não sei em quem eu apostaria isso se eu me importasse de colocar dinheiro em qualquer um desses idiotas.

"Todos saiam da pista!"

Eu pulei.

O Master Race estava começando o próximo evento. "Trent e Roman , peguem seus traseiros e vão para linha de largada."

E de repente eu estava nervosa sobre essa dupla.

Capítulo Vinte e Um

Ben e eu nos separamos junto com a multidão para que Jared pudesse puxar o carro para fora e K.C. veio para ficar ao nosso lado, mas, por algum motivo, eu não conseguia olhar para ela.

Quando Jared entrou no carro ligou o seu motor, as meninas ao nosso redor começaram a pular e a gritar. Papa Roach tocavam em um nível ensurdecador de seus alto-falantes. Ele acelerou o motor algumas vezes para instigar a multidão com um sorriso brincalhão nos lábios.

O Boss 302 puxou para a pista, e eu percebi que eu quase me senti como se fosse sair atrás dele. Jared e eu tínhamos sonhado em estar aqui juntos com um carro forte, e agora eu estava do lado de fora olhando para ele que estava vivendo isso sem mim, e eu me odiava por estar sendo deixado de fora.

Roman tinha apenas puxado para pista um Pontiac Trans Am. Mesmo que o carro era um modelo 2002 era considerado antigo comparado ao de Jared, ele tinha uma grande possibilidade de ganhar. As preparações que Roman tinha feito no motor do seu carro o tornou uma máquina formidável. Infelizmente,

Derek Roman simplesmente não confiava apenas em suas habilidades como um mecânico para vencer. Aconteceram muitos acidentes quando ele corria aqui na época que estudava em nossa escola.

"Tudo bem!" O Master Race anunciou. "Limpem a pista para o evento principal desta noite."

De acordo com KC, o Loop tinha apenas algumas corridas por semana durante o ano letivo, porque os jovens universitários tinham ido para a faculdade, por isso foi uma noite espetacular com apenas duas corridas.

A música de Jared encheu o ar, e eu o vi tirar algo de sua mão para pendurar no espelho retrovisor. Eu não conseguia distinguir o que era, só que era volumoso e parecia um colar.

A mesma garota que liberou a largada de Madoc e Liam veio para ficar na frente dos carros, balançando a bunda dela enquanto ela caminhava na frente dos faróis.

Enquanto o cheiro de combustível e pneus dominavam o ar, o ronco dos motores percorria minhas pernas. Jared olhou para frente, como olhar concentrado à espera do sinal de largada.

"Prontos?" Pequena Miss gritou.

"Preparar..." Os motores rugiam.

"Váí!" Seus braços caíram duro para os lados, e os carros a ultrapassaram, levantando poeira e cascalho em seu rastro. Corri para a pista junto com o fluxo de pessoas para assistir, com mais medo do que excitação desta vez.

Por mais que eu odiasse admitir, eu estava preocupada. Roman faria algo sujo para ganhar de Jared. Mesmo depois de tudo, eu não quero vê-lo ferido.

As luzes traseiras dos carros ficaram menores quanto mais próximos chegavam ao outro lado. Eram quatro voltas, e a corrida estaria terminando. As voltas eram arriscadas, e é aí que um piloto experiente pode ser o melhor para o Loop. A pista era pequena, esses carros eram grandes, e as voltas foram um inferno. Por esta razão, os carros foram autorizados a estacionar no perímetro do circuito.

Jared tomou a rota do cavalheirismo por diminuir para fazer as curvas depois de Ramon, enquanto o último pulava pela frente. Roman iria ganhar ou matá-los. Ambos os carros derraparam por volta da ultima virada, enviando uma nuvem de poeira no ar, para o deleite dos espectadores que gritavam sem

parar. Avançando, Jared se aproximou de Roman e passaram a ficar cabeça por cabeça.

Vamos lá, vamos lá. Levei minhas mãos junto ao peito, com os dedos entrelaçados tão apertados que a minha pele estava esticada. Eu girei meu corpo para acompanhar os carros e ver Jared recuar pacientemente a cada curva e deixar Roman tomar as voltas em primeiro lugar.

Meu coração batia forte, e meu estômago sentiu-se apertado do nervosismo.

Chegando perto da última volta, Jared estava atrás de Roman, mas ele não estava muito longe. Quando Roman entrou na última curva, ele deslizou mais para a borda, enquanto Jared fez a curva por dentro. Ambos os carros se recuperaram da curva e ficaram pescoço a pescoço quando se aproximavam da linha de chegada.

A multidão limpou a pista em uma corrida louca, e viram quando dois motores trovejaram quando passaram. Os carros estavam tão perto que eu não conseguia descobrir quem havia ganhado a corrida.

Quando ambos os carros desaceleraram para parar, todo mundo correu em uma confusão e em aglomeração empurrando e gritando. Ninguém parecia saber quem tinha ganhado.

Eu torci o pescoço em volta, procurando o Master Race. Ele parecia estar deliberando com um par de outras pessoas, provavelmente tentando chegar a uma decisão.

"Então você viu quem ganhou?" K.C. perguntou, parecendo tão confusa quanto nós caminhamos até os carros.

"Não. E você viu? "

Ela balançou a cabeça.

"Aí está você!" Ben se aproximou do meu lado e segurou minha mão. "Eu acho que eles não tem certeza de quem ganhou. A corrida foi incrível, não é? "

Deixei escapar uma risada. "Acabei roendo as minhas unhas de tanto nervosismo."

"Vamos lá. Vamos ver Jared ". K.C. agarrou meu pulso, e nós três caminhamos até a pista.

Aproximando-se dos carros, eu notei que os motoristas estavam frente a frente entre os veículos. Suas bocas estavam apertadas, e eles estavam muito perto um do outro. Parecia que eles estavam prestes a transformar o evento em uma briga.

À medida que chegava mais perto, eu ouvi o que eles estavam dizendo.

"Você estava me empurrando para fora da pista!" Roman apertou através de seus dentes. "Ou talvez você simplesmente não sabe como lidar com o seu carro." Seu cabelo preto estava penteado para trás, e seus jeans e camiseta branca fazia parecer que estava na década de 50.

"Não há outra pista ao lado", Jared riu. "E não vamos falar sobre quem não consegue lidar com o seu carro."

Roman apontou o dedo perto do rosto de Jared enquanto ele falava. "Eu vou dizer uma coisa, *Princesa*. Volte depois de ter crescido algumas bolas e tirado suas rodinhas. Então você vai ser homem suficiente para correr comigo."

"Homem suficiente?" Jared apertou as sobrancelhas juntas como se isso fosse a coisa mais ridícula que já tivesse ouvido antes. Virando-se para a

multidão, Jared estendeu as mãos para os lados, com as palmas para cima.

"Cadê o homem suficiente", ele perguntou sarcasticamente.

A morena da turma de Jared, a Piper, aproximou-se dele quieta como uma cobra. Ela segurou o seu rosto com uma mão e agarrou a sua bunda com a outra. Mergulhando a língua em sua boca, ela o beijou lenta e profunda, colocando todo o seu corpo sobre ele.

A porra da multidão não podia ter gritado mais alto.

Eu bufava pelo meu nariz, orelhas e os olhos antes que eu conseguisse desviar o olhar.

Ele me beijou, como fez com ela a apenas dois dias.

Foda-se ele.

Olhei sobre KC, cuja sobrancelhas estavam levantadas em sinal de surpresa.

"Você está bem?", Perguntei. Será que eu realmente me importo?

Provavelmente não, mas pelo menos ele levou da minha mente a dor em meu peito.

" Porra isso é tipo *Fantástico*", ela rosnou. "Liam apenas, só viu isso.

Incrível."

Eu quase ri, percebendo que a única coisa que ela estava chateada foi com a reação de Liam. Se Liam não achasse que o lance com Jared e KC estivesse sério, então ele não iria se sentir ameaçado.

Ela não dá a mínima para Jared com certeza. E isso fez me sentir um pouco melhor sobre eu ter beijado ele pelas costas dela.

"Está certo!" O Master Race cortou no meio da multidão. "Fora do caminho, fora do caminho."

Seus olhos percorreram a multidão, esperando por eles para se acalmar. Piper se desenrolou de Jared e voltou para seus amigos, limpando seus lábios quando ela tropeçou.

"Escutem. Temos boas notícias e más notícias. A má notícia é que estamos chegando a um empate. "Gemidos e palavrões soou em torno da multidão. As apostas foram colocadas, e as pessoas ficaram chateadas. "Mas, a boa notícia é que" ele continuou, "nós temos uma maneira de resolver o impasse."

Seu sorriso me assustou. Eu soltei a mão de Ben e dei um passo mais perto ficando de pé no meio da multidão. Jared e Roman ficaram um tanto carrancudos.

"Uma revanche", perguntou Jared.

"Mais ou menos." O Master Race parecia um pouco divertido. "Se vocês querem resolver isso, então os carros vão correr de novo, mas... vocês não serão os pilotos."

Murmúrios podiam ser ouvidos ao redor da multidão, e os meus olhos correram para Jared para ver sua expressão atordoada.

"Desculpe-me?" Roman se aproximou e questionou.

"Nós sabemos que vocês são pilotos excepcionais. A corrida foi clara o suficiente para provar isso, dessa forma pode ver quem tem o melhor carro."

"Então, quem vai dirigir os carros?" Jared gritou, seu rosto ficou pálido.

O rosto do Master Race inchou quando ele sorriu. "As suas namoradas."

Capítulo Vinte e Dois

Eu tinha certeza de que as risadas no Loop podia ser ouvido por todo o caminho até a casa dos Benson. Algumas pessoas aplaudiram a solução inovadora do Master Race, enquanto outros reclamavam sobre suas apostas. Mas todos pareciam concordar que uma corrida realizada por duas adolescentes estúpidas em máquinas de alto desempenho seria hilário.

"Cara! Isso não está acontecendo!" Roman olhou para sua namorada, uma menina mexicana de estatura pequena com mais peso no peito do que o resto de seu corpo. Sabendo como Ramon era, eles poderiam estar saindo há dois meses ou a dois minutos. Quem iria diria que não?

"Zack, eu não tenho uma namorada". "Eu nunca tenho uma namorada", afirmou Jared colocando o ponto em questão para o Master Race, enfatizando a palavra "*nunca*".

"E quanto àquela coisinha linda com quem você chegou?", perguntou Zack.

Jared se virou e olhou para KC, e seus olhos se arregalaram.

Engolindo em seco, K.C. gritou: "Ele é apenas me deu uma carona." A multidão soltou um sonoro "ohhhh", enquanto que KC sorriu para ela própria com tenacidade. Jared levantou as sobrancelhas para Zack em um tipo de olhar "você viu?" .

"Ninguém dirige meu carro", Jared deixou isso bem claro para Zack.

"Eu concordo com a princesa aqui." Roman sacudiu a cabeça para Jared.

"Isso é estúpido."

Zack encolheu os ombros. "A multidão já viu duas corridas. Eles querem ser entretidos. Se vocês dois tem algum interesse em resolver esta pontuação para que as pessoas possam receber as suas apostas, então vocês terão que jogar do meu jeito. Estejam na linha de largada em cinco minutos ou saiam." Ele começou a se afastar, mas parou e se virou. "Ah, e você pode apontar uma armar para elas se você gosta... você sabe, para dar apoio moral." Ele não poderia soltar as suas últimas palavras sem quebrá-las. Ele provavelmente esperava que as pobres meninas fossem acabar em lágrimas antes mesmo de terminar a corrida.

Zack saiu, e o burburilho começou em torno da multidão. Roman afastou-se, enquanto que Jared se aproximou de nós.

"Isso é besteira." Ele correu os dedos pelos cabelos.

"Ei, cara. Eu poderia dirigir por você", Madoc falou para ele, "Nós apenas temos que lhes dizer sobre o nosso relacionamento secreto." Ele enfiou os braços sobre os meus ombros e de Ben em forma de brincadeira e depois deu de ombros.

Jared o ignorou. Dava para ver as engrenagens em seu cérebro se transformando enquanto ele andava de um lado pro outro na nossa frente. Ele provavelmente estava tentando pensar em uma maneira de sair dessa, mas quando ele parou e soltou um suspiro derrotado, eu sabia que ele estava encurralado.

Olhei para Roman, que estava levando sua namorada para seu carro, aparentemente, dando-lhe instruções sobre a transmissão manual.

Oh, cara. Mordi minhas bochechas por dentro da minha boca enquanto eu tentava não rir.

"Jared, eu não posso correr para você", K.C. riu. "Tem que ser outra pessoa."

Ele olhou para o céu e balançou a cabeça. Mesmo que eu não queria ver o seu carro ficar na lixeira, eu achei a situação engraçada. Isso vai te servir com lição.

"Há apenas uma pessoa que eu confio mesmo que remotamente possa dirigir o meu carro." Ele levantou uma sobrancelha e virou-se para travar os olhos de mim.

Todo o ar deixou meu corpo. "*Eu?*"

"*Ela?*" Madoc explodiu e Ben e K.C. ecoou igualmente logo atrás.

Jared cruzou os braços sobre o peito e se aproximou de mim como um policial em uma sala de interrogatório. "Sim, você."

"Eu?" Olhei para ele como se ele fosse louco. Se ele pensou que eu ia fazer qualquer tipo de favor a ele, com certeza ele só podia ter ficado louco.

"Eu estou olhando para você, não é?" O tom arrogante de Jared e condescendente olhar me fez querer dizer "sim" e, em seguida, bater o maldito carro na esperança de que ele seria o único a romper em lágrimas.

Eu o ignorei e olhei para o meu encontro. "Ben, podemos ir mais cedo para a fogueira? Estou entediada aqui." Virando-me, ignorando o olhar estupefato de Ben, eu fui me distanciando do meio da multidão.

Uma mão me segurou na dobra do meu cotovelo e gentilmente me puxou para fazer parar. Eu olhei para cima para ver Jared lutando para encontrar meus olhos.

"Posso falar com você?" Sua voz era baixa, e seu comportamento gentil. Fazia tanto tempo, eu já tinha me esquecido como ele podia ser tão humano. Porém, não foi o suficiente para eu esquecer o quão horrível tinha sido também.

"Não", eu cuspi a mesma resposta, como a que ele tinha me dado semanas atrás, quando eu perguntei-lhe para desligar a música.

Ele respirou fundo. "Você sabe como isso é difícil para mim." Ele olhou para o lado e depois de volta para mim novamente. "Eu preciso de você", ele suspirou, parecendo derrotado.

Eu respirei por essas palavras. Ele precisava de mim? Pela maneira como ele respirava pelo nariz e não fazia contato visual, eu sabia que ele estava

desconfortável dizendo essas palavras. Parte de mim queria ajudá-lo, mas a outra parte de mim só queria ir embora. Onde ele estava quando eu precisava dele no passado?

Eu me odiava por cogitar a idéia, nem por um momento, considerando que eu poderia perdoá-lo por tudo após proferir essas três palavras simples. Era muito pouco e muito tarde.

"E amanhã, quando você não precisar mais de mim? Será que vou ser uma merda sob sua bota de novo?" Minha resposta foi mais irritada do que eu tinha planejado. Eu me ressentia quão facilmente eu encontrei-me cedendo a ele.

"Ela vai fazer isso", K.C. gritou por cima do ombro de Jared. Eu não tinha percebido que ela estava perto de nós, mas quando eu olhei para cima eu observei Ben e Madoc escutando a nossa conversa, também. Meu coração acelerou novamente.

"K.C.!" Eu a repreendi. "Você não fala por mim. E eu não vou fazer isso!" Eu dirigi a última frase a Jared.

"Você quer fazer", ela respondeu.

E ela estava certa.

Eu queria dirigir seu carro espetacular. Eu queria mostrar a todas essas pessoas que eu estava feita em relação a isso. Eu queria mostrar para Jared que eu valia alguma coisa.

E foi esse pensamento que me fez querer ir embora. Eu não tenho que provar nada para ele. Eu sabia qual era o meu valor, e eu não precisava da sua aprovação.

"Talvez," eu concedi. "Mas eu tenho orgulho. Ele não ganhara esta maldita coisa de mim de graça".

"Obrigado." Jared cortou K.C. antes que ela tivesse a chance de responder.

"Para quem?" Eu atirei para trás.

"Pra mim, por me lembrar do quão decepcionante que você é e de ser uma cadela egoísta", Jared soltou através de seus dentes enquanto ele ficou na minha cara. Calor subiu à minha cabeça quando comecei a sentir como as palavras não eram mais suficientes.

Meus braços ficaram duros, meus dedos enrolando em punhos. Eu estava fantasiando em ter Jared algemado enquanto eu socava toda a porcaria fora dele.

Antes que eu pudesse responder com um retorno sarcástico, Madoc retrucou: "Isso é o suficiente. Vindo de vocês." Ele se colocou entre nós, mudando seu olhar entre Jared e eu. "Agora, eu não dou a mínima para essa história entre vocês dois, mas precisamos avaliar em que carro ela vai. As pessoas vão perder um inferno de monte de dinheiro."

Ele arregaçou as mangas como se ele fosse atirar-nos pessoalmente no carro. "Jared? Você vai perder um monte de dinheiro. E Tate? Você acha que todo mundo te tratou mal antes? Dois terços das pessoas que estão aqui esta noite apostou em Jared. Quando ouvem que sua primeira escolha recusou, o resto do seu ano letivo vai ser um inferno sem Jared ou me ver ter que levantar um dedo. Agora, no entanto com que você, entre nesse maldito carro!"

Todo mundo estava lá, chocado. Madoc nunca fez nada que tenha tido sentido, mas ele conseguiu me fazer sentir imatura e infantil. Um monte de pessoas estavam contando com a vitória de Jared, e tanto quanto eu odiava admitir que Madoc estava certo, ele fez um ponto válido.

"Ele tem que pedir direito para que eu aceite fazer isso." Eu cruzei os braços, mantendo a expressão impassível.

"O quê?" Jared deixou escapar.

"Ele tem que dizer, *por favor*", eu repeti para KC, já que Madoc e Ben, não estavam dispostos a enfrentar Jared depois que ele tinha acabado de me insultar.

Os outros estavam olhando para Jared e eu, como se estivesse à espera de ver qual bomba iria sair primeiro. Jared balançou a cabeça com um sorriso amargo no rosto e finalmente respirou fundo antes de responder.

"Tatum." Sua voz era calma, mas a amargura subjacente estava lá. "Quer ir comigo, por favor?"

Eu olhei para ele por um momento, apreciando essa rara demonstração de humildade, mesmo que tenha sido forçado, antes de eu estender a minha mão. "Chaves?"

Jared deixou-as cair na minha mão.

Enquanto eu mordia o canto da minha boca para abafar um sorriso, eu corri em direção a pista com Jared seguindo atrás. Eu vi Roman pulando para fora do carro, depois de ter se posicionado em seu lugar atrás da linha de largada com a sua namorada. Corri até o carro de Jared, e a aglomeração de

peessoas ao redor da pista surgiu com sussurros e assobios ao me ver a minha cabeça indo para o lado do motorista.

Jared subiu no banco do passageiro, e eu bati minha porta ao fechar depois de afundar no couro magnífico do acento do carro. O carro era impressionante, quase inteiramente preto por dentro, e eu imediatamente senti um arrepio em meus braços. O carro de Jared mostrou todo o seu poder como a sensação de uma caverna, fria, escura e animalesca.

Caramba.

Virando a chave, eu voltei para a posição de largada, enquanto a multidão partiu para a margem. A vibração por meio de minhas coxas causava um formigamento no meu centro, e eu imediatamente olhei para Jared, que estava me observando.

Com o cotovelo apoiado ao lado de sua janela, ele inclinou a cabeça na mão e olhou para mim com uma mistura de curiosidade e diversão. Eu me perguntei o que ele estava achando de mim por trás do seu volante.

"Você está sorrindo", ressaltou ele, quase como uma acusação.

Eu acariciava o volante sem encontrar seus olhos. "Não fale comigo se não você vai estragar esse meu momento, por favor."

Jared pigarreou e continuou assim mesmo. "Então, seu pai ensinou-nos tanto como conduzir um carro mecânico e um automático, e o Bronco é um carro manual, então eu estou supondo que você não tem quaisquer dúvidas sobre essa parte, não é?"

"Nenhuma." Meu pulso estava martelando através de meus dedos.

"Bom. As curvas são estreitas. Mais estreitas do que parecem. A idéia é chegar lá em primeiro lugar, ou ficar para trás para ir atrás. Não tente fazer uma curva pela esquerda sobre o carro de Roman, entendeu?"

Eu balancei a cabeça. Meus olhos olhavam para frente, pronta para ir embora, enquanto meu pé ansiosamente aproveitava para acelerar.

"A cada curva a esquerda, tire o pé do acelerador antes de entrar na curva, e depois acelere fundo somente depois de ter saído dela. Se você sentir que você precisa pisar no freio depois de ter entrado para fazer a curva faça isso, mas o mínimo possível. Não acelere até que você tenha terminado de fazer a curva ou você vai ser jogada para fora da pista."

Eu balancei a cabeça novamente.

"Pise no acelerador entre turnos. Na última etapa, pise com força." Sua voz estava comandando.

"Jared, eu sei tudo isso." Eu olhei para ele. "Eu posso fazer isso."

Ele não pareceria com ele se acreditasse em mim, mas ele parou de qualquer maneira. "Aperte o cinto".

Depois de sua ordem, eu olhei para a minha esquerda e vi Ramon latindo ordens para sua namorada enquanto ela balançava a cabeça nervosamente. Zack caminhou entre os dois carros para assumir sua posição na frente dos carros.

Felizmente, parecia que ele ia dar a largada ao em vez daquela ninfeta sacana de antes.

Quando olhei para fora do pára-brisa dianteiro, mantendo meu olho em Zack, eu notei o que Jared tinha pendurado em seu espelho retrovisor. Estendi a mão e peguei o pedaço de barro em forma oval, protegido por uma fita verde. Um calor subiu no meu pescoço, e minha garganta ficou apertada.

Era o colar do Dia das Mães que eu tinha feito para a minha mãe depois que ela morreu.

Jared e eu tínhamos feito fósseis de nossas impressões digitais naquele ano para dar a nossas mães. Com a argila, fizemos uma impressão digital e penduramos a pequena peça oval depois de seca em uma fita, fazendo um colar. Ele deu o seu para a sua mãe, e eu tinha colocado o meu no túmulo da minha mãe. Depois desse dia quando fui visitá-la novamente, o meu colar tinha desaparecido. Achei que o tinha perdido ou que os ventos o tinha levado para longe.

Acontece que ele foi roubado. Eu olhei para Jared, em parte fiquei intrigada e outra com raiva.

"Boa sorte", ele ofereceu, não encontrando meus olhos. "Eu o peguei depois de alguns dias que você o deixou lá. Eu pensei que seria roubado ou destruído. Ele esteve comigo desde então. "

Que o deixasse ser destruído ou roubado, eu olhei pela janela e tentei responder com a minha respiração. Eu acho que eu estava feliz que ainda existia. Mas era da minha mãe, e ele não tinha o direito de levá-lo.

Mas ele ainda o tinha guardado mesmo assim? Mesmo depois de tudo. Por quê?

Eu fiz uma nota mental para o pegar de volta após a corrida.

"Estamos prontos?" A voz de Zack me assustou quando ele gritou para a multidão. Eles gritaram com suas cervejas encharcando o chão com a emoção.

Jared ligou o iPod e colocou Bullet for My Valentine do Waking the Demon. Eu segurei no volante e usando a música para limpar a minha mente e me concentrar no circuito.

"Prontas?" Zack gritou e eu acelerava o meu motor, vendo menina de Roman saltar para reviver seu motor imediatamente após.

"Preparar..." Jared se acomodou no banco e colocou uma mão no painel para se apoiar e com a outra soltou a música.

"Vá!" Zack deixou cair os braços.

Pisando no acelerador, eu decolei sobre a estrada de terra. Enquanto a música enchia o espaço dentro do carro, minhas mãos empurraram contra o volante, de modo que minhas costas ficaram cravadas contra o encosto do banco. Com os meus braços cheios de tensão, concentrei-me na pista à frente.

Merda! O carro era muito forte.

"Faça a primeira curva rapidamente", advertiu Jared. Eu não sabia se o outro carro estava ao meu lado ou atrás de mim. Tudo o que eu sabia era que ele não estava na minha frente, e eu não me importava com mais nada. Eu correria com este carro sem qualquer adversário.

Minhas coxas, estavam molhadas de suor, ralando sobre o banco quando eu levantei minha perna para pisar na embreagem. Eu levemente pisei nos freios me preparando para entrar na primeira curva. Quando eu tiro o pé do freio e faço a primeira curva, a traseira começou a deslizar. Rapidamente viro o volante para a direita e o carro desliza para a esquerda, fazendo com que o carro não derrape para fora da pista. Uma nuvem de poeira sobe na pista, e meu coração bate mais rápido. Piso na embreagem e mudo de volta para a terceira marcha, pegando velocidade rapidamente engato a quarta, avistando o outro carro pelo meu retrovisor.

"Controle a aceleração!" Jared gritou. "E não acelere tanto antes das curvas. Você perderá tempo para corrigir isso antes de entrar nelas".

Que seja.

"Quem está em primeiro lugar?", Eu o lembrei.

"Não fique arrogante." Jared alternou entre o escopo da estrada e olhar para trás para o outro carro.

Sou eu.

O suor escorria da minha testa e meus dedos estavam exaustos de apertar o volante com muita força. Relaxando, eu mudei a música e engatei a sexta marcha, ignorando a quinta completamente.

Isto foi incrível! A maneira impressionante de como o carro impulsionou para frente lembrava a um ônibus espacial, fazendo-me assumir a liderança.

"A próxima curva está chegando. Você precisa diminuir o ritmo."

Sim, eu sei, eu sei.

"Tatum, você precisa desacelerar." A voz de Jared ecoou em algum lugar no fundo da minha mente.

A curva estava cerca de três segundos de distância, e as vibrações vinham através das minhas pernas me impedindo de pisar mais no acelerador.

Agarrando o mais apertado o volante, eu impulsionei pra frente.

Tirei o pé do acelerador, mas não freei, eu fiz uma curva à esquerda, e depois derrapei para a direita, e então puxando o volante pra esquerda novamente até que eu conseguisse endireitar o carro novamente. Mais poeira voou em torno de nós, mas se decepou rapidamente e pisei no acelerador novamente. Olhando para trás, vi que o Trans Am tinha rodado para fora da pista desta vez e agora estava tentando se recuperar e voltar para a pista. Estava mais de trinta metros atrás de nós.

ISSO!

"Não faça isso de novo", Jared resmungou, passando a se segurar com as duas mãos enquanto eu olhava de volta para a pista pronta para mais. A próxima curva veio e se foi com sucesso, não me importando com o quanto Jared reclamou por não ter diminuído a velocidade.

Entre ser um idiota ou por vencer uma regra de desempate, ele realmente optou pelo mais seguro. E para alguém que sempre optava pelo mais seguro, eu acabei por optar claramente para a regra de desempate.

Quando nós avançamos para a última volta, com uma vantagem significativa, eu diminui para cerca de trinta quilômetros por hora e reduzi para

a terceira. Fazendo a curva a uma velocidade confortável sem qualquer derrapagem ou poeira olhando para Jared com um olhar arregalado que passava a expressão de inocente.

"Esta tudo bem com a senhora, Miss Daisy?" Mordendo o canto da minha boca para não rir, notei que seus olhos brilhavam com os meus lábios. Calor subiu em seu olhar, e formigamento floresceu através do meu estômago e para baixo para a área sensível entre as minhas pernas.

"Tatum?" Seus olhos se estreitaram. "Agora pare de brincar com o seu adversário e trate de vencer esta maldita corrida ."

"Sim senhora, Miss Daisy", retorqui com o meu melhor sotaque sulista.

Eu cruzei sobre a linha de chegada em uma marca hilariante de 35 milhas por hora enquanto eu procurava o Trans Am no meu espelho retrovisor fazendo com dificuldade a sua última curva. Uma aglomeração de pessoas invadiu a pista em direção do carro, mas Jared e eu continuamos lá dentro por alguns instantes.

Coloquei o carro em ponto morto e puxei o freio de mão, eu reclinei minha cabeça contra o encosto do banco e massageei o volante. Meu pulso

ainda estava a mil por hora, e eu me sentia radiante. Essa foi a coisa mais emocionante que eu já tinha feito. Cada nervo do meu corpo parecia que estava em um alto nível de açúcar.

"Obrigado, Jared", eu sussurrei, sem olhar para ele. "Obrigado por ter me pedindo para fazer isso."

Estendi a mão e agarrei o colar da minha mãe no espelho e o coloquei sobre a minha cabeça e deslizei em meu pescoço.

Quando eu olhei para ele, ele estava encostado no banco com sua mão fechada em punho e com um de seu dedo sobre seu lábio. O que ele estava tentando esconder? Um sorriso?

Passando uma mão pelo cabelo, ele abriu a porta, e os sons de aplausos e gritos correndo feito água como em um barco afundando. Olhando para as botas, ele sacudiu a cabeça. "Despeitei um demônio", ele murmurou para si mesmo, e eu não tinha certeza do que ele quis dizer com aquilo.

Antes de ele sair, ele olhou para mim novamente com um olhar encapuzado. "Obrigado, Tate," ele sussurrou.

O cabelo no meu pescoço se levantou, e minhas mãos tremiam.

Ele não me chamava de "Tate", dès que eu tinha quatorze anos. Não, desde que nós éramos amigos.

Capítulo Vinte e Três

Maci Feldman já foi logo falando assim que Ben e eu tínhamos chegado na fogueira. "Isso foi incrível! Meu irmão ficou incrivelmente feliz quando ele ganhou a aposta."

As fogueiras eram realizadas na propriedade de Marcus Hitchens, às margens do Lago Swansea, praticamente todas as semanas, especialmente após as corridas e jogos de futebol. Na época do frio, em janeiro e fevereiro eram as únicas vezes em que pouco acontecia, tanto no lago ou na fazenda Benson.

"Estou feliz que pude ajudar", eu respondi. E era verdade. A corrida esta noite tinha sido o melhor momento que eu já tive. "Mas eu só ganhei porque a outra menina não tinha idéia de como dirigir um carro manual."

Por que disse isso? Eu liderei a corrida sem precisar zombar se sabia o que ela estava fazendo.

Ela enganchou no meu braço, enquanto que Ben estava com a mão na minha cintura. Outros vieram nos cumprimentar, seja para dizer "oi" para Ben ou para me felicitar.

"Bom, eu e para um monte de gente bem que gostariam de te ver correndo novamente. E quanto a você, Ben?" Maci abordou a idéia quando ele voltou sua atenção para ela e longe de seus companheiros de futebol.

"Eu acho que sou um cara de sorte." Ele olhou para mim, e não fugiu do meu olhar quando ele evitou a questão. Eu me perguntava se ele se envergonhou de eu ter feito algo em nossa noite de encontro onde que somente homens normalmente participam.

Como já era 10:30, me comprometi a ficar por uma hora antes que Ben tivesse que me levar para casa. Com um compromisso marcado na parte da manhã, eu tinha que chegar em casa cedo e descansar, gostando ou não disso.

"Grande corrida esta noite, Tate." Jess Cullen me deu um tapinha no ombro, enquanto ela passava.

"Obrigada", eu falei, sentindo-me inquieta com a atenção.

"Você está bem?" Ben me puxou para perto.

"Absolutamente", eu botei pra fora antes de avançar para os refrescos.

"Podemos conseguir algo para beber?"

Ele ergueu a mão para me colocar sentada. "Fique aqui, eu volto logo." E ele saiu em direção ao barril.

Grupos de pessoas que estavam ao redor do fogo ou sentados em pedras, enquanto outros divagavam. K.C. ainda não chegou, no entanto, até onde que eu podia ver, eu achava que ela tinha ido com Jared. Fiquei ali, sentindo-me desconfortável com o meu lugar. Acho que eu poderia ter agradecer a Jared por ser mais agradável comigo em torno de um pequeno grupo de pessoas. Por causa dele, eu nunca tinha sido convidada para essas coisas.

Eu balancei minha cabeça um pouco para limpar meus pensamentos. Eu precisava parar de culpar ele. Foi culpa dele que eu tinha sido colocada na lista negra no passado, mas não foi culpa dele que eu tenha aceitado isso. Isso era para mim agora.

Olhando para um grupo de meninas rindo perto da água, eu reconheci um da minha equipe de cross-country.

"Dane-se." Eu dei de ombros e decidi me enturmar eu dei um passo em direção ao grupo, quando uma voz me parou.

"Aperte o quê?"

Um arrepio se espalhou por cima do meu corpo quando eu me virei para enfrentar Jared. Ele segurava um copo em uma mão e o telefone na outra. Ele parecia estar enviando uma mensagem de texto enquanto esperava pela minha resposta. Ele colocou o telefone no bolso de trás e levantou os olhos para mim.

Os cabelos em meus braços pareciam eletrificados com estática, como se fosse atraída por Jared. Esfregando as mãos para cima e para baixo em meus braços, eu virei minha cabeça de volta ao fogo, tentando ignorá-lo. Eu ainda não tinha certeza em que ponto estávamos. Não éramos amigos, mas parecia que não éramos inimigos mais. E ter uma conversa normal ainda estava fora de questão.

"Você está com frio." Jared parou ao meu lado. "Será que K.C. ainda está usando o seu casaco? "

Eu suspirei, sem saber o que estava causando a minha indignação neste momento. Talvez fosse porque cada vez que Jared estava ao meu redor, o nervo do meu corpo transformava-se em molas e sentia um calor pulsante, enquanto que Ben me fazia sentir como que se quisesse me enrolar no sofá para assistir ao American Idol.

Jared provavelmente nunca assistiu TV muito menos um algum tipo de atividade assim.

Além disso, eu achei ridículo como Jared parecia agir preocupado comigo em estar com frio quando no início desta semana ele disse que não se importava se eu estava viva ou morta. Ele não pediu desculpas por nada, e eu não poderia esquecer isso.

"Bom, ela estava vestindo o casaco quando você a trouxe aqui, não era?" Meu comentário arrogante foi recebido com um sorriso.

"Ela não veio comigo. Eu nem sei se ela está mesmo aqui." Sua cabeça se virou e seus olhos olharam para mim.

"O que você quer dizer? Você deixou a corrida sem ela, não foi isso?"

"Não, ela pegou uma carona com Liam. Eu vim para cá sozinho." O tom baixo de Jared, e sua voz rouca tomou conta de mim, e eu lutei contra um sorriso ao ouvir suas últimas palavras.

Parecia que K.C. e Liam estavam no caminho de uma reconciliação.

Limpei a garganta. "E isso está tudo bem para você?", Perguntei.

"Por que não estaria?" Ele perguntou-me à queima-roupa, com uma expressão confusa no rosto.

Claro. O que eu estava pensando? Jared não estava com ela agora, e não havia nenhuma maneira dele ter investido em KC. Cavei em minha pequena bolsa a procura de meu apoiando ela em meu quadril.

"Se eu a encontrar, eu vou dizer para te procurar." Jared começou a se afastar, mas parou depois de alguns passos e se virou para mim. "Eu vou precisar pegar de volta o colar." Ele apontou para o colar em volta do meu pescoço.

Eu percebi que ele estava falando sobre o seu amuleto da sorte. "Isso não vai acontecer." E eu dirigi minha atenção para o meu telefone.

"Oh, Tate. Eu sempre consigo o que quero." Seu tom de voz baixo, me fez congelar. Meus dedos estavam parados em cima da tela do meu celular como se eu tivesse de repente esquecido de como enviar um texto. Eu olhei para cima a tempo de vê-lo sorrir e ir embora.

Ao vê-lo dirigir-se a Madoc e outros em sua equipe, eu estava mais intrigado agora do que eu estava no início desta semana. Eu queria que Jared

ficasse mais humano, e eu queria que ele me tratasse bem. Agora que ele está mostrando sinais de ambos, eu estava ficando doente, com perguntas sem resposta. Velhos sentimentos penetraram pelas frestas da muralha que tinha construído para mantê-lo fora.

"Ei, aqui está." Ben aproximou-se com duas cervejas, entregando-me uma.

"Obrigado." Eu lambi meus lábios e tomei um gole, deixando o gosto amargo molhar minha boca e garganta.

Ben passou os dedos pelo meu cabelo e penteado para trás da minha orelha. Meus músculos ficaram tensos. Meus invisíveis metros de espaço pessoal tinham sido violados, e eu queria dar um passo de distância.

Por quê? Por que eu não poderia simplesmente gostar desse cara? Eu estava frustrada comigo mesmo. Ele parecia ser decente e honesto. Por que não foi ele que mexeu com as minhas entranhas com aquela sensação misteriosa ou me faz sonhar com algo mais?

Eu pude sentir com certeza ele se aproximar de mim, e eu era impotente para detê-lo. Eu não queria ficar com Ben. Pura e simplesmente. Eu não ia ser uma daquelas garotas bobas em uma novela com um triângulo amoroso

romântico que não poderia escolher. Não é que eu estava em um triângulo amoroso, mas eu nunca entendi como uma menina não pode saber se é ou não aquele cara que ela quer. Podemos estar confusos sobre o que é bom para nós, mas não sobre o que realmente queremos.

E eu não queria ficar com Ben. Isso eu sabia.

"Era com Jared que você estava falando?" Ele fez um gesto com a cerveja para o outro lado do fogo onde Jared riu com um casal de rapazes da escola.

"Sim." Eu tomei um gole.

Ben soltou uma risada e tomou um gole de sua cerveja. "Ainda não está confortável em dar as informações, não é?"

"Oh, não foi nada. Eu estava procurando por KC, e eu pensei que eles tivessem vindo juntos".

"Ela deve estar por aí, não é?" Ben comentou mais do que perguntou.

"O que você quer dizer com isso?" Eu disse defensivamente. K.C. e eu estávamos estremecidas ultimamente, mas ela era minha melhor amiga.

"Eu a vi se afastar de Liam para Jared, e de volta para Liam. Os vi juntos depois de sua corrida. Eles pareciam muito próximos."

"Só por ter falado com dois caras significa que ela está dando por aí?" Eu estava realmente aliviada por ela ter se afastado de Jared, mas eu não gostei de Ben ou qualquer outra pessoa tirasse conclusões sobre ela.

Ben me deu um olhar contido e mudou de assunto. Claramente, ele foi inteligente o suficiente para saber que ele não deveria ter falado aquilo. "Bom, você se saiu muito bem esta noite. A escola vai falar sobre isso por um bom tempo. Parece que ganhou um grande prêmio." Ben passou um braço em volta de mim e me levou ao redor da fogueira.

Um prêmio? O que isso quer dizer?

Ben e eu circulamos ao redor de diferentes grupos de amigos, entre ele e caminhamos para trás e para o barril. Eu tinha ainda dois goles de minha cerveja bebi e coloquei a minha garrafa no chão. Apesar das minhas melhores dicas para Ben que eu precisava estar em casa cedo, ele estava em sua quarta cerveja, e eu sabia que ele não ia ser capaz de dirigir. Eu estava começando a me perguntar como eu iria para casa.

Eu tinha visto K.C. com Liam a uma meia hora atrás, sentados em uma pedra conversando. Ou melhor, Liam falava enquanto K.C. ouvia e chorava um pouco. A conversa parecia intensa e importante pela forma como suas cabeças estavam juntas, então eu optei por deixá-los sozinhos.

Enquanto eu tentava ignorar a vibração da presença de Jared, encontrei-me incapaz de deixar de olhar para ele. Eu já tinha visto ele conversando com seus amigos, e a última vez que olhei, Piper tinha o rosto enterrado em seu pescoço. Ela me olhou com desdém enquanto ela estava vestindo um short preto apertado descalça. Quem usava andava assim sem ser para ir a praia? Nem mesmo era uma praia de verdade, qualquer um podia ver que era mais um lago rochoso e lamacento.

Para minha alegria, ele parecia tão interessado nela como se fosse um prato de nabo. Roubei olhares suficientes para vê-lo tentando afasta-la algumas vezes. Ela finalmente entendeu o recado e saiu com um beicinho.

Jared pegou meus olhos mais de uma vez, mas eu quebrava o contato imediatamente toda vez. A imagem da outra noite se misturava com seu penetrante olhar escurecido criando uma palpitante necessidade dentro de mim.

Deixei escapar um suspiro áspero. É definitivamente hora de sair daqui.

Olhando para o meu relógio, eu encontrei Ben caminhando de volta ao barril. "Ei, eu realmente preciso ir agora. Eu tenho uma corrida de manhã bem cedo", eu lembrei ele.

As sobrancelhas de Ben levantaram em surpresa. "Oh, vamos lá. São apenas 11:30. "

Sua lamentação foi um choque, e eu estava definitivamente me desinteressando dele.

"Nós podemos ficar um pouco mais", disse ele.

"Desculpe, Ben. É por isso que eu me ofereci para dirigir em seu lugar. Eu realmente tenho que ir. "Com o meu melhor sorriso de desculpas, eu mantive minha posição. Eu não estava com medo do que ele pensasse, porque eu sabia que isso era provavelmente o nosso último encontro. A fagulha não estava lá, e depois da corrida, eu teria ficado mais feliz em ter voltado para casa e ter lido um livro o resto da noite.

"Vamos ficar por mais meia hora." Ele tentou empurrar sua cerveja para mim como se eu ficasse bêbada era uma resposta, mas acabou balançando para o lado e tive que segura-lo pelos braço para lhe dar apoio.

"Você não está bem para dirigir", eu apontei. "Eu posso deixá-lo em casa, e você pode pegar o seu carro na minha casa amanhã."

"Não, não." Ben ergueu as mãos. "Eu vou me parar agora e ficarei sóbrio. Nós vamos embora em breve. "

"Bom, você não deve dirigir. Nem pense nisso." Eu desviei meus olhos, como em sinal de agravamento.

"Eu posso cuidar de mim mesmo, Tate," afirmou Ben. "Se você quiser ir agora, então você vai ter que encontrar uma outra carona. Se você quiser ir comigo, eu vou estar pronto daqui a algum tempo,quando... "

O quê? Quanto tempo é "*quando*?"

Isso estava ficando ridículo, e minha paciência estava se esgotando. Ele disse que poderíamos ficar até às 11:30, e eu tinha acreditado em sua palavra.

Ben puxou meu braço para me levar de volta para a fogueira, mas eu puxei-o de volta me afastando dele. Ele não disse uma palavra, então eu presumi que ele continuou sem mim.

Eu precisava voltar para casa, e Ben não era mais a minha carona. Era esta a cena que eu estava tão ansiosa para que fizesse parte da minha vida? Ben e seus amigos estavam tão interessantes quanto flocos de milho, as meninas não tinham outro assunto interessante a não ser falar sobre compras e maquiagem, e os caras aqui me davam vontade de lavar meus olhos depois de ver a maneira como eles olharam para mim.

Após uma varredura rápida na área, constatei que KC já tinha ido embora. Eu procurei o meu telefone na minha bolsa e liguei para ela de qualquer maneira. Nenhuma resposta.

Olhando em volta a procura da companheira de equipe do cross-country que eu tinha visto antes, eu notei que ela também não estava à vista. A única outra opção era ligar para minha avó, que eu temia acordar a esta hora, mas ela pelo menos ficaria feliz em saber que eu tinha ligado para voltar para casa em segurança.

Eu torci meus lábios em decepção quando minha avó não atendeu o telefone, também. Isso não era incomum, já que muitas vezes ela esquecia de levar seu telefone para a cama. E, graças à conveniência de telefones celulares, nós mandamos desligar o nosso telefone de casa a anos.

Incrível.

Minhas únicas opções neste momento eram de esperar por Ben e convencê-lo a me deixar dirigir ou caminhar para o estacionamento e pedir para alguém que eu conhecia para me dar uma carona.

Ben podia ter ido urinar em uma árvore.

Eu caminhei sobre as rochas e para a floresta para o curto caminho para a clareira perto da estrada onde todos tinham estacionado.

Sem lanterna disponível, eu usei a minha tela do celular como uma luz para guiar o meu caminho. Foi um tiro certo, mas o caminho estava cheio de gravetos e tocos. As árvores já tinham começado a perder suas folhas, mas a chuva que tinha ajudado com a queda delas das árvores deixando tudo úmido e flexível. Algumas gotas molharam os meus tornozelos quando eu pisei na folha molhada, e alguns ramos caídos cutucou a minha pele, me picando.

"Bom, olha o que eu encontrei."

Eu pulei, assustada para fora da calma que tinha acabado de me rodear. Olhando para cima, eu me encolhi com a visão de Nate Deitrich ... Que tinha um olhar de que iria me foder como de costume.

Parecia que ele estava vindo de onde eu estava tentando ir, e agora ele bloqueou meu caminho. "É o destino, Tate." Sua voz em tom cantante e rimado.

"Saia do meu caminho, Nate." Eu me aproximei dele lentamente, mas ele não se mexeu. Eu tentei dar a volta ao redor dele, mas suas mãos saíram em disparada para agarrar minha cintura, e ele me puxou contra ele. Meus músculos se apertaram, e minhas mãos se fecharam em punhos.

"Shh," Nate implorou enquanto eu tentava me livrar dele o empurrando para longe. Sua respiração ecoava no meu ouvido, e ele cheirava a álcool.

"Tate, eu queria ficar com você a tanto tempo. Você sabe disso. Que tal você me colocar para fora da minha miséria, e me deixar te lavar para casa?" Seu nariz estava no meu cabelo, e suas mãos caíram para minha bunda. Eu endureci.

"Pare com isso", eu pedi e tentei trazer o meu joelho entre suas pernas.

Mas parecia que ele já previa por isso antes de me mover porque suas pernas estavam muito juntas.

Nate sacudiu com o riso. Amassando a minha bunda, ele sussurrou: "Oh, eu sei que você tem truques, Tate. Pare de lutar contra isso. Eu poderia jogá-la no chão agora mesmo se eu quisesse".

Seus lábios esmagaram os meus, e o gosto ácido de vômito subiu na minha garganta.

Mordi o seu lábio inferior, forte o suficiente para que os meus dentes inferiores sentisse os meus dentes superiores através da pele. Ele rosnou e me soltou, passando a mão em sua boca para verificar se havia sangue.

Agarrando o spray de pimenta da minha bolsa que meu pai insistiu para que o mantivesse lá, eu atiro em seus olhos. Ele gritou e cambaleou para trás enquanto suas mãos cobriam o rosto. Eu finalmente levei o meu joelho entre as suas pernas, e fiquei assistindo ele cair no chão, agarrando a alça da minha blusa quando ele caiu.

Corra! Basta correr! Eu gritei para mim mesmo.

Mas não. Debrucei-me sobre ele enquanto ele soltava gemidos de dor.

"Por que os caras na nossa escola tem esses paus?"

Uma mão cobrindo os olhos e a outra mão agarrando a virilha.

"Merda! Sua puta de merda!" Nate gemeu quando ele tentou abrir os olhos.

"Tatum!" A voz de Jared explodiu atrás de mim, e meus ombros empurraram antes de girar ao redor. Os olhos furiosos de Jared já temendo algo entre Nate e eu, ele parecia tão rígido como a um leão preste a atacar. Ele soltou um leve suspiro entre os lábios, e suas mãos estavam fechadas em punhos apertados. Eu vi seus olhos atirando dardos em meu ombro, onde a alça da minha blusa estava caída para frente, onde Nate a tinha rasgado.

"Ele machucou você?" Jared perguntou calmamente, mas seus lábios estavam apertados, e seus olhos tinham uma expressão assassina.

"Ele tentou." Eu cobri meu ombro onde a minha pele estava exposta. "Eu estou bem." Minha voz era curta. A última coisa que eu queria hoje era me fazer de donzela em perigo para Jared.

Tirando a sua camisa preta Jared jogou para mim enquanto se dirigia a Nate. "Coloque isso. Agora."

Peguei a camisa quando ela bateu no meu rosto, uma parte de mim queria jogá-la de volta para ele. Embora Jared e eu tivéssemos encontrado um terreno neutro durante a corrida, isso não significa que eu queria ou precisava de sua ajuda.

No entanto, eu estava exposta, com frio e sem vontade de chamar a atenção para mim. Escorregando na camisa, o calor do corpo de Jared aqueceu meus braços e peito. Os punhos caíram abaixo de minhas mãos, e quando eu os trouxe para deixar o calor cobrir minhas bochechas frias, eu podia sentir seu cheiro de homem. Um cheiro almiscarado e híbrido que se misturava a um cheiro de pneu fizeram meus pulmões explodir enquanto eu tentava respirar mais fundo aquele aroma.

"Dietrich porra, você tem uma curta memória. O que foi que eu disse?" Jared abaixou-se e rosnou no rosto de Nate. Ele o pegou pela camisa em seu peito e puxou-o na posição vertical antes de lhe dar um soco forte no estômago de Nate.

Meus olhos se arregalaram naquela maldita escuridão e com o ataque de Jared. O soco gutural me fez lembrar-me de como se molda barro. A figura de Nate se inclinando com o golpe, com certeza ele não seria o mesmo por um tempo. Seus chiados, enquanto tentava recuperar o fôlego, soou como um cruzamento entre um fumante e murmúrio de um zumbi.

Jared usou a mão esquerda para segurar Nate ao redor do pescoço quando ele o apoiou a uma árvore. Com a mão direita ele deu outro golpe após golpe no rosto de Nate. Meus joelhos começaram a tremer quando eu assisti Jared apertando o pescoço de Nate até que seus dedos ficaram brancos.

Pare, Jared.

Ele continuou socando até que o sangue escorria pelos olhos e nariz de Nate.

Quando ele não mostrou qualquer sinal de parar, eu dei um passo para frente. "*Pare. Jared, pare!*" Eu gritei, com uma voz firme e através de mais de gemidos e suspiros de Nate.

Jared parou com seu ataque, mas logo puxou Nate pela dobra do cotovelo e jogou-o no chão. "Este não incomoda mais", assegurou ele jogando o ensangüentado, todo amassado e bagunçado no chão.

O que ele estava fazendo?

Virando-se para me encarar, o peito de Jared subia e descia pesadamente com sua respiração. O esforço feito em seu corpo parecia ter pesado sobre ele deixando os ombros caídos, mas seus olhos ainda estavam viciosos. Ele olhou para mim com uma mistura de cansaço e fúria.

"Eu vou te levar para casa." Ele se virou em direção a colina, nem mesmo vendo se eu o segui.

Me levar para casa! Sim, para que ele pudesse se sentir como o grande herói?

Deixando Jared fazer isso sinto como se tivesse cavado um buraco a partir de uma situação que eu tinha sob controle de cortar e sobre o meu orgulho. Era muito confuso isso.

"Não, obrigado. Eu já tenho uma carona." Eu cuspir a mentira antes de eu o deixasse me fazer algum favor.

"Carona", Jared virou-se para olhar para mim com nojo, "Ele está bêbado. Agora, a menos que você queira acordar a sua pobre avó para sair no meio do nada para chegar somente de madrugada depois de você ter ficado bêbada, e de você quase ser estuprada, que eu tenho certeza que vai dizer maravilhas para o seu pai, por confiar em você ficar sozinha, por sinal, então você vai entrar nesse maldito carro, Tate".

E ele virou para ir embora, sabendo que eu iria segui-lo.

Capítulo Vinte e Quatro

O clique sinalizando que as portas do carro tinha sido desbloqueados soou, e eu subi no carro quente de Jared, do lado do passageiro neste momento. Minhas mãos tremiam de meu encontro com Nate, então eu lutava enquanto eu tentava tirar a camisa de Jared.

"Fique." Ele nem sequer me poupar um olhar antes de ligar o carro.

Eu hesitei. Sua raiva era visível quando o músculo de sua mandíbula se apertou. "Mas eu não estou mais com frio."

"E eu não posso olhar para a sua camisa rasgada agora."

Eu encolhi os ombros, coloquei o meu cinto e bate as costas na parte de trás do assento quando ele saiu do estacionamento.

Que diabos, qual era o seu problema?

Ele estava com raiva de mim ou do Nate? Obviamente, Jared não queria ver-me machucada, não fisicamente, pelo menos. Mas por que ele estava sendo tão brusco comigo?

O carro derrapou ligeiramente, uma vez que deixou o monte de cascalho e puxou para a estrada pavimentada da rodovia. Jared pisou duro no acelerador e passou a pisar com força à medida que ganhava velocidade. Sem música tocando e ele não também não falou nada.

A rodovia estava deserta, exceto pelas sombras das árvores que pairava sobre nós na lateral do carro. A julgar pela rapidez com que tudo passou pela minha janela, Jared estava muito acima do limite de velocidade.

Espiando-o pelo canto do meu olho, eu vi que ele estava fervendo. Ele lambeu os lábios e respirou várias vezes profundamente, enquanto ele apertava e reapertava seu controle sobre o volante.

"Qual é o seu problema?" Eu agarrei o touro pelos chifres quando eu perguntei.

"O meu problema?" Ele ergueu as sobrancelhas, como se eu tivesse acabado de fazer a pergunta mais idiota. "Você vem para a fogueira com aquele idiota do Ben Jamison, que não pode ficar sóbrio o suficiente para levá-la para casa, e então você entra dentro da floresta, no escuro, e é apalpada pelo

Dietrich. Talvez você é a única com o problema." Sua voz era baixa, mas amarga e rancorosa.

Ele estava com raiva de mim? Oh, claro porque não ficaria.

Virei-me no meu acento e olhei diretamente para ele. "Se você não se lembra, eu tinha a situação sob controle." Eu tentei manter minha voz calma. "Tudo o que possa favorecer a você achar que estava fazendo-me um favor só satisfaz sua própria raiva. Deixe-me fora disso."

Ele chupou a expressão em seu rosto e continuou pela rodovia.

Quando olhei para o velocímetro, meus olhos se arregalaram quando percebi que Jared estava dirigindo mais de oitenta quilômetros por hora.

"Devagar", eu pedi.

Ele ignorou o meu apelo e agarrou o volante com mais força. "Não vai haver situações em que você não consiga lidar, Tate. Nate Dietrich não ia demorar muito e ser gentil com o que você fez com ele esta noite. Você acha que ia ser o fim de tudo? Ele teria vindo atrás de você novamente. Você sabe a maldade que Madoc queria fazer a você depois que quebrou o nariz dele? Ele não queria machucá-lo, mas ele quis te retaliar."

Por que não fez ele então?

Madoc tinha sido humilhado, sem dúvida, na festa mais de um ano atrás, quando eu quebrei o seu nariz. Mas ele tinha acabado de deixar rolar para fora dele, ou então eu pensei que era isso, e não havia me procurado ou provocado depois disso. Graças ao Jared.

Eu acho que Nate Dietrich não estaria buscando vingança, também. Não com Jared envolvido.

Eu senti a gravidade puxar o meu corpo para o outro lado do carro, e meu coração bateu loucamente quando vi que Jared não estava diminuindo a velocidade à medida que contornou a curva suave.

"Você precisa ir mais devagar."

Jared bufou. "Não, eu não penso assim, Tate. Você queria a experiência completa do ensino médio, não é? O namorado jogador de futebol, sexo casual, comportamento imprudente?" Ele me instigou com o seu sarcasmo.

O que ele estava falando? Eu nunca quis isso. Eu só queria ser normal.

E então ele desligou os faróis.

Oh, Deus.

A estrada era um breu escuro, e eu não conseguia ver mais do que um pé na frente de nós. Felizmente, havia refletores que separavam nossa pista do tráfego no sentido contrário, mas as estradas estavam repletas de veados e outros animais, e não apenas com carros.

Que diabos ele estava fazendo?

"Jared, pare com isso! Acenda o farol!" Eu coloquei uma mão no painel quando me virei para enfrentá-lo. Nós fomos seguindo a estrada em uma velocidade assustadora, e um nó se formou na minha garganta.

A tatuagem do seu braço escapava de sua camiseta e se estendia com seus músculos tensos enquanto ele segurava a alavanca de câmbio. Minhas pernas estavam fracas, e pela primeira vez em muito tempo, eu estava com muito medo de pensar.

"Jared, pare o carro agora!" Eu gritei. "Por favor!"

"Por quê? Isso não é divertido?" A voz de Jared era perturbadoramente calma. Nada disso o assustava, ou até mesmo o excitava. "Você sabe quantos gritos eu tinha escutado sentado naquela cadeira? Eles adoraram." Suas

sobrancelhas ficarm juntas, quando ele me olhou com espanto simulado. Ele foi me empurrando.

"Para o carro!" Eu gritei, meu coração batendo de medo. Ele ia nos matar.

Jared virou a cabeça para me encarar. "Você sabe por que você não gosta disso? Porque você não é como eles, Tate. Você nunca foi. Porque você acha que eu mantive todos longe de você?" Sua voz soou com raiva, mas clara. Ele não estava bêbado, pelo menos eu não acho que ele estava, e isso era mais emoção do que eu tinha experimentado com ele nos últimos anos, com exceção da noite do beijo.

Ele manteve todos longe de mim? O que isso significa? Por quê?

Os pneus cantaram quando ele entrou em outra curva, e fomos levados para a outra pista. Eu estava respirando mais rápido do que o carro que estava em alta velocidade agora, eu tinha certeza. Nós estávamos indo para bater em alguma coisa ou acopotar!

"Pare o carro!" eu gritei com toda a força dos meus pulmões, batendo os punhos nas coxas antes de bater no braço dele.

A última coisa que eu queria fazer era distraí-lo, dirigindo a uma velocidade como essa, mas funcionou. Jared pisou nos freios, usando algumas palavras bem escolhidas dirigidas a mim e virando o volante para baixo quando ele desviou para o lado da estrada e parou.

Sai do carro, e Jared pulou pra fora ao mesmo tempo. Nós dois nos inclinamos sobre o teto e ficamos olho no olho.

"Volte para o carro." Os dentes de Jared apareceram quando ele rosnou.

"Você poderia ter nos matado!" Minha garganta estava apertada, e notei seus olhos furiosos passar sobre a alça da minha blusa rasgada que tinha pulado para fora entre os botões da camisa que eu ainda estava usando.

"Volte para o maldito carro!" Ele bateu a mão no teto do carro, com os olhos em chamas.

"Por quê?" Eu perguntei, lágrimas ameaçando cair.

"Porque você precisa ir para casa", ele cuspiu como um monstro.

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Por que você manteve todos longe de mim?" Ele começou a conversa, e eu tinha toda a intenção de terminá-la.

"Porque você não pertence a isso com o resto de nós. Você ainda não faz parte disso." Os olhos de Jared se estreitaram em desgosto, e meu coração afundou. Ele estava sendo deplorável como de costume.

Eu o odeio.

Sem pensar duas vezes, eu abaixei para dentro e peguei as chaves de Jared da ignição. Completando fechei a porta do carro, corri alguns metros à frente e tirei as chaves da argola do chaveiro com uma torção. Deslizando uma de suas chaves fora, eu segurava em uma mão perto do meu rosto.

"O que você está fazendo?" Ele se aproximou lentamente, com um aborrecimento evidente em seus olhos.

"Mais um passo, e você estará perdendo uma de suas chaves. Não tenho certeza se é a chave do carro, mas, eventualmente, eu vou chegar nela." Eu coloquei o meu braço atrás da cabeça, pronta para atirá-la a qualquer momento. Ele parou.

"Eu não vou entrar em seu carro. E eu não vou deixar você ir embora. Nós não vamos a lugar algum até que você me diga a verdade."

O suor escorria pela minha testa, mesmo com aquele vento frio. Franzidos os lábios, eu esperei que ele começasse a falar.

Mas ele não fez. Ele parecia estar trabalhando em algo em sua mente, mas eu não estava disposta a dar-lhe tempo para pensar em alguma mentira para me distrair.

Quando eu levantei o braço para lançar a primeira chave, seus olhos deram um tiro impotente entre mim e meu punho, enquanto ele levantou a mão fazendo sinal para eu parar.

Depois de apenas um momento a mais de hesitação, ele finalmente soltou um suspiro derrotado e encontrou meus olhos.

"Tate, não faça isso."

"Não é a resposta que eu estava esperando." E joguei uma de suas chaves no mato ao lado da estrada.

"Droga, Tate", ele retrucou, olhando nervosamente entre mim e a floresta escura, onde a chave tinha desaparecido.

Eu rapidamente tirei outra chave e enfiei a mão por trás da minha cabeça pronta para jogá-la a qualquer momento. "Agora, fale. Por que você me odeia?"

"Odeio você?" Jared respirou fundo e balançou a cabeça. "Eu nunca te odiei."

O quê?

Eu estava atordoada. "Então por quê? Por que você fez todas as coisas que você fez comigo?"

Ele soltou uma risada amarga, sabendo que ele tinha sido encurralado. "No primeiro ano, eu ouvi Danny Stewart dizendo que ele ia te convidar para o baile de Halloween. Tive que ter a certeza que ele nunca a convidaria, porque eu também ouvi ele dizer aos seus amigos que ele não podia esperar para descobrir se seus seios eram mais do que um punhado cada um."

Eu me encolhi com nojo.

"Eu nem sequer pensei duas vezes sobre minhas ações. Eu espalhei esse boato sobre Stevie Stoddard, porque você não podia sair com o Danny. Ele era um idiota. Todos eles eram."

"Então você pensou que estava me protegendo? Mas por que você faria isso? Você já me odiava nesse tempo. Isso começou depois que você voltou da casa do seu pai naquele verão." Minha confusão brotou com cada sílaba. Se a nossa amizade tinha terminado naquela época, e ele não gostava de mim, então por que ele se importava em proteger?

"Eu não estava te protegendo", disse Jared tratando assunto com naturalidade, prendendo-me com um olhar aquecido. "Eu estava com ciúmes."

Um formigamento atacou a minha barriga. Parecia que algo estava circulando como um dreno no meu estômago, os arrepios indo mais e mais para baixo.

Eu mal registrei quando ele deu um passo a frente, chegando mais perto enquanto eu tentava recuperar o fôlego. "Chegamos ao ensino médio, e de repente, você tem todos esses caras gostando de você. Eu me segurei da única maneira que eu sabia."

"Fazendo bullying comigo, me maltratando? Isso não faz sentido. Por que você não falou comigo? "

"Eu não podia." Ele enxugou a testa antes de colocar a mão no bolso. "Eu não posso."

"Você está indo bem até agora. Eu quero saber por que tudo isso começou em primeiro lugar. Por que você quer me machucar? As brincadeiras, a lista negra que me colocou para os meus partidos? Isso não era sobre outros caras. Qual era o seu problema comigo?" Eu acusei.

Suas bochechas incharam quando ele suspirou. "Porque você estava lá. Porque eu não poderia machucar quem eu queria machucar, então eu te machuquei."

Não pode ser somente isso. Tem de haver mais.

"Eu era sua melhor amiga." Uma frustração cresceu em mim estreitando ainda mais a minha paciência. "Todos esses anos..." Minha voz rompeu mal contendo as lágrimas que acumulavam em meus olhos.

"Tate, eu tive um verão de merda com o meu pai naquele ano." Sua voz soava mais perto. "Quando eu voltei, eu não era a mesma criança. Nem perto disso. Eu queria odiar todo mundo. Mas com você, eu ainda precisava que

você fosse daquela maneira. Eu precisava que você não me esquecesse." A voz de Jared nunca falhou, mas eu poderia dizer que havia remorso em seu tom.

O que tinha acontecido com ele?

"Jared, eu revirei mais e mais na minha cabeça me perguntando o que eu poderia ter feito para fazer você agir da maneira que você fez. E agora você me dizer que era tudo sem motivo? "Olhei para cima para encontrar seus olhos.

Seu corpo se aproximou, mas eu não me importei. Eu queria ouvir mais.

"Você nunca foi pegajosa ou um incômodo, Tate. O dia que você foi morar ao lado da minha casa eu pensei que você era a coisa mais linda que eu já tinha visto. Eu amei você porra." A última frase foi quase um sussurro enquanto seus olhos caiu no chão. "Seu pai estava descarregando o caminhão de mudança, e eu olhei para a minha janela da sala para ver que barulho era. Lá estava você, andando de bicicleta na rua. Você estava usando macacão com um boné de beisebol vermelho. Seu cabelo estava solto em suas costas." Jared não olhou em meus olhos quando fez aquela confissão.

Nos mudamos para uma casa nova na cidade depois que minha mãe faleceu. Lembrei-me de ver Jared pela primeira vez naquele dia. Ele se lembrava o que eu estava vestindo?

Eu te amei. Uma lágrima transbordou quando eu fechei meus olhos.

"Quando você recitou o seu monólogo, esta semana, eu....", ele afastou-se com um suspiro. "Eu sabia que eu tinha realmente te machucado, e em vez de sentir alguma satisfação, eu estava com raiva de mim mesmo. Eu queria te odiar todos esses anos, eu queria odiar alguém. Mas eu não queria machucá-la, e eu realmente não percebi que até no dia daquele monólogo."

De repente, ele estava na minha frente. Inclinando a cabeça para o lado, com os olhos brilhantes procuraram os meus. Eu não sabia o que ele procurava, e eu não sabia o que eu queria revelar. Eu o odiava pelos anos de tormento. Ele jogou fora tudo o que tínhamos, porque ele estava com raiva de alguém. Pontadas perfuravam a minha garganta enquanto eu lutava para segurar mais lágrimas.

"Você não está me dizendo tudo." Minha voz falhou, quando ele chegou até a base do meu rosto e enxugou a lágrima com o polegar. Seus dedos longos e musculosos estavam quentes na minha pele.

"Não, eu não estou." Seu sussurro rouco causou arrepios que se espalhou pelo meu corpo, ou talvez fosse o polegar acariciando círculos na minha bochecha. Eu estava ficando tonta com tudo que aconteceu esta noite.

"As cicatrizes em suas costas", eu botei pra fora, meus olhos vibrando com a sensação de seu toque. "Você disse que teve um verão ruim, e que, quando você voltou você queria odiar todo mundo, mas você não tinha tratado ninguém tão mal como..."

"Tate?" Seus lábios estavam a centímetros do meu, e seu corpo irradiava calor. "Eu não quero falar mais nada esta noite."

Eu pisquei e percebi como seu corpo tinha me tirado de dentro do meu eixo ou talvez eu o tivesse tirado ele entrou e nós éramos como os lados positivos de dois ímãs gêmeos novamente. Ele estava tão perto agora, e ele tinha percorrido a distância entre nós, sem eu notar.

Você não vai escapar tão fácil.

"Você não quer falar mais?" Eu cuspo para fora, sem acreditar no que eu ouvi. "Bom, eu faço você falar." E virei para lançar outra chave para o ar, mas os braços de Jared dispararam para fora e ficaram em volta do meu corpo, me prendendo por trás.

Eu recuperar o fôlego, enquanto eu tentava me contorcer para me livrar dele. Pensamentos giravam em minha cabeça, e era difícil de agarrar apenas um se quer. Ele nunca tinha me odiado. Eu tinha feito absolutamente nada! Mesmo que eu soubesse que, uma parte de mim sempre achou que tinha que haver uma razão. E agora ele não queria terminar a sua história? Eu precisava saber!

Seu braço me segurou firme, sua respiração estava quente contra o meu cabelo enquanto eu lutava para sair de seus braços. "Shhh, Tate. Eu não vou te machucar. Eu nunca vou te machucar novamente. Sinto muito."

Como se isso fosse apagar tudo!

"Eu não me importo com você o que já é muito! Eu te odeio." Minhas mãos agarraram seus braços, que estavam apoiados por cima do meu peito enquanto eu tentava empurra-los para me soltar. Minha raiva se transformou

em odio com seus jogos mentais e toda aquela besteira, e eu estava ficando doente de olhar para ele.

Seu poder sobre mim diminuiu quando ele usou as mãos para segurar as chaves da minha mão. Ele me soltou, e se afastou antes de se virar para me encarar.

"Você não me odeia", afirmou. "Se você me odiasse, você não estaria tão chateada." O toque arrogante em seu tom de voz fez meu corpo enrijecer, mas se aliviaram quando senti a picada das minhas unhas cavar a minha pele.

"Vá se ferrar", eu bati e começou a me afastar.

Como diabos ele estava conseguindo obter vantagem! Ele queria que eu o perdoasse em uma noite por todos os anos de constrangimento e infelicidade, e depois dele assumir que eu me preocupava com ele. Ele pensou que sairia disso ileso.

Que babaca colossal!

A próxima coisa que eu sabia, era que meus pés estavam sendo varridos do chão, e eu estava de cabeça para baixo. Jared tinha me jogado por cima do

ombro, e todo o ar deixou meu corpo como se seu osso tivesse cravado em meu estômago.

"Ponha-me no chão!" O calor da raiva era como um fogo ardente cobrindo minha pele. Eu chutei meus pés e soquei suas costas, mas ele simplesmente me segurou firmemente atrás dos meus joelhos enquanto caminhava de volta para o carro do jeito que eu estava. Eu sabia que minha saia cobria absolutamente nada nesta posição, mas estávamos sozinhos aqui, e eu realmente não me importo de qualquer forma, no meu humor.

"Jared! Agora! "Eu lati.

Como se fosse seguir as ordens, Jared me balançou para a direita, onde eu aterrei na posição sentada sobre o capô de seu carro. Ele ainda estava quente em minhas coxas quando ele tinha me colocado lá, mas o calor não era um conforto bem-vindo, pois eu já estava queimando de fúria.

Jared se inclinou lentamente, provavelmente com medo que eu fosse bater nele, e colocou as mãos de cada lado meu. Suas pernas estavam entre as minhas, e eu imediatamente fui lavada com a lembrança da última vez que estivemos nesta posição.

"Não tente fugir", alertou. "Caso você se lembre, eu posso mantê-la aqui."

Eu respirei fundo. Sim, eu me lembrava.

Meus pés enrolaram com o pensamento daquele beijo, mas eu sabia que não poderia acontecer novamente.

"E eu sei como usar um spray de pimenta e quebrar um nariz." Minha voz soava como a um ratinho patético, estridente e quase inaudível. Eu me inclinei para trás em minhas mãos para manter a maior distância possível, mas meu coração estava batendo como os Rakes de Mallow.

"Eu não sou Nate ou Madoc", ameaçou. "Ou muito menos o Ben".

E o seu significado não se perdeu em mim. Eu não estava atraída por eles, e ele sabia disso.

Ele se inclinou mais perto, seus olhos se escureceram fazendo o meu corpo querer fazer as coisas que meu cérebro sabia que não deveria. Seus lábios estavam a uma polegada do meu, e eu podia sentir seu hálito de canela.

Eu o odeio. Eu o odeio.

"Não", eu sussurrei.

Seus olhos procuraram os meus. "Eu prometo. Não farei nada, a menos que você peça. "

Sua boca caiu para o lado e roçou levemente minha bochecha. Um prazer indesejado escapou da minha garganta, e eu deixei escapar um pequeno gemido.

Droga!

Ele nunca me beijou. Ele nunca colocou os lábios ou me provou. Sua boca só deslizou ao longo de minha pele, deixando uma deliciosa trilha de desejo e necessidade. No meu rosto, seus lábios aveludados acariciaram minha pele antes de passar pela minha mandíbula e depois descendo para o meu pescoço. Fechei os olhos, saboreando as novas sensações.

Eu nunca tinha feito amor antes, e eu definitivamente nunca fiquei com alguém que me fez sentir assim. Inferno, ele nem sequer me beijou, e eu estava lutando para não me render.

Enquanto seus lábios se moviam sobre meu ouvido, ele perguntou: "Posso te beijar agora?"

Oh, Deus. Não. Não. Não.

Mas eu não estava dizendo isso. Eu não disse nada. Ceder parecia deixá-lo ganhar. E dizer para ele parar estava fora de questão, também. Eu não queria que ele parasse. Ele se sentiu muito bem com relação a isso. Como a uma montanha russa multiplicado por cem.

Seus lábios se moveram para trás por cima do meu rosto, se aproximando da minha boca.

"Eu quero tocar em você." Suas palavras ditas contra os meus lábios agora. "Eu quero sentir o que é meu. O que sempre foi meu."

Oh, santo Deus.

Essas palavras não devem me ligar. Mas o santo inferno, elas fizeram. Minha boca tremia querendo levá-lo para dentro eu provei o fôlego e queria capturar e saborear tudo dele. Eu queria acabar com a minha necessidade.

Mas meus olhos se abriram quando eu percebi que ele iria acabar com a sua necessidade, também.

Merda.

Mordi o canto da minha boca para abafar a dor entre minhas pernas, e usei meus músculos fracos para empurrá-lo para longe.

Eu mal podia encontrar seus olhos. Ele sabia que tinha me atingido. Ele tinha que saber.

"Fique longe de mim." Eu saí do carro e caminhou até o lado do passageiro.

Ouvi sua risada atrás de mim. "Você primeiro."

Capítulo Vinte e Cinco

Meus olhos se abriram com o frio repentino. Estou na cama, mas algo acariciava o meu corpo. São as minhas portas francesas abertas?

Olhando ao redor de mim, eu abri meus olhos em choque quando noto o pé de Jared aos pés da minha cama, com meu cobertor na mão.

"Jared?" Eu limpo meus olhos e olhou para ele interrogativamente. Meus braços vão para cima para cobrir meu peito, que dificilmente é modesto em uma camisola branca.

"Não", com sua voz rouca ele pedi. "Não se cubra."

Eu não sei por que eu obedeci. Eu deixei meus braços cair ao meu lado na cama. O olhar intenso de Jared vasculhou cada centímetro do meu corpo quando ele soltou o cobertor no chão. Minha pele está cauterizada com o seu olhar observador e com ar de fome, e eu não consigo obter ar suficiente.

Seu peito nu brilhava com o luar que vinham através da minha janela. Ele vestia calças pretas, que pendiam abaixo de seus quadris estreitos, fortes.

Inclinando-se, ele envolveu os dedos ao redor dos meus tornozelos e os acariciava delicadamente.

Minhas pernas, que estão levemente flexionadas no joelho, estão agora se espalhando e sem esconder nada, exceto o que estava coberto pelo meu short rosa de menina.

Apoiando os joelhos sobre a cama, ele se abaixa até que cada uma de suas mãos cai ao lado dos meus quadris. Enquanto meus joelhos tremem com os meus nervos excitados, eu vejo quando ele mergulha a cabeça e beija o topo da minha coxa. Eu suspiro ao sentir seus lábios, suaves e quentes, contra a minha pele. O lúpulo em meu estômago não é nada em comparação com o pulsar no meu sexo.

Por que eu não o paro?

Estou com medo de deixá-lo continuar, mas completamente admirada com as sensações que derramam sobre o meu corpo. Eu o observo em silêncio quando ele trilha mais beijos, em direção para dentro. Ele raspa os lábios pelos meus pelos no topo da minha vagina e eu seguro o lençol para não envolver minhas pernas em volta de seu corpo e pressionando-o para mim. Sua língua

toca minha coxa com o próximo beijo, e o calor escaldante de sua boca quase me fazem gozar me empurrando para fora da minha cama. Eu enfio as minhas mãos pelo seu cabelo, incapaz de me controlar.

"Jared", eu imploro.

Ele chega a passar por cima de mim, olhando nos meus olhos com fogo e necessidade. Enquanto sua cabeça permanece levantada, nunca quebrando o contato visual, seus quadris encontram os meus, e começando a se mover um contra o outro. Eu o senti endurecer através de suas calças, e eu gosto que eu faça isso com ele. Meus olhos se fecham com o prazer ao sentir ferver o meu sangue e minha necessidade por ele cresce com o atrito de sua excitação esfregando entre minhas pernas.

"Não pare," Eu suspiro para fora, o pulsar de crescimento intenso no fundo, e eu sei exatamente onde eu preciso que ele esteja. Eu preciso mais dele.

"Você é minha, Tate." A mão direita de Jared tem o lado do meu peito debaixo do braço, e seu polegar acaricia meu peito.

"Por favor." Com o dedo no meu mamilo e o pulsante crescimento entre as minhas coxas quando o nosso ritmo aumentou, eu aperto meus olhos fechados, delirando de desejo. Nossos corpos se movem em um frenesi, e eu chupo um fôlego após outro para me segurar. Eu não sei quanto tempo isso pode durar, mas eu sei que estamos construindo algo doce.

"Diga que você é minha", os comandos de Jared enquanto ele mói em mim, ficava mais difícil. Porra, ele se sente bem. Ele coloca seus lábios nos meus, enquanto nós respiramos um ao outro. Ele cheira a vento e a chuva, e fogo.

"Eu..." minha voz está perdida. Eu só preciso de mais alguns segundos.

Oh, Deus.

"Diga", implora Jared contra meus lábios, nossos corpos liberando um contra o outro agora. Eu o agarro pelo quadril e o puxo para cima de mim, tanto quanto nossas roupas permitem. Meu corpo começa a ter espasmos, e eu prendo a respiração esperando por ele também chegue a gozar.

"Diga", Jared sussurra em meu ouvido .

Como sou uma idiota meus quadris contra ele e ofegando digo ", eu sou sua." Arrepios dispararam através do meu centro e fogem através da minha barriga e no meu corpo. Uma onda de prazer derrama sobre meu corpo como as vibrações sob a minha pele. Eu nunca senti nada assim antes.

E eu quero mais do mesmo.

Enquanto o pulso doce entre as minhas pernas latejava, meus olhos se abriram. Olhei à minha esquerda e à direita antes que eu pulasse na minha cama. A luz do sol brilhou através da minha janela do quarto, e eu percebi que estava sozinha.

Mas que diabos!

Eu virei, claro que eu gostaria de encontrar Jared lá. Mas não. Nada. Não era Jared. Não era noite. Eu tinha ido dormir com a minha bermuda de pijama e camiseta preta. Meus cobertores repousavam sobre meu corpo. Jared nunca tinha estado aqui.

Mas o orgasmo tinha sido real. Eu ainda sentia meu corpo tremer por dentro com a excitação que ele, ou melhor, o sonho dele, tinha causado. Meus músculos fracos, da tensão, mal me mantiveram sentada na cama. Eu cai de

volta para o meu travesseiro e soltei um suspiro exasperado. Isso tinha sido incrível, mas eu não podia acreditar que tinha realmente acontecido! Eu tinha ouvido falar sobre caras que têm sonhos molhados, mas não meninas.

Tate, você é psicótica. Fantasias sobre aquele idiota estava ficando doente. Tomei uma respiração longa e profunda para me acalmar. Era tudo porque ele tinha estado em minha mente durante muito tempo. Nada mais.

Eu não tinha sido devidamente beijada a meses, e não desde as poucas vezes que eu ficado com alguém na França. Jared tinha ficado sob a minha pele a noite passada, mas não importa o quão ligado ele me deixou eu tinha que lembrar que ele estava fora dos limites. Desculpando-se por me tratar como lixo não era o suficiente. Eu não confiava nele, e eu nunca confiaria.

Não sem toda a história.

Ele também tinha muito controle sobre o meu corpo, e que tinha que mudar.

Ontem à noite, após o não beijo, Jared tinha me levado para casa sem dizer uma palavra. Ele me expulsou depois que ele me deixou, e agora eu

estava exausta de ficar acordada até as duas e estou querendo saber sobre suas últimas palavras para mim.

Você em primeiro lugar. Ele quis dizer que eu não podia ficar longe dele?

Filho da puta.

"Já se levantou, Tate?" Minha avó enfiou a cabeça na minha porta. Eu me embaralhei com as tampas quando ela entrou no quarto, e eu fiz uma careta internamente, me perguntando se eu tinha feito algum barulho suspeito em voz alta durante o meu sonho.

"Uh, sim. Já acordei. "Sentando-me, eu estampeei um sorriso inocente no rosto.

"Bom. É melhor você se vestir. E tomar café da manhã lá embaixo. Você precisa se apressar para poder chegarmos em seu negócio na hora certa. "Ela assentiu com a cabeça e acenou com a mão em um movimento enquanto eu tentava lembrar do que ela estava falando.

Negócio?

"Vamos lá. Para cima e para eles. "Ela bateu as mãos antes de se virar e sair.

Olhando para o relógio, percebi que tinha esquecido-se de ajustar o alarme na noite passada. Meu encontro! A única razão que eu deixaria Jared me dar uma carona em primeiro lugar. Eu deveria ter levantado a uma meia hora atrás!

Felizmente, a minha avó estava me dando uma carona e ficaria para assistir antes que ela me levasse de volta para sua própria casa hoje. Amanhã, eu estaria de volta na minha novamente.

Saindo fora das cobertas, eu corri para o meu armário e deslizei em meus shorts, sutiã esportivo e camiseta regata. Eu peguei a camiseta da minha equipe, eu a coloco assim que chegar lá, então eu coloquei na minha mochila junto com as minhas meias. Agarrando meus tênis e um elástico de cabelo, eu pulava pelas escadas e enche um prato descartável com algumas torradas e fatias de frios e até frutas.

"Sente-se e coma." Vovó apontou para a cadeira.

"Eu vou comer no carro. Eu odeio estar atrasada." Eu juntei um par de sanduíches e garrafas de água na minha bolsa antes de me dirigir para a porta.

"Vamos," eu disse, ignorando seu olhar.

A última coisa que eu queria fazer esta manhã era sentar-me em frente a minha avó e tentar tomar café da manhã, sabendo que ela tinha entrado no meu quarto minutos depois de eu ter tido um orgasmo.

Mesmo com tão pouco sono como eu tive a oportunidade de gastar um pouco de energia e frustração provou ser útil na competição. Minha equipe participou de uma competição em que ficou em segundo lugar, e eu também competi em uma corrida individual que fica a poucos quilômetros através de uma área de lazer nas proximidades. As altas paredes da pedreira em torno de nós, e a densa quantidade de árvores fizeram o espaço da trilha parecerem apertados. E foi assim que eu gostei hoje. Eu não poderia imaginar que eu estava sozinha, por isso foi difícil deixar minha mente vagar para fora da corrida.

Chegando em segundo novamente, eu sorri quando minha avó tirou fotos e mais fotos. Eu estava feliz que ela estivesse aqui para me ver correr, provavelmente pela última vez em minha carreira colegial. Embora meu pai

tenha perdido, e agora eu que o perdia ainda mais. Tinha sido difícil lidar com a história da minha mãe não estar por perto para os eventos importantes, mas eu realmente queria que meu pai estivesse aqui hoje.

Depois dos cachorros quentes apimentados no Mulgrew, ela nos levou para casa.

"Eu vou sentir sua falta. Eu disse a seu pai que estaria de volta no Natal, apesar de tudo." Vovó colocou nas malas o último de seus pertences e colocou tudo na porta da frente.

"Até breve e também sentirei sua falta."

"Então, você quer me contar sobre a noite passada?" Ela olhou para cima de sua bolsa quando ela olhou para se certificar de que ela tinha pego tudo.

Meu coração pulou uma batida. "Na noite passada?" Eu poderia ter jogado limpo com ela, mas ao invés disso, eu escolhi em omitir. Eu não tinha idéia por onde começar sobre a noite passada.

"Sim. Um carro preto aparência perigosa, semelhante do menino aí do lado, parou aqui em casa após o toque de recolher?" Ela me questionou com olhos risonhos. Certamente, ela não estava muito preocupada.

"Simmm," Atraí-la drasticamente. "Jared me deu uma carona para casa. Nós estávamos na mesma festa. Não é grande coisa." Meus olhos desviaram para os meus sapatos, minhas omissões faziam-me sentir culpada. Havia mais para dizer-lhe, muito mais, mas como sempre, optei por manter meus problemas com Jared para mim para deixa-la tranqüila.

E agora havia toda uma nova lata de minhocas na minha cabeça para resolver entre elas o seu beijo e meus sonhos sujos.

Ela ficou ali por alguns minutos me estudando enquanto eu continuava a agir de forma alheia. "Esta bem, se você disse isso." Ela colocou sua bolsa por cima do ombro. "Você se lembra das regras sobre ser proibido levar alguém lá para cima, não é?"

Eu balancei a cabeça.

"Ótimo. Bem, dê-me um abraço."

Ela estendeu os braços, e eu me enrolei em volta dela, inalando seu perfume, cheirando mais uma vez a sua loção. Peguei uma de suas malas e levei para o seu carro.

"Vejo você em nenhum momento", eu assegurei a ela quando eu a vi levar um lenço para seu olho.

"Em nenhum momento", ela fungou. "Coloque algumas decorações de Halloween. Ele vai animá-la se você ficar sozinha."

"Já?"

"É outubro", ela riu. "Esse é o mês do Dia das Bruxas, Tate."

Outubro? Eu não tinha percebido. Meu aniversário estava chegando.

Depois da minha avó virar a rua para a esquerda, eu mandei uma mensagem para K.C. Depois de tudo o que aconteceu ontem à noite, eu ainda não tive uma oportunidade de falar com ela.

Como está indo?

Bem. Desculpe, eu não pude ir à competição. Ocupada. - Ela atirou de volta um minuto depois.

Então... Você e Liam? - Eu perguntei. Uma parte minha esperava que ela e Liam tivessem voltado. Eu me sentia culpada. Somente uma pessoa ruim iria beijar o cara que sua melhor amiga estava namorando, e eu me preocupando

em como eu iria dizer a ela. Se ela e Liam estivessem juntos novamente, então talvez eu não precisasse contar, não é?

Não julgue.- Ela mandou uma mensagem de volta.

Alívio me inundou. Eles haviam voltado a ficar juntos.

Nunca. Se você está feliz...

Eu sou. Só espero que eu possa confiar nele.- Ela ainda tinha dúvidas, e com razão. Eu não acho que eu poderia teria aceitado de volta um cara que me traiu, mas, novamente, eu nunca estive apaixonada. Eu acho que eu não saberia de nada até que eu tenha experimentado.

Você pode nunca saber com certeza, mas, enquanto ele valer a pena. - Eu escrevi.

Eu acho que sim... Então todo seu Jared.

O quê? O batimento dentro do meu peito realmente começou a me machucar.

Aparentemente, eu levava muito tempo me afogando em meu próprio suor, porque ela mandou uma mensagem novamente.

Não se preocupe Tate. Ele nunca foi meu de qualquer maneira.

Eu não poderia mandar outra mensagem de volta. O que eu diria?

Obrigado?

Jared não era dela, e ele definitivamente não era meu. Ele deixou bem claro que ele não pertencia a ninguém. Jared estava ficando com ela por minha causa? É por isso que ela disse que ela disse?

Passei o resto do fim de semana fazendo de tudo para manter minha mente longe de Jared. Passei o sábado e domingo limpando a casa, lavando o carro do meu pai, fazendo a lição de casa, digitando os procedimentos para a minha experiência, e evitando as mensagens do Ben e da KC.

Eu precisava ficar sozinha, e eu não tinha certeza de que poderia manter em segredo o que aconteceu entre Jared e eu, K.C. merecia saber que eu o beijei, mas eu também não quero que ninguém saiba então eu escolhi evitar a todos. Até o meu pai quando ele ligou.

Ben merecia o meu silêncio, mesmo que ele tenha ligado e mandado mensagem várias vezes para pedir desculpas. Afinal se ele tivesse me levado

para casa como tinha prometido, então eu não teria entrado na floresta e nem Nate teria mexido comigo.

Honestamente, provavelmente Ben era um cara muito decente, apesar de seu comportamento na fogueira. Mas o problema continuou. Eu não senti fogos de artifício explodindo no meu estômago quando ele me beijou. Eu não senti nada.

Jared era como o Quatro de Julho... Em todo o meu corpo.

Quando saí da minha aula de Francês na segunda-feira de manhã, eu imediatamente fui interrompida. Madoc estava do outro lado do corredor, inclinado contra os armários, me olhando com um sorriso bobo.

"Oi, Pequena Speed Racer (Piloto de Corrida)". Ele passou por trás de mim, batendo nas minhas costas como criança tentando sair da aula.

Revirei os olhos, não estava pronta para outra irritação. Hoje de manhã, eu já cheguei atrasada para a escola depois de sair de casa e descobrir que o pneu do carro do meu pai estava furado. O Dr. Porter tinha enviado uma mensagem

para me dizer que o laboratório estava fora dos limites amanhã à tarde. E as pessoas o dia todo ficaram falando de mim sobre a corrida na sexta à noite.

Era tão positivo como que se a questão merecesse esta atenção toda, era como se alguém tivesse raspado toda a divisão entre seus dentes. Eu não queria ser lembrada de como sexta à noite tinha ido de bom para ruim e bom novamente, e então para pior. A semana já tinha começado bem difícil, e eu não estava no clima para agüentar o idiota do Madoc .

"O que você quer?" Eu murmurei, passando por ele no corredor.

"Bem, é bom ver você também." Ele não parecia com o habitual e nem sinistro. Ele não estava fazendo insinuações ou tentando me apalpar. Ele só olhou para mim, quase timidamente, com o seu sorriso ridiculamente brincalhão.

Ignorando-o e fazendo um caminho mais curto para o meu armário, eu senti uma vontade de chutar alguma coisa quando Madoc só aumentou sua velocidade para me acompanhar. "Escute, eu quero que você saiba que eu fiquei realmente impressionado com a sua corrida sexta à noite. E eu ouvi dizer

que você ficou em segundo lugar na competição dos três quilômetros. Parece que você teve um grande fim de semana. "

Não, na verdade, eu estou completamente em nós e confusa. Eu não tinha mais visto Jared desde sexta-feira. Sua casa parecia abandonada, até ontem à noite, quando ouvi o barulho do motor de seu carro subindo pela calçada. Eu também ainda não tinha visto ele hoje .

E eu ainda tinha Madoc me olhando. Eu estava mais irritada com isso do que nunca.

"Desembucha Madoc. Que nojenta brincadeira humilhante que você está aprontando para mim hoje?" Alcançando meu armário, eu nem sequer perdi meu tempo em olhar para ele quando eu guardei minha bolsa e meus livros.

"Eu não tenho absolutamente nada na minha manga, Tate. Eu realmente vim pedir o seu perdão. "Madoc pegou minha mão, e eu virei o rosto para olhar para ele.

Ele colocou a mão sobre o coração e fez uma reverência.

Oh, e agora?

Olhando ao redor para ver o dilúvio de estudantes em volta, todos de boca aberta olhando para Madoc Caruthers fazendo seu grande gesto, eu bati-lhe nas costas.

"Se levanta!" Eu sussurrei gritado enquanto as pessoas ao nosso redor riam e murmuravam um para o outro.

O que ele estava fazendo?! Senti um aperto no meu estômago.

"Eu realmente sinto muito por tudo o que eu fiz com você." Madoc levantou o corpo novamente para me enfrentar. "Eu não tenho nenhuma desculpa. Não é minha da minha natureza ser inimigo de garotas bonitas."

Então, o que você queria que eu falasse.

"Tanto faz." Eu cruzei os braços, pronta para ir almoçar. "É só isso?"

"Na verdade, não." Ele balançou as sobrancelhas. "Eu estava esperando que você vá ao baile comigo!?"

Capítulo Vinte e Seis

Meus músculos ficaram tensos. Eu imediatamente comecei a olhar pelo corredor para ver se alguém estava rindo, por um sinal de que tudo isso era uma piada.

Mas nenhuns dos amigos de Madoc estavam por perto para testemunhar a brincadeira, e Jared não estava à vista.

Voltando-se para Madoc, eu fixei com um olhar. "Você realmente espera que eu caia nessa?"

"Caí para quê? Com todo esse charme e corpo incrível? Absolutamente."

Seu sarcasmo não contribuiu em nada para aliviar a minha desconfiança. Revirei os olhos, já me perguntando por que diabos eu estava aqui a ouvi-lo.

"Chega. Eu estou indo almoçar. Diga a Jared que eu não sou tão estúpida."

Virei-me e fui para o refeitório.

"Espere". Madoc correu para ficar ao meu lado. "Você acha que isso é uma armadilha?"

Ignorando ele, eu continuei andando. Claro, isso era uma armadilha. Por que Madoc quer ir ao baile comigo? E por que ele acha que eu diria "sim?" Nós tínhamos estado na garganta um do outro durante anos.

"Tate, Jared provavelmente atearia fogo em meu cabelo, se ele soubesse que eu estava falando com você, muito menos te chamando pra sair. Estou falando sério. Não há brincadeiras. Sem piadas. Eu realmente quero levá-la no baile."

Eu andei em direção a lanchonete esperando que ele pegasse a dica. Comecei a me sentir como se eu estivesse sufocando. Ele precisava ficar longe de mim.

"Tate, por favor, pare." Madoc tocou no meu braço.

Eu me virei para encará-lo, esta fervendo e com raiva. "Mesmo que você esteja falando sério, você realmente acha que eu algum dia poderia confiar em você? Você me apalpou, e eu quebrei o seu nariz. Você está me convidando para sair? Sério?"

Este foi o mais idiota rumo de acontecimentos que eu nunca tinha imaginado, o que é mais faltava acontecer? Foi um desperdício do meu tempo.

"“Eu percebo que temos uma história interessante”, Madoc começou, levantando as mãos “, e eu quero te garantir que não estou pedindo para sair comigo de forma romântica. Jared terá minhas bolas quando ele souber. Eu fui um idiota, e eu quero fazer as pazes. Se você ainda não tem um par, eu gostaria de levá-la e mostrar-lhe que eu posso ser um bom homem. “

Aww, que pequeno discurso agradável.

"Não", eu respondi.

Seu charme não funcionou em mim do jeito que funcionava em outros, mas o olhar chocado em seu rosto me fez dar uma pequena pausa. Parte de mim queria rir, porque ele realmente parecia desapontado. E uma outra parte de mim estava preocupada, porque ele realmente parecia desapontado.

Eu não devia nada a Madoc . Eu disse a mim mesmo.

Depois de tudo, eu nem deveria estar falando com ele. Mas, novamente, depois de ter ouvido sua conversa com Jared na semana passada no corredor, parecia que ele nunca esteve totalmente de acordo quando ele vinha para tentar me machucar. Talvez ele realmente queira fazer as pazes.

Não importa. Isso não vai acontecer.

Contorcendo-me fui para o refeitório novamente enquanto eu realmente só queria correr para fora da escola pela porta da frente. Era somente segunda de manhã, e eu já estava subindo pelas paredes para sair daqui.

Era verdade que eu queria ir para o baile, e eu ainda não tinha um par. E indo com Madoc faria Jared ficar com ciúmes. Talvez eu quisesse vê-lo se contorcendo em nós em cima de mim.

Sacudi os pensamentos da minha mente. Não vá cair nessa, Tate.

"Você está pensando em tentar uma bolsa de estudos?" Jess me perguntou quando jogávamos fora o resto do nosso almoço.

"Não é verdade. Eu gosto de correr, mas eu não tenho certeza se quero ter esse tipo de compromisso, enquanto eu estou na faculdade", eu respondi.

K.C. e Liam se juntaram a nós para o almoço, mas tinha desaparecido há um tempo, provavelmente debaixo das arquibancadas próximas ao campo de futebol para conversar. Ela parecia feliz, e Liam estava ainda mais doce do que o habitual. Levaria um longo tempo para que eu pudesse olhar para ele sem

pensar sobre sua traição, mas eu estava feliz que eles estavam juntos novamente.

Depois que eles me deixaram, eu quase não come nenhum dos meus burritos de frango. Madoc continuou sorrindo para mim do outro lado do refeitório.

Ben também ficava me enviando mensagens de texto. Ele queria falar comigo antes do almoço acabar, mas graças aos meus amigos, eu tinha uma desculpa para não ficar sozinha com ele. Ele tinha sido estúpido, e enquanto eu estivesse irritada, eu sabia que teria que falar com ele em algum momento. Mesmo que seja só para dizer "vamos ser amigos".

"Bom, vocês foram incríveis no sábado." Jess acabou com seu suco antes de jogar a garrafa. "Oh, e sexta-feira também. Eu não vi a corrida, mas a escola toda vem comentando sobre isso. Você fez as pessoas ganharem um monte de dinheiro. Eu ouvi que Derek Ramon estava muito chateado. "

"Tenho certeza de que ele ficou." Eu varri meu longo cabelo em um rabo de cavalo e senti um lampejo de calor na parte de trás do meu pescoço como se estivesse sendo observada.

Parecia loucura como se a minha consciência soubesse que Jared me observava, mas eu tinha certeza que ele estava em algum lugar por aqui.

Ele tinha desaparecido durante toda a manhã, nenhum sinal do seu carro ou dele. Eu mantive minha atenção em Jess, mesmo que a força para me virar vibrou por todo o meu corpo. Após aqueles dois beijos e o sonho, para não mencionar o seu pedido de desculpas, eu pensei muito nele neste fim de semana.

Antes que eu pudesse desistir e procurar por ele, eu fiz o meu caminho de volta para as portas com Jess. Um momento depois, eu parei quando ouvi alguém chamando meu nome.

"Tatum Brandt!"

Eu pulei, imediatamente e envergonhada por aquela pessoa ter gritado pelo meu nome e com isso me tornado o foco de todo o refeitório.

"Por favor, vá ao baile comigo?" A voz daquele idiota do Madoc perguntou atrás de mim.

Fechei os olhos. Eu. Vou. Matar. Ele.

Virei-me lentamente para ver que Madoc estava ajoelhado a alguns metros de distância. Ele olhou para mim com aquele grande olhar de cachorrinho sem dono e notei que o refeitório tinha ficado muito quieto quando as pessoas silenciavam os outros e nos olhavam com os olhos arregalados e sem fôlego.

"Você tem que estar brincando comigo", eu murmurei para fora e ofereceu um sorriso de desculpas para Jess. Andando de joelhos em passos curtos e hilários, ele veio se aproximando aos meus pés e inclinou a cabeça todo o caminho de volta para olhar para mim. Ele pegou a minha mão na dele.

As meninas estavam rindo, e todo mundo estava olhando para nós. Apenas Madoc poderia escapar desta exposição flamboyant e ainda ser considerado viril.

"Por favor, por favor! Não diga não. Eu preciso de você. "Seu tom dramático causou um alvoroço de risos e cânticos incentivando-o ainda mais.

Meu coração estava batendo. A qualquer momento eu poderia cair matando sobre ele, e eu provavelmente não iria ter a sorte de ficar de fora do escritório do Reitor pela segunda vez.

"Levante-se", eu respondi, puxando minha mão. Minha cabeça nadou com as idéias de como eu ia machucar esse garoto. Eles nunca encontrariam o corpo.

"Por favor, vamos fazer as pazes. Sinto muito por tudo. "Ele estava deliberadamente falando sobre o riso, para que todos soubessem sobre o que se tratava.

"Eu disse que não."

"Mas o bebê precisa de um pai", ele implorou.

Meu coração afundou em suas palavras. Oh, meu Deus. Não, não, não ...

Buzinas e gritos irromperam de todos os cantos do pátio, e o calor se levantou do meu pescoço ao meu rosto. Eu senti como se estivesse tendo uma experiência fora do corpo. Isso não poderia estar acontecendo. É assim que ele queria fazer as pazes? Me envergonhar ainda mais?

Ele agarrou meu quadril e pressionou seu rosto no meu estômago. "Eu prometo que vou amar o nosso filho", ele sussurrou apenas para eu ouvisse.

"Eu posso dizer mais alto, se quiser."

"Tudo bem, eu vou. Agora chega, "eu disse com os dentes cerrados. "Mas se você falar mais alguma merda, eu vou quebrar o seu braço."

Ele se levantou, passou os braços em volta de mim me erguendo para fora de meus pés em um abraço.

Balançando-me ao redor, todo mundo aplaudiu e assobiou, e eu senti vontade de vomitar. Uma vez que eu estava de volta em meus pés, eu dei um tapa no braço dele e sai da cafeteria, sabendo que eu não queria olhar as expressões no rosto de Jess ou de Jared.

Capítulo Vinte e Sete

Felizmente, o horário do almoço acabou, e todo mundo sabia que a piada de Madoc era apenas isso... *Uma piada*. Pelo menos o idiota provou que era honrado e corrigiu o rumor. Eu ainda não tinha chegado a um acordo com o fato de que eu disse que sim. O dia do baile seria daqui a duas semanas, por isso espero que eu consiga encontrar um jeito de sair dessa. Como comprovado no último mês, muita coisa pode acontecer em um curto espaço de tempo.

Jared não estava na sala de aula sobre temas, então ao invés de lutar para não olhar para ele, eu tive que lutar para evitar Ben olhando para mim. A vida poderia ser uma cadela. Eu estava indo para o baile com a única pessoa nessa escola que fez minha pele se arrepiar de medo, eu estava recebendo a atenção de um lindo, jogador de futebol que por sinal eu não estava nem me importando, e eu estava tendo sonhos molhados por um sociopata em potencial, que agiu como se ele me odiasse a maior parte do tempo.

Mais de oito meses.

"Olá, Dr. Porter." Eu sorri, cansada quando eu entrei no laboratório depois da escola. Uma vez que a sala não estava disponível amanhã como tínhamos programado, eu optei por fazê-lo aceitar a oferta de trabalhar hoje. A Treinadora nos deu à tarde de folga, por isso deu tudo certo.

"Oi, Tate." Dr. Porter era uma pessoa de meia-idade ex-hippie, que muitas vezes deixava seu cabelo comprido, cor de ferrugem soltos e tinha gotas de café que oscilam de seu bigode e barba desgrehada. Minhas primeiras aulas com ele no segundo ano foram irritantes. Fiquei querendo atirar um guardanapo em seu rosto.

"Quanto tempo eu posso ficar hoje?" Soltando a minha bolsa no chão debaixo da minha mesa de sempre, eu olhei para o Dr. Porter.

"Eu vou ficar em torno de pelo menos uma hora, talvez mais." Ele reuniu algumas pastas e papéis, tentando encontrar uma maneira de pegar sua xícara de café, também. "Você precisa de alguma coisa?"

"Eu vou pegar minha caixa no armário, e eu sei onde está tudo o que eu preciso."

"Ótimo. Eu tenho uma reunião de planejamento com o departamento de Ciência, mas será em outra sala de aula. Sinta-se livre para vir e me perguntar se você precisar de alguma coisa. Eu estarei na sala 136B." Ele se dirigiu para a porta.

"Ok, obrigado." Pegando um avental de vinil fora do cabide, eu deslizei sobre a minha cabeça e o amarrei ao redor da minha cintura. O cordão do avental arranhou minhas costas no pequeno pedaço de espaço onde os meus jeans e top não conseguiram cobrir minha pele.

Cavando minhas anotações fora do armário, eu quase derrubei a caixa pesada, logo que eu voltei para a sala de aula. Jared estava lá, sentado na mesa do professor na frente da sala.

Inferno.

Ele recostou-se na cadeira com as mãos atrás da cabeça e um pé apoiado na borda da mesa. Seus olhos não revelavam nada, mas seu olhar estava focado inteiramente em mim. Isso por si só fez aumentar o calor no meu rosto e um suor frio se infiltrou fora dos meus poros.

Maldito. Por que ele tem que olhar assim?

A suavidade de seus lábios, e sua língua quente e celestial no meu pescoço passou pela minha memória. Uma contração ansiosa começou entre minhas pernas, e eu realmente queria ficar em cima dele naquela cadeira.

Merda. Eu era uma bomba-relógio ambulante de tanto desejo.

Eu balancei minha cabeça e desviou os olhos enquanto eu carregava minha caixa para minha mesa. "Agora não , Jared. Eu estou ocupada.

"Honestamente, isso era verdade. Eu precisava me concentrar, e tanto quanto uma parte de mim queria entrar neste drama, outra parte minha precisava que me deixasse sozinha.

"Eu sei." Sua voz suave estava estranhamente calma. "Eu vim para ajudá-la."

Eu parei de tirar as coisas da caixa e olhei para ele com os olhos arregalados. "Me Ajudar?" Meu tom pingava com sarcasmo, como eu tinha certeza de que aquilo era ou uma piada da sua parte ou um esforço para sabotar a minha experiência. "Eu não preciso de ajuda."

Soltando os braços, ele enfiou as mãos no bolso da frente de seu casaco com capuz preto. "Eu não estava perguntando se você precisa", respondeu ele, de forma rápida e assertiva.

"Não, você está apenas assumindo." Continuando a descarregar as minhas idéias de projeto, eu evitava os seus olhos. Esse sonho maldito continuava correndo pela minha mente, e eu estava com medo de que eu deixaria escapar alguma coisa se eu olhasse para ele.

"Nem um pouco. Eu sei o que você pode fazer. "Houve riso em sua voz, e eu não perdi o duplo sentido em seu comentário. "Eu pensei que, se nós vamos ser amigos, isso pode ser um bom lugar para começar."

Saindo da cadeira, ele caminhou em minha direção. Eu respirei fundo e lentamente.

Basta levar o copo até a garrafa e colocá-las para baixo lentamente. Agradável e lento.

"Quero dizer, não é como se nós fossemos ser capazes de voltar a subir em árvores e ter festas do pijama, não é?", Ele perguntou sugestivamente quando seus dedos roçaram a mesa de laboratório.

Festas de pijama? Meu núcleo começou a pulsar mais forte, e eu sabia que meu corpo estava pronto para o que for necessário. Eu sentia isso.

A idéia de ter Jared para uma festa do pijama, mesmo que ele estivesse brincando, me emocionou. Porra, eu adoraria deixá-lo me manter acordada a noite toda fazendo as coisas que temos certeza que as crianças não iriam fazer. Eu queria suas mãos sobre mim, trazendo-me perto, e sua boca beijando todo o meu corpo.

Mas eu queria que ele se importasse, também. E eu não confio nele.

Piscando, eu reduzi minhas sobrancelhas para ele. "Como eu disse, eu não preciso de ajuda."

"Como eu disse, eu não estava perguntando. Você acha que Porter ia deixar você fazer experimentos com fogo sozinha?" Ele riu amargamente e veio para ficar ao meu lado.

"Como você sabe sobre a minha experiência? E quem disse que nós vamos ser amigos? "Eu perguntei antes de me abaixar para pegar meu fichário da minha bolsa. "Você sabe, talvez muito estrago foi feito. Eu sei que você pediu desculpas, mas não é tão fácil para mim. "

"Você não está fazendo charme pra mim, não é?", Ele zombou.

Procurei na minha pasta para tirar as notas e os procedimentos que eu pesquisei. Eu tentei ler todo o material, mas tendo Jared tão perto tornava difícil de me concentrar.

Voltando à minha esquerda, eu fitei-o com a minha melhor expressão de tédio. Eu não queria que ele pensasse que eu estava nem um pouco intrigada com sua presença.

"Jared, eu aprecio o esforço que você está colocando aqui, mas é desnecessário. Ao contrário do que o seu ego está tentando provar, eu tenho conseguido sobreviver muito bem sem você durante os últimos três anos. Eu trabalho melhor sozinha, e eu não gostaria da sua ajuda hoje ou qualquer outro dia. Nós não somos amigos."

Sua expressão legal vacilou, e ele piscou. Seus olhos escuros procuraram os meus. Ou talvez ele procurasse algo para dizer.

Sentindo-me um pouco culpada, eu me virei para meu fichário, mas acabei derrubando-a no chão no processo. Seu conteúdo, não estava preso pelos três anéis, então cairão no chão. Uma onda de vergonha se espalhou pelo meu

corpo quando o meu discurso de garota durona terminou em uma bagunça desajeitada.

Jared caminhou para o meu outro lado e inclinou-se comigo para pegar a pasta e seu conteúdo. "Você está pesquisando carros?" Ele tinha visto os anúncios que eu tinha imprimido da internet para estar preparada quando meu pai chegasse em casa.

"Sim", eu respondi secamente. "Eu estou pensando em me dar um presente de aniversário."

Ele segurou os anúncios na mão, não estava realmente olhando para alguma coisa, mas ele parecia estar pensando em alguma coisa.

"Jared?" Eu estendi minha mão para pegar os anúncios de volta.

"Eu esqueci que seu aniversário estava chegando", ele disse, quase para si mesmo enquanto eu peguei de volta os papéis e coloquei tudo no meu fichário.

Eu me perguntei se isso era verdade. Os nossos aniversários eram um grande negócio quando nós éramos amigos, mas nos últimos anos ele poderia ter esquecido, eu acho. Eu não tinha esquecido do dele. Era dia 2 de outubro.

Ontem!

Ugh, eu deveria dizer alguma coisa? Eu não tinha feito nada para o aniversário de Jared nos últimos anos, mas agora que o assunto tinha vindo a tona, eu não tinha idéia do que fazer.

Dane-se. Ele teria esquecido o meu também.

"O seu pai sabe que você está olhando anúncios para comprar um carro assim tão cedo?" Jared interrompeu meus pensamentos.

"Sua mãe sabe que você servi álcool a menores de idade enquanto ela dorme fora nos fins de semana?" Meu comentário saiu sarcástico da maneira que eu queria.

"Ta tomando cuidado com a sua mãe, seria uma pergunta melhor." Seu sarcasmo era uma capa para o olhar irritado que vi debaixo daquela ebulição.

Eu fiz uma careta enquanto eu pensava sobre a vida de Jared. Ele cresceu sem um pai e uma mãe ausente. Ele não tinha modelos saudáveis ou o amor de sua vida, que eu conhecia, de qualquer maneira. Não tendo nenhum retorno para isso, eu permanecia em silêncio enquanto ele lentamente começou a ajudar-me descarregar a minha caixa.

Provetas, frascos, tubos de ensaio, e uma variedade de líquidos e materiais secos cobriam a mesa. Eu não precisaria de todas essas coisas, mas se reuniram de qualquer maneira, quando eu ainda estava tentando decidir o meu projeto. Tinha comprado três diferentes retardadores de chama e alguns ingredientes para um spray caseiro estavam desordenados no balcão, juntamente com diferentes tecidos de algodão. Minha experiência consistiria em testes de como o algodão reagiria a diferentes sprays resistentes. Eu já coloquei o meu objetivo, hipótese, as constantes e variáveis, e os meus materiais. Hoje, eu estaria juntando meus procedimentos e começaria uma rodada de testes.

Em cima de tudo isso, meus nervos estavam atirando em ambas as extremidades.

Houve um tempo em que a presença de Jared me acalmava e me fazia sentir segura. Agora, eu tinha consciência do que a sua proximidade causava em mim e cada vez que seu braço chegava perto de roçar no meu ou sempre que eu achava que seus olhos brilharam para mim. Minha cabeça estava confusa, e as minhas mãos tremiam.

Irritada, eu tome contorci para pegar as minhas notas do meu fichário e com isso bate em frasco que rolou para fora do balcão. Um calor cobriu o meu

rosto quando eu me virei para tentar pegar o frasco, mas em vez disso, eu o vi rolar e se espatifar no chão. De costas para o balcão, eu olhava para aquela bagunça e respirava profundamente. A essa altura dos acontecimentos, eu não me importava se ele achava que eu era louca ou exagerada. Eu precisava que ele saísse daqui.

Jared deu um passo para o lado e olhou para o vidro quebrado. "Eu te deixo nervosa", ele disse, sem olhar para mim. Sua avaliação me acertou como uma flecha. Eu sabia, e mesmo assim me incomodou.

"Apenas saia daqui." Eu lhe sussurrei implorando, desesperada enquanto me recusava a encontrar o seu olhar, que eu tinha certeza de que estava agora em mim.

"Olhe para mim." Jared segurou meu rosto com a mão, os dedos alcançando meu cabelo. "Eu sinto muito." Meus olhos dispararam para sua boca ao som de seu pedido de desculpas novamente. "Eu nunca deveria ter te tratado da maneira que eu te tratei." Com os olhos queimando, eu procurei seu rosto para tentar encontrar qualquer sarcasmo ou um sinal de falsidade, mas encontrei outra sinal. Sua expressão era séria, e sua respiração profunda, enquanto esperava pela minha resposta.

Jared se aproximou ainda mais agora segurando o meu rosto com as duas mãos, elas deslizaram em torno do meu pescoço, e seus polegares roçaram meus ouvidos. Minha respiração tornou-se superficial quanto o seu corpo suavemente pressionou contra o meu. Seus olhos estavam agora concentrados em meus lábios enquanto seu rosto se aproximava mais. Jared estava a apenas cinco centímetros dos meus lábios, mas ainda assim eu podia sentir o gosto dele.

Ele começou a me beijar devagar, mas eu gemi de surpresa quando ele simplesmente sugou os meus lábios com os dele. Fogos de artifício começaram na minha boca e correram através do topo da minha cabeça e no meu pescoço. Eu estava perdida em seus braços, uma mão deslizou para minha cintura enquanto a outra mão ficou enterrada no meu cabelo. Ele me segurou com mais força, me puxando até que eu ficasse nas pontas dos pés. Inspirei o seu perfume e senti o cheiro do vento e da chuva em sua pele, e por um breve momento, eu estava em casa.

Isso era tudo que eu precisava. Tudo o que eu queria, em mim, em torno de mim, dentro de mim. Meus hormônios estavam fora de controle. Eu queria arrancar sua roupa e sentir seu peito nu contra o meu. Eu queria beijá-lo até

que eu ficasse muito quente e delirante com a necessidade. Com quem eu estava brincando? Eu já não agüentava mais chegava a sentir uma dor de tanto desejo por ele. Essa sensação crescia em meu abdômen e corria para baixo em direção ao meu sexo como um tornado maldito.

Quando ele passou a língua em meu lábio superior, eu me arrepiei. Eu enrolei meus braços firmemente em volta do seu pescoço e o puxei pressionando mais o meu corpo contra o dele enquanto ele esfregou as mãos pelo meu quadril e em seguida agarrou a minha bunda. Meu corpo amava cada toque. Eu estava moldada nele como um pedaço de barro. E por onde sua mão passava, eu me derretia.

Sua boca estava tão quente, e eu não conseguia resistir, mas pergunto o quão bom o resto dele deveria ser.

"Eu desejei isso por tanto tempo", ele sussurrou, sua respiração em meus lábios era como uma droga em meu corpo "Todas as vezes que eu te via, ali ao lado... isso me deixava louco."

Minhas pernas ficaram bambas com aquelas palavras. Ele me queria o tempo todo. Eu gostei de saber isso. Eu gostei de saber que ele me desejava.

Ele pegou meus lábios novamente em um beijo profundo, minhas costas pressionadas contra a mesa de laboratório. Quando ele mordeu meu lábio inferior, minha cabeça girava com o que estava acontecendo. Eu amei descobrir que ele nunca me odiava que ele sempre me quis. Mas o que estava acontecendo entre nós? Fomos ficando juntos? Ou foi Jared que se mexeu primeiro?

"Não..." Eu disse ofegante mas ele me puxou de volta. Eu não queria me mexer eu não queria estar em outro lugar, mas sim com ele. Mas eu sabia o por que eu parei.

Ele não pode vencer. Ele não pode me tratar como merda e depois me ter assim.

Jared estava respirando com dificuldade e olhou para os meus lábios inchados como uma forma de me mostrar que ele estava longe de terminar. Seus olhos percorreram o meu corpo e se fixaram na altura da minha cintura, e eu vi a necessidade intensa em seu olhar, como se ele tivesse muito chateado que eu parei ou talvez ligado a ponto de me amarrar.

Ele me soltou eu pude deslizar de volta para os meus pés, sua expressão tornou-se indiferente quando ele se afastou.

"Então eu não vou mais pedir", disse ele friamente. Eu acho que eu não esperava que ele fosse começar a discutir ou a me perseguir mais. Jared não era de mendigar. Mas eu fiquei completamente desorientada com a rapidez com que ele pudesse ir de extremamente quente para muito frio.

Estudei-o por alguns instantes, me perguntando se eu já tinha contornado essa indiferença orgulhosa dele. "O que você está fazendo?" Eu o questionei, estreitando os olhos para ele.

Ele soltou uma risada seca. "Eu quero que sejamos amigos", admitiu um pouco sincero.

"Por que agora?"

"Por que tantas perguntas?", Ele respondeu.

Ele estava falando sério? Ele tinha algumas explicações a dar. "Você não achou que ia ser assim tão fácil, não é?"

"Sim, eu estava esperando que pudéssemos seguir em frente sem olhar para trás." Seu tom irritado se encaixava perfeitamente com o cenho franzido formando ao redor dos olhos.

"Nós não podemos", eu disse sem rodeios. "Você me ameaça num dia e me beija no outro. Eu não troco as marchas tão rápido assim".

"Beijar você? Você me beijou de volta... duas vezes. E agora você está indo para o baile da escola com Madoc. Como se você pudesse dizer que eu sou o único aqui a esquecer as coisas rapidamente." Ele enfiou as mãos no bolso de seu casaco e encostou-se no parapeito da janela. Seus olhos estavam me desafiando, e eu quase não tinha uma resposta para lhe dar de volta. Ele estava certo. Eu namorei Ben, estava indo para um baile com Madoc, e beijando Jared.

"Eu não tenho que me explicar para você." Minha resposta foi patética.

"Você não deveria ir com ele."

"Eu quero", eu menti. "E ele me perguntou se eu queria ir com ele." E virei-me para o meu trabalho.

Jared veio atrás de mim enquanto eu tentava parecer ocupada arrumando meus papéis. "Você sonha com ele, Tate?" Podia sentir a sua respiração espalhar o meu cabelo. Colocando as duas mãos em cada lado de mim, me prendendo, ele me provocou. "Você o quer? Ou é comigo que você sonha?"

Fechei os olhos, lembrando do meu sonho na outra manhã. O que o sonho com ele me fez, e agora ele estava bem atrás de mim.

"Eu disse que quando eu colocasse minhas mãos em você, você iria querer isso. Lembra-se?"

Eu me virei para olhar para ele. Ele moveu a cabeça para encontrar meus olhos. "Eu acho que não é mais segredo que eu gosto quando você me toca. Mas quando você estiver pronto para me dizer tudo o que você está escondendo de mim, então talvez eu vá confiar em você novamente. Até lá..."

Seus olhos se estreitaram em sinal de raiva e desceram como uma nuvem negra em seu rosto quando ele se afastou.

Suas costas se endireitaram e os punhos ficaram cerrados. Sabendo que eu disse exatamente o que eu precisava dizer, eu virei para o meu trabalho. Meu coração estava cedendo a ele, e eu não conseguia olhar para ele mais, sem o

medo de dar a ele sem saber se me quer como uma amiga ou mais que amigos, então ele teria que me dar mais. Soou tão atraente como a oferta de seguir em frente sem olhar para trás, eu sabia que a história de Jared fez dele o homem que ele era agora. Eu precisava conhecê-lo.

"Jared?" Uma voz feminina reclamou da porta. "Aí está você."

Eu olhei para cima para ver Piper com a saia de líder de torcida puxada para baixo para mostrar seus ossos do quadril e barriga lisa. Acho que vou vomitar.

"Você não ia me dar uma carona pra casa hoje?" Ela escovou o cabelo longo e escuro por cima do ombro e mordeu o lábio inferior. Oh, por favor.

"Eu vim de moto hoje, Piper." Jared soou amargo atrás de mim. Ele estava chateado. Com quem? Eu não tinha certeza, mas eu podia adivinhar.

"Eu posso lidar com isso", afirmou. "Vamos lá. E pelo que da pra ver você não está tão ocupado aqui de qualquer maneira. "Seu olhar caiu sobre mim, e a raiva esquentou minhas bochechas.

Jared ficou em silêncio por alguns minutos, e eu senti os olhos dele nas minhas costas enquanto eu continuava a classificar os materiais para hoje.

Cada movimento era lento e metódico enquanto eu me esforcei para não deixar cair qualquer outra coisa. Mas fingir não prestar atenção era tão impossível como não prestar atenção.

"Sim, eu não estou ocupado", Jared finalmente respondeu friamente quando ele passou por mim em direção à porta.

"Então, Terrance..." A menina idiota agiu como se ela não soubesse o meu nome. "Você não ta pensando em mandar outro pra casa com um olho roxo, não é? Ele mal consegue ver. Você realmente deve parar de bater em caras ou as pessoas vão começar a pensar que você é louca."

Ela estava tentando me provocar, mas eu estava calejada. Eu não tinha idéia do que ela estava falando. Alguém tinha dado um soco no Madoc, depois que eu o encontrei na hora do almoço?

"Não foi ela que bateu no Madoc. Fui eu." Jared passou por ela e abriu a porta, agora não poupando nenhum de nós o contato visual.

"Por quê?" Piper franziu o nariz enquanto ela se virou para sair pela porta que ele mantinha aberta. Jared levantou uma sobrancelha para mim e fechou a porta com força suficiente para que eu sentisse as vibrações nas minhas pernas.

Olhando fixamente para a porta fechada por vários minutos, eu finalmente percebi que Jared tinha patido em Madoc por minha causa.

Mas que diabos estava acontecendo?

Bem, isso definitivamente não era uma brincadeira entre os dois, então. Madoc estava interessado em passar um de tempo comigo, e que Jared ficou louco por isso.

Deixei escapar uma risada dura. Eu não estava interessada em Madoc. Mas, se isso incomodou o Jared, eu poderia começar a me interessar em ter um pouco de diversão, afinal de contas.

Deslizando em meus fones de ouvido, eu passei o resto da tarde em um ótimo humor.

Capítulo Vinte e Oito

"Oi, pai", eu respondi depois de clicar no botão Aceitar chamada no meu laptop. "O que você está fazendo até tão tarde... ou cedo?" Alemanha tinha nove horas a mais de nós. Eu tinha acabado de voltar de uma corrida e martelando os meus pensamentos sobre Jared, Madoc, e todos os outros da minha cabeça. Já tinha passado das seis horas, e eu tinha feito um sanduíche com presunto e queijo para o jantar.

"Olá, abóbora, eu acabei de chegar de um vôo de Munique e estou indo para a cama agora. Pensei em te ligar para checar e me certificar se você está fazendo tudo certo, sem a vovó."

Ele parecia cansado e despenteado. Seu cabelo grisalho estava em meia dúzia de direções diferentes, como se ele tivesse passado as últimas 24 horas passando as mãos por ele e com um olhar cansado e profundas manchas roxas abaixo dos olhos. Ele usava uma camisa branca com o colarinho desabotoado com a gravata bege e azul afrouxada.

"Munique? Eu não sabia que você ia para lá", eu disse com a boca cheia.

"Só uma excursão espontânea para uma reunião. Peguei o expresso vermelho de volta para Berlim. Eu estou de folga hoje, então eu vou dormir até tarde."

Que deu no meu pai de dormir de dia. Eram sete horas da manhã. E ele nunca saía da sua sala, então, algo estava errado. "Esta certo, bem, mas certifique-se de que você vai dormir até tarde. Você trabalha muito duro, e sua aparência esta mostrando isso. Como você vai conseguir um encontro se você tem trabalhado desse jeito? "

Ele riu, mas havia tristeza em seu sorriso. Eu imediatamente me senti culpada por trazer à tona o namoro. Desde que minha mãe morreu, meu pai tinha se mantido tão ocupado quanto possível. Ele trabalhava muito e quando ele não estava trabalhando, nós dois estávamos viajando. Nunca ficava em casa nas férias, e ele raramente passava algum tempo livre em casa. Nós sempre íamos juntos em um evento ou qualquer tipo de coisa: os jogos de basquete, jantares, acampamentos e shows. Meu pai nunca quis ter muito tempo para pensar. Eu tinha certeza que ele casualmente teve algumas "namoradas" ao longo dos anos, em suas viagens, mas ele nunca considerou levar ninguém a sério.

"Oi, Sr. Brandt," K.C. gritou quando ela saiu do banheiro e se sentou na cadeira ao lado da porta da minha sacada.

Ela veio correndo quando cheguei em casa, pedindo detalhes sobre Madoc me pedindo pra sair com ele hoje, mas fui salva pelo telefonema do meu pai.

"KC?" Papai me questionado, uma vez que ele não foi capaz de vê-la.

"Sim", eu respondi dando uma mordida do meu jantar. Eu ainda usava minha bermuda de coton preta com um top branco e uma jaqueta azul. O cheiro que exalava de mim com certeza iria espantar qualquer cara. Eu deveria ir visitar Madoc agora e jogar meus braços em torno dele, mas mesmo que eu fosse isso não seria tão cruel. O cansaço que eu sentia por conta do treino me encheu de alívio, no entanto. Eu não conseguia pensar ou me preocupar com nada agora, mesmo que eu quisesse.

"Tatum Brandt. Isso não pode ser o seu jantar." O choque nos olhos do meu pai me fez rolar os olhos em aborrecimento.

"É comida. Agora fique quieto", ordenei comicamente. Olhei para ver K.C. sorrir e balançar a cabeça.

"Eu estarei em casa em dois meses e meio. Você acha que você pode manter-se viva até lá?" Papai disse sarcasticamente.

"As pessoas podem sobreviver somente com água por semanas." Eu tentei me manter séria, mas eu comecei a rir quando seus olhos se arregalaram.

Nós conversamos por mais alguns minutos. Contei-lhe sobre minhas experiências para o projeto de ciências, mas deixei de fora o como eu estava preocupado recentemente. Ele ouviu quando eu dei-lhe um resumo do meu próximo projeto se conseguir terminar, e ele me lembrou para anotar todos os passos para anexar em meu histórico para a faculdade. Mesmo que eu não me imagino questionar a idéia de não entrar em Columbia, nós dois concordamos e achamos melhor eu me inscrever em outras faculdades só por garantia. Eu sugeri alguns lugares, e ele sugeriu Tulane, a escola da minha mãe. Eu concordei em adicioná-la à lista.

"Então," K.C. me provocava assim que eu desliguei com o meu pai " E Madoc, hein?" Eu sabia que ela estava ansiosa para perguntar assim que ela bateu na minha porta. Ela me encarava enquanto ela puxava seu cabelo castanho comprido e escuro em um rabo de cavalo.

Subi na minha cama e tirei meu casaco. "Oh, não foi bem assim, e você sabe disso. Você devia ter visto como ele armou aquela emboscada para mim no refeitório." Eu entrei no meu banheiro recém redecorado.

Minha avó tinha feito isso pra mim na semana passada. As paredes do banheiro que antes eram brancas, agora ostentava um cinza profundo relaxante. A cortina de chuveiro que era preta foi customizada com acessórios combinando com a cor das paredes. Quadros em preto e branco de árvores nuas adornavam a parede em frente ao espelho, e um rádio com uma entrada para iPod foi instalado no balcão ao lado da pia junto com o meu Scentsy com aroma mais marcante e o raro e caro Watson, meus perfume favoritos.

Este era o meu oásis. Tão bobo quanto parecia, o banheiro deve ser mais reverenciado. É o único lugar onde a privacidade absoluta é respeitada.

Pelo menos em grande parte.

"Você disse 'sim'?" K.C. gritou no meu quarto.

"Eu acho que eu disse 'bem', na verdade. Acredite, eu não quero ir a qualquer lugar com Madoc. Eu vou tentar escapar dessa".

Mas talvez não. Agora que eu sabia que o seu pedindo para me levar ao baile não foi orquestrado por Jared e que Jared estava chateado com isso, eu estava pensando em um encontro tortuoso pode realmente acabar acontecendo.

"Você poderia ter apenas o chutado nas bolas novamente." KC espiou em torno do canto do banheiro.

"Talvez sim, talvez não." Eu levantei minhas sobrancelhas, e KC se deixou levar e veio para ficar ao meu lado no espelho.

Pegando um dos meus batons fora do balcão, ela começou a passar e falou enquanto olha para mim através do espelho. "Podemos ir juntas compra os vestidos", ela sugeriu.

"Você vai com Liam então?", eu perguntei, puxando meu cabelo para fora do meu rabo de cavalo.

"Ele pediu, mas eu não concordei." Ela acenou com a mão para o meu olhar interrogativo. "Oh, eu vou concordar eventualmente. Eu só quero que ele sofra um pouco."

"Tem certeza que você não quer apenas ficar longe dele por um tempo? Quero dizer, ele fez aquela palhaçada com você. "

K.C. era inteligente, e mesmo que eu gostasse de Liam, eu não quero que ela se machuque novamente. Se ele traiu uma vez, ele pode fazer isso novamente.

"Você não precisa se preocupar, Tate. Você não está dizendo nada que eu não tenha me dito cem vezes." Ela suspirou e me encarou com uma expressão pensativa. "Eu o amo. E eu acredito que ele está arrependido. Posso confiar nele? Claro que não. E ele sabe disso." Ela caminhou de volta para o quarto, e eu me inclinei no batente da porta do banheiro.

Então, ela e Jared foram mais alem então. O quanto alem se tivesse ido, eu me perguntava?

"E Jared?" Eu não poderia me deixar passar. "Vocês dois..." desviei o olhar, não sei como perguntar o que eu queria perguntar.

Ela me deu um olhar que me fez ficar envergonha de perguntar, mas ela respondeu. "Não foi assim. Ele tentou me ajudar a esquecer do Liam, é tudo."

"Então vocês não..." Olhei para os meus piso de madeira escura, sentindo-me incrivelmente estranha.

"Não! O que você acha que eu sou?" Ela ficou chocada. Isso foi um bom sinal.

Eu suspirei, meu corpo de repente se sentiu mais relaxado até o próximo pensamento me ocorrer. "Você teria?" Talvez ela e Jared não tivessem chegado as vias de fato, mas talvez fosse apenas porque ela resistiu. Se ele quisesse, será que ele faria o mesmo que fez comigo no meu sonho.

"Você quer saber se ele estava interessado em fazer sexo comigo?" Ela sorriu, tentando descobrir como eu reagiria e brincar comigo. "Taaaalvez. Por que você se importa?"

"Eu não sei. Sei lá pra saber só." Eu olhei ao redor da sala, em qualquer lugar, menos para ela. Por que eu me importo?

"Uma hora você esta interessada no Ben, agora você está pensando no Madoc, e secretamente apaixonada pelo Jared?" Eu poderia dizer pelo sinal dos seus lábios franzidos que ela estava tentando conter o riso.

"Você está me confundindo. Pare com isso", eu avisei em tom de brincadeira e mudei de assunto. "Tudo bem, iremos compra os vestidos neste fim de semana. De preferência sábado, após o treino. "

Sorrindo e olhando para mim com o canto do olho, ela caminhou até a porta e pegou o casaco da minha cama. "Te vejo mais tarde, assanhada".

Peguei meu tênis de corrida do chão e atirei para a porta ao sair. Ela gritou enquanto descia as escadas rindo.

"Eu acho que você deve saber..." uma voz feminina arrogante veio ao meu lado no dia seguinte no meu armário. Virei-me para ver Piper, cujo sobrenome eu ainda tinha que descobrir, me dando o direito de lhe soltar um olhar desagradável antes que ela batesse na porta do meu armário fechando-o a apenas alguns centímetros de acertar o meu nariz. "... Que Jared não está interessado em você. Desista. "Sua advertência veio com uma sobrancelha levantada e um sorrisinho tolo.

Sério? Ela estava fazendo as coisas ficarem muito fáceis pra mim.

"Então, você está naturalmente insegura ou é apenas com relação ao Jared?" Eu perguntei inocentemente me desfrutando um pouco mais de um oponente fraco demais.

"Eu não sou insegura. Eu só protejo o que é meu. "Eu podia ver por dentro do seu nariz com o quão alto ela levantou a cabeça para se impor. Ela enfiou as mãos nos bolsos de trás da calça jeans, empurrando os seus peitos ainda mais em meu rosto.

Olhando por esse ângulo, eu me senti inseguro. Ela era sexy em seu jeans apertado e sua blusinha vermelha. Meu olhar gritou, eu a sem graça em minhas calças jeans apertada, mas não muito apertada e blusa preta em estilo camponesa. Ela foi elegantemente decorada com braceletes de prata e sandálias de salto alto. Sério? Sandálias em outubro? Meus pulsos estavam cobertos de pulseiras de borracha.

Eu não mudaria o meu jeito por causa de um cara qualquer, mas eu podia ver por que eles achavam as meninas como elas atraentes. Minha pele queimou a pensar que ela tinha dormido com Jared. Ele estava em seu corpo, dentro dela.

Minha cabeça começou a doer. Lutei contra a vontade de dar nela por conta do meu ataque de ciúmes quando eu realmente só queria arrancar os cabelos.

Peguei minha bolsa no chão e enfiou meus livros de Física e franceses dentro. Optei por passar o almoço na biblioteca hoje, já que eu queria evitar Madoc e deixar KC ter algum tempo com Liam.

Quando eu não disse nada, ela continuou: "Toda vez que eu me viro, lá está você fazendo um espetáculo de si mesma, chamando a sua atenção."

"Ele é seu?" Eu perguntei calma, me lembrando de Jared e meus dois quase três beijos. "Será que ele sabe disso?"

Sua expressão vacilou, mas ela se recuperou rapidamente. "Jared é um bad boy. Ele é o que é, e eu posso lidar com isso. Mas se você for atrás dele, depois você vai ter que lidar comigo."

"Ele é o que é, não é?" Pela primeira vez, eu não sentia o nervosismo. Meu ataque foi concordar com o dela, e eu queria apenas jogar isso na cara dela.

"Qual é sua cor favorita? Qual é o nome da sua mãe? Sua comida favorita?

Quando é seu aniversário? Por que ele odeia o cheiro de água sanitária? Qual a banda que ele poderia ouvir todos os dias para o resto da sua vida?"

Piper estreitou os olhos para mim. Claramente, ela estava ciente que estava perdendo. Além disso, ela estava irritada, porque eu estava insinuando que eu tinha as respostas para essas perguntas enquanto ela não tinha. E eu fiz.

Eu coloquei minha mão antes que ela replicasse. "Fique tranquila, gatinha. Eu não estou atrás dele. Mas nunca me ameace de novo, ou eu vou fazer um verdadeiro e grande espetáculo de mim mesmo. Entendeu?" "Sem esperar por seu retorno, eu me virei em minhas sapatilhas vermelhas e me dirigi para a biblioteca.

"Eu não sei pra onde ele vai nos fins de semana", ela chamou atrás de mim. "Você acha que sabe?"

Eu me virei, os cabelos no meu pescoço arrepiaram com o interesse. Piper parecia satisfeita com a minha expressão perplexa e me deu um sorriso de satisfação antes de se virar e ir embora.

Isso é verdade. Ele saía na maioria dos fins de semana. Mas para onde?

Até onde eu sabia, ele passava as noites de sexta-feira na fazenda Benson, mas o resto do seu fim de semana era um mistério. Havia geralmente uma festa em sua casa em qualquer sexta-feira ou sábado à noite, então não é como se ele

desaparecesse todo fim de semana. Mas ela estava certa. Eu não tinha idéia de onde estava durante os dias. Eu presumia que era no trabalho.

Droga, Piper!

O resto do dia na escola eu era uma sombra nas minhas aulas enquanto minha mente estava constantemente preocupada com idéias sobre o paradeiro de Jared nos fins de semana, as suas cicatrizes, e aquele verão que o deixou assim há três anos.

Seu olhar constante sobre mim durante a aula de Temas era a minha única distração enquanto eu tentava formar uma lista mental do que eu sabia e o que eu não fiz. E o que eu realmente sabia sobre Jared não era muito mais.

Uma idéia surgiu na minha cabeça, enviando um calor emocionante através do meu peito. Era terça-feira, e eu tinha o meu laboratório depois da escola hoje. Mas uma tarde desta semana eu precisava sondar o terreno. Felizmente, ele ainda mantinha a janela destrancada.

Capítulo Vinte e Nove

"Estamos indo para Chicago para comprar os vestidos neste fim de semana? Nós já estamos atrasadas. A seleção provavelmente vai levar a tarde toda", K.C. questionou quando eu a levei para casa depois da escola na sexta-feira. Ela estava indo para Loop ver as corridas, e apesar de Madoc ter me convidado para ser seu "*copiloto*", eu tinha outros planos.

"Eu tenho que competir amanhã de manhã, mas será local. Você pode vir aqui? Podemos fazer um pequeno-almoço tardio depois e irmos direto pra cidade depois. "Engatei a segunda quando eu reduzi e virei a esquina de sua casa, notei que o carro de Liam estava estacionado na frente da sua casa de dois andares de tijolo vermelho colonial.

"Sim, isso soa bem. Manda uma mensagem pra mim falando a que horas então, e eu estarei lá. E você vai ficar com o vestido vermelho, Tate. "Ela apontou a sua unha de cor azul para mim e sorriu. Esta era uma velha discussão. Ela pensava que loiras arrasavam em um vestido vermelho, enquanto eu pensei que eu ficava melhor em preto.

"Ah, é?" Eu desafiei.

"Você vai ver", ela tocou como se ela já tivesse ganhado o nosso argumento iminente.

Coloquei em ponto morto e puxei o freio de mão recusei Five Finger Death Punch no rádio e perguntou: "Você sabia que Liam estaria aqui na frente da sua casa te esperando?"

Ela olhou à sua frente do lado de fora da janela de seu Camaro. "Sim. Ele me convidou para jantar hoje à noite, antes de ir para a corrida. Meus pais não sabem realmente o que se passou entre nós. Só que tivemos uma discussão e nos separamos por um tempo. Se eles soubessem,"

"Sim", eu a cortei. Eu só podia imaginar o sargento. A reação de Carter.

"Tudo bem." Ela abriu a porta e saiu. "Me manda uma mensagem mais tarde, ok?"

"Claro. Vejo você mais tarde, "eu respondi quando ela bateu a porta do carro do meu pai.

O caminho pra casa demorou menos de dois minutos. Algumas voltas e reviravoltas, e eu estava entrando na minha própria garagem. Pude ver que o

carro de Jared estava estacionado dentro de sua garagem e nem tinha visto que ele e dois outros caras estavam ocupados sob o capô.

Ignorando o formigamento que começou na minha barriga e correu para baixo, eu entrei em casa dando um suspiro pesado.

Passei o resto da noite amarrada em qualquer atividade braçal que eu conseguia pensar, eu fiquei enrolando enquanto esperava para ouvir o ronco do motor do Jared, que me indicaria que ele estava indo para o Loop na fazenda Benson. Eu já tinha varrido e limpado, lavado a roupa, e jantado. Eu estava preste a ir para desfragmentar meu computador quando as vibrações do carro do Jared me fez saltar.

Finalmente!

Meus pés descalços sobre o tapete queimavam quando eu pulei minhas escadas. Olhei pela varanda do meu quarto para ver seu carro parado do lado de fora da garagem. A máquina negra correu pela rua, e meu coração começou a bater com o que eu estava prestes a fazer.

Sua casa estava escura, então eu presumi que a sua mãe já estava na casa do namorado para o fim de semana.

Saí na varanda e fui em direção a árvore, com os meus pés descalços para agarrar os ramos. Eu balançava com o déjà vu me inundando com as lembranças. Já fazia um longo tempo que eu não fazia.

Meu peso tinha aumentado nos últimos três anos. O galho da árvore rangeu quando pulei, e eu corri para a janela, uma vez que muitas folhas já haviam caído por conta do inverno foi fácil escalar e eu tinha a certeza que seria vista pelos moradores da rua se eu demorasse muito tempo para subir.

Agarrando o parapeito da janela com os dedos as minhas unhas raspavam na tinta branca quando fiz força pra tentar empurrar a janela para cima para abri-la.

Sim! Ela estava destrancada.

Empurrando-me sobre o parapeito da janela, eu balançava a perna por cima e me arrastei pela janela. Ficando de pé assim que entrei, eu deixei meus olhos se ajustarem à escuridão do quarto. Minha pulsação batia com tanta força em meus ouvidos que eu pensei que ia sangrar, e eu estava tremendo de nervosismo. Deixei a janela aberta apenas no caso de eu precisar de uma fuga rápida.

Fazendo um reconhecimento pela sala, notei que ele tinha mudado os móveis em volta desde da ultima vez que eu estive aqui no passado. O quarto parecia limpo, mas estava desarrumado. Roupas estavam espalhadas pelo chão e sobre a cama. Em cima da cômoda tinha cerca de mil coisas espalhas aleatoriamente e lixo , dinheiro e recibos. As paredes ainda estavam pintadas de um azul da meia-noite, no entanto.

Quando era mais jovem, sua mãe tinha decorado o quarto em um tema náutico. Pelo que pude perceber, ele pintou as paredes a onde estava o barco e o farol da mesma cor do restante do quarto, as paredes ostentavam alguns pôsteres de bandas e folhetos de eventos que acontecerão na região.

Comecei a andar na ponta dos pés pelo quarto, mas parei. Por que estou sendo cautelosa? A Casa está vazia. Talvez eu estivesse sentindo um pouco *criminosa*. O anjo na minha cabeça sussurrou o seu desagrado em minha espionagem desonesta. Mas o diabinho gritou sua urgência.

Continue indo!

Fui até seu armário, e abri as portas de madeira. Qualquer coisa de interessante provavelmente estaria escondida aqui. Eu ainda não tinha certeza

do que eu estava procurando, mas neste momento, eu estava interessada em qualquer coisa que possa me dar dicas sobre sua vida agora.

Fechei os olhos de forma repentina por conta do perfume do Jared que exalou de suas roupas, aquele cheiro de vento, chuva e homem. Eu rapidamente corri os dedos sobre as mangas das camisas e blusas antes de seguir para baixo para procurar qualquer coisa que pudesse me ajudar.

Os sapatos estavam jogados aleatoriamente no fundo do armário como também algumas caixas de sapato cheias de fotografias. Quando eu vasculhei as caixas, procurando por fotos do Jared de quando era criança percebi que não tinha uma única foto minha entre elas. Isso era estranho, nós éramos grudados um no outro durante quatro anos seguidos antes de nos afastarmos, e me lembro de ter fotos dessa época, muitas delas por sinal. Eu ainda tinha algumas guardadas em casa. Será que ele se livrou delas?

Colocando tudo de volta do jeito que eu encontrei, eu fechei o armário com mais força do que o necessário e me virei para a cômoda do Jared que estava do outro lado do quarto, por isso me aproximou e comecei a olhar os recibos de abastecimento de postos de gasolina amassados em cima do móvel.

Notei que vários eram de Crest Hill, cerca de uma hora do subúrbio de Chicago. Crest Hill? O que ele estaria fazendo lá?

A busca nas gavetas não revelou nada, então eu andei até sua cama e me ajoelhei no chão para olhar em baixo dela.

ACHEI! Eu tinha lhe dado uma caixa pequena sem tampa com desenhos que eu tinha feito, ela estava repleta de pastas e documentos. Me levantei pegando a caixa em meus braços, eu me sentei na cama colocando ela no meu colo.

Sua cama.

Já fazia muito tempo mas não foi de todo estranho estar no quarto de Jared, mas agora era como estar dentro de um parque temático depois de horas, errado, mas fascinante.

Dentro da caixa, eu encontrei várias coisas, cada um mais interessante que a outra. Tinha uma declaração do avô de Jared, onde dizia que ele deixou a Jared uma casa no lago em Wisconsin, se julgar pelas imagens da foto diria que era mais um casebre. Mas a paisagem em volta era linda. Vários outros recibos revelavam os meses de viagens para Crest Hill durante todo o ano

passado. A ordem judicial para Jared comparecer em um tribunal municipal sobre um assalto tinha a data de logo depois que eu fui embora para a França. Mais receitas de refeições e quartos de hotel foram jogados ao acaso na caixa, e quando eu cavei mais fundo na caixa, a minha mão agarrou uma pasta grossa e lisa na parte inferior da caixa.

Mas eu a soltei e parei de respirar quando ouvi uma porta abrir no corredor.

Oh, merda!

Coloquei a caixa de papéis de volta em baixo da cama e pulei para um pequeno espaço escondido entre o armário e a cama de Jared. Eu não conseguia ouvir nada agora da maneira de como meu coração explodia através dos meus ouvidos, mas eu consegui me esconder a tempo suficiente. Jared entrou no quarto com uma toalha enrolada na cintura e secando o cabelo com outra.

Como ele estava em casa!? Eu vi o carro dele sair, e eu não tinha ouvido ele voltar. Então, o que estava acontecendo?

Ele acendeu um candelabro de mesa, o que criou um brilho suave no quarto, e continuou secando o cabelo. Seu longo corpo mudou-se para a janela, onde ele colocou a mão contra a moldura da janela e olhou para fora. Eu o assisti me perguntando o que diabos eu ia fazer. A qualquer momento ele iria se virar e me ver ali.

Sua toalha estava enrolada na cintura e ia até a altura dos joelhos. Meu estômago parecia que estava em uma montanha russa, e minha boca ficou seca como o deserto de Mojave. A luz suave sobre seu corpo ainda molhado do banho parecia fazer as gotas esporádicas de água emitir um brilho em seu peito. Eu tive que piscar para espantar o desejo de ficar aqui e esperar para ver ele tirar a toalha.

Não havia nenhuma maneira de eu sair daqui sem que ele percebesse. A única saída era eu deixar ele me pegar ali e ser encurralada ou inventar alguma história. Antes dele se virar eu me levantei do canto e respirei profunda e dolorosamente.

"Jared." Minha voz era baixa.

Sua cabeça virou, e seu olhar se estreitou em mim. "Tate?" Ele fez uma pausa por um momento. "Que diabos você está fazendo no meu quarto?"

Minhas mãos tremiam, então eu as travei nas minhas costas enquanto eu avançava em sua direção. "Bem, eu pensei sobre o que você disse em tentar sermos amigos, e eu queria começar te desejando um feliz aniversário."

Suave, Tate. Realmente suave.

Seus olhos se voltaram para a direita quando ele ouviu o que eu disse, e eu sabia que ele não acreditava em mim. Eu também não acreditei em mim, então que seja. Foi uma desculpa esfarrapada.

"Então, você entrou no meu quarto para me dizer" *Feliz Aniversário* "uma semana depois?" Seu sarcasmo não poderia ser mais evidente. Eu estava me afogando nele e lutando por ar.

Merda.

"Eu subi na árvore, como costumávamos fazer," eu apontei, mas meu rosto estava pegando fogo. Eu só podia imaginar em como esta vermelha.

"E amanhã é o seu aniversário. Por isso eu também posso escalar na árvore até o seu quarto? ", Ele me perguntou com condescendência. "O que

você realmente está fazendo aqui?" Eu segurei minha respiração quando ele se aproximou, seu olhar severo chegava a fazer um buraco em mim.

Merda, merda, merda.

"Eu... hum...", eu tentava achar as palavras, mas segurei o seu olhar. Qual seria a palavra certa para fazê-lo calar a boca?

Seu cabelo estava despenteado e molhado e com aquele olhar desafiador fazia ele parecer incrivelmente sexy. Eu estava em seu quarto e ele estava seminu e fazendo perguntas que eu não podia responder. Eu precisava usar as duas únicas coisas que eu tinha disponível ali para poder me safar, que eram o elemento surpresa e... o meu corpo.

"Eu tenho algo para você, na verdade. Pode se dizer que seria como o seu presente para mim também."

Ele me olhava com desconfiança, quando eu inclinei e lhe beijei. Um formigamento começou com o toque de seus lábios suaves e se espalhou por todo o meu rosto, me aproximando mais dele e quando senti sua boca se mover com a minha, eu passei meus braços ao redor de seu pescoço. Meus lábios se separaram, e eu brinquei com ele com a minha língua, comecei a lamber todo

seu lábio superior. Quando eu peguei o lábio inferior entre os dentes, ele me tomou em seus braços.

Pela primeira vez, nós estávamos indo devagar. As outras vezes que eu o tinha beijado, ele tinha sido mais como um ataque. Mas agora, cada toque era como lenha para o fogo.

Ele me segurou contra ele, seus braços fortes me abraçando e nossos lábios se consumido em beijos famintos. A necessidade de sair de seu quarto sem ele descobrir por que eu estava realmente aqui foi esquecida. Tudo o que eu vi e senti foi era o Jared agora. Seu cheiro era esmagadoramente bom, e eu ansiava pra sentir se ele cheirava tão bem em todos os lugares. O agarrei enquanto eu enterrei minha cabeça em seu pescoço, beijando e mordendo.

"Jesus, Tate," Jared disse ofegante.

A fogueira na minha barriga tinha se transformado em uma fogueira no meu núcleo. Minhas mãos deslizavam pelas costas, registrando os músculos em sua pele a partir de suas cicatrizes, e eu deslizei minha mão dentro da toalha. Meus dedos se arrepiaram ao sentir sua pele lisa, e meu estômago doía

de desejo. Eu beijei sua orelha até a clavícula, a minha língua se lançando de vez em quando para saboreá-lo.

Ele respirou através de seus dentes e apertou seus braços em mim, enquanto eu esfregava suavemente meus quadris contra os dele.

Eu desejava mais.

Seus braços ainda me cercavam, mas as minhas mãos correram pelas costas e até a sua barriga rígida. Eu não tinha o suficiente dele ainda, e eu já não me importava por que eu estava aqui. Eu precisava dele mais do que tudo.

"Eu não vou parar", eu sussurrei em seu ouvido e, em seguida, reivindiquei sua boca novamente.

Ele tomou isso como sua sugestão e me levantou do chão. Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura quando ele me levou para a cama. Me colocando sobre a cama, eu o puxei comigo.

Eu deveria parar. Talvez em algum momento eu paro.

Ele levantou minha blusa somente até a altura do meu sutiã, e seus dedos roçaram minha pele enquanto ele olhava para mim.

"Você é tão bonita." Um canto de sua boca virou-se com um pequeno sorriso, pensativo. Meu coração batia mais rápido quando seus lábios caíram para o meu estômago.

Deixei escapar um gemido e arqueei as costas em direção a ele. "Jared", eu soltando seu nome em tom de suplica.

Sua boca queimava a pele da minha barriga até o osso do quadril, e eu sentia uma palpitação no meu clitóris. Ele continuou me beijando enquanto desabotoava a minha calça jeans. Eu podia sentir através da sua toalha que ele estava duro.

Eu estava? Eu desejava tanto o Jared, eu só queria ceder e deixar que isso acontecesse.

Eu engasguei com o toque de sua boca logo acima da minha calcinha. Sua língua deslizou sobre a minha pele enquanto eu sentia a minha calcinha sair. Eu mal registrei quando sua boca estava por toda a minha barriga e coxas. A pulsação entre as minhas pernas começava a doer, e eu desejava por ele ali dentro de mim.

"Jared", eu respirei, tentando obter o controle de mim mesmo.

"Não me pare, Tate. Por favor, meu amor, não me pare. "

Fechei os olhos. Eu tentei me controlar, mas como? Era muito bom para render agora. Eu arranquei minha camisa sobre a minha cabeça, e Jared puxou as alças do sutiã para baixo para soltar os meus seios.

Ele passou os lábios em cascata sobre o meu corpo. A trilha molhada de sua boca era como um pavio de uma banana de dinamite. E a dinamite estava entre as minhas coxas.

"Oh!" Meus olhos se abriram, e meu corpo estremeceu quando senti sua língua correr o comprimento do meu sexo. "O que você está fazendo?" Oh, meu Deus. Isso foi incrível. Se eu não estivesse tão envergonhada, eu o agarraria pelos cabelos para mantê-lo lá.

Ele inclinou a cabeça para o lado, tentando descobrir alguma coisa em sua cabeça. "Você é virgem", ele declarou em voz baixa.

Sim, eu acho que eu fiz isso era meio óbvio agora.

Mas antes que eu pudesse sentir consciência sobre a minha falta de experiência, ele beijou minhas coxas, enviando um arrepio novamente. "Você

não tem idéia de como isso me deixa feliz." E ele moveu sua boca para trás no meu clitóris.

Oh. Meu. Deus. Tudo parecia tão bom. Eu quase não podia suportar. Sua língua lambeu o comprimento do meu sexo e em seguida ele chupou meu clitóris. Cada grama de energia e desejo no meu corpo se concentrou entre as minhas pernas, e eu sabia que algo estava crescendo dentro de mim. Meus mamilos estavam duros, e Jared amassou um peito de cada vez, enquanto ele trabalhava entre as minhas pernas.

"Jesus Cristo, se você pudesse se ver do meu ponto de vista. Porra como você esta linda. "Ele respirou contra o meu núcleo.

Ele rodou sua língua ao redor de mim, e eu sentia uma súbita necessidade de prender a respiração. Parecia que se me privasse do ar aumentaria a urgência abaixo. E eu estava certa. Isso permitiu me concentrar em tudo o que ele estava fazendo. As palpitações bateram dentro de mim, e eu estava incrivelmente molhada.

Jared enfiou a língua dentro, e eu joguei minha cabeça para trás, arqueando-se para ele para sentir mais. Eu gozei, prendendo a respiração

enquanto as ondas de êxtase esquentaram meu corpo e me fez chorar por ele.

Jared continuou a me chupar até que os tremores passarem em meu corpo.

"Droga, Tate." Jared avançou para trás até encontrar meus olhos, sua excitação me cutucando. "Sua beleza não é nada comparado ao seu olhar quando você está gozando".

"Isso foi..." Eu não conseguia pensar. Meu corpo nunca tinha sentido nada tão maravilhoso, e eu queria que ele sentisse o mesmo.

Ele veio para me encarar olho no olho e pressionou seus quadris contra os meus. Meus músculos ficaram tensos, e eu estava em agonia com a sua lenta pressão sobre mim. Ele estava duro e pronto.

Ele segurou meu rosto. "Eu desejei você por tanto tempo."

Eu me empurrei para cima e puxei sua boca na minha. Minha mão viajou para baixo entre as pernas e agarrei seu membro duro na minha mão. O tamanho de sua língua e o que ela tinha acabado de fazer para mim não era nada comparado a sua ereção. O medo era tanto e me emocionou.

Desabotoando meu sutiã, ele derramou a minha última peça de roupa e trouxe seus lábios para baixo em um dos meus mamilos. Arrepios espalharam

sobre a minha pele com o prazer atirando para fora dos meus poros, e eu segurei a cabeça para me, saboreando sua boca quente. Ele mudou de um seio para o outro, e eu envolvi minhas pernas em volta dele, precisando dele tão perto quanto possível. Eu queria mais.

Jared e eu pulamos ao som da porta do seu quarto batendo.

"Jared, você está pronto?", Perguntou uma voz masculina.

O quê? Quem era?

"Eu vou te matar", Jared resmungou baixinho. "Vai lá pra baixo!" Ele gritou para a porta, mas ficou em cima de mim.

"Nós já estamos atrasados, cara. Já abasteci o carro, vamos logo! "

E então eu entendi o que tinha acontecido. Eu não tinha visto Jared sair antes. Um dos amigos que estava com ele durante a tarde levou o carro para abastecer enquanto Jared ficou, tomando banho.

"Eu disse para esperar lá embaixo, Sam!" Jared gritou, apertando a toalha na cintura quando ele se levantava da cama.

"Tudo bem!" Sam deve ter tomado a dica, porque eu ouvi seus passos desaparecer.

Eu peguei minha blusa e me cobri, o zumbido do desejo se desintegrando lentamente.

"Não, não se vista", Jared ordenou. "Eu vou me livrar dele, e volto pra continuar de onde paramos." Ele se inclinou para me beijar e o calor correu para o meu rosto de novo.

"Você vai correr hoje à noite?"

"Não vou mais." Ele escorregou em seu jeans por debaixo da sua toalha.

Eu coloquei a blusa e me levantei para colocar a minha calcinha e minha calça jeans. "Jared, vái. Está tudo bem. "Meu trabalho de detetive hoje tomou um rumo inesperado, e seu" *beijo de aniversário* "se transformou em muito mais do que eu esperava. Eu precisava ir para me recuperar, embora eu me sentia culpada por deixá-lo pendurado.

Jared não aceitou um "não" como resposta, no entanto. Ele me levantou e me pôs na ponta de sua cama e me beijou duramente. Seu corpo ficou

posicionado entre as minhas pernas, e ele me puxou para ele com o beijo lento e profundo.

"As corridas não são importantes, Tate", disse ele em meus lábios. "Não há nenhum outro lugar que eu quero estar do que com você."

Eu acho que meu coração pulou uma batida, e um nó se formou na minha garganta. Eu me sentia exatamente da mesma maneira.

Mas eu precisava esfriar. As coisas aconteceram muito rápidas, e eu ainda não confiava nele.

"Leve-me com você, então", eu sugeri. Eu amei a emoção das corridas, e nós poderíamos estar juntos em um ambiente público, com certeza para nos impedir de se esfregar um no outro. A única desvantagem foi que eu não seria capaz de vasculhar o seu quarto se eu estivesse com ele, mas eu não me sentia tão certa sobre isso mais.

"Levá-la comigo?" Ele me olhou com ceticismo, mas depois voltou pensativo. "Tudo bem, vá pegar uma blusa e eu vou pegala quando estiver pronto." Ele andou em direção à porta, mas parou. "E depois da corrida, vamos

voltar para cá e continuar onde paramos." Sua promessa me fez sorrir apesar de não ter certeza se eu voltaria para o seu quarto.

Eu desci da cômoda depois que ele saiu, decidindo que seria mais fácil voltar para casa descendo pela árvore do enfrentar a caminhada da vergonha na frente de seu amigo, mas parei quando notei algo no chão. Abaixei para pegar uma fotografia ao lado da cama, e meu coração acelerou quando eu percebi que eu devo ter deixado cair quando eu olhava aquela caixa.

Merda!

Quando eu dei uma olhada rápida para a fotografia, a bile subiu na minha garganta. A imagem do torso de um menino ou um homem jovem, mas a pele estava sangrando e ferida. Marcas azuis e roxas cobria o peito e as costelas, enquanto os cortes atravessavam toda a área de seu estômago até o pescoço.

Oh, meu Deus.

Alguém não apenas feriu o garoto. Eles tentaram matá-lo.

Capítulo Trinta

A fazenda estava lotada. Pelos olhares de todos, animadamente limpando a estrada para o carro de Jared se posicionar para a corrida. Pessoas saíam da pista lentamente, olhando para Jared e para mim com curiosidade. A maioria das pessoas provavelmente pensavam que Jared me odiava então eles não estavam entendendo nada e eu não me importava.

Eu sentia o carro vibrar e eu bati os meus pés no chão, com uma energia incontrolável e um pouco de nervosismo residual.

Eu enfiei a imagem que eu encontrei no quarto de Jared no bolso da frente do meu casaco. Eu não queria ter a chance de ele me pegar tentando colocá-la de volta na caixa debaixo da cama. Eu não tinha certeza se era Jared na foto, mas eu imaginei que era. Por que mais ele teria aquilo? A menos que... A menos que ele tivesse feito aquilo com uma criança.

Cerrei meus dentes. Eu não gostei nem um pouco no que estava pensando.

"Oi!" As pessoas, na sua maioria do sexo feminino, gritavam para o carro. Eu respirei fundo e nem sequer tentei esconder meu aborrecimento.

Felizmente, ele não as cumprimentou de volta, e os ombros estavam relaxados. Seu rosto tinha uma expressão dura enquanto o som de Adelita tocava nos alto-falantes.

Quando Jared parou em seu lugar na posição de largada ao lado de um Camaro '80 's, que eu não reconheci, eu soltei o cinto de segurança para poder sair do carro, mas Jared agarrou a minha mão.

"Ei" ele falou baixinho, e eu me virei para olhar para ele. "Aqui eu gosto de manter minha cabeça no jogo. Se eu não agir de forma muito amigável, não tem nada a ver com você, ok?"

Tradução (Eu não faço a coisa namorada, especialmente em público.)

Não é como se eu e Jared estivéssemos juntos, mas eu sabia o que ele estava tentando dizer.

Eu encolhi os ombros. "Você não tem que ficar segurando a minha mão." E eu saí do carro.

Jared me escutou mas manteve aquela sua imagem, ou talvez ele simplesmente não se sentia confortável com as pessoas em volta dele, mas eu

estaria ferrada se eu ficasse deslocada me sentindo fora do lugar durante toda a noite.

Andei para frente da multidão, e pude notar os sussurros e olhares ao meu redor se voltando para mim. "O que Jared está fazendo com ela?" E "Talvez ela também vá correr" foram alguns dos comentários que eu ouvi. Eu assisti Jared sair do carro, com os olhos em mim e andar para frente da pista para se encontrar com Zack e o outro motorista.

"Tate, como vai?" Ben se materializou ao meu lado. Deixei escapar um suspiro. Mesmo que eu não tenha visto ninguém que eu realmente conhecia aqui esta noite, eu ainda não queria conversar com ele. Eu não tinha certeza em como Jared e eu estávamos, mas eu estava interessada em saber.

"Oi, Ben".

"Você está aqui com o Jared?", ele perguntou.

"Sim", eu respondi secamente, não encontrando seus olhos.

"E você vai ao baile com Madoc?" Mesmo que eu não estava olhando para ele, eu podia ouvir o sorriso em seu tom de voz.

O que era idiota.

"E eu poderia ir ao baile com a Channing Tatum. Esse é o tipo de garota que quero levar. Você já não disse isso? "Eu o encarei, corajosamente desafiando-o.

Seus ombros caíram, e ele soltou uma risada nervosa. "Tudo bem, se você disser que sim. Mas eu prefiro não levar a Channing Tatum para o baile. São os nomes. "Channing Tatum acompanha Tatum Brandt?" "Isso não daria certo".

Levei um minuto para descobrir isso, mas seu tom brincalhão selou o acordo. Ele estava brincando, não estava tentando se desculpar, e eu não estava tentando evitá-lo. Estávamos apenas curtindo algumas brincadeiras amigáveis, e eu me senti um pouco mais confortável pro poder lidar com isso. Ele não estava me pressionando para saber alguma coisa ou sobre a minha condição por ter aceitado, o que era questionável e eu senti que ele não estava mais me perseguindo.

Rindo de sua piada e olhando para ele como se ele tivesse acabado de colocar lápis no nariz, eu sabia que a tensão tinha finalmente se dissipado. Nós nunca poderíamos ser amigos, mas estávamos de volta a onde tudo começou simplesmente.

Até que eu vi Jared cuspir fogo para nós. Zack estava falando com ambos os pilotos, mas os olhos frios de Jared estavam trancados em Ben e eu. Seu olhar se estreitou, e eu poderia dizer pelo jeito que ele respirava pelo nariz que ele estava chateado.

Era só o que faltava, pensei revirando os olhos.

"Limpem a pista!" Zack gritou, e todos nós seguimos para o lado da pista, levantando uma poeira fina logo atrás.

Jared entrou no carro sem me poupar outro olhar e ligou o motor, o ronco vibrando sob meus pés. Eu me arrepiei quando as meninas começaram a gritar entusiasmadas. Parecia que alguém enfiou um palito de dentes no meu ouvido.

Mas isso não era nada com relação ao sentimento de aperto no meu estômago, quando Piper foi para a pista dar o sinal da largada aos pilotos. Ela passou na frente do carro de Jared vestindo uma saia estilo colegial azul e um micro top preto.

Eu gemi baixinho.

Seus olhos brilhavam liquidando com Jared. Eu não podia ver o seu rosto no meu campo de visão, mas eu sabia que ela estava olhando para ele. Ela

balançou para trás e para frente, cutucando o peito, ou talvez seja apenas como parecia ser. Com os faróis dos carros, eu tenho certeza que ela era uma visão bastante atraente. Os homens na platéia assobiaram e vaiaram, e eu passei os dedos pelo meu cabelo para tirá-lo do meu pescoço que estava quente.

Meus dedos se fecharam em punhos quando a vi aproximar-se do lado do motorista de Jared. Ele estava com a janela aberta e ela inclinou-se, dando-lhe uma visão perfeita do seu peito e ao outro motorista uma visão de sua bunda. Meus olhos ardiam com fogo, pois eles quase saltaram da minha cabeça.

"Desculpe-me", eu murmurei para Ben antes de eu andar em direção a pista.

Quando estava me aproximando do carro de Jared, eu cheguei por trás da Piper e a agarrei pelos cabelos, a puxei afastando para longe da sua janela e empurrei-a na minha frente.

Muito radical, eu disse a mim mesmo. Mas eu não estava pensando.

E eu gostei de como me sentia por não pensar.

"Que diabos está fazendo?", Ela gritou e se virou para olhar para mim.

"Tate!", Jared chamou, mas eu o ignorei.

A multidão estava agitada ao fundo, e os gritos incentivando para uma luta fez meu coração disparar. Eu mal podia ouvir qualquer outra coisa com seu ruído ininteligível enchendo o ar.

"Sua vadia!" Ela rosnou. "Diabos, qual é o seu problema afinal?" Mas ela não esperou pela minha resposta. Em vez disso, ela me encarou tirando os sapatos de salto alto, e eu quase ri. Quando ela partiu para cima de mim, eu dei um passo para o lado deixando o pé para fora lhe dando uma rasteira, e ela caiu no chão.

Quando ela estava sentada de bunda no chão, eu lhe dei duas palmadas no seu rosto e gritei. *"Ei! Agora que eu tenho a sua atenção, eu só quero que você saiba, ele não está interessado em você."* Joguei suas palavras de volta para ela como uma torta na cara.

Respirando fundo, olhei para Jared, que tinha saído de seu carro e olhou para mim com uma mistura de choque e diversão.

"Eu não sou de enfeite", eu esclareci, andando até ele.

Puxando para fora do bolso do meu casaco o colar que eu tinha feito para a minha mãe, eu o coloquei na palma da minha mão. "Não se esconda de mim, e não me peça para me esconder", eu disse apenas para ele ouvir.

Ele balançou a cabeça e inclinou meu queixo para cima, correndo o dedo ao longo da minha mandíbula. Eu me inclinei mais para dentro do carro e ele acariciou meus lábios com um beijo leve. Eu imediatamente me senti aliviada. Mais insultos e assobios vieram da multidão, mas só me preocupava com o calor do seu corpo junto ao meu.

"Aham!" O cara no carro ao lado sinalizou-nos em voz alta. "Jared, se está tudo bem com você, então eu gostaria de começar esta corrida ainda esta noite."

Eu balancei minha cabeça e suspirei feliz. "Boa sorte", eu desejei a Jared quando eu me afastei e caminhei até a multidão.

"Você está cansada?" Jared perguntou quando voltamos para casa e eu balancei minha cabeça.

Ele havia vencido a corrida, é claro, e sem um arranhão a qualquer um dos carros. Havia outra fogueira depois da corrida, mas Jared não tinha sequer considerado ir ou me perguntou se eu queria ir. Eu não me importava, porém, pude sentir aquele formigamento e aquela propagação vertiginosa sobre o meu corpo quando eu pensei que ele provavelmente só queria chegar em casa para terminar o que havíamos começado antes.

Parte de mim estava com medo. Nós quase transamos mais cedo, e se Sam não tivesse nos interrompido, provavelmente o teria feito. Eu quero ficar com Jared? Eu só tinha que pensar nisso por um segundo antes que eu soubesse que a resposta seria sim. Mas ele estava pronto para ficar comigo?

Eu não tinha tanta certeza.

Eu ainda odiava as lembranças que ele me deixou nos últimos anos, e eu não tinha certeza se eu o tinha perdoado. Será que eu sei com certeza que ele não vai me machucar de novo? Será que ele me merece?

Não. Ainda não. Sem dúvida, ele não tinha ganhado minha confiança ainda.

"Jared?" Eu quebrei o silêncio. "Aonde você vai aos fins de semana?"

Seus dedos apertaram em torno do volante, e ele não olhava para mim.

"Só saio da cidade", ele murmurou.

"Mas para onde?" Eu o pressionei. Se ele se preocupava comigo, então era hora de jogar limpo, sobre tudo.

Suas sobrancelhas franziram em forma de aborrecimento. "E porque isso te importa?" Ele virou em nossa rua e acelerou mais fundo do que ele precisava. Minha cabeça quase atingiu o telhado com a forma como ele dirigiu e como ele entrou à sua garagem.

Segurando-me na alça acima da janela perguntei. "Por que Piper sabe, e eu não posso saber?"

"Porra, Tate." Ele arrancou fora o cinto de segurança, e pulou para fora do carro. "Eu não quero falar sobre isso." O limite no seu tom de voz era mais bravo e mais alto.

Saí do carro logo depois dele. "Você nunca quer falar sobre qualquer coisa! O que você acha que vai acontecer?"

Ele ficou do seu lado do carro, distante, e olhou para mim como se eu fosse o seu inimigo. Eu vi o muro subir atrás de seus olhos. A parede que diz que não faria sobre isso comigo.

"O que eu faço com meu tempo livre é problema meu. Você confiando em mim ou não."

Ugh!

"Confiança", eu cuspi. "Você perdeu a minha há muito tempo. Mas se você tentar confiar em mim, então talvez possamos voltar a ser amigos de novo." Ou mais, eu esperava.

Ele me respondeu com desdém. "Eu acho que nós já ultrapassamos a questão amigos, Tate, mas se você quiser fazer esse jogo, então tudo bem. Podemos fazer uma festa do pijama, mas não vai rolar nenhuma transa. "Suas palavras azedas me cortou, e eu respirei fundo.

Eu estava na categoria *nada* com ele? Minha visão ficou embaçada com as lágrimas que se acumulavam nos meus olhos.

Ele deve ter visto a dor no meu rosto, porque a sua expressão dura vacilou, e seus olhos caíram.

"Tate ..." Ele começou a caminhar em minha direção, com a voz mais suave, mas eu arranquei a foto que eu tinha colocado no meu bolso e a empurrei no seu peito. Dei a volta por ele e corri para casa. Eu mal consegui entrar em casa antes de começar a me desmanchar em lágrimas.

Ele não vai mais me machucar .

Eu deslizei atrás da porta depois que eu a tranquei e chorei por conta da sua crueldade e da minha estupidez. E se eu realmente tivesse conseguido dar-lhe a minha virgindade antes de ter ido ao Loop hoje? Bati minha cabeça uma vez levemente contra a porta, mas não ajudou a apagar o golpe de meu orgulho.

Jared não me merece, mas com pouco esforço, ele quase me levou.

Ele não vai mais me machucar.

Capítulo Trinta e Um

"Eu adoro aniversários. É a única vez que eu me deixei comer bolo", KC murmurou com a boca cheia de bolo recheado com sorvete de menta com chocolate que ela tinha me comprado.

"Eu não posso viver assim." Meu garfo cavando à doçura gelada. "Eu iria viver contando calorias."

"Você não tem que contar calorias, Tate. Talvez se eu começasse a correr...", ela adormeceu como se ela não pudesse terminar o pensamento. K.C. gostava de aulas de ginástica, mas odiava a idéia de se exercitar em seu tempo livre.

Ela tinha nos levado ao Mario para o meu jantar de aniversário e o garçom de surpresa trouxe o bolo. O som distante de Rosemary Clooney em um mambo Italiano tocou nos alto-falantes, e meus nervos finalmente relaxaram.

Eu tinha estado no meu limite o dia todo por conta da briga com Jared na noite passada. Ele ficou parado do lado de fora na sua garagem depois que eu ia corre pra dentro da minha casa e até onde eu sabia, ele não ficou em casa

durante todo o dia. Era o fim de semana. Acho que ele estava fora da cidade fazendo, sei lá o que, ele costumava fazer.

Idéias foram surgindo na minha cabeça o dia todo. Talvez ele vendesse drogas em Chicago? Trabalhava para o crime organizado? Ou talvez ele fosse um voluntário em um lar de idosos? Mas cada pensamento idiota me deixava mais louca do que o último.

"Tate?" K.C. parou de mastigar e olhou para mim. "Você vai me contar sobre a noite passada?"

Eu me senti quando o ritmo no meu peito mudou no meu corpo. Ela estava falando sobre eu ter invadido o quarto? Ou a quase transa que tivemos? Mas como ela iria saber de tudo isso?

"Na noite passada?"

"Na corrida. Ouvi dizer que você apareceu lá com Jared e... impôs o seu pedido, por assim dizer. "Seu sorriso me fez sorrir.

"Oh, sim", eu respondi, hesitante. Após a luta com Jared, eu estava mais confusa do que nunca sobre em que ponto em nosso relacionamento nós estávamos. Eu não poderia explicar a ela se eu mesmo não consigo entender.

"Bem?" Ela moveu um dedo em um círculo, como se diria para eu continuar .

"Não há muito a dizer, K.C. Jared e eu demos uma trégua, eu acho. Fora isso não tenho certeza o que está acontecendo. "Enfiei mais bolo na minha boca.

"Você se importa com ele? Mais do que como um amigo? "O garfo ficou parado no ar, e ela olhou para mim com expectativa.

Eu me preocupava com Jared. Um pouco. Mas o que ele me fazia de bom?

"Sim", eu suspirei. "Mas ele não se importa comigo, K.C. Mas chega, vamos apenas esquecer isso."

Ela me deu um sorriso triste e fez o que bons amigos fazem, me deu uma segunda fatia de bolo.

Depois do jantar no Mario, ela me levou para casa em vez de ir ao cinema como planejamos. Eu estava mais interessada assistir os episódios dos Sons of Anarchy que eu perdi do que ver a comédia romântica que ela queria.

"O que é isso?", Ela exclamou ao olhar de dentro do carro em direção a minha casa.

Eu segui seu olhar e respirei com a visão do meu quintal, cheio de vizinhos. Eles estavam de olho em um espetáculo extremamente brilhante na minha casa.

O quê ta acontecendo?

Meu pulso começou a acelerar. Era a minha casa pegando fogo?

Eu rapidamente disparei para fora do carro e corre até o meu quintal da frente. Eu engasguei com o que vi.

As árvores entre a casa do Jared e a minha estavam iluminadas com luzes. Centenas de pessoas. E de. Luzes.

Oh, meu Deus. Quem fez isso?!

Eu não conseguia controlar o sorriso que se espalhou no meu rosto. A árvore foi decorada com uma variedade de luzes brilhantes. Luzes brancas, lâmpadas pequenas e grandes , bem como lanternas de diferentes estilos e tamanhos adornavam a árvore. A qualidade de luzes inspirava a magia do mundo de dentro dos ramos era algo muito intenso para ser dito em palavras. Eu tinha certeza que nunca iria gostar de olhar esta árvore sem luzes novamente.

Jared.

Meus lábios começaram a tremer. Enquanto eu caminhava em direção da árvore, eu entendi por que tantas pessoas estavam penduradas do lado de fora agora. A vista era linda.

Eu passei muito tempo escalando a árvore, lendo nela, e conversando com Jared nela até que as estrelas desapareciam com a luz da manhã.

Ele fez isso por mim. Eu não sabia quem mais poderia ter sido. Este foi o nosso lugar e o um lugar especial em muitos que tínhamos e ele o acendeu como se fosse repleto de magia e maravilha.

O terremoto no meu peito ficou mais forte, e algumas lágrimas escorreram pelas minhas bochechas enquanto eu silenciosamente assistia ao espetáculo.

"Você sabe do que se trata?" K.C. perguntou ao meu lado.

"Eu tenho uma idéia." Minha voz estava rouca de por conta do caroço na minha garganta.

Percebendo algo preso ao tronco da árvore, me afastei dos meus vizinhos em dispersão e rasguei a folha de papel a partir de seu grampo.

Que ontem dure para sempre.

Que o amanhã chegue nunca.

Até que você me aceite.

Ofegante, eu olhei para a casa de Jared, mas estava escuro como breu.

Onde ele estava?

"Por que a sua luz do quarto esta acesa?" K.C. falou, e meus olhos voaram para o segundo andar da minha casa, onde, de fato, a minha luz estava brilhando. Eu não deixei as luzes acesas quando saí de casa, exceto a da varanda.

"Eu devo ter esquecido de desligá-la," eu murmurei distraidamente enquanto eu corria para a casa. "Eu te vejo mais tarde. Obrigado pelo jantar, "eu falei por cima do meu ombro correndo até as escadas da varanda.

"Uh... bem. Feliz Aniversário!" K.C. gaguejou antes que eu batesse a porta. Eu estava sendo definitivamente rude, mas minha cabeça estava em outro lugar agora.

Eu deixei minha jaqueta e bolsa no chão ao lado da porta. Eu podia ver a luz do meu quarto brilhando e a minha porta aberta, e eu lentamente subi as

escadas. Eu não estava com medo, mas meu coração batia forte, e minhas mãos tremiam.

Quando eu entrei no quarto, Jared estava sentado no rodapé do lado de fora das minhas portas francesas. Ele me olhava bem desganhado, calças jeans penduradas em seus quadris estreitos e com o cabelo sexy todo bagunçado. Meus braços doíam para segurá-lo.

Eu queria perdoá-lo e esquecer tudo agora, mas meu orgulho me segurou.

Felizmente, ele não me deu a chance de tomar uma decisão.

"É isso o que você estava procurando no meu quarto ontem à noite?" Ele apontou para uma pasta de arquivo grossa na minha cama.

Eu devo ter ficado com o rosto como um pimentão naquele momento, todo vermelho. Todos os dias, eu estive pensando sobre o seu comportamento e que ele estava com tanto medo de me dizer, e eu tinha esquecido o fato de que eu o deixei saber que eu estava bisbilhotando no quarto dele quando empurrei aquela imagem para ele ontem à noite. Eu acho que eu só queria que ele soubesse que eu sabia que algo estava acontecendo.

"Vá em frente", ele pediu gentilmente. "Dê uma olhada."

Debatendo apenas por um momento, se ele estava falando sério ou não, eu andei até a cama e me inclinei para abrir a pasta. Eu quase engasguei com meu próprio ar.

Havia fotos, assim como a que eu tinha encontrado, de um menino, não, absolutamente eram, de Jared machucado e sangrando. Vizualizando uma pilha de mais ou menos trinta fotos, eu pude ver o rosto de Jared com 14 anos de idade em alguns delas. Outros eram de partes do seu corpo.

Eu pego as fotos da pasta, com cuidado e olho cada uma delas.

As imagens detalhadas das diferentes lesões em seu corpo, nas pernas, braços, mas, principalmente, seu tronco e nas costas. Em uma delas, eu vi as cicatrizes frescas das mutilações que agora estão desbotadas nas costas do Jared.

Eu segurei minha mão na minha boca para abafar um gemido de desgosto.

"Jared, o que é isso? O que aconteceu com você?"

Ele olhou para seus pés, e eu poderia dizer que ele estava procurando por palavras. Jared não gostava de lamúrias, especialmente a sua própria.

Então eu esperei.

"Meu pai... ele fez isso comigo", falou baixo, como se nem ele sequer queria admitir isso para si mesmo. "E para o meu irmão."

Tirei meus olhos das fotos e olhei para ele. O quê? Irmão?

Jared, era como eu, não tinha irmãos.

Ele continuou: "O verão antes do primeiro ano, eu estava até ansioso para passar todo o meu verão saindo com você, mas como você se lembra, meu pai ligou do nada e queria me ver. Então eu fui. Eu não o tinha visto em mais de dez anos, e eu queria conhecê-lo. "

Eu balancei a cabeça e me sentei na cama. Minha cabeça estava se recuperando de saber como um pai pode fazer isso com seu próprio filho ou filhos, mas eu queria ouvir ele falar tudo, inclusive sobre esse irmão.

"Quando eu cheguei lá, descobri que o meu pai teve outro filho. Um garoto de outro relacionamento. Seu nome é Jaxon, e ele só é um ano mais novo que eu. "

Jared fez uma pausa, parecendo pensativo. Seus olhos brilharam quando ele disse o nome de Jaxon.

Eu não podia acreditar que ele tinha um irmão. Eu o conhecia tão bem, apesar de ele não saber sobre este irmão em segredo até que ele tinha quatorze anos, ele ainda se sentia mal que eu não sabia isso sobre ele.

"Continua" eu o cutuquei suavemente.

"Jaxon e eu nos dávamos muito bem. Apesar de ter sido um choque descobrir que eu tinha um irmão que sequer sabia que existia, eu estava grato por ter uma família. Tínhamos quase a mesma idade, ele também gostava de carros, e ele queria ficar perto de mim o tempo todo. Droga, eu queria estar perto dele, também. "

Gostaria de saber se Jared ainda via Jaxon, mas eu decidi calar a boca e fazer perguntas depois.

Ele continuou: "A casa do meu pai era realmente um lixo. Ele estava sempre sujo, e nunca tinha comida suficiente no local, mas eu estava gostando do meu irmão. Era apenas nós três. As primeiras semanas não foram tão ruins assim. "

Não foram tão ruins?

"Então eu comecei a perceber que algo estava errado. Nosso pai bebia muito. Ele acordava de ressaca, o que não era novidade para mim por causa da minha mãe, mas depois eu comecei a ver as drogas também. Isso era novo para mim. Suas festas eram repletas com essas malditas pessoas horríveis que falaram para nós como você não deve falar com as crianças." Os olhos de Jared começaram a se encher de lágrimas não derramadas, e sua voz era apenas um sussurro. Eu comecei a ficar com medo.

O que diabos tinha acontecido?

Depois de alguns segundos de pausa, ele deixou escapar um grande suspiro. "Eu meio que tenho a sensação de que Jaxon pode ter sido mexido por essas pessoas. Como que "mexeram comigo" e não foi apenas a agressão".

Mexeram comigo? Prendi a respiração enquanto compreendia o que tinha ouvido.

Não. Por favor, não é isso.

Ele sentou do meu lado na cama, ainda não fazendo contato visual. "Uma noite, cerca de três semanas que já estava lá, eu ouvi Jax chorando em seu quarto. Eu fui ao seu quarto, e ele estava debruçado sobre a cama, segurando

seu estômago. Eu o segurei e o virei e vi os hematomas por todo seu abdômen. Meu pai tinha chutado ele, mais de uma vez, e ele estava com uma puta dor. "

Fechei os olhos, tentando não imaginar o menino.

Jared continuou: "Eu não sabia o que fazer. Eu estava tão assustado porra. Minha mãe nunca me bateu. Eu não tinha idéia de que as pessoas faziam essas coisas com as crianças. Fiquei triste que eu tinha ido pra lá, mas também feliz, por conhecer e ver Jax gostava de mim. Se o meu pai fez isso com ele enquanto eu estava lá, eu não podia sequer imaginar o que ele fez quando eu não estava por perto. Jax insistiu que ele estava bem, e que ele não precisa de um médico." Os ombros de Jared caíram, e eu podia sentir o rolo de tensão fora de seu corpo enquanto ele falava devagar e silenciosamente.

"Meu pai fazia Jax de alvo. Ele era o filho da puta e digno de menos respeito aos olhos do meu pai, aparentemente. Ele não me bateu até mais tarde. "

"Diga-me." Eu precisava saber disso. Eu queria saber tudo.

"Um dia, não muito tempo depois eu descobri como ele realmente sustentava Jax, meu pai pediu pra nós irmos a uma casa e fingir que estava vendendo alguma coisa. Ele queria invadir a casa e roubar o lugar. "

"O quê?" Eu soltei de repente.

"As coisas que eles dizem, eu sabia que o dinheiro era curto, especialmente com seus hábitos caros. Jax me dizia que isso era normal, que ele fez isso para o meu pai muitas vezes. Ele nunca recusou. Meu pai abusou dele pra tudo e qualquer coisa: jantares com brigas, fazendo bagunça ... Jax sabia que dizer não, não faria nenhum bem. Nós ainda teríamos que fazer o trabalho, mas apenas com escoriações. Mas eu me recusei de qualquer maneira. E o meu pai começou a me bater. "

Náuseas queimaram meu estômago. Enquanto eu estava perdendo o meu verão, ressentida por ele não ligar ou escrever, ele estava sendo espancado. "E você tentou ligar para sua mãe?" Eu botei pra fora.

"Uma vez." Ele acenou com a cabeça. "Foi antes do meu pai começar a abusar de mim. Ela estava bêbada, é claro. Ela não via como uma situação ruim, então ela não veio me pegar. Tentei dizer-lhe sobre Jax, mas ela não o

considerava problema seu . Pensei em só sair de lá, fugindo. Mas Jax não ia embora, e eu não poderia deixá-lo. "

Graças a Deus, ela se safou ou de outra forma eu teria que machucá-la.

"Então eu dei para meu pai o que ele queria", Jared admitiu sem rodeios, os olhos esperando minha reação. "Eu ajudei ele e Jax fazer trabalhos sujos. Eu invadi casas, entreguei drogas para ele. "Ele voltou para a janela e olhou para árvore lá fora. "Um dia, depois de semanas de inferno, eu me recusava a ouvi-lo e pedi para voltar pra casa. E eu estava levando Jax comigo. "Ele puxou a camiseta sobre a minha cabeça e mostrou-me as costas. "Ele pegou um cinto e me bateu com a parte da fivela."

Corri meus dedos através de suas cicatrizes. As bordas eram rígidas, mas as pontas dos vergões eram suaves. Não havia muitas, e sua pele ainda estava linda.

Ele fez uma pausa por um momento e se virou para encontrar o meu olhar, com o fantasma de sua dor ainda no fundo de seus olhos. "Então, eu finalmente fugi. Roubei cinquenta dólares e subi em um ônibus para voltar pra casa. Sem Jax".

Capítulo Trinta e Dois

Eu podia ver a agonia em seus olhos. O que aconteceu com seu irmão?

Jared tinha pensado que a vida com Katherine era ruim, mas seu pai acabou por ser um horror. E ele tinha que tomar a decisão de abandonar o navio sem o irmão.

"Você quis ir à polícia?", Perguntei.

Ele balançou a cabeça. "Não em primeiro lugar. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse lidar com isso. Eu só queria esquecê-lo. Mas quando a minha mãe viu o que aconteceu comigo, ela me obrigou a ir. Eu nunca disse a eles o que aconteceu comigo, mas eu fiz o relatório do que aconteceu com meu irmão. Ela insistiu em tirar fotos de mim apenas no caso de precisar, apesar de tudo. A polícia levou meu irmão para longe do meu pai e o colocou em um orfanato. Eu queria que ele ficasse comigo, mas a bêbada da minha mãe não inspira qualquer confiança para o Estado. "

"Você já viu o seu pai desde então?" Eu queria usar uma mordança na palavra "pai" para um homem como esse.

"Eu o vi hoje." Jared me surpreendeu. "Eu o vejo todo fim de semana."

"O quê? Por quê? "Então é aí que ele passa os finais de semana, mas como ele poderia colocar-se no mesmo quarto que um monstro como esse?

"Porque a vida é uma merda, é por isso." Ele me deu um sorriso amargo e desviou o olhar. "No ano passado, depois que você partiu para a França, eu fiquei um pouco louco. Eu bebia e arrumei um monte de brigas. Madoc e eu tínhamos brigado por um tempo. Eu odiava a idéia de você ter ido embora, mas eu também descobri que Jax tinha sido transferido para outro orfanato depois que a última família o havia ferido. Foi um ano muito difícil pra mim".

Quando ele se levantou para ir até a janela, eu notei que ele estava cerrando os punhos. Ele não estava mais com lágrimas nos olhos. Ele estava chateado.

"Então, eu rastreei seu antigo pai adotivo, e transei com ele, de um modo ruim, muito ruim, que ele jamais irá esquecer." Jared estava com suas sobrancelhas levantadas, mas seu tom não era de arrependimento. "Ele ficou no hospital por uma semana. O juiz decidiu que, enquanto meus sentimentos eram compreensíveis, minha reação não era. Ele pensou que seria poético, eu

fazer visitas forçadas ao meu pai na prisão, como sentença, uma vez que ele ainda estava na prisão por abusar do meu irmão, assim como as drogas que a polícia encontrou em sua casa. Deu a entender que eu estava no mesmo caminho, então o juiz ordenou uma visita por semana durante um ano. "

"Então é onde você vai nos finais de semanas. Para o presídio Stateville em Crest Hill. "Não era uma pergunta, apenas um esclarecimento. Lembrei-me dos recibos em seu quarto.

"Sim, todos os sábados. Hoje foi a minha última visita, no entanto."

Eu balancei a cabeça, agradecendo. "Onde está seu irmão agora?"

O primeiro indício de um sorriso brincou nos lábios de Jared. "Ele está em Weston. Seguro e sadio, com uma boa família. Fui vê-lo no domingo. Mas a minha mãe e eu estamos tentando conseguir a sua guarda para ele viver com a gente. Ela está sóbria há um bom tempo. Ele já tem quase dezessete anos, então não é como se ele fosse uma criança."

Isso foi muita coisa para absorver. Eu estava exultante que ele finalmente confiou em mim. Ele tinha sido ferido, o que provavelmente o tinha feito

sentir-se abandonado pelo povo que deveria ter protegido ele. Mas eu ainda estava intrigada com uma coisa.

Eu andei até ele. "Por que você não me contou tudo isso anos atrás? Eu poderia ter apoiado você. "Levantei-me da cama e caminhei até ele.

Ele passou a mão pelo cabelo e avançou para longe de mim para se apoiar no corrimão. "Quando eu finalmente cheguei em casa naquele verão, você foi a primeira coisa que eu pensei. Bem, além de fazer o que eu podia para ajudar Jax. Eu tinha que te ver. Minha mãe poderia ir para o inferno. Tudo que eu queria era você. Eu te amava." Ele agarrou o corrimão ao seu lado, e seu corpo ficou rígido. "Eu fui a sua casa, mas sua avó disse que você tinha saído. Ela tentou me convencer a ficar, eu acho que ela viu que eu não parecia bem. Mas corre para encontrá-la, de qualquer maneira. Depois de um tempo, te encontrei na lagoa de peixes no parque. "Ele levantou os olhos para encontrar os meus. "E lá estava você... com o seu pai e minha mãe, tocando a pequena família."

A pequena família?

"Jared," eu comecei.

"Tate, você não fez nada de errado. Eu sei disso agora. Você apenas tem que entender a minha mentalidade. Eu tinha passado o inferno. Eu estava fraco e sofrendo com o abuso. Eu estava com fome. Eu tinha sido traído pelas pessoas que eu deveria ser capaz de contar: a minha mãe que não ajudou quando eu precisava dela, meu pai, que deixou eu e meu irmão desamparado e ferido. E então eu vi você com nossos pais, parecendo a doce família e feliz. Enquanto Jaxon e eu estávamos com dor e lutando para sobreviver todos aqueles dias, em uma única ajuda, você tem que ver a mãe que eu nunca tive. Seu pai te levou em piqueniques e para tomar sorvete enquanto o meu estava me chicoteando. Eu senti como se ninguém me quisesse e que tinha seguido suas vidas seguiu em frente sem mim. Ninguém se importava comigo. "

A mãe de Jared tinha ido a vários passeios com a gente naquele verão. Meu pai estava sempre tentando ajudá-la a ficar sóbria e entrar na linha. Ele amava Jared e sabia que Katherine era uma pessoa boa de coração. Ele só estava tentando tirá-la de casa e mostrar-lhe, de uma forma humilde, o que ela estava perdendo o próprio filho com ela ficando daquele jeito.

"Você se tornou um alvo, Tate. Eu odiava meus pais, eu estava preocupado com o meu irmão, e eu com certeza não podia confiar em ninguém

além de mim. Quando eu odiava você, era o que fazia me sentir melhor. Muito melhor. Mesmo depois que eu percebi que nada foi culpa sua, eu ainda não consegui parar de tentar te odiar. Sentia-me bem, porque eu não poderia ferir quem eu queria machucar."

Lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto, e Jared se aproximou de mim e segurou meu rosto com as mãos. "Sinto muito", ele sussurrou. "Eu sei que posso fazer isso por você. Não me odeie."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não te odeio. Quer dizer, eu estou um pouco chateada, mas principalmente eu odeio o tempo que foi perdido."

Ele passou os braços em volta da minha cintura e me puxou para perto dele.

"Você disse que me amava. Eu odeio que perdemos isso", eu disse com tristeza.

Curvando-se, ele pegou as costas das minhas coxas e me levantou. Minha respiração ficou presa, e eu segurei em seu pescoço. Seu corpo quente só me fez querer me enrolar nele. Eu envolvi minhas pernas em volta dele enquanto ele caminhava até a cama e se sentou.

Ele colocou a mão no meu rosto e guiou os meus olhos para ele. "Nós nunca perdemos isso. Por mais que eu tentasse, eu nunca poderia apagar você do meu coração. É por isso que eu era um idiota e mantinha os caras longe de você. Você sempre foi minha."

"Você é meu?" Eu perguntei quando eu enxuguei minhas lágrimas.

Ele beijou os cantos da minha boca suavemente, e eu senti o calor subir pelo meu pescoço. "Sempre fui", ele sussurrou contra a minha boca.

Eu passei meus braços em torno dele, e ele me abraçou forte quando eu enterrei meu rosto em seu pescoço. Meu corpo relaxou contra ele, sabendo, sem sombra de dúvida que tínhamos superado tudo. Ele não iria me machucar de novo, e eu sabia que eu precisava dele mais que tudo nessa vida.

"Você está bem?", Perguntei. Parecia muito tarde para uma pergunta tão idiota, mas eu queria saber.

"E você?", Ele respondeu.

E eu adorei isso nele. Ele tinha sido abusado, abandonado, e se sentido impotente para poder proteger seu irmão. Meu constrangimento em suas mãos

parecia pequeno comparado a isso. Mas eu também sabia que o seu trauma não era uma desculpa para me tratar mal todos esses anos.

"Eu ficarei", eu prometi. Se ele pode dar o primeiro passo para confiar em mim depois de tudo isso, então eu poderia tentar seguir em frente, também.

"Eu amo você, Tate."

Ele estava deitado de costas na cama, e eu caí sobre ele, agarrando-o com força. Ficamos lá, apenas abraçados, até que eu senti a sua respiração de seu peito relaxar me dizendo que ele estava dormindo.

Foi depois da meia-noite quando acordei. Eu tinha adormecido com a metade do meu corpo sobre o peito de Jared. Minhas pernas estavam entrelaçadas com a sua, a minha cabeça deitada em seu pescoço, e meu braço sobre o seu peito. Seu aroma de musk e vento encheram meu mundo, e eu fechei os olhos enquanto enfiava meus dedos lentamente através de seu cabelo. Meus lábios suavemente deslizaram até o lado de seu pescoço, saboreando sua pele salgada com uma necessidade incontrolável de tocá-lo com mais do que apenas as mãos.

Droga. Ele está dormindo mas ao mesmo tempo ele parecia estar em paz, também. Não via nenhuma preocupação vincando a sua testa, e nem aquela carranca marcando o seu rosto.

Balancei a cabeça e decidi deixá-lo sozinho, eu me arrastei suavemente para fora da cama. Indo para as portas duplas para puxar as cortinas, eu notei uma leve chuva salpicando minhas vidraças.

Perfeito. Jared e eu tínhamos uma tempestade. Eu não pude deixar de sorrir.

Eu arranquei minhas meias e sai do quarto na ponta dos pés, deixando-o dormir.

Fui para cozinha e abri a porta dos fundos e pisei na varanda com os pés descalços. Meus dedos formigavam, e eu cerrei os punhos já sentido a energia renovada percorrendo meu corpo. O ar cheirava a Outono. Como a maçãs e folhas queimadas.

O toldo impedia que as gotas da chuva me molhassem, então eu descii as escadas e fui para o pátio de tijolos. Gotas de água caíram sobre meus pés, derramando entre os dedos dos pés, e o zumbido familiar de energia revigorada

cobrindo a minha pele. Cruzei os braços sobre o peito para ajudar a me manter aquecida, senti uma onda de arrepios caírem sobre meus braços e pernas enquanto ouvia o tamborilar pacífico da chuva que pontilhavam as árvores e terra.

Inclinei a cabeça para trás para deixar as gotas da chuva cobrir meu rosto, eu já me sentia anos mais jovem do que eu estava me sentindo ultimamente, e o tilintar dos sinos de vento do quintal da Sra. Trent me iludindo a meditar com aquela solução pacífica.

A chuva estava ficando um pouco mais pesada, e eu fechei os olhos enquanto o vento leve acariciava meu rosto. Pensamentos se formaram em minha mente como nuvens, e nada mais existia, somente o ronco distante do trovão e do meu cabelo flutuando no vento ao redor do meu rosto.

Quando o chuveiro começou a se transformar em uma chuva torrencial, eu abri meus olhos e virei a cabeça para olhar para dentro. O clima e aparência de calma tinham caído em cima de mim, mas eu quase gritei quando vi Jared encostado na porta dos fundos da casa.

"Jared! Você me assustou. Achei que você estava dormindo."

Eu estendi minha mão para o meu peito, já que meu coração parecia que estava tentando empurrar através de meu peito.

Mas Jared não estava dizendo nada, e eu me endireitei quando ele começou a se aproximar de mim. Seus olhos eram assustadores e intensos. Ele não parecia louco, mas ele ainda parecia que estava prestes a explodir.

Se eu conseguisse me mexer, eu até iria ao seu encontro. Mas eu estava presa em seus penetrantes olhos que estavam em chama e ele parecia estar ... Com fome.

Quando ele chegou perto de mim, colocou suas mãos em meus quadris, me segurando ele apenas olhou nos meus olhos por um minuto. Normalmente, ninguém fazia contato visual direto comigo por muito tempo porque logo em seguida me sentia desconfortável, mas Jared olhava para mim como se eu fosse a sua última refeição.

E maldito seja se eu não amei aquilo.

Ele estava com os lábios entre abertos enquanto ele respirava, e seus olhos cortavam através de mim. Eu sabia o que ele queria. E quando me lembrei de

como foi bom o que sua pele tinha me provado antes, eu não podia me impedir de tocá-lo.

Colocando meus braços ao redor de seu pescoço, e ficando na ponta dos pés e beijei a sua boca. E foi aí que terminou o meu controle sobre a situação.

Ele era como um animal afundando seus dentes em uma matança suculenta. Um de seus braços em volta de mim, enquanto o outro segurava meu rosto. Ele guiou todos os nossos movimentos. Quando ele empurrou sua língua em minha boca eu me rendi.

Sua língua fez todo meu muro cair e me deslizar para o seu mundo. Estava tão quente, e quando ele usou seus dentes para morder meus lábios para me mostrar o que queria eu já sabia o que eu queria também.

Meu pulso estava acelerado, e eu senti uma dor desesperada entre as minhas pernas. Eu precisava dele. Eu precisava dele dentro de mim.

"Você está com frio", disse ele enquanto a chuva encharcava nossas roupas.

"Me esquenta" eu implorei.

Eu deixei um rastro de beijos suaves ao longo do pescoço e da mandíbula, e pude ouvir ele sugar a respiração quando a minha língua saiu para saborear sua pele novamente. "Eu te amo, Jared", murmurei em seu ouvido.

Ele pegou minha cabeça com as mãos e capturou a minha boca em um beijo profundo. Sua respiração era quente, e ele tinha gosto de chuva. Como a uma memória que eu queria me lembrar para sempre.

"Podemos esperar", o sugeriu, mas foi mais como a uma pergunta.

Eu balancei minha cabeça lentamente, o desejo se espalhando pela minha barriga como um incêndio. Nós não iríamos perder mais tempo.

Eu levantei a bainha de sua camisa sobre sua cabeça e deixei minhas mãos trilharem através de sua pele. Meus dedos deslizaram para as suas costas, e ele ficou tenso quando eu deliberadamente acariciei uma de suas cicatrizes. Eu ansiava por ele. Todo ele. Eu queria que ele soubesse que eu não estava com medo, que eu amava cada parte dele.

Segurando seu olhar, eu puxei a minha blusa de seda preta sobre a minha cabeça e tirei meu sutiã, deixando os dois caírem no chão. A respiração de Jared ficou mais forte, e eu gemi quando seus dedos deslizaram em baixo dos

meus seios. Seu toque enviou um choque de calor em minhas veias, e cerrei os meus punhos em antecipação.

Ele varreu meu cabelo encharcado por trás dos meus ombros e me admirou com os seus olhos. Normalmente eu nunca andava nua no vestiário mas eu estava consciente de tudo o que estava acontecendo e dos vizinhos mas eu amava seus olhos em mim.

Jared me puxou contra a sua pele e o pulsar no meu âmago pulsou mais forte quando eu senti sua pele contra os meus seios nus. Nossos lábios se fundiram em uma corrida, e quando senti sua excitação através de seu jeans, eu gemi, pensando com certeza que eu iria perder a minha virgindade.

Eu preciso de você.

Eu tirei minha calça e soltei um pequeno gemido quando ele inesperadamente me levantou colocando as minhas pernas em volta de sua cintura, e ele me levou pelo pátio até a espreguiçadeira que tinha na varanda.

Eu fiquei ali enquanto ele pairava sobre mim olhando para cada centímetro do meu corpo que seus olhos podiam ver. Ele abaixou a cabeça e beijou meu peito sobre o meu coração. Meu corpo estremeceu quando ele

tomou um mamilo em sua boca, e eu segurei nele quando preendi a respiração com o seu toque, para logo em seguida suspirar de prazer.

"Jared ..." pude sentir o tremor em meu peito.

Enquanto ele chupava o meu mamilo, sua mão deslizou pelo meu corpo, acariciando meu quadril e minha perna. A pressão no meu núcleo estava me agonizando, e eu sabia do que eu precisava.

"Jared, por favor."

Ele deixou meu peito e continuou beijando a minha barriga, sua língua me fez agonizar mais cada vez que tocava na minha pele. "Seja paciente", ele ordenou. "Se você continuar implorando assim, eu vou acabar gozando."

Enquanto me beijava ele puxou minha calcinha pelas minhas pernas e deixou-a cair no chão. Levantando-se, ele pescou uma camisinha de sua carteira e desabotoou a calça jeans, colocando seu membro para fora em um movimento suave.

Oh, meu Deus. Ele estava definitivamente pronto, como eu.

Descendo em cima de mim, ele se posicionou entre as minhas coxas, e eu vibrava com a sua dureza esfregando contra mim. Fechei os olhos com a

contração do meu clitóris, onde sua pele trilhou em meu sexo enviando ondas emocionantes de excitação pelo meu corpo. Era isso. Eu precisava dele dentro de mim. Certo. Agora.

Ele olhou para mim enquanto eu envolvi minhas pernas em volta dele. Arqueando meu corpo contra o dele e sentindo ele deslizar contra a minha abertura.

Ele gemeu com a necessidade... Ou talvez agonia, e eu não podia ajudar, mas adorei o som. Tudo estava perfeito. Tendo ele. Na chuva. E ele me amava.

Ele arrancou o preservativo de sua embalagem. Deslizando em seu pênis enquanto ele se inclinou para me beijar.

"Eu te amo", disse ele, antes de deslizar dentro de mim.

"Ahhh ..." Eu engasguei em voz alta, e meu corpo ficou rígido e imóvel.

Jared parou e se inclinou para trás para olhar para mim. Ele estava ofegante e ruborizado enquanto ele olhava para mim com carinho e amor.

Eu sabia que haveria dor, *mas isso dói e muito!* Respirei fundo, tentando deixar meu corpo se ajustar.

"Você está bem?", Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, sentindo lentamente desaparecer a dor. "Eu estou bem. Não pare, mas vá devagar ".

Quando Jared me viu relaxar, ele lentamente enfiou mais fundo, até que ele penetrou todo o seu pênis dentro de mim.

"Droga", ele suspirou. "É tão apertada. Você é perfeita ".

Ele manteve seu peso em cima de mim, e eu segurei seus quadris, sentindo suas estocadas lentas contra mim. Comecei a mover-se com ele, sentindo o tremor do que seu corpo estava fazendo ao meu. A cada estocada, eu puxei-o mais forte em mim. Não doía mais.

Meu corpo teve que se acostumar para senti-lo, mas agora eu estava me sentindo bem e aquela queimadura familiar em minha barriga crescia e pulsava entre as minhas coxas.

Nós não estávamos fazendo um amor longo e lento. Não esta noite. Segurei o seu rosto para trazer os lábios para baixo no meu. Eu precisava de cada centímetro do seu corpo sobre ou dentro de mim. Eu sussurrei contra sua boca: "Eu sinto você em todos os lugares."

Ele soltou um gemido rouco. "Não fale assim, meu amor. Se não eu não vou me segurar. "

Nossos corpos se moviam em sincronia, meus quadris levantando-se para encontrar o seu. Ele estava se desfazendo. Seus olhos estavam vidrados, e ele estava respirando com dificuldade.

Corri meus dedos pelas suas costas, que estava úmida de suor e chuva, sentindo o poder de seus golpes em mim. Nossas testas se encontraram, e os dentes cerrados quando ele olhou para o meu corpo movendo-se com a dele.

Meu orgasmo veio rapidamente enquanto seus quadris batiam nos meus, e eu gritei de prazer quando Jared penetrou mais duro e forte em mim. Depois de mais alguns segundos, seu corpo ficou tenso, e ele fechou os olhos quando seu orgasmo veio também. Nós ficamos ali, imóveis, tentando recuperar o fôlego por alguns minutos.

Não havia nada no mundo melhor do que o que tinha acabado de acontecer. Eu queria que ele ficasse ali para sempre. Eu ainda podia sentir que estávamos conectados, e não havia felicidade maior do que saber que ele estava suando e tremendo por causa de mim.

Ele se inclinou e beijou meus lábios depois de que nossos corpos tinham se acalmado. "Você era realmente virgem." Ele não estava perguntando.

"Sim", eu respondi fracamente. "Eu não tive muitos namoros na minha vida, sabe?"

Erguendo-se a pairar sobre mim, Jared me beijou nas bochechas e na testa. "Então você é realmente minha." Sua voz era rouca.

Sempre. Eu disse a mim mesmo, mas optei pelo meu sarcasmo habitual quando eu respondi. "Só serei contanto que você me mantenha feliz."

Ele me prendeu com um sorriso, porque ambos sabiam que ele me fez muito feliz. Rolando mais para o lado, então eu estava em cima dele, ele acariciou minhas costas para cima e para baixo. "Não durma", ele ordenou. "Eu posso te fazer feliz novamente em cerca de cinco minutos."

Capítulo Trinta e Três

"Sim, Pai, eu prometo ser cuidadosa." Eu ri, tentando não mexer muito para não estragar o meu cabelo e minha maquiagem "De qualquer forma, K.C. e Liam vão estar lá, então eu vou ser capaz de encontrar uma carona, se eu ficar muito bêbada. "

Meus alto-falantes portáteis vibravam com o suspiro que meu pai soltou. "Tate".

"Oh, relaxe. Você sabe que pode confiar em mim. "

Eu acho que eu ainda poderia dizer isso, mas de alguma forma eu senti que eu não estava sendo tão honesta com ele como antes.

Meus dedos estavam coçando para desligar, eu ainda tinha que colocar o meu vestido. Jared e Madoc a essa altura já devem estar me esperando, eu irei com os dois ao baile. Por mais que eu só queria passar cada segundo com Jared, eu decidi dar a Madoc uma oportunidade de fazer as pazes. Se ele era o melhor amigo de Jared, então porque não lhe dar outra chance outra chance.

Mas apenas mais uma chance.

"Não é com você que estou preocupado," meu pai resmungou.

Eu estreitei meus olhos. "Mas você gosta do Jared, pai."

"Ele é um rapaz adolescente, querida. Eu confio nele, mas não quando está junto com a minha filha. "

Um calor subiu em meu rosto, e eu espero que meu pai não tenha visto eu ficar corada. Ele estava muito perto de descobrir que suas suspeitas eram verdadeiras.

Se ele soubesse. Um sentimento de culpa surgiu em minha mente quando me lembrei de que forma eu estava prestes a ter uma emocionante noite.

Jared e eu tínhamos feito amor duas vezes no meu aniversário há uma semana e novamente na manhã seguinte. O manteve em cima de mim desde então, para que eu pudesse conseguir fazer algum trabalho da escola dessa forma isso se tornou uma atividade divertida e deliciosa de tempo integral. Eu gostei do efeito que eu tinha sobre ele e como eu poderia facilmente deixa-lo excitado para apenas dizer que não. Mas ontem a noite ele me intimou a comparecer e eu ri, porque pode-se dizer que eu cometi uma espécie de infração com relação a ele.

Mas se meu pai ficasse sabendo que Jared agora tem passado todas as noites aqui, ele pularia imediatamente em um avião e voltaria para casa na mesma hora. Eu faria a mesma coisa se fosse minha filha, mas eu só não queria que Jared ficasse em lugar nenhum sem mim, e ele parecia se sentir da mesma maneira. Não podíamos nos controlar. Ou talvez simplesmente não se importar de experimentar.

"Bem, como eu estou de longe?" Eu perguntei, o que significa o meu olhar do pescoço para cima.

Ele me deu um sorriso triste, e eu sabia que ele estava arrependido, ele não poderia estar aqui comigo. "Linda. Me fez me lembrar da sua mãe. "

Meus olhos se encheram de lágrimas. "Obrigada", eu mal consegui sussurrar. Minha mãe e eu não éramos muito parecidas mas tínhamos um olhar muito parecido. Ela tinha o cabelo vermelho e era mais delicada, mas isso me fez sentir orgulhosa de que meu pai achava que eu era tão bonito quanto ela. Eu queria que ela estivesse aqui esta noite afofando meu cabelo ou me ajudando a fechar o meu vestido.

Meu cabelo cor de mel estava dividido no meio e modelado com cachos largos que caíam em forma de cascata pelas minhas costas. A maquiagem que eu tinha comprado quando eu comprei o vestido acabou por ser menos assustadora do que eu pensava que seria. Considerando que normalmente eu usava praticamente quase nada no meu rosto e nos olhos, eu decidi mudar tudo em mim esta noite e o resultado foi chocante. Meus olhos estavam bem demarcados e os meus lábios com um batom bem leve pareciam doces.

"Tudo bem, vá se vestir, e me manda uma mensagem quando você chegar em casa esta noite." Ele esfregou sua barba em seu queixo.

"Eu te amo. Falo com você depois", eu respondi.

"Eu também te amo. Tenha uma grande noite." E desligou.

Apertando o botão para baixar a tela, eu fui colocar o meu vestido que estava no cabide. Quando os paetês de cor nude e prata, tocou a minha pele eu senti um arrepio em pelo meu corpo e uma tontura tomou conta de mim, ele era curto e sem alças assim as minhas pernas, braços e peitos foram as principais atrações, uma vez que o vestido praticamente não cobria nenhum deles. Eu respirei fundo, enquanto eu puxava o zíper para cima e ajustava o

meu corpo dentro do vestido, uma vez que ele se encaixou em todos os lugares certos. A mera sobreposição era bordada por paetês que fizeram com que parecesse que eu brilhava. Meus dedos dos pés cavaram no chão quando me vi no espelho.

Uau. Eu nunca tinha me visto assim antes.

Depois de retocar a minha maquiagem e acrescentando algumas pulseiras e brincos, eu descii as escadas para pegar os meus sapatos no carro. Deixei para comprar na ultima hora o toque final em minha roupa por isso estava brincando com fogo, mas sapatos foi a última coisa em que pensei esta semana.

Pegando a caixa do lado do passageiro na caminhonete eu me virei e pude ver Jared parado e o olhar congelado em mim em frente a calçada da sua casa. Engoli em seco com o súbito choque em ver como ele estava lindo naquele terno preto, é claro, com uma camisa e sapatos pretos. O paletó não largo ou sequer apertado nele mas perfeitamente moldado na altura da cintura antes de cair diante de seus quadris. Ele tinha cortado o cabelo penteado de uma maneira com que não ficassem caídos sobre seus olhos, fazendo-os parecer mais brilhantes. Eu só queria levá-lo para dentro e esquecer a dança e o baile.

Seu profundo olhar viajou pelo meu corpo, e sua respiração foi ficando mais pesada a cada segundo.

Sim! Exatamente a reação que eu estava esperando.

Abrindo a caixa de um par de sapatos de saltos altos eu coloquei em meus pés que estavam descalços, um de cada vez. Jared manteve os olhos em mim, seguindo cada movimento.

"Então, o vestido é para ele? Ou pra mim?" Jared brincou , enquanto cruzava o meu quintal.

"Para você?" Eu arqueei uma sobrancelha. "Por que esse vestido seria para você?" Minha atitude sarcástica era para brincar com ele. Algo que eu tinha aprendido a fazer muito bem.

Jared passou os braços ao redor da minha parte inferior das costas e me pegou, trazendo seus lábios um beijo que expressava "vim pegar o que é meu".

"Você esta com um gosto maravilhosamente doce", ele gemeu contra meus lábios. "E você está radiante como um sol."

Uma euforia tomou conta de mim por conta das suas palavras. "Você está ótimo, também."

O zumbido distante do GTO de Madoc ecoou pela vizinhança, e eu me contorcia dos braços de Jared. Eu tinha certeza que meu vestido havia subido um pouco, quando ele me agarrou o que não era uma visão que eu queria que seu amigo visse.

Madoc parou ao lado da minha casa e saiu do carro usando quase o mesmo terno preto e camisa de Jared, mas Madoc usava uma gravada borboleta roxa. Com o seu cabelo loiro e aquele belo rosto, ele parecia arrogante e lindo. As contusões por causa da briga a algumas semanas atrás, já tinham praticamente desaparecido.

Considerando que Jared tinha o olhar parecido como a um astro de cinema, Madoc lembrava aqueles lindos modelos de revistas. Bonito demais para o meu gosto, mas muito bonito do mesmo jeito. Andando com esses dois hoje à noite, eu seria o assunto da cidade amanhã.

Grande era o que faltava.

Madoc parou quando ele olhou para cima e viu Jared na minha frente. Não sei o porque mas quando Madoc viu o olhar de Jared ele deu uma pausa, qualquer vestígio de um sorriso que ele usava já tinha desaparecido.

"Cara você não vai me bater de novo, né?" Perguntou Madoc, meio tímido e meio de brincadeira.

"Vá se foder. Você tem sorte por poder leva-la hoje à noite depois tudo o que você fez." Jared suspirou e caminhou de volta para sua casa." Eu vou pegar minhas chaves. Nós vamos com o meu carro ".

Madoc sorriu depois que Jared falou aquilo enquanto observava seu amigo desaparecer dentro de sua casa e bater a porta.

Pude ouvir um assobio baixo e voltei meus olhos em direção a Madoc. "Você está gostosa." Ele balançou a cabeça como se não pudesse acreditar que eu poderia ter um corpo agradável. Revirei os olhos e observei com um olhar impaciente.

"Relaxe". Ele sorriu e ergueu as mãos. "Eu vou me comportar ... esta noite", acrescentou o último com um sorriso ameaçador.

Balançando a cabeça, me virei e entrei em casa. "Eu vou pegar minha bolsa."

Depois que eu entrei em casa eu me olhei no espelho novamente que ficava em cima do aparador da entrada dando uma verificada no vestido,

peguei a bolsa e tranquei a casa, quando me virei eu encontrei Madoc segurando um buquê na mão.

Eu me senti um pouco desconfortável, pois eu pensei que seria Jared que me daria as flores, eu olhei para ele com desconfiança.

Ele se aproximou de mim, com uma expressão pensativa no rosto. "Se você não se importa, eu perguntei ao Jared se eu poderia trazer isso para você." Ele colocou a pulseira de flores, e eu coloquei minha mão sobre ela completamente encantada. "Eu sinto muito por ser um idiota todos esses anos. Eu tinha um plano, apesar de tudo."

Intrigada, perguntei: "O que foi o plano?"

Ele sorriu para si mesmo. "Jared é meu melhor amigo e a algum tempo eu já sabia que ele se preocupava com você. Na primeira vez que eu estive na sua casa no primeiro ano, eu encontrei um monte de fotos de vocês dois. Ele mantinha em sua mesa de cabeceira. "

Meu coração batia mais rápido, mas eu estava aliviada. Eu odiava não ter encontrado nenhuma foto de nós dois juntos na sua caixa de fotos na noite que

eu invadi seu quarto. Agora eu sei que ele mantinha em outro lugar. Em algum lugar perto dele.

"De qualquer forma", Madoc continuou: "Eu nunca entendi por que ele tratou você do jeito que ele fez, e Jared é tão revelador quanto um caranguejo eremita. Ele é como um daqueles cofrinhos que você tem que quebrar para conseguir tirar alguma coisa de lá de dentro. Você não pode simplesmente sacudi-lo para ele soltar as coisas. Você tem que bater com um martelo nele para conseguir." Ele olhou diretamente para mim. "Você foi o martelo."

"Eu ainda não entendi."

Ele franziu os lábios como se estivesse irritado, ele teve que explicar mais. "Eu errei com você mais do que ele me pediu, porque eu queria que ele reagisse. Ele nunca foi um homem particularmente feliz, e eu estava ficando louco com todo aquele seu lixo. Ele ficou completamente descontrolado depois que você partiu pra França, e eu descobri que o seu comportamento destrutivo tinha algo a ver com você. Como se ele estivesse perdido sem você ou algo assim. Então, eu decidi tentar fazer-lhe ciúmes quando você voltou para ver o que iria acontecer. "

“E você acha que isso faz de você um bom amigo? Por que você precisou irritar Jared para levanta-lo? Por que simplesmente não falou com ele?”.

"Eu não sei", disse ele sarcasticamente. "Vocês dois parecem muito, muito feliz."

Ficamos muito felizes. Mas eu duvido que tenha sido porque Madoc começou a mexer comigo desde que eu voltei para casa que fez com que Jared comesse a agir. No entanto, eu acho que isso não importa. Jared e eu tínhamos ficado juntos novamente, mais fortes do que antes eu espero, e Madoc tem que se divertir com outra coisa agora.

"Então você queria vê-lo feliz. Por que você se preocupa tanto com Jared?", Perguntei.

Madoc enfiou as mãos no bolso e tentou esconder um sorriso. "Você já ouviu falar sobre o meu primeiro ano na escola e de quando eu fui preso por alguns garotos mais velhos no meu armário completamente nu?"

Madoc ficou intimidado? "Ah, não", eu ri, não acreditando em uma palavra.

"Ninguém sabe. E é por isso que Jared é o meu melhor amigo." Sua voz era a mesma, e eu poderia dizer que ele estava falando sério. Jared o tinha ajudado.

Eu não sabia o que dizer, mas nós dois voltamos nossa atenção para Jared, que vinha saindo de sua casa. Tomando minha mão, ele me deu um beijo em meu pescoço em baixo da minha orelha.

"Desculpa pela demora. Minha mãe estava me dando uma palestra. "

Madoc veio para meu lado e estendeu o braço para me levar, o que me fez dizer.

"De que tipo?" Eu pressionei, um pouco nervosa sobre que tipo de sermão de pais Katherine estava fazendo hoje.

"Do tipo, não deixar você ficar grávida", ele sussurrou, sem olhar para mim.

Limpei a garganta. Grávida?

Nós dois trocamos sorrisos desconfiados, sem saber o que dizer sobre isso. Jared e eu estávamos usando proteção, mas eu acho que eu deveria começar a tomar pílula também.

"Estamos prontos?" Madoc saltou do meu lado.

Eu segurei Madoc pelo interior de seu cotovelo e puxei Jared perto de mim pelo bíceps. Enquanto a um mês atrás eu nunca teria imaginado que eu estaria aqui com esses dois, eu agora me senti à vontade sobre isso.

"Totalmente. Este é o início de uma grande amizade. "Eu empurrei o braço de Madoc de brincadeira.

"Isso poderia ser o começo de uma grande porno também", brincou Madoc, rompendo em gargalhadas.

"Filho da puta! Você vai é levar outra surra esta noite ", Jared o ameaçou e eu balancei a cabeça rindo.

Capítulo Trinta e Quatro

A festa estava mais agradável do que o previa, mesmo com a música tentando conciliar com o tema da festa. New York, New York foi o tema escolhido para o baile de fim de ano, e o ginásio foi impressionante decorado com imagens da cidade de Nova York e luzes brilhantes.

Madoc e Jared eram como yin e yang. Madoc amava tudo e todos. Jared, eu amo ele, mal tolera nada. Madoc ótimas fotos de si mesmo e comigo inclinando-se contra uma imagem de um táxi da cidade de Nova Iorque como a nossa foto de fim de ano. Eu aceitei a brincadeira, mesmo que ele continuava tentando posar como um cara respeitador. Jared teve que ser coagido a ficar na frente da câmera, mas tenho certeza que ele só fez isso por mim.

Depois da estranheza inicial de que estávamos juntos naquela noite na frente de todos, Jared e eu nos soltamos e tivemos um pouco de diversão. Eu conheci alguns de seus amigos, e teve todo aquele constrangimento de ser eu e Jared como um casal em torno de KC. Acho que ela estava mais confortável com Jared que Liam era. Mas depois de um tempo, ficou tudo de bem.

"Tudo bem, vamos encher a cara." Madoc liderou o caminho para a casa dos Beckman em busca de bebidas alcoólicas. Fomos no Tori depois da festa, assim como a maioria das pessoas também foram para lá, e eu parei assim que eu entrei. A memória da última vez que estive aqui há um ano fez o meu coração disparar.

Droga.

Jared parou na minha frente, provavelmente porque eu hesitei. Minha respiração acelerou, e eu apertei sua mão. Mesmo na minha cabeça, eu não conseguia entender porque eu estava reagindo dessa maneira. Eu não estava com medo. Eu sabia que nada ia acontecer hoje à noite.

"Tate, você está bem?" O olhar de Jared parecia preocupado.

"Sim, eu preciso de uma bebida." Eu estaria condenada a ficar presa no meu passado. Meu corpo estava em modo de defesa agora, e eu só queria aproveitar esta festa.

Assim que cheguei na cozinha, ela esta completamente parecendo com um bar improvisado como da última vez, Madoc começou a pegar os copos e a preparar as bebidas. Jared pegou somente um pouco diminuiu, uma vez que ele

estava dirigindo aquela noite e eu estava orgulhosa dele por ser responsável.

Madoc estava simplesmente feliz que ele tinha uma carona para voltar.

Pegando o copo vermelho da mão de Madoc, eu engoli o líquido ardente misturado com Coca-Cola tão rápido quanto eu podia. A cada gole, o álcool descia pior pela minha garganta e o gosto amargo me fazendo desejar um biscoito ou uma Jolly Rancher ou qualquer coisa doce. Bebi com sucesso até a última gota que tinha jogando o copo na pia e tossi na minha mão enquanto Madoc e Jared riram de mim.

"Ah, ela ficou tão vermelha quanto um tomate", brincou Jared.

"Cai fora", eu murmurei.

Jared envolveu a mão ao redor da minha cintura e me puxou para perto, beijando meu cabelo. Fechei os olhos e deixei o calor do álcool entrar no meu sangue, relaxando os músculos.

"Oi, pessoal." K.C. entrou saltando na cozinha, puxando Liam atrás dela. Ele acenou para Madoc e Jared, demonstrando claramente não gostado de Jared e KC ter tido um breve namoro. Liam estava enganado, mas ele estava agindo chateado porque KC ficou alguns dias com outro cara.

Supere isso.

"O que vamos beber?", Ela perguntou.

"Bem, eu só queria beber um pouco para ganhar coragem, então eu estou bem agora." Minha voz ainda estava rouca por ter tomado tudo em um gole só daquela bebida alcoólica.

Enquanto ela e os outros estavam preparando as suas misturas, Jared se inclinou no meu ouvido. "Venha comigo."

Arrepios se espalharam pelos meus braços enquanto sua respiração fez cócegas na minha orelha. Ele pegou minha mão, e eu o deixei me guiar para fora da cozinha e subir as escadas para o segundo andar da casa.

A casa dos Beckman era enorme, razão pela qual as festas aqui foram tão populares. A minha casa e a do Jared eram de um tamanho médio e estávamos felizes, mas Tori e Bryan Beckman desfrutavam de uma casa de dois andares exuberante e espaçosa, com um porão terminado e quintal totalmente arborizado e que era grande o suficiente para um campo de golfe modesto. Esta casa provavelmente tinha uns sete ou oito quartos.

E parecia que Jared estava me levando a um deles.

Oh, meu Deus.

Ele bateu em uma porta para garantir que o quarto estava vazio e, em seguida, me levou para dentro.

Assim que a porta se fechou atrás de nós, ele me empurrou contra ele, fazendo-me agarrar em seus braços para me apoiar. Eu engasguei de surpresa em encontrou do seu beijo quando seu lábio esmagou a minha boca. Sua mão foi até a minha bunda, e ele me puxou para perto do seu quadril. Afastei a minha boca longe dele para recuperar o fôlego quando ele abaixou a cabeça para o meu pescoço.

"Deus, Tate. Esse seu vestido deve ser queimado." Sua boca estava quente no meu ouvido quando ele começou a chupar o lóbulo da minha orelha.

"Por quê?" Eu perguntei, o desejo ardente no meio das minhas pernas o se que torna quase muito difícil de me concentrar.

Ele riu contra o meu pescoço. "Porque eu vou ser preso por ter batido em todos os caras que está olhando para você esta noite. "

Tomando sua cabeça em minhas mãos, eu forcei os olhos para encontrar os meus quando os nossos narizes se tocaram. "Eu sou sua. Sempre foi você."

Minha promessa pairava no ar enquanto ele olhava para mim, seus olhos cor de chocolate cheio de desejo.

"Venha aqui." Ele me levou para o centro do quarto grande, que parecia ser um quarto de hóspedes pela ausência de fotografias ou outros apetrechos pessoais.

Jared pegou seu telefone e empurrou alguns botões antes de Seether começar a tocar. Colocando o telefone em cima da cômoda, apoiado pelo seu suporte lateral, ele voltou e me levou em seus braços enquanto eu envolvi os meus braços no seu pescoço. Aos poucos, começamos a nos mover juntos com o som da música em nossa primeira dança lenta.

"Desculpe-me, por eu não ter dançado com você esta noite." Seus olhos não encontram os meus, e não houve arrependimento em sua voz. "Eu não gosto de fazer essas coisas em público. É uma sensação muito pessoal, eu acho."

"Eu não quero que você mude o seu jeito", eu disse a ele. "Mas eu gostaria de dançar um pouco com você ou segurar sua mão."

Ele me puxou para mais perto em um abraço e passou os braços ao redor da minha cintura como uma corda de aço. "Eu vou tentar, Tate. O passado foi embora. Eu sei disso. Eu quero sentir de volta aquele conforto habituado entre nós."

Eu inclinei minha cabeça ainda mais para atender a seus olhos à medida que continuamos a balançar ao som da música. "Na sua tatuagem está escrito *Ontem dure para sempre, amanhã venha nunca o que ele diz*. O que significa isso? "Eu finalmente fui capaz de ler o roteiro ao lado de seu torso numa manhã esta semana, enquanto ele estava dormindo.

Sua mão deslizou pelo meu cabelo. "Só que eu estava vivendo no passado. O que aconteceu com o meu pai, o que aconteceu com você, eu nunca poderia superar a raiva. Ontem ficou me seguindo. E amanhã, é o novo dia, que nunca achei que chegaria."

Até sobre mim ele tinha escrito na nota.

"E a lanterna no seu braço?"

"Ah, você faz muitas perguntas", Jared reclamou brincando, e eu poderia dizer que ele estava envergonhado.

Mas eu esperei não deixá-lo escapar.

Ele me prendeu com um sorriso resignado. "A lanterna é você, Tate. A luz. Eu fiz depois que eu tive problemas no ano passado. Eu precisava me redimir dos meus atos, e minha mãe decidiu fazer a mesma coisa com ela sobre a bebida. Nós dois escolhemos um pensamento que nos fez agüentar e sobreviver um dia de cada vez. Um sonho ou um desejo...", ele balançou a cabeça e assumiu.

Sua confissão me fez ficar sem fôlego. Ele tinha pensado em mim todos os dias?

"Eu?", Perguntei.

Ele olhou para mim e acariciou minha bochecha com o polegar. "Sempre foi você." Ele usou as minhas palavras, e eu não conseguia engolir para o caroço na minha garganta.

"Eu amo você, Tate." Jared olhou para mim como se eu fosse a coisa mais importante no seu mundo.

Fechei os olhos quando ele tocou seus lábios nos meus. "Eu também te amo", eu sussurrei contra sua boca antes de selá-la com um beijo.

Nossos corpos se fundiram, e com seus dedos enfiados pelo meu cabelo enquanto nós devoramos um ao outro. Seus lábios eram suaves, mas forte contra os meus, e os meus dedos cravaram em suas costas enquanto sua mão alegou meu corpo. Eu queria transar com ele em todos os lugares.

Eu era insaciável, e não adianta fazer cara feia para mim. Eu queria ele aqui e agora, mas fazer sexo no quarto de outra pessoa enquanto uma festa estava acontecendo lá embaixo não era algo que uma garota legal faria.

Eu pressionei meus quadris nos dele, e nós dois estávamos sem fôlego entre beijos.

Quando dei um beijo em sua mandíbula e o meu dente levemente roçou o seu queixo. "Abre o meu vestido", eu respirei.

Ele gemeu. "Vamos sair daqui. Eu estou com vontade te dar mais do que só uma rapidinha."

"Bem, eu nunca tive uma rapidinha", eu apontei. "Abre o meu vestido."

Ele obedeceu, mas os cantos de sua boca se elevaram em um sorriso sexy. "Onde a minha boa menina quer chegar com isso?" A pergunta era retórica. Eu sabia que ele amava o jeito que eu o queria.

Senti quando a mão de Jared chegou atrás de mim para abrir o meu vestido, e eu gemi quando suas mãos deslizaram para baixo acariciando as minhas costas. Suas mãos eram como uma droga, quase tão viciante quanto a sua boca. Tirei o seu casaco, enquanto ele deixou o meu vestido cair na minha cintura.

A boca de Jared queimava o meu pescoço com beijos suaves, enquanto eu abria os botões de sua camisa. Eu respirei quando suas mãos tocaram os meus seios. Pude sentir um tremor pela minha pele, desejando cada vez mais por ele.

"Jared", eu sussurrei e envolve um braço ao redor do seu pescoço, colocando meus lábios nos dele. "Eu realmente sou uma boa menina. Mas hoje eu quero ser muito, muito ruim. "

Sua respiração sacudiu contra a minha boca, e ele capturou meus lábios em um beijo feroz. Deus, ele me queria. E eu estava emocionada, porque eu não queria esperar até chegar em casa.

Jared rasgou o resto de sua camisa, fazendo com que os botões se espalhassem pelo piso de madeira. Eu deixei meu vestido deslizar para os meus pés e, em seguida, tirei a minha calcinha, deixando meus saltos altos.

"Foda-se, Tate." Jared apertou a mandíbula, olhando para mim a sua frente. E ele puxou meus lábios nos dele novamente, devorando quase cada parte de mim com a boca e as mãos. "Sinto muito. Quero ir devagar com você. Mas é muito difícil, você acha que depois de dez anos eu finalmente conseguir ter você e ainda eu vou realmente precisar de preliminares para ficar duro de tanto tesão por você? "

Seus olhos me perguntaram, mas eu só conseguia sorrir. Havia apenas algo sobre a maneira como ele me queria, a maneira como seus olhos afogavam qualquer dúvida, que me fez sentir poderosa.

Pelo que eu tinha visto, Jared era uma espécie de cara que tinha uma garota por noite. Ele não dava festas desse tipo, e ele não tinha números de telefone. Eu temia que ele pudesse perder o interesse ou me considerar uma missão cumprida na primeira vez quando nós fôssemos dormir junto, mas em vez disso, ele mostrou ter ainda mais desejo por mim.

Cada toque na semana passada, cada beijo, cada vez que tinha nos amado, ele agiu como se tudo o que estávamos fazendo era novo. Ridículo, eu sei. Ele tinha mais experiência do que eu, então por que qualquer coisa parecia ser diferente do que o que tinha experimentado antes?

A não ser que ele me amasse. Isso era algo que eu tinha certeza que ele não tinha tido com qualquer outra garota. Eu esperava que fosse isso, de qualquer maneira.

Eu queria ser ousada, mesmo que o meu cérebro me dizia para correr e fugir. Eu queria experimentar tudo com Jared. Sem me esconder, fugir e ter medo. Eu ia pedir tudo o que eu queria, e ser corajosa para isso. Para sempre ou nunca.

Sua camisa caiu no chão, logo em seguida as suas calças.

Seja ousada.

Eu coloquei minha mão sobre a prova inchada que ele me queria. Ele empurrou e respirou fundo enquanto eu envolvi minha mão em torno dele e o acariciei. Eu esperava que ele fechasse os olhos. Não que ele deveria fazer isso? Isso o faria a se concentrar mais no fato e sentir o meu toque? Mas ao invés disso, ele apenas ficou me assistindo enquanto eu o tocava, ele ficou mais duro na minha mão, e eu apertei minhas coxas, lembrando quando seu pênis tinha estado dentro de mim e que estaria dentro de mim novamente.

Ele me olhou com olhos escuros aquecidos me observando enquanto eu o tocava e eu pensei que ele iria gozar apenas pelo modo como eu o estava tocando. A maneira como suas mãos estavam fechadas em punhos e de como a sua ereção empurrou quando eu esfreguei de uma certa maneira, e a forma como a sua respiração ficou mais pesada, tudo me excitando até o ponto onde eu não podia aguentar mais.

Ele rasgou a embalagem do preservativo que ele tinha colocado na mesa de cabeceira, quando ele tirou as calças e deslizou sobre o seu pênis.

O santo Deus!

Meu corpo derretendo contra o dele, os meus seios esfregando contra a pele suave de seu peito, eu o beijei longa e profundamente, passando minhas mãos sobre suas costas.

Seja corajosa.

"Agora é a minha vez", eu sussurrei em seu ouvido.

Os olhos de Jared se arregalaram quando ele percebeu o que eu quis dizer.

Eu levemente o empurrei de volta na cama e cai em cima dele. Perfeito. A injeção de adrenalina percorreu-me quando senti suas mãos em meus quadris e seu sexo pressionado contra mim.

"Você é perfeito. Perfeito pra mim." Ele correu as mãos para cima e para baixo as minhas coxas.

Eu me mudei, deslizando sua ponta ao longo da minha fenda, para provocá-lo. Quando cheguei em cima dele, colocando-o dentro de mim, meus dedos enrolando com o sentimento inacreditável. Estava muito maior do que antes e eu me inclinei para trás um pouco para ser capaz de absorver cada centímetro. Eu o sentia duro e totalmente dentro de mim e eu queria que ele me sentisse o tanto como eu o sentia.

Jared colocou a mão no meu peito e usou a outra mão para guiar meus quadris enquanto ele me bombeava lentamente. "Diga-me o que você gosta Tate."

"Eu..." Eu apertei minhas coxas mais apertadas ao seu lado e mudou-se em um movimento para frente e para trás contra ele ao invés do de cima para baixo que eu estava fazendo.

Oh. Meu. Deus.

Ele podia sentir ele bater dentro de mim, e minha cabeça virou para trás enquanto eu gemia. Maldição! Não havia nada melhor do que tê-lo dentro de mim.

Eu adorava que eu ainda o podia sentir dentro de mim no dia seguinte. E eu quero senti-lo amanhã, também.

Ele empurrou seus quadris para cima com força contra mim, enviando arrepios pelo meu corpo. "Diga me".

"Eu amo isso." Meu corpo tinha perdido o controle. A ondulação dentro de mim se transformou em uma onda, e balancei meu corpo contra ele mais rápido e mais forte. "Eu amo fazer isso com você."

Depois que gozamos, nós desabamos sobre a cama, cansados demais para se mover, e eu só queria rastejar debaixo das cobertas com ele. Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de fazer isso em uma casa estranha.

Precisávamos sair daqui antes de todo mundo perceberem o que estávamos fazendo. Eu tinha que começar a ser mais cuidadosa. Meu pai confiava em

mim, mas não iria mais confiar se eu continuasse a tomar decisões irresponsáveis como essa.

Claro, ele gostava do Jared, eu tinha dezoito anos e meu pai e eu sabíamos que eu teria uma vida sexual e que estava prestes a acontecer mais cedo ou mais tarde. No entanto, este ano a escola estava cheia de falhas em relação ao comportamento da minha parte, e ter relações sexuais em uma casa estranha em uma festa não estava na minha lista de grandes idéias. Foi divertido uma vez, mas eu me lembrei de não tentar novamente.

Beijei Jared, e ambos sorrimos e rimos enquanto nos ajudamos um ao outro a se vestir.

"Eu tenho uma pergunta." Eu finalmente quebrei o silêncio feliz enquanto eu alisei o cabelo. Foi a mesma pergunta que eu tentei perguntar-lhe antes. Havia apenas mais uma peça do quebra-cabeça do Jared que eu precisava.

"Lança".

"Você não queria me contar sobre o seu pai ou seu irmão. Mas Piper sabia aonde você ia aos fins de semana. Por que ela podia saber e eu não?" "A idéia

de Jared ter ficado perto o suficiente daquela garota a ponto de poder confiar nela me irritou.

"Tate, eu não disse nada para Piper. Seu pai é um policial. O mesmo policial que me prendeu no ano passado por atacar o pai adotivo de Jax. Ela descobriu através dele. "Ele envolveu seus braços em volta da minha cintura e me abraçou.

"Então, você simplesmente passou a sair com a filha do policial que te prendeu?" Eu sabia que era mais do que uma coincidência sem ele dizer nada. Ele foi atrás da Piper com o intuito de alguma vingança boba. Estar transando com a filha do policial que o prendeu era um "dane-se" para o pai dela.

Ele deu de ombros. "Sim, eu não me orgulho disso, mas isso faria você se sentir melhor se eu realmente gostasse dela?"

Eu desviei o olhar. Não. Não, não seria.

Capítulo Trinta e Cinco

Você sabe aquela expressão andando nas nuvens? Bem, era assim que me sentia enquanto passeava pelos corredores na segunda-feira. Tudo estava indo tão bem entre K.C. e Liam, Jared e eu, e na escola, que eu senti como se estivesse em uma droga feliz e não queria descer.

Jared tinha me beijado e se despedido na manhã de domingo depois que voltamos pra casa, tendo que sair para ir até Weston para visitar o irmão. Eu dei a entender que eu adoraria se juntar a ele algum fim de semana e conhecer Jax, mas eu não queria força-lo também. Eu tenho a impressão de que Jared realmente gosta de seu tempo a sós com o seu irmão, então eu vou esperar até o momento certo.

Ele não ligou ou mandou uma mensagem durante todo o dia de ontem, assim eu comecei a me preocupar por não ter tido notícias ou falado com ele. Mas, por volta das dez horas da noite passada, ele finalmente se arrastou pela minha janela e deslizou na cama ao meu lado. Enquanto ele me acariciava, nós dois caímos em um sono profundo deliciosamente.

Entre a tortura com as cócegas que ele me acordou esta manhã e a corrida para a escola, eu mal tinha falado com ele sobre sua visita ao seu irmão.

"Então, leve esse seu rabo para o estacionamento logo após a escola hoje." Madoc caminhou até mim enquanto eu me dirigia para a aula de Francês. Ele estava sorrindo de orelha a orelha. "Nós vamos a uma competição na Rote Five. Muita estrada de terra e muitos carros."

Eu puxei as mangas do meu fino, casaco de lã preto que usava por cima da minha camiseta Sevenfold vingada. Eu estava quente como o inferno, enquanto eu lutava para passar pela multidão no corredor. "Por que eu iria quere participar da corrida? E ainda com você?"

"Porque Jared disse que estava olhando um G8 para comprar. Poderíamos passar o inverno o preparando e deixa-lo pronto para correr na primavera. Jared diz que iria trabalhar depois da escola, o que significa que você está livre, e assim podemos ir juntos." Ele acenou com aquela cabeça podre achando que estava me paquerando e achando que eu deveria estar tão animada.

Eu não podia mentir e dizer que eu não estava interessada em comprar um carro. Jared tinha visto os anúncios que eu tinha separado da internet. Um cara em Chicago estava vendendo um Pontiac G8 que eu fiquei babando, mas eu ainda não tinha decidido que iria comprá-lo.

Madoc ergueu as sobrancelhas. Sua camisa azul Oxford estava aberta sobre uma camiseta cinza escuro, e com o seu comportamento de menino, era difícil não ficar agitado com ele. Ele estava tentando ser amigável, depois de tudo.

Mas eu forcei uma voz severa. "Eu tenho laboratório, duas vezes por semana, incluindo hoje. Eu tenho cross country. Sem mencionar, eu tenho que terminar os trabalhos atrasados sobre a minha aula de Temas e francês no início da próxima semana, e um teste de Matemática e Química antes do Halloween na próxima sexta-feira. Fica para outra vez... talvez." Eu respirava enquanto dizia a última parte quando eu abri a porta para a aula de francês.

"Não seja um desmancha prazeres!" Madoc me seguiu e gritou alto o suficiente para toda a sala de aula pudesse ouvir. "Essas fotos nuas de nos dois mergulhando foram só para os meus olhos."

Parei, e fechei meus olhos enquanto eu sentia todos os alunos na sala virar de vez e olhar para mim. Sério ele estava fazendo isso comigo de novo!

Susurros e risos não tão sutis entraram em erupção, enquanto eu levei um momento para endireitar os ombros e continuar a andar até a minha mesa. Eu peguei Ben com o canto do meu olho, suas longas pernas cruzadas nos tornozelos e uma mão tocando uma caneta em seu caderno. Seus olhos estavam baixos, mas ele estava claramente tentando segurar uma risada.

"Mr. Caruthers. "Madame Lyon saiu de trás de sua mesa e se dirigiu a Madoc em Inglês, cruzando os braços sobre o peito. "Eu suponho que você tem um lugar que você precisa estar agora."

Madoc colocou uma mão sobre o peito, enquanto a outra mão apontou para mim. "Em nenhum lugar, mas somente ao seu lado até o fim dos tempos", ele respondeu.

Eu limpei minha garganta enquanto eu tomava o meu lugar. "Cai fora", eu murmurei para ele.

Com um ponto falso franzindo os lábios, Madoc se afastou da porta e desapareceu.

Assim que a porta se fechou, eu ouvi alguns telefones celulares e toques em torno de mim, incluindo alguns vibrando a partir de outros telefones, incluindo o meu. Estranho. Por que estávamos recebendo notificações de todos ao mesmo tempo?

"Mettez vos de telefones off, s'il vous plaît!" Madame disse-nos para mantermos nossos telefones fora da sala. Era uma regra da escola para mantê-los no silêncio durante o tempo da aula, mas todas as pessoas carregavam os seus telefones para dentro da sala de aula.

Eu rapidamente peguei minha bolsa para silenciar completamente o meu enquanto alguns outros, foram ousados o suficiente para realmente verificar suas notificações secretamente.

Quando eu fui para abaixar o volume do meu, eu vi que era um texto de Jared. Uma pequena dose de calor percorreu meu peito, e eu escondi meu celular debaixo da mesa para que eu pudesse verificar a mensagem.

Quando eu abri o vídeo que ele enviou, eu quase engasguei com meu próprio ar.

Eu não podia me mover. Eu não conseguia respirar. Minhas mãos tremiam enquanto eu assistia ao vídeo no meu telefone de Jared e eu tendo relações sexuais na noite de sábado. Eu poderia dizer que era sábado à noite por causa do pendeado que eu estava usando naquela noite.

Mas o que...?

Meu estômago revirou e uma ânsia veio para minha boca. Eu acho que eu teria vomitado se não fosse por minha garganta fechando pela falta de ar que estava sentindo quando parei de respirar.

Nós. Tendo relações sexuais. Nós fomos filmados.

E lá estava eu, perfeitamente visível e completamente nua quando eu montei no Jared.

Oh, meu Deus. Eu queria gritar. Isso não podia estar acontecendo comigo!

O que estava acontecendo?

Risos, roncos e sussurros surgiram em torno de mim, e eu empurrei minha cabeça quando a garota sentada ao meu lado riu alto. Ela sorriu, com o telefone na mão, e eu só podia olhar com horror quando ela me mostrou sua tela. Não, não, não. O mesmo vídeo sórdido foi enviado para o seu telefone.

Quando olhei em volta, com meus olhos arregalados, eu sabia que todos os outros na sala estavam vendo a mesma mensagem de vídeo.

Isso não pode estar acontecendo! Eu me esforcei para recuperar o fôlego depois de respirar novamente enquanto o meu cérebro fritava para descobrir o que diabos estava acontecendo. Meus olhos ardiam com lágrimas que não caíam, e eu senti como se estivesse em outro planeta.

Não, isso não é real. Não é... Eu balancei minha cabeça, tentando acordar deste pesadelo.

Eu não conseguia cegurar os tremores e de balançar os meus dedos. Olhei para trás e para baixo no meu celular que saiu do vídeo. O texto que acompanhava a mensagem dizia: "Ela era uma grande merda. Quem quer ser o próximo?"

Meu peito tremia com soluços secos.

Jared.

A mensagem veio de seu telefone, que foi enviado a todos.

Madame chamou a atenção de todos tentando obter a classe focada ",
Ecoutez, s'il vous plaît."

Me levantei com voz trêmula, puxou minha bolsa por cima da minha cabeça e corre para fora da sala. Os risos e provocações atrás de mim eram como ruído enlouquecedor. Eles estavam lá. Eles sempre estavam lá porra. Eu tinha que me fuder para ele ficar confortável.

Por que eu não ouvir meus instintos? Eu sabia que não podia confiar nele. Por que eu fui tão fraca e idiota?

Eu segurei minha barriga, tentando segurar o choro, lamentos e gritos que eu queria deixar sair. Meus pulmões parecia que iria explodir desde as respirações profundas e rápidas que eu estava tomando.

Esse vídeo estava em toda parte! E por hoje, não haveria uma pessoa em Shelburne Falls, que não teria visto ou ouvido falar.

Jared. Minha cabeça estava dividinda tentando tomar a traição de que ele tinha feito. Ele tinha sido paciente e inteligente e esperou o momento certo para sua vingança. Ele me arruinou. Não apenas na escola, mas para sempre. Eu sempre olharia por cima do meu ombro agora, imaginando que iria descobrir aquele vídeo em algum site sórdido e quando isso iria acontecer.

E eu o amava. Como ele pôde fazer algo assim? Meu coração parecia que estava se partindo em dois.

Oh, Deus. Meu estômago doía e eu não conseguia mais conter os soluços.

"Tate", uma voz ofegante.

Eu parei e olhei para cima, com os olhos cheios de lágrimas para ver Madoc. Ele tinha acabado de subir as escadas, e eu vi o celular na mão.

"Tate, Jesus." Ele estendeu a mão para mim.

"Fique longe de mim!" Eu arremessei-o com raiva. Eu deveria ter visto melhor. Madoc seria como Jared. Ele me enganou também. E eu não podia confiar em nenhum deles. Eu sabia disso agora.

"Tate." Ele chegou para mim de novo, mais devagar, como se estivesse se aproximando de um animal.

Eu queria que ele longe de mim. Eu não podia ouvir quaisquer insultos mais dolorosos ou insinuações degradantes. Não queria ouvir absolutamente mais nada.

"Apenas deixe-me te tirar daqui, ok?" Madoc avançou em minha direção.

"Não!" Eu chorei, as lágrimas borrando minha visão. Bati as mãos dele que o atingiram no rosto com a palma da mão.

Ele rapidamente entrou na minha frente e passou os braços em volta do meu corpo, me segurando firme enquanto eu lutava e chorava.

"Pare com isso." Ele me empurrou um par de vezes. "Acalme-se." Sua voz era forte e sincera. "Eu não vou te machucar."

E eu queria acreditar nele.

"Eles viram tudo", eu soluçava, meu peito arfando com as respirações pesadas. "Por que ele fez isso comigo?"

"Eu não sei. Pela primeira vez, eu não sei o que diabos está acontecendo. Precisamos falar com ele. "

Falar. Eu estava pouco me fudendo pra ele e a sua conversa. Nada do que eu tentei fazer com Jared este ano me ajudou. Nada do que eu fiz deixou a minha vida melhor. No final, o assédio moral acabou com qualquer esperança que eu tinha pra felicidade.

De alguma forma, eu estava errada quando eu pensei que ele realmente se importava comigo, quando eu pensei que ele realmente me amava. Eu acreditei

em cada mentira estúpida que ele vomitou. Talvez ele nunca sofreu abusado, ele provavelmente nem sequer tem um irmão.

Ele finalmente me empurrou tão longe que eu só queria fugir agora. Fugir para outra coisa e longe da esperança, o amor, e todas as outras tretas.

Minha raiva e dor se transformou em outra coisa, algo mais duro e difícil.

Dormência.

Indiferença.

Frieza.

Fosse o que fosse, era melhor do que o que eu sentia a um minuto atrás.

Eu tomei uma respiração profunda e funguei. "Deixe-me ir. Eu vou pra casa. "Minha voz estava rouca, mas firme quando eu me afastei de Madoc.

Ele me soltou, e eu fui embora lentamente.

"Eu acho que você não deve dirigir", Madoc gritou atrás de mim.

Eu limpei meus olhos e continuei andando. Desce as escadas, pelos corredores vazios, e sai pela portas da frente.

Eu tinha estacionado ao lado do carro do Jared, naquela manhã, e quando eu vi o carro dele eu deixei escapar uma risada dura. Não de diversão, mas para ver o olhar em seu rosto quando ele viesse aqui fora para ver o que eu tinha feito.

Peguei a chave de roda do meu carro e risquei o lateral do seu carro de ponta a ponta enquanto andava para a frente do carro. O som estridente de metal sobre metal enviou uma sensação de conforto e satisfação para minhas veias, e eu sorri.

E bate com a chave de roda bem no meio do seu pára-brisa, o impacto estilhaçou o vidro em uma centena de fendas diferentes. Soou como um rolo de gordura de plástico bolha estourando tudo de uma vez.

Depois disso, eu fiquei louca. Bate varias vezes em seu capô, portas e porta-malas. Minhas mãos cantarolavam com as vibrações dos golpes, mas eu não parei. Eu não podia. A cada soco, eu queria mais e mais. Destruir o que ele gostava me fez sentir segura. Ninguém poderia realmente me ferir se eu pudesse machucá-los, certo?

Esta é a forma como intimidações são feitas. Uma voz sussurrou na minha cabeça e eu sacudi.

Eu não iria me transformar em uma tirana, eu disse a mim mesmo. O valentão tem poder. Eu não exerço qualquer poder aqui.

Eu bati com a chave de roda na janela lateral do lado do motorista, quebrando-a. Pedacos de vidro choveram em todo o seu assento.

Antes que eu pudesse tirar a chave de roda e levantar para arebentar outra janela eu fui agarrada por trás e afastada do carro.

"Tate, pare com isso!"

Jared.

Torci fora de seu alcance e me virei para encará-lo. Ele ergueu as mãos como se para me acalmar, mas eu já estava calma. Será que ele não vê isso? Eu estava no controle, e eu não ligo para o que qualquer uma dessas pessoas pensavam.

Madoc ficou atrás de Jared, com as mãos na cabeça, fazendo o levantamento dos danos no carro de Jared. Seus olhos estavam tão arregalados

que eu pensei que eles iriam sair de sua cabeça. Nas janelas da escola se via um derramamento de corpos ansiosos para obter um vislumbre do carro.

Fodam-se eles.

"Tate..." Jared disse timidamente, olhando para a arma na minha mão.

"Fique longe de mim, ou você vai ficar pior do que o seu carro que pagou o preço dessa vez", eu avisei.

Eu não sei se foi as minhas palavras ou meu tom liso que o surpreendeu, mas ele hesitou.

Ele olhou para mim como se eu fosse alguém que ele não conhecia.

Capítulo Trinta e Seis

Eu tinha saído de lá antes que alguém tivesse a chance de me atormentar mais. Uma vez eu pulei no meu carro e saiu em disparada, meu telefone começou a acender um sinal com chamadas e textos. Que K.C. enviava a cada trinta segundos, e eu não recebi mais nada de Jared.

Bom. Ele sabia que tudo estava acabado. Ele tinha conseguido o que queria. Eu estava envergonhada e humilhada, e seu trabalho estava feito.

Os textos, por outro lado, eram de pessoas aleatórias, a maioria dos quais eu mal conhecia.

Você parece uma boa transa. Segunda a noite ta ocupada? Li em um dos textos e apertei o telefone com tanta força que eu ouvi crack.

Faz sexo a três? Este texto veio de Nate Dietrich, e eu senti meu estômago começar a girar.

Todo mundo estava rindo de mim e falando em torno daquele vídeo horrível, sem dúvida o colocaram na internet para qualquer um ver. Fiquei pensando nos velhos sujos que iria ficar na rua me olhando, ou todas as

peessoas na escola que iria olhar para mim agora e sei exatamente no que pensavam em mim nua a minha dor no crânio e meus olhos ardiam.

Após duas mensagens mais repugnantes, eu encostei a caminhonete no acostamento da estrada e abri a porta para vomitar. Meu instinto colocou pra fora, esvaziando tudo o que eu tinha comido hoje. Tossindo, eu arranquei cuspiendo os últimos resíduos e o conteúdo do meu estômago e fechei a porta.

Pegando uma flanela do porta-luvas, limpei meu rosto lavado pelas lágrimas e olhei para fora do pára-brisa dianteiro, realmente não querendo ir para casa.

Qualquer pessoa que queria me encontrar iria começar por aí. E eu não podia ver ninguém agora. Eu realmente só queria saltar de um maldito avião e ir para o colo do meu pai.

Meu pai.

Eu suspirei e deixei minha cabeça cair doendo sobre o volante, puxando o ar em respirações profundas.

Filho da puta.

Não havia nenhuma maneira que meu pai não ia descobrir sobre isso. O vídeo foi postado provavelmente, em todo o lugar agora. A escola e outros pais iriam descobrir, e alguém ligaria para ele para falar que era meu.

Como eu poderia ter sido tão estúpida! Esquecendo por um momento que era ridículo da minha parte acreditar no Jared e confiar nele, mas eu tive relações sexuais com ele em uma festa, na casa de outra pessoa!

Esse maldito telefone, ele o tinha colocado sobre a cômoda para tocar música, mas ele realmente ligou a câmera para gravar nos dois fazendo sexo. Ele provavelmente pensou que teria que me persuadir depois que saíssemos da casa Beckman mas eu realmente havia coagido ele. Ou assim pensava eu.

Tudo era uma mentira. O jeito que ele me manteve tão perto na semana passada, me tocando e me segurando. Toda vez que seus lábios roçaram meu pescoço enquanto ele me abraçava, e todas as vezes que ele beijou o meu cabelo quando ele pensou que eu estava dormindo.

Tudo. Era. Mentira. Caralho.

Eu limpo meu nariz e volto para a estrada. Havia apenas uma pessoa que eu poderia ficar perto agora. A única pessoa que me amava e não conseguia olhar para mim com pena ou vergonha.

Minha mãe.

As ruas estreitas, quase como caminhos do Cemeterio Concord Hill eram apenas grande o suficiente para uma pista. Felizmente, eu estava aqui em uma tarde de segunda-feira, por isso todo o lugar estava vazio e silencioso. Dei um suspiro cansado de alívio quando eu olhei o túmulo da minha mãe pela estrada. Não havia ninguém por perto. Eu ficaria sozinha, pelo menos um tempo, para escapar do mundo e do que tinha acontecido esta manhã.

Saí do carro e puxou meu casaco de lã sobre a minha cabeça, me protegendo do frio de outubro. A brisa fresca era agradável no meu rosto, no entanto, que ainda ardia onde tinha enxugando as lágrimas. Eu não tenho que ver o meu rosto para saber que eu estava, provavelmente, vermelho e com os olhos inchados.

Passeando pela grama bem cuidada, eu só tive que passar algumas sepulturas antes de chegar na da minha mãe. A brilhante, lápide de mármore negro contou com três tridimensionais, rosas esculpidas à mão, abraçando o lado do marcador. Meu pai e eu tínhamos escolhido isso juntos, pensando que as três rosas representavam uma pessoa da nossa família. Até oito anos atrás eu amava a cor preta, e as flores também nos lembraram dela. Ela adorava trazer a natureza para dentro de casa.

Eu li a lápide.

Lillian Jane Brandt

01 de fevereiro de 1972 - abril 14, 2005

"Ontem foi embora. Amanhã ainda não havia chegado.

Temos apenas hoje. Vamos começar ".

-Madre Teresa

Ontem foi embora. Citação favorita da minha mãe. Ela me disse que os erros seriam cometidos na vida. Era inevitável. Mas eu precisava respirar fundo, levantar a cabeça e seguir em frente.

Ontem dura para sempre. Tatuagem de Jared veio à mente, e eu rapidamente empurrei-a para longe com asco.

Eu não queria pensar nele agora. Ou talvez nunca mais.

Eu me ajoelhei no chão úmido e tentei me lembrar de tudo o que pude sobre a minha mãe. Pequenos pedaços dos tempos que passamos juntas brotaram em minha mente, mas ao longo dos anos, minhas memórias tinha diminuído. Cada vez menos dela permaneceu, e eu queria chorar de novo.

O cabelo dela. Concentrei-me em uma imagem do seu cabelo. Era de uma cor vermelha e ondulado. Seus olhos eram azuis, e ela tinha uma pequena cicatriz na sobrancelha de quando ela caiu patinando no gelo quando era criança. Ela adorava o sorvete de chocolate e manteiga de amendoim e jogar tênis. Seu filme favorito era o *Quiet Man* e ela fazia os melhores cookies de chocolate.

Engasguei com um soluço, lembrando dos cookies. O cheiro de nossa cozinha durante o preparo da ceia de Natal me atingiu como marreta, e de repente eu estava com dor. Abracei meu estômago e me inclinou para frente, colocando a testa no chão.

"Mãe," eu sussurrei, minha garganta apertada com tristeza. "Eu sinto sua falta."

Desmoronando no chão, eu fiquei deitada de lado e deixar que as lágrimas miseráveis caíssem dos meus olhos. Eu fiquei lá por um longo tempo, ficando calma, e tentei não pensar sobre o que tinha acontecido comigo hoje.

Mas isso era impossível. O impacto foi muito grande.

Eu não significava nada para Jared. Mais uma vez, ele me jogou fora como lixo e tudo o que ele tinha dito e feito para me atrair e me fazer amá-lo, era uma mentira.

Como eu iria sobreviver agora com as provocações cruéis nas ruas daqui pra frente? Como eu poderia andar pelo corredor na escola ou olhar meu pai nos olhos enquanto toda mundo tinha visto esse vídeo?

"Você viu, Tate?"

"O quê?"

"O balão". Jared pegou na minha mão e me puxou por todo o cemitério.

Eu tentei não pensar no que estava debaixo dos meus pés enquanto atravessávamos o cemitério, mas tudo que eu podia imaginar eram Zumbis horríveis pulando para fora da terra.

"Jared, eu não quero estar aqui", eu sussurei.

"Vai ficar tudo bem. Você está segura comigo." Ele sorriu e olhou para as lápides.

"Mas..." Eu olhei em volta, com medo.

"Eu estou segurando a sua mão. O que você quer que eu faça? Que eu troque a sua fralda, também?" Ele disse sarcasticamente, mas eu não levei a sério.

"Eu não estou com medo." Minha voz soou defensiva. "É só que... Eu não sei."

"Olhe para este lugar, Tate. É verde e tranquilo. "Jared olhou em volta do terreno, com um olhar melancólico sobre o seu rosto, e eu estava com ciúmes que ele pudesse ver algo aqui que eu não via.

"Há flores e estátuas de anjos. Olhe para esta lapide." Ele apontou.

"Alfred McIntyre nasceu em 1922 e morreu em 1942." Ele tinha apenas vinte anos. Lembra-se da Sra. Sullivan, disse que a Segunda Guerra Mundial foi entre 1939 e 1945? Talvez ele tenha morrido na guerra. Todas essas pessoas tinham vidas, Tate. Elas tinham famílias e sonhos. Eles não querem que você tenha medo deles. Eles só querem ser lembrados. "

Eu tremia quando ele me levou mais fundo no cemitério. Nós vimos uma brilhante lapide preta adornada com um balão cor de rosa. Eu sabia que meu pai vinha aqui para visitar, mas ele sempre colocar flores no túmulo.

Quem tinha deixado um balão?

"Eu trouxe o balão para a sua mãe ontem", Jared admitiu como se estivesse lendo a minha mente.

"Por quê?" Minha voz tremeu. Foi legal da parte dele fazer algo assim.

"Porque garotas gostam de coisa rosa." Ele deu de ombros o que fez brilhar o seu gesto. Ele não queria atenção. Ele nunca quis.

"Jared:" Eu repreendi, à espera de uma resposta real.

Ele sorriu para si mesmo. "Porque ela quis." E ele colocou seu braço magro em torno do meu pescoço e me puxou para o seu lado. "Você é a melhor amiga que eu já tive, e eu queria lhe dizer 'muito obrigado'."

Eu me senti aquecida, apesar do frio que fazia em abril e Jared preencheu o vazio e aliviou a dor de uma forma que meu pai não podia. Eu precisava dele, e pensei por um momento que eu gostaria que ele me beijasse. Mas a idéia desapareceu rapidamente. Eu nunca pensei em um menino me beijando antes, e provavelmente não deveria ser o meu melhor amigo.

"Aqui, pegue isso." Jared puxou o moletom cinza sobre a sua cabeça e atirou-o para mim. "Você está com frio."

Coloquei-o, deixando o calor restante de o seu corpo me cobrir como um escudo.

"Obrigado," eu disse, olhando para ele.

Ele puxou meu cabelo para fora sob o colar e deixou que os dedos permanecessem, enquanto olhava para mim. Minha pele irrompeu em arrepios, mas não por causa do frio. O que estava acontecendo no meu estômago agora?

Nós dois olhamos para longe rapidamente, um pouco envergonhado.

Sentei-me e limpei meu nariz com a manga do meu casaco.

Apesar de tudo, eu podia ver uma luz no fim do túnel. Pelo menos eu tinha dado a minha virgindade a alguém que eu amava. Mesmo que tenha sido tudo um plano, eu o amava quando eu me entreguei a ele. O que ele tirou de mim era honesto e puro, mesmo que ele tenha pensado que era tudo uma brincadeira.

"Tate." Uma voz trêmula sussurrou atrás de mim, e eu parei de respirar. Sem sequer me virar, eu sabia de quem era, e eu arranquei um tufo de grama do chão quando meus punhos cerraram.

Recusei-me a virar. E eu estaria ferrada se ouvisse mais alguma besteira dele.

"Você já não ganhou, Jared? Por que você não me deixa em paz? "Minha voz era calma, mas meu corpo gritava por violência. Eu queria atacar. Acertá-lo. Fazer nada que não possa machucá-lo.

"Tate, tudo isso foi foda. Eu... " Ele começou a vomitar o seu absurdo, mas eu o interrompi.

"Não! Não! "Eu me virei para encará-lo, incapaz de raciocinar comigo mesmo. Eu disse que não ia cair na conversa dele, mas eu não podia escutar. "Você está me ouvindo? Minha vida aqui está arruinada. Ninguém vai me deixar viver depois disso. Você ganhou. Você não entendeu? Você. Já. Ganhou! Agora me deixe em paz! "

Seus olhos se arregalaram, provavelmente porque eu estava gritando e parecia mais louca do que eu já estive. Aquilo já não foi o suficiente? Ele não podia apenas ficar satisfeito?

Ele agarrou os próprios cabelos, parecendo que ele parou no meio do caminho penteando suas mãos através dele. Seu peito subia e descia como se ele estivesse nervoso. "Apenas pare por um minuto, ok?"

"Eu já escutei suas histórias. Suas desculpas.", E eu saí e fui para a caminhonete, sentindo meu coração partido. Ele estava perto, e os meus braços ainda cantarolaram com o desejo de segurá-lo.

"Eu sei", ele gritou atrás de mim. "Minhas palavras não são boas o suficiente. Eu não posso explicar nada disso. Eu não sei daonde veio aquele vídeo!"

Eu sabia que ele estava me seguindo, então eu não me virei. "Ele veio de seu telefone, seu babaca! Não, não importa. Eu parei de falar com você. "Eu continuei andando, sentindo como se minhas pernas pesassem duas toneladas.

"Eu liguei para o seu pai!" Ele deixou escapar, e eu parei.

Eu fechei meus olhos. "Claro que você fez", eu murmurei, mais para mim do que para ele.

Apenas quando eu pensei que as coisas não poderiam ficar piores. Eu pensei que eu teria alguns dias para arrumar minha cabeça antes de eu ter que lidar com o meu pai. Mas a tempestade ia chegar mais cedo ou mais tarde.

"Tate, eu não enviei esse vídeo para ninguém. Eu nem sequer gravei um vídeo de nós dois. "Ele parecia desesperado, mas eu ainda não podia voltar e olhar para ele.

Ele continuou: "Eu não vejo o meu telefone por dois dias. Eu o tinha deixado lá em cima na festa de Tori quando estávamos ouvindo música. Quando eu me lembrei mais tarde, voltei para pegar mas ele tinha sumido. Você não se lembra?"

Lembrei-me dele dizer algo sobre ter perdido o seu telefone naquela noite, mas todos nós estávamos dançando, e o som tava alto. Eu devo ter esquecido.

Segurei as bochechas por dentro do meu rosto e balancei a cabeça. Não. Ele não iria conseguir sair dessa. O telefone dele estava apontado para a cama naquela noite, exatamente na posição que precisava ficar para gravar um vídeo.

"Você é um mentiroso", retorqui.

Enquanto eu não conseguia ver o rosto dele, pude sentir ele se aproximando e eu não podia me mover. Por que eu não podia simplesmente sair daqui?

"Eu liguei para seu pai, porque ele iria acabar descobrindo de qualquer maneira. Porque porra, a porra do vídeo está na internet e eu queria que ele ouvisse isso de mim em primeiro lugar. Ele está voltando pra casa."

Meus ombros afundaram, meu pai estaria em casa em algum momento amanhã, então. O pensamento tanto me aqueceu e me assustou. As causas a partir desta brincadeira, eu odiava até mesmo chamá-lo assim, porque foi muito mais, seria embaraçoso para o meu pai.

Mas eu precisava dele agora. Não importa o que fosse acontecer eu sabia que ele me amava.

"Eu te amo mais do que a mim mesmo, mais do que a minha própria família, pelo amor de Deus. Eu não quero dar mais um passo neste mundo sem você perto de mim", ele disse suavemente.

Suas palavras doces tomaram conta de mim, mas elas eram como uma mão que estava fora de seu alcance. Eu podia vê-lo. Eu queria abraça-lo. Mas eu não podia.

"Tate." O peso da mão dele caiu no meu ombro, e eu virei, jogando-o fora. Lágrimas constantes, raiva e cansaço queimaram meus olhos enquanto eu o tentava matar com o meu olhar.

Ele passou a mão pelo cabelo de novo, e eu podia ver as rugas de preocupação na testa. "Você tem todo o direito de não confiar em mim, Tate. Eu sei disso. A porra do meu coração está quebrando em mil pedaços agora. Eu não suporto o jeito que você está me olhando. Eu nunca poderia machucá-la novamente. Por favor... vamos tentar resolver isso juntos. "Sua voz falhou, e seus olhos estavam vermelhos.

Eu disse a mim mesmo uma centena de vezes hoje, que ele não era confiável. Ele era um mentiroso. Um valentão. Mas suas palavras foram entrando em mim. Ele parecia chateado. Ou ele era realmente um bom ator, ou... Ele estava dizendo a verdade.

"Tudo bem. Eu vou tentar resolver isso junto com você. "Eu peguei meu telefone e disquei.

Ele piscou, provavelmente confuso sobre a minha mudança repentina de atitude. "O que você está fazendo?"

"Ligando para a sua mãe." Eu não dei mais detalhes e disquei para a Katherine.

"Por que", ele demorou reagir, ainda confuso.

"Porque ela instalou um rastreador de GPS no seu telefone quando ela comprou. Você disse que você perdeu o seu telefone, não foi? Vamos encontrá-lo."

Capítulo Trinta e Sete

Deixei escapar um suspiro e balancei a cabeça assim que eu terminei de falar com ela.

Escola. Não era o lugar onde eu queria ir. Nunca mais.

"Então?" Jared se aproximou.

"Escola. Está na escola," eu murmurei, estudando o chão.

"Filha da puta. Ela é mais esperta do que eu pensava." Jared parecia quase impressionado com sua mãe.

O que isso significa? Talvez ele tenha deixado o celular na escola e estava tentando salvar a sua bunda. Talvez Madoc ou um de seus amigos tivesse guardado para ele, e eles estavam lhe dando cobertura. Ou talvez ele realmente foi roubado.

Eu prefiro cortar meu cabelo que enfrentam as pessoas hoje em dia. Ou algum dia nos próximos cem anos. Comer lula ou prender o dedo na porta do carro, tudo parecia mais atraente do que enfrentar os corredores da escola.

Algumas horas não deu tempo suficiente para que todos tenham passado para

uma nova fofoca. Eu seria o assunto da cidade por um longo tempo. Como eu poderia estar pensando em pisar de novo naquela escola hoje?

"Eu vejo aquele olhar em seu olho." Jared olhou para mim e falou suavemente. "É o olhar que você começa quando você quer fugir. O olhar que você começa logo antes de você decidir ficar e lutar."

"O pelo que eu estou lutando?" Eu o desafiei com a minha voz rouca.

Ele franziu a testa. "Nós não fizemos nada de errado, Tate."

Ele estava certo. Eu não tinha nada para me envergonhar. Concedi, eu odiava que as pessoas tivessem visto o que eles viram, mas eu me dei de coração e corpo para alguém que eu amava. Não havia nada de sujo nisso.

"Vamos." Eu caminhei até a minha caminhonete e abriu a porta.

Jared tinha estacionado na minha frente, e eu me arrepiei quando vi o estrago que eu tinha feito no seu carro.

Merda.

Se ele era, de fato, culpado, em seguiria em frente, e que ele que concertasse aquele seu carro idiota. Mas se ele era inocente, então eu nem quero pensar o quanto louco meu pai irá ficar quando ver o valor do concerto.

"É ... um ... é seguro você dirigir o seu carro?" Eu perguntei timidamente.

Um sorriso cansado apareceu em seus lábios. "Não se preocupe. Ele me dá uma desculpa para não fazer mais reparos."

Enchi os pulmões com uma respiração profunda, sentindo-me como se tivesse sido sufocada durante todo o dia. O vento frio dançava no meu rosto e me deu um pouco mais de energia.

"Pare na empresa da sua mãe e pegue o seu telefone. Eu vou encontrá-lo na escola. "E eu subi no caminhonete e saiu em disparada.

Todo mundo ainda estava em seu ultimo período, então Jared e eu caminhamos em silêncio pelos corredores sem interrupção.

"Ainda ta piscando?" Olhei para o telefone da sua mãe em sua mão.

"Sim. Eu não posso acreditar que o meu telefone ainda tem bateria depois de dois dias. Os GPSs costumam consumir muita bateria. "Ele estava olhando em volta, mas eu não tinha certeza para quê.

"Bem, o vídeo foi enviado esta manhã. Se o que você diz é verdade, então quem usou seu telefone foi provavelmente quem pegou no sábado à noite."

"Se o que eu digo é verdade..." Ele repetiu o que eu disse em um sussurro de que ele estava bravo porque eu não confiava nele.

Parte de mim queria acreditar nele. Desesperadamente. Mas a outra parte de mim estava me perguntando por que diabos eu estava aqui. Foi realmente divertida a possibilidade de que ele não tem nada a ver com isso? Não foi um pouco exagerado que tudo isso tenha acontecido sem a ajuda de Jared?

"Olha," eu disse, "tentando mudar de assunto", este rastreador é só preciso dentro de cinquenta metros. Então... "

"Então, comece a ligar para o meu telefone. Talvez nós possamos ouvi-lo.
"

Eu deslizei meu telefone fora do meu bolso e discou o número dele, deixando-o tocar e ficamos com os nossos ouvidos abertos para qualquer

ruído. Mas a nossa escola era enorme, e nós quase não tinhamos mais tempo até o último período terminar, e os corredores ficarem inundados de gente.

Toda vez que o seu correio de voz atendia, eu desligava e ligava de novo.

"Vamos nos dividir", sugeri. "Vou continuar ligando. Basta ouvir o som. Eu acho que deve estar em um armário."

"Por quê? Alguém poderia estar com ele, também. "

"Com eu ligando a cada dez segundos? Não, eles teriam desligado o telefone, caso no qual ele teria ido direto para o correio de voz. É ele está em um armário. "Eu balancei a cabeça.

"Tudo bem." Sua voz era hesitante e um pouco cortante. "Mas, se você encontrá-lo, ligue para o telefone da minha mãe imediatamente. Eu não quero você nos corredores sozinho, hoje não."

Eu comecei a ficar feliz e minhas esperanças surgiram novamente em ver a sua preocupação por mim. Este era o Jared da semana passada. O que me segurou e me tocou suavemente, era o que importava.

Naquele momento, eu queria agarrá-lo e segurá-lo bem perto.

Mas então eu ouvi o riso em meus ouvidos novamente. E lembrei-me que eu não confiava nele.

Bate em "discar", me virei e pulei a escada, dois degraus de cada vez.

Minhas botas batiam no chão de mosaico com mais de um baque que eu teria gostado. Tentando aliviar o meu passo, eu rastejei ao longo de cada lado do corredor principal com o meu ouvido para os armários. Mas cada vez que eu liguei o número de Jared ouvi nenhum sinal, vibração ou ruído.

Passei dois alunos no corredor, dando uma de que nem os vi eles me olharam duas vezes quando me viram. Sim, eles sabiam quem eu era, e em pouco tempo todo mundo ia saber que eu estava no campus. Meu coração acelerou, pois tornou-se cada vez mais óbvio que eu tinha cometido um erro para todos em volta aqui hoje.

O telefone estava em um armário, provavelmente Jared o colocou no e silencioso. Este era apenas mais um truque. Minha garganta ficou apertada.

Eu respirava com dificuldade enquanto eu andava pelo corredor, continuando a socar "discar". Cada vez que o correio de voz atendia, eu queria chorar.

Por favor, por favor...

Eu queria que ele fosse inocente. Eu poderia viver com o discurso e o olhar nos olhos de todos, sabendo que eles tinham visto o vídeo. Gostaria de viver com isso, porque eu não tinha escolha.

Mas eu não quero ficar sem Jared. Eu precisava que ele fosse inocente.

Porque ele tinha que ser.

Suas palavras flutuavam em minha mente.

Eu não quero dar mais um passo neste mundo sem você ao meu lado.

Nem eu.

Eu estava esperando que pudéssemos avançar sem olhar para trás.

Eu peguei uma lágrima com o polegar antes que transbordasse, virei no próximo corredor e liguei no seu telefone novamente.

E congelei.

Limp Bizkit é Behind Blue Eyes ecoou pelo corredor, perto da sala de aula do Dr. Kuhl. Apertei os olhos e inclinei a cabeça para a música. Quando terminou, eu apertei novamente o botão para ligar de volta.

Por favor, por favor.

Quando a linha começou a tocar, a lento e triste balada tocava novamente pelo corredor. Eu quase deixei cair o telefone quando eu virei em direção ao som.

Eu coloquei minha mão na porta do armário 1622.

Eu sorri pela primeira vez desde esta manhã, e com os dedos trêmulos, eu mandei uma mensagem para o telefone da mãe de Jared.

2 ° andar, ao lado da sala do Kuhl!

Eu empurrei minha cabeça ao som do sino da escola soando. Meu estômago afundou. As portas se abriram e rebanhos de estudantes saíram, soando mais como um bando de corvos do que humanos.

Era um assassinato.

Sim, é o que ia acontecer agora. Mas eu não sabia se eu seria o predador ou a presa.

Eu estava de frente para os armários de costas para todos, esperando que eu pudesse passar por despercebida por tanto tempo quanto possível. Por instinto, eu coloquei minha cabeça para baixo, tentando ser invisível. Meu coração batia forte em meus ouvidos, e eu senti como se mil olhos estivessem furando na parte de trás da minha cabeça.

Mas, em seguida, a chama de covardia me bateu. Mais do que a vergonha que eu senti esta manhã, eu odiava a forma como essas pessoas me fazia querer cavar um buraco.

Eu costumava amar as pessoas. Eu amei fazer parte das coisas e socializar. Agora, eu só queria ficar sozinha. Porque só foi a única maneira que eu aprendi a me sentir segura.

Eu não tinha feito nada de errado. Aqueles que na minha escola que tinham passado o vídeo a diante ou feito fofoca que foram os únicos culpados e deveriam se sentir envergonhados e não eu.

Mas eu queria me esconder.

E onde está aquela coragem e tudo aquilo pelo durante o tempo que você lutou?

Respirando fundo e me virei me inclinando para trás em frente ao armário 1622 e olhou para cima, desafiando-os a vir para cima de mim.

Eu não tive que esperar muito tempo.

"Oi, Tate." Um garoto com cabelo loiro pegajoso passava, me despindo com os olhos.

"Uau, ela voltou!" Outro cara provocou.

Outros passavam andando de vagar e rindo para seus amigos. As meninas não provocavam como os caras fizeram. Elas intimidavam com mais calma, com sussurros por trás de suas mãos. Com uma certa aparência.

Mas todos tinham algo desagradável para oferecer.

Até que Jared apareceu correndo.

E então todo mundo parou.

Ele olhou para eles e para mim e pegou meu rosto em suas mãos. "Você está bem?", Ele perguntou, com os olhos cheios de amor.

"Sim." Minha voz era mais suave com ele agora. "O telefone está aqui no 1622. Eu não sei de quem é o armário, apesar de tudo."

Seus lábios pressionados em uma linha fina, e uma carranca cruzou seu rosto. Ele sabia de quem era aquele armário.

"De volta tão cedo? É a sua carreira pornô não deu certo? "Uma voz cheia de insinuações subiu de murmúrios, e eu fechei os olhos.

Piper.

Eu senti os lábios de Jared na minha testa antes que dele se afastar. Eu abri meus olhos para vê-lo virar, me protegendo, mas eu puxei o seu braço para trás e dei um passo para frente.

Eu deveria ter imaginado Piper fazia parte disso. Eu não sei como ela fez isso, mas ela foi responsável, e eu queria lidar com ela. Inferno, eu teria o maior prazer em fazer isso!

Percebi rapidamente que todos no corredor se espremeram, pacientemente esperando por algo.

"Na verdade, estamos apenas esperando por você." Eu sorri e mantive meu tom uniforme. "Você sabe aquele vídeo que veio do telefone de Jared esta manhã? O que todo mundo viu? Não foi ele que o enviou, seu celular foi

roubado na noite de sábado. Você sabe onde ele está? "Eu levantei minhas sobrancelhas no meu melhor olhar condescendente.

Ela piscou, mas endireitou os ombros e ergueu o queixo para cima. "Por que eu saberia onde seu telefone está?"

"Ah, por que..." Eu respirei profundamente e cliquei em "ligar" Behind Blue Eyes começou a tocar a partir de seu armário, e eu levantei a minha tela do telefone para que ela pudesse ver que eu estava discando para o numero do Jared. Todo mundo viu, também.

"Este é o seu armário, Piper," Jared apontou depois que eu desliguei.

"Você sabe, eu adoro essa música. Vamos ouvi-la novamente." Quando eu liguei de novo para o celular, todo mundo ouviu o eco da canção vindo do armário de Piper mais uma vez. Agora não havia nenhuma dúvida.

Jared se aproximou e abaixou-se para o rosto dela. "Abra seu armário e me de o meu maldito telefone de volta, ou nós vamos ate a sala do diretor, e ele vai abrir o seu armário."

Opção A seria provar para toda a escola, que ela era uma ladra e uma mentirosa. Opção B iria provar a mesma coisa, mas também deixa-la em apuros. Ela estava lá pensando como se ela tivesse uma escolha.

"Foi idéia do Nate", ela deixou escapar, a voz embargada.

"Sua vadia estúpida!" Nate rosnou no meio da multidão, e eu olhei para o ver dando um passo a frente. "Foi idéia sua."

Jared puxou o braço para trás e deu um soco em Nate bem no meio do seu nariz, deixando o cara caído no chão como um pano trapo velho usado. Os espectadores engasgaram e recuaram, e eu tentei resistir ao desejo de fazer o mesmo com a Piper.

Naquele momento, Madoc apareceu empurrando a multidão, de olhos arregalados em choque com o sangue do Nate pelo chão.

"Você está bem?", Ele perguntou, parecendo chateado quando ele veio para ficar ao meu lado.

Eu balancei a cabeça e voltei minha atenção para Piper. "Como você fez isso?"

Ela apertou os lábios e se recusou a olhar em meus olhos. Então, vou ser teimosa hoje, eu estou vendo que sim.

"Seu pai é um policial, certo? Qual é o seu número? "Eu levantei meu celular, meus dedos preparando para discar. "Oh, sim. 911".

"Ugh, tudo bem", ela guspiu fora. "Nate me levou ao baile, em seguida, para a festa de Tori depois. Quando vimos você e Jared subindo as escadas, Nate ligou a câmera do telefone e subiu para a varanda. Quando ele me mostrou o vídeo mais tarde, vi que Jared tinha deixado o celular sobre a cômoda, então eu escapei e voltei para o quarto para pega-lo. "

"Assim, o vídeo foi gravado pelo telefone do Nate. Ele foi transferido para o do Jared antes de ter sido mandado por mensagem. "Eu falei com Piper, mas meus olhos estavam sobre Jared. Ele olhou para mim, não com raiva, como ele deveria ter ficado, mas aliviado. Agora eu sabia que ele não faria uma coisa dessas comigo. Eu acho que eu sempre soube disso, eu deveria saber.

Merda. Eu realmente errei em ter estragado o seu carro.

"Pegue o telefone do Jared, Piper. Agora, "Madoc ordenou, com uma carranca que eu não costumo ver em seu rosto.

Ela bufou e foi até seu armário, colocando a combinação até que o clique do bloqueio. Arrancando a porta aberta, ela vasculhou sua bolsa, enquanto o resto de nós esperava.

A multidão não se dispersou. Sem qualquer coisa, ela tinha crescido. Fiquei surpresa em como os professores não tinham saído das salas de aula ainda. Jared pairava sobre Nate, que ainda estava no chão segurando o nariz. Ele deve ter lembrado de uma noite não a muito tempo atrás que ele tinha estado na mesma situação com Jared e, provavelmente, decidiu que era melhor ficar no chão mesmo.

Piper finalmente pegou o celular da bolsa e jogou-o no meu peito. Por reflexo, minhas mãos subiram para pegá-lo, mas não havia uma dor surda de onde ele tinha atingido. Ela estava franzindo o cenho para mim, e eu quase tive vontade de rir. Quase.

"Estamos entendidas", ela retrucou e acenou com a mão para me espantar. "Você pode ir."

Hum ... sim, não.

"Piper? Faz um favor e vá procurar alguém que possa te ajudar. Jared não é seu, e ele nunca será. Na verdade, ele nunca vai olhar para você novamente e ver nada de bom em você, se ele mesmo me falou que não viu nada, em primeiro lugar. "

Os olhos de Piper se estreitaram, e eu poderia dizer pelos sussurros abafados que a multidão era mais do meu lado do que o dela agora. Eu acho que não doeu e que todo mundo sabia que Jared não tinha enviado o vídeo. Inferno, eu acho que eles estavam realmente do seu lado.

Oh, bem, eles não precisam gostar de mim, mas ajudou a não tê-los contra mim, também.

Eu virei para passar a Jared seu telefone, mas fui arrastada de volta pelo meu cabelo uma dor atravessou meu couro cabeludo, eu bati de volta aos armários.

Meu equilíbrio foi jogado fora, e me deparei novamente para a direita. Merda. Que tinha me machucado. O que ela pensava que estava fazendo?

Eu vi o punho de Piper se fechar para um soco. Meus olhos quase saltaram para fora da minha cabeça, mas eu reagi.

Eu abaixei, e seu punho pegou meu cabelo em vez do meu rosto.

Empurrando-a para longe, eu chicoteei minha mão para trás e dei um tapa no rosto dela. Antes mesmo dela ter a chance de tropeçar, eu trouxe o meu outro lado, em toda a sua outra face, e a mandei desmoronando para o chão.

Pude registrar a ingestão afiada da audiência de respiração e seus risos chocados, mas eu não me importei. Eu olhei para baixo, para Piper, que estava tentando segurar seu rosto e ficar para trás ao mesmo tempo.

Puxando minha mão de volta para lhe dar outro tapa que ela merecia, me senti sendo levantado do chão.

Tentei me mexer e me soltar de quem me tinha segurado, mas quando eu ouvi Jared me calando no meu ouvido, me aliviei.

"O que está acontecendo aqui?" Uma voz masculina nos interrompeu. Olhei para ver o Dr. Porter, com a barba suja de café e tudo mais, procurando entre os dois montes no chão. Eu fiz uma careta. Não havia nenhuma maneira de escapar com todos os danos que eu tinha feito hoje. E agradei a Jared por me parar antes que o Dr. Porter visse!

Madoc pigarreou. "Dr. Porter. Nate e Piper colidiram um com o outro. "

Oh, meu Deus. Eu estava convencida. Madoc era um idiota.

"Mr. Caruthers, eu não sou estúpido. "Dr. Porter olhou em volta, tentando fazer contato visual com quemalaria. "Agora, o que aconteceu aqui?"

Ninguém falou. Ninguém ainda respirava, eu acho. O corredor estava silencioso, e eu apenas esperei por Nate ou Piper para quebrar o silêncio.

Eu estava indo para a diretoria devido aos tantos problemas.

"Eu não vi nada, senhor", disse um estudante do sexo masculino saltando, dando ao Dr. Porter um olhar vazio.

"Nem eu, Dr. Porter," um outro estudante seguiu o exemplo.

"Provavelmente, apenas um acidente."

E eu fiquei encantada quando todos ou mentiram ou permaneceram em silêncio, nos ajudando. Ok, eles estavam ajudando Jared, mas eu ia pegar o que eu poderia receber.

Dr. Porter olhou ao redor, ainda à espera de alguém para lhe dizer a verdade.

Ele estava certo. Ele não era estúpido, e ele sabia que havia algo suspeito. Eu só espero que ele não me chame. Eu gostava do cara e, provavelmente, não conseguiria mentir.

Ele suspirou e esfregou o queixo desalinhado. "Tudo bem, vocês dois." Ele gesticulou para Nate e Piper. "Levanta-te, e venha para a enfermeira. Todos os outros. Vão para casa! "

Piper pegou sua bolsa fechando o zíper e em seguida fechou seu armário e saiu pelo corredor, enquanto Nate apertou o nariz sangrando e seguido Dr. Porter.

Enquanto todos se dispersaram, ninguém me disse nada. Ninguém me deu olhares maliciosos ou sussurros cruéis. Jared circulou seus braços ao redor do meu pescoço e me puxou para ele, me envolvendo feito um cofre com as paredes quentes do seu peito. Fechei os olhos e respirei ele quando uma onda de alívio me inundou. Eu tinha ele de volta.

"Eu sinto muito por não confiar em você. E sobre o que eu fiz com o seu carro, também, "eu disse em seu peito.

Ele colocou seu rosto no topo da minha cabeça. "Tate, você é minha, e eu sou seu. Todo dia você vai perceber isso mais e mais. Quando você acreditar que eu sou seu, sem dúvida, então eu vou ter ganhado sua confiança. "

"Eu sou sua. Eu só... não tinha certeza se você era realmente meu."

"Então eu vou provar pra você com certeza." Ele beijou o meu cabelo, e seu corpo começou a tremer de tanto rir.

"Você está rindo agora?" Eu olhei para ele, confusa.

"Bem, eu estava meio preocupado com os meus problemas de raiva, mas agora estou um pouco preocupado com o seu. Você gosta de bater nas pessoas. "Sua boca perfeita sorriu com orgulho.

Revirei os olhos e fiz beicinho. "Eu não estou com raiva. Ela teve o que merecia, e eu foi atacada primeiro desta vez. "Ela teve sorte, na verdade. Depois da merda que ela fez de ter me puxado, Piper teve sorte por eu não ter um lança-chamas e atacar toda a sua coleção de blusinhas.

Ele levantou-me pelas costas das minhas coxas, e eu fechei meus braços e pernas ao redor dele enquanto ele me levantou.

"A culpa é sua, você sabe?"

"O quê?", Perguntou Jared. Sua respiração quente em meu ouvido.

"Você me fez dizer. E agora eu tenho que surrá pobres meninas indefesas... e caras. "Eu tentei fazer o a minha voz com um som acusadora e inocente.

Jared agarrou-me com mais força. "Se você bater com metal em alguém por muito tempo, ele se transforma em aço."

Eu enterrei meu nariz em seus cabelos, beijando o cume de sua orelha e brinquei. "Farei tudo o que puder para ajuda a dormir à noite, seu grande valentão".

Capítulo Trinta e Oito

O ar frio acariciou minhas costas, arrepiando meus braços. Meus olhos se abriram para o projecto, e um sorriso incontrolável penetrou em meus lábios.

"É melhor não estar dormindo." Jared sussurrou atrás de mim enquanto eu estava deitada na cama, provavelmente tirando as suas botas.

Uma risada silenciosa escapou dos meus lábios quando me virei de costas e olhei para ele. Pairando sobre mim, o luar derramando sobre seu lindo rosto, e seu cabelo brilhava com as gotas de chuva a partir da leve garoa lá fora. Eu não conseguia o suficiente da visão dele.

"Você veio pela árvore... em uma tempestade", eu disse enquanto ele engatinhava na cama e imediatamente colocou seu corpo em cima de mim. Ele ainda usava suas roupas.

Meu pai chegou em casa na semana passada, e se foi sem dizer que Jared não era bem-vindo para qualquer visita durante a noite. Claro, Jared e eu já assumimos isso. Eu sabia que meu pai amava Jared, mas ele não ia aturar encontrá-lo no meu quarto também. Isso era compreensível.

Descansando os braços em cada lado da minha cabeça, Jared olhou nos meus olhos. "Sim, nós costumávamos sentar naquela árvore o tempo todo quando chovia. É como andar de bicicleta. Nunca me esqueço de como é bom sentir isso. "

Lágrimas brotaram nos meus olhos. Os anos que se separaram nos machucou, mas também a rapidez de como que tinha passado. Estávamos juntos novamente. Nós nunca tínhamos se esquecido de como era ficar juntos.

"Você gosta do seu carro?" Ele sorriu e começou a morder os lábios com suaves, beijos provocantes. Dando-me uma pequena pausa, eu só podia concordar.

Na semana passada, depois que meu pai havia chegado em casa, todos nós fizemos uma viagem para Chicago e comprei o meu G8. Eu possuía o elegante, escuro carro prata metálico por apenas alguns dias até agora.

Meu pai tinha decidido entregar o restante do projeto a Alemanha para o seu parceiro, para que ele pudesse ficar em casa comigo. Tinha sido difícil para enfrentá-lo depois que o vídeo vazou, mas depois de um par de dias e muita conversa, temos a situação sob controle. Ele veio em cima de mim para que eu

fizesse uma escolha tão idiota em uma festa, e ele estava um pouco desconfortável com o novo papel de Jared na minha vida. Mas, ele admitiu, ele provavelmente não estaria confortável com qualquer um a qualquer momento namorando sua única filha.

Jared e eu tínhamos ficado on-line constantemente, derrubando o vídeo onde o encontramos. Nossos colegas também parecia estarem esquecendo a fofoca. Mas eu tinha certeza que tinha mais a ver com a sua relação.

Jared parou com o seu senso de decência.

Uma semana atrás, eu pensei que nunca iria viver até aquela tempestade, mas eu já estava concentrada em outras coisas. Eu tinha uma lista de modificações para executar no meu carro novo, e eu esperava que Jared, meu pai e eu pudessemos trabalhar em conjunto durante todo o inverno. Madoc parecia que ele ia ser incluído, também, e eu não fiz nada para dissipar seu pequeno e misero cérebro.

Meu pai concordou em me deixar dar o dinheiro para o concerto do carro do Jared da minha poupança da herança da minha mãe, mas eu teria que conseguir um emprego para substituí-lo. Ele era muito rigoroso com o meu

fundo da faculdade e não era um pequeno valor que eu pudesse enfiar a mão em quanto eu quisesse. E isso era bom. A tarefa era uma boa idéia. Eu precisava de algo para ocupar o meu tempo, agora que o pai estava limitando o meu tempo com Jared. Eu não acho que ele estava tão preocupado com a nossa intimidade como ele estava em que eu perdesse o foco na escola.

Jared começou descer lentamente entre as minhas pernas quando as suas mordidelas suaves rapidamente mudaram me devorando e acariciando. O frio que entrou no quarto com ele foi substituído pelo suor e calor.

Oh. Eu respirava com dificuldade, o pulso entre as minhas pernas tremeram com o atrito que ele estava fazendo.

"Você sabe," eu engasguei. "Eu quero você aqui mais do que qualquer coisa, mas meu pai vai acordar. É como se ele ainda estivesse no exército ou algo assim. Ele dorme com um olho aberto. "

Ele parou abruptamente e olhou para mim como se eu fosse louca. "Eu não vou ser capaz de ficar longe de você. Não sabendo como que seu corpo pequeno bonito está enrolado em Nice nessa cama quente sem mim. "

"Você nunca iria desrespeitar o meu pai, mesmo eu sei disso. "

"Não, você está certa", ele admitiu, em seguida, seus olhos se arregalaram.

"Você quer vir para minha casa?"

Eu dobrei meus lábios entre meus dentes para abafar uma risada.

Enquanto eu guiava minhas pernas para cima e ao redor dele, ele me beijou mais forte antes de sussurrar em meus lábios. "Eu amo você, Tate. E eu estou aqui para sempre. Com ou sem as festas do pijama. Eu só precisava te ver. "

Eu segurei a parte de trás do seu pescoço quando ele levantou-se para olhar para mim. "Eu também te amo".

A metade superior de seu corpo deslizou para fora de mim, para o lado da cama, enquanto procurava algo na mesa de cabeceira. Corri meus dedos ao longo das costas, mal percebendo suas cicatrizes sob a camisa. Ele bateu de volta com uma caixa na mão.

"O que é isso?", Perguntei.

"Abra", ele pediu gentilmente.

Sentei-me, e ele se inclinou para trás em seus pés, me observando.

Deslizando a tampa para fora, tirei um bracelete. Não é o desajeitado, tipo

sacudindo que faz muito barulho, mas uma corrente de prata delicada segurando quatro encantos. Meus olhos dispararam até Jared, mas ele simplesmente sentou-se em silêncio, esperando por algo.

De olho na pulseira mais perto, vi os encantos eram de um telefone celular, uma chave, uma moeda e um coração.

Um telefone celular, uma chave, uma moeda, e ...

"Minhas linhas da vida!" Eu explodi, ele finalmente me acertou.

Jared soltou uma risada. "Sim, quando você me disse na nossa viagem a Chicago sobre como você sempre quis planejar sua fuga quando se trata de mim no passado, eu não quero que você me veja desse jeito."

"Eu não" eu comecei.

"Eu sei", ele correu para me garantir. "Mas eu quero ter certeza que eu nunca vou perder a sua confiança novamente. Eu quero ser uma de suas linhas da vida, Tate. Eu quero que você precise de mim. Então..." Ele apontou para o bracelete. "O coração é meu. Uma de suas linhas da vida. Eu fui ver Jax hoje para lhe dizer que quando ele sair vai ficar comigo. "

"Como está o seu irmão?" Eu corri a pulseira através dos meus dedos, não querendo deixá-lo ou ele ir.

Jared encolheu os ombros. "Ele está pendurado lá. Minha mãe está trabalhando com um advogado para tentar conseguir a custódia. Ele quer conhecê-la. "

Eu sorri. "Eu adoraria."

Eu não sei mais o que dizer. O presente era lindo, e eu adorei o que ele representava. Mas o que eu mais amava era que eu estava começando a conhecer Jared. Nós tínhamos perdido tempo ao longo dos anos, mas ele havia encontrado a família de seu irmão, e eu pude ver o amor que ele tinha por ele.

Uma lágrima deslizou pelo meu rosto, mas eu limpei rapidamente.

"Coloque-o em mim?" Entreguei-lhe a pulseira e piscei para mais lágrimas.

Ele pegou e fechou o fecho ao redor do meu pulso, não deixando de lado a minha mão quando ele se sentou e me puxou por cima dele.

Ele tirou o cabelo do meu rosto, e eu desci, encontrando seus lábios. Ele tinha gosto de calor e de homem, e eu passei meus braços em torno dele, saboreando a realidade de estar aqui com ele.

"Jared." Meu pai bateu na porta, e nós dois empurramos a cabeça para cima. "Você precisa ir para casa agora. Vemo-nos para o jantar amanhã à noite. "

Meu coração batia tão forte que doía.

Merda!

Jared bufou uma risada e falou para a porta. "Sim, senhor."

O calor de vergonha cobriu o rosto, os braços, os dedos dos pés-inferno, em todos os lugares que eu vi a sombra de meu pai debaixo da porta desaparecer.

"Eu acho que eu preciso ir."

Eu apertei sua camiseta preta e toquei meu nariz nele. "Eu sei. Obrigado pela pulseira. "

"Eu vou mimá-la." Suas mãos acariciavam meu cabelo.

Eu sorri. "Não se atreva. Só me faça um favor. Deixe a janela aberta. Eu posso surpreendê-lo em alguma noite em breve. "

Ele respirou fundo, e eu bati minha boca para baixo dele. Sua língua tocou a minha, e ele cravou os dedos em meus quadris, trazendo-me com força contra ele. Eu já podia sentir que eu estava pronta para ele.

Droga. Tem que ganhar a confiança de volta do pai. Eu repeti o meu mantra.

"Vá em frente. Saia daqui. Por favor ", eu implorei e ele saiu da cama. Levantou-se, mas me agarrou por mais um beijo antes de caminhar até as portas francesas.

Eu o assisti subindo de volta com segurança através de sua janela, onde ele me deu uma última olhada antes de sorrir e desligar sua luz.

Eu fiquei lá por um minuto, observando a chuva espirrar através da árvore.

O trovão retumbou durante a noite, lembrando-me do meu monólogo e como Jared e eu tínhamos um círculo completo. Nós éramos amigos novamente, e também muito mais.

Eu era dele. E ele era meu.

Nós nunca tínhamos nos afastado um do outro. Ambos éramos moldando um no outro, mesmo que nós não percebemos isso.

E agora nós estávamos completos.

Fim.



Agradecimentos

Em primeiro lugar, ao meu marido por toda a sua paciência e apoio. Ele suportou inúmeras noites e fins de semana sozinho enquanto eu me tranquei em nosso quarto para escrever esta história. Eu prometo o investimento valerá à pena... Eventualmente.

Em seguida, ao meu amigo Bekke para... Bem, tudo! Sem você, eu teria me atrapalhado juntamente com Word, HTML, e sim, escrita em geral. Eu não tenho nenhuma idéia de onde este livro acabaria sem você!

Finalmente, a todos os leitores por aí que encontram a sua fuga no reino dos livros. Seu tempo e dicas são os melhores presentes que você pode dar a um autor. Obrigado pela leitura!

